LUTA!

8.69

Por Deus, Terra e Liberdade, brasileiro, Luta!

N. 23

Escreve o Bispo de Maura:

A Constituição da República de 1881 Jó havis livrado o Brami, em parte, da inépcia das concordatas, do hibridismo das legislações regalistas, da política de relaxação, implantando o começo da emancipação religiosa futura, separando a Igreja do Estado, hase para a NACIONALIZAÇÃO DA IGREJA, cuja oportunidade, quanto mais os dias se passam, mais ovidente se torna sua eficicia.

um artigo opertuno do ex-RISPO DE MAURA 1 — Bispo do Bio de Jeneiro

Nesta Revista

Cuta!

Diretor-Proprietário DOM CARLOS DUARTE COSTA Revista Mensal Ilustrada

ANO X - N.º 23 MARÇO 1956

REDAÇÃO Rua da Constituição, 10 - sob.º Fone: 22-7368 RIO DE JANEIRO

ASSINATURAS

Capital Federal Cr8 50,00 NÚMERO AVULSO 5.00 Capital Federal Cr\$ Estados Crş. Nota — A direção não se responsabiliza por

CORRESPONDENTES

ESTADO DE SÃO PAULO

S. Paulo: Antônio Meliace Netto - Fone: 32-7608.

artigos assinados.

ESTADO DE MINAS GERAIS

Belo Horizonte — João Lucas de Miranda Rua Eurita, 105 — S. Teresa. Juiz de Fóra — José Soares Rua Baependi, 142. Ubá — Ten. Albano Antônio de Sousa Rua Santa Cruz, 567. Varginha — José Dalia Caixa Postal, 163. S. Gonçalo do Sapucaí — Dr. Romau Silva. Douradoquara — Padre José Maria de Oliveira Ponte Nova — Raimundo Dias.

Rua Pres. Antônio Carlos, 45.

ESTADO DE GOIAZ

Goiânia — Agricio Braga. Caixa Postal, 45. Anápolis — José Honorato Rua Antônio Carlos, 91.

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Macau: Manoel Quintino do Fêgo

ESTADO DE PERNAMBUCO

Recife: Dom Diamantino Costa Caixa Postal, 787

ESTADO DA PARAÍBA

João Pessoa — Otacilio B. Gama. Caixa Postal, 182.

ESTADO DO MARANHÃO

Pinheiro — Padre Adolfo Lopes Espósito Praça Pres. Eurico Gaspar Dutra, s/n. Viana - Padre Antônio Lopes dos Santos.

ESTADO DE SERGIPE

Aracajú: Zózimo Ferreira de Almeida. Estância: Waldemar Floriano Caixa Postal, 17

ESTADO DO CEARÁ

Fortaleza: Pe. Raimundo Simplicio de Almeida. Rua D. Teresa Cristina, 257. Joazeiro: Luiz França do Amaral Rua Salgadinho, 2

ESTADO DA BAÍA

Itaberaba — Walmir Alves Brito. Serrinha - Dr. Miguel Nogueira Urueuca — Júlio Ramos da Silva Rua Rui Barbosa, 183.

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Cachoeiro do Itapemirim — Guilherme Tavares Rua Basilio Pimenta, 96.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Barra de S. João — Padre Pedro Silva Carapebus — Antônio Francisco de Barcelos. Cabo Frio - Farah Elias Farah. Rua Raul Veiga, 15

Macaé — Maurice Louenthal

Run Teixeira de Gouvêa, 1471. Nilópolis, S. João de Merití, Mesquita, Olinda, S. Mateus — Padre Manuel Maria Duarte. Rua Coronel Cintra, 328 - S. MATEUS --

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Pelotas - Lourival Carneiro . . Rua Andrade Neves, 923. Santo Angelo — José Biagioni Rua Antunes Ribas, 2148. Santa Maria — Fritz Hambrecht Travessa Duque de Caxias, 129. Rio Grand - Walter S. da Costa Caixa Postal, 170.

ESTADO DE S. CATARINA

Lajes — Dom Antidio José Vargas.

ESTADO DO PARANÁ

Maringa — Padre Dr. Michel von Roeder Michela. Caixa Postal, 362.

A IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA TEM POR LEMA:

Deus, Terra e Liberdade!

LUTA!

Por Drus, Terra e Liberdade, brasileiro, Luta!

Internacional Negra

Escreve: † Carlos Duarte Costa. Bispo do Rio de Janeiro

PIO IX JA O CIMA: CA AMERICA É A VERDA-DETRA PATRIA E A SEDE DA IGRICIA E SEU PODER». prostituição da Verdade, da Justiça e dos Direitos inclienáveis do Homem, fingindo que os defende, quando a verdade é que os acorrenta a um testa



FORAM TOMAR POSSE DO GOVERNO ARGENTINO:

— Passaram pele Rio, ruma a Buenes Aires, os sacerdates católicos, mensenhor Tafo e o padre Novia, econquistadoces do Rio da Pratas, verdadeiros chefea da revelução que derrobou Perón e que poderam dirigi-la mescos de longe, através da rêde secreta da Internacional Negra. Vão eternir posses de governo argentino, receber a submissão do país conquistado e encetar as planes para restabelecer, em favor da Internacional Negra, o Vice-Reimado de Rio da Prata, à custa da escravização do povo da Argentina e do dinheiro que comprou os cambões da Esquadra e as comsciências dos seruzadose da Iraição.

Para falicidade da glorinas patria das artes, está próximo o dia de ser varrido, como indesejável, do seu selo aquele que vem conturbando ana vida, desde a quada do Império Romano, substituindo-o, com grandes vantagens, pelo intercâmbio simoniaco, apresentando o Cristo-Verbo de Deus—qual Rei de um Reino cimentado na hipocrisia, na

corosdo, por si mesmo, elevado a Tutor de todos os Governos e a Chefe das Fôrças Armadas e do Serviço Secreto Internacional.

A Constituição da República de 1891 já havia livrado o Brusil, em parte, da inepeia das concordatas, do hibridismo das legislações regalistas, da política de relaxação, implantando o começo da



emancipação religiosa futura, separando a Igreja do Estado, base para a NACIONALIZAÇÃO DA IGREJA, cuja oportunidade, quanto mais os dias se passam, mais evidente se torna sua eficácia.

Quando, em 6 de julho de 1945, demos o grito religioso do Ipiranga, tinhamos em vista a solução de todos os problemas sociais, políticos, econômicos e financeiros, de interesse da nossa Pátria e da Humanidade, em geral.

Nesse dia, recebendo, em nossa casa, elementos de vários credos religiosos, fomos indagado, para quando previamos o triunfo completo da Igreja Nacional, que, então, nascia, respondemos que eram precisos uns cinquenta anos. São passados dez anos e bem longe já deixamos a Igreja Romana, pela doutrina científica, que demos á Igreja Nacional, assentada em duas colunas: O Arqueômetro e o Monismo. Derrubamos todos os dogmas colocando a Igreja Nacional, sob o ponto de vista ritual, em seus sacramentos, nos seus verdadelros têrmos iniciais, fazendo ver que Jesus de Nazaré não instituiu nenhum sacramento, mas, submetendo-se ao Batismo de João, deu provas que tinha vindo para executar a lei e não subvertê-la, com inovações. Com efeito, sendo a religião coisa inata no Homem, não existem fundadores de religião, mas executores de sentimentos religiosos, quando o Ser Humano, vivendo em Sociedade, procura por em prática o que sente no seu intimo, servindo-se daqueles que se dedicam ás coisas sagradas, que são os sacerdotes de todos os credos religiosos. Sob este ponto de vista, cabe ao Estado não intervir no fôro intimo da conciência, nem privilegiar este ou aquele Credo Religioso, respeitando a todos, na mdo admissível que, nas Escolas, nos Quarteis, nos Hospitais, nas Repartições Públicas, em geral, predomine esta ou aquela religião, este ou aquele credo religioso, porque, abrindo exceção, o Estado está desrespeitando o modo de pensar deste ou daquele cidadão, de quem os governantes receberam sufrágio nas urnas. Lancamos o nosso veemente protesto contra este estado de coisas no Brasil, por parte de homens que usam e abusam dos seus cargos, para obrigar e povo á prática de uma religião que não adota, sendo isto um atentado contra a Liberdade de conciência e de culto. Não se imiscua o Estado em matéria religiosa. Respeite o modo de pensar de todos os cidadãos. Esta assistência religiosa do Estado á determinada religião, a determinado credo religioso, só serve para convulsionar e inquietar a Nação e mais nada. Mais nada, digo mal: Serve para tirar recursos da Nação, mandá-los para o estrangeiro, com prejuizo das obras sociais, de que tanto precisa o país. É preciso que êste estado de coisas acabe de vez.

Passa-se no Brasil atual a adoração da lepra da nossa política, per parte da Internacional Negra, nos conchavos clandestinos, nas revelações impudicas da venalidade caloteada, nas profissões de fé refletidamente pérfidas e apostasias da nacionalidade, na ganância nua e domesticidade servil, na santificação da violação dos direitos invioláveis, no doirar e procrastinar ilimtiadamente as mais instantes reformas com a simulação de reformas premetidamente agravadoras do mal e dilatórias de país pensante, mas em todo caso proporcionam á hábeis falsidades, que já não embaucam mais á firmesa de certos estadistas improvisados o gosti de sabor e o relance, ainda que seja á custa de alguma indignidade notória. Mas essa detestável Mefistófeles há de farçantear e rir. As çãs já lhes vão branqueando não pouco e a descendência dessa velhice viciosa ha de encontrar cheia a medida, necessàriamente, restrita, da paciência nacional. Os pigmeus de farda hão de passar e esquecer; os partidos hão de moralizar-se ou recompôr-se; as dinastias ruirão, pelo seu espírito retrógrado e de igualdade, dentro do evangelho; os cultos serão independentes no ambito livre do estado, até se chegar ao ponto estritamente cientifico do que seja religião, que não é fanatismo, mas a senda do amor e da elevação espiritual, é a ciência que porá fim a luta entre religiões (erro imperdoável) exclusivistas, quanto á posse da Verdade, em nome do próprio Deus, aplicadas não em procurar, como deviam, a ponte que as ligue, mas em cavar o abismo que as separe, cada uma, presa da ânsia de invadir sòzinha o mundo todo, em vez de coordonar-se com as demais, colocando-se no nível que lhe corresponda pela profundidade da revelação recebida, mais não tem feito do que cobrir de humanismo a originária Centelha Divina. Estas lutas religiosas vem abalando a crença e arrastando as massas á incredulidade. É essa luta das religiões que fará surgir a Religião Unica — a Cientifica e que trará dias tranquilos ao segundo milênio, próximo a se iniciar, a o Monismo. Do politeismo passou-se ao monoteismo, crença num Deus único, mas antropomórfico, operando uma criação exterior a si mesmo, e agora ao monismo, isto é, um Deus que «é» a criação. E isto porque não há mais lugar no mundo para a devoção sanguinária de um Carlos V. o demônio tutelar da servidão religiosa. o anjo negro da fé exterminadora, o beato de punhal ao pé do sorriso, que dizia: «Perderei todos os meus estados e cem vidas que tivesse, porque eu não penso nem quero ser senhor de hereges». Os Carlos V» atuais já vão tendo o repúdio popular, em eleições livres. Irão comendo uns aos outros, até que o povo faça o expurro dessa pouca vergonha existente nos partidos políticos, em que os candidatos se apresentam e são repudiados pela Internacional Negra e, uma vez eleitos, num aperto de mão, comungam com as perversidades e crimes dos der ses, que oprimem as massas, a fim de retardar o dia da Emancipação dos povos. Não. Isso não pode,

nem deve continuar. O povo já fez o expurgo de muitos, mas a estrada, ainda, é longa, sabendo, como sabe, que uma bomba atômica arraza Moscou e Washington, sem ser preciso esquadras, exércitos e aviação. Praticamente, está resolvido o problema de guerra e demonstrada a desnecessidade de aparelhamentos bélicos, que comem os orçamentos do Estado, privando de bem-estar e conforto a Humanidade, Lembrem-se os Governantes e Partidos Políticos que a tolerância só não é esgotavel nos idiotas. Continui a Internacional Negra com as suas provocações e intolerância, porque só assim ela mesma abrevia seus dias. Nossos brios são morosos. Todos sabem que as petulâncias romanas são violentas e as ambições dessa seita cética são impacientes. O próprio clero romano já se sente cansado com as perseguições de seus chefes. Continui. Com isso, o povo brasileiro só tem a lucrar, porque será abreviado o dia em que o Brasil será exclusivamente dos brasileiros.

Solidarizando-nos com os protestantes, maçons, espiritas e outros, entusiasticamente, aplaudimos a atitude de «O MUNDO», que vem esciarecendo a opimão páblica sôbre os acontecimentos da Republica Argentina, que terminaram com a deposição de Juan Domingo Peron, como haviamos previsto. É um marco na história da Nação amiga, que muito contribuirá para a Vitória final da Libertação da Pátria da dominação estrangeira la Internacional Negra, caminho seguro de novos rumos na vida política, econômica e rinanceira.

No Brasil, Getúlio errou, saindo do espírito da Constituição de 1891, que separava a Igreja do Estado, concedendo á Internacional Negra todos os postulados a que aspirava, terminando, contrariamente ao que estabelece a Constituição de 1946, apresentando á Nação a Internacional Negra como Religião semi-oficiosa e acabando vitima, como Peron, dos seus erros e das suas arbitrariedades contrariando milhões e milnões de brasileiros, provado, como está, pelas últimas eleições que o Catolicísmo Komano não é a Religião dos brasileiros, cansados desses dogmas, desses absurdos, pregados pelo Papa «infalivel» e seus asseclas — O EPIS-COPADO ROMANO, formado de apátridas, como apátridas são todos os brasileiros filiados a essa Internacional Negra.

Acaba o Presidente eleito, Dr. Juscelino Kubitschek, de declarar que vai ser Presidente do Brasil, vamos ver si êle não cai no mesmo erro dos seus antecessores, principalmente, o Sr. Getúlio Vargas, Eurico Dutra e Café Filho, sendo Presidente da Internacional Negra, no Brasil, e não Presidente do Brasil, Nação em que a Igreja está separada do Estado, não podendo Religião alguma ser privilégiada, porque isso contraria a própria Constituição, em seu artigo 31-III. Já estamos fartos de tolerar êsses Governantes e êsses Políticos. Chega, porque isso é demais!... Ponham-se Governantes e Governados dentro da Constituição

A Internacional Negra acusa a Internacional Vermelha de receber orientação de Moscou. E a Internacional Negra de onde recebe a orientação? Si examinarmos bem o caso, todos quantos têm seus nomes presos á Internacional Negra não podem votar, nem podem ser votados, porque a Internacional Negra coloca o Papa acima da nossa Constituição. Isso já não sucele com a Internacio-

nal Vermelha, vivendo seus adeptos dentro da nossa Constituição. Tem seu Ideal, mas não contraria á Constituição da República. Já a Internacional Negra não é assim. Quer que o Ideal fique acima das leis do país. Isso não pode continuar. Data venia, transcrevemos o artigo de fundo de «O MUNDO», de 24-10-1955:

«ROMA E O PODER

Os agentes da «Internacional Negra», na República Argentina, acabam de vir a público assu-

mindo plena responsabilidade política da campanha tendente a lhes dar uma opinião na conduta dos destinos do país. Ninguém vetava a estes argentinos o direito de trabalharem pela conquista de votos que se traduzem em autoridade, para melhor conseguir os fins almejados. A «Internacional Negra» aspira ao poder temporai e esta luta se dessenvolve desde a época remota da ação do grande san Martin. O papa excomungou os vigarios patriotas que se colocaram ao lado dos que compatiam pela independencia, contrariando o partido das Cortes Espanholas que desejavam conservar os domínios americanos sujeitos às suas injuções. Esta luta prosseguiu através dos séculos, opondo-se o Clero Romano a Rivadávia, Roca o outros venerandos vultos da história americana, sempre em lide com a «Internacional Negra», a mais reacionária de tôdas as fôrças que combatem os povos amantes da liberdade. O ex-presidente Juan Peron, enfrentando outros imperialismos, contemporizou no inicio do seu governo com a «Internacional Negra»,



sempre solicita em receber favores quando se apresenta qualquer oportunidade Com o voto contrário dos Radicais, o Congresso Peronista votou a lei autorizando o ensino religioso nas escolas, além de outras vantagens monetárias para o Clero, sempre pronto para qualquer avanço nos dinheiros públicos. Peron, porém, empreendeu grandes realizações de assistência social, fazendo desaparecer as esmolas e a caridade, sentimento humilhante para quem recebe as suas manifestações. A assistência aos velhos é, no conceito peronista, o pagamento de



uma divida contraida pelas gerações transatas e cujos encargos competem aos presentes com êles arcar. A assistência às crianças representa um emprêgo de capital que será restituido com usura em um futuro bem próximo. Tais convicções fizeram desaparecer por completo tôdas as esmolas e desta maneira o Tesouro de São Pedro pérdeu uma das suas principais fontes de arrecadação. Este choque teve o seu inicio ainda em vida da senhora Peron, que defendia com rara energia o pecúlio dos desgraçados, não consentindo que se desviassem as quotas costumeiras de que Roma se abastecia. Surgiram assim as primeiras nuvens nos céus argentinos e os padres começaram a tentar a penetração nos sindicatos, certos de que solapariam a popularidade de Peron, ganhando impulso político, para a satisfação das próprias ambições. O operariado argentino desde lopo se apercebeu dos fins visados pelos apentes de Roma e vedou terminantemente a penetração dos vigários nos meios sindicais. Diante da repulsa geral, os curas repelidos pelos sindicatos recorreram dos púlpitos, injuriando o governante e a todo o povo argentino, fazendo uso, às vêzes, de críticas violentas. Os argentinos, porém, começaram a contestar e responderam com alguns cascudos às diatribes dos reverendos despeitados que transformavam a tribuna sagrada das igrejas em monturos de dejetos verbais. Não paira a mener dúvida sôbre a responsabilidade do bispo Tato no levante de 16 de junho do qual resultaram mi-Ihares de mortos, imolados por aviadores covardes pue se utilizaram de armas do Estado para trucidar populações pacificas que não constituiam perigo para ninguém. Peron foi e é um homem de generosidade infinita. Na véspera do movimento expediu Tato em um avião para espairecer em Roma, enquanto os seus sequazes dizimavam o povo bravo e generoso que acorria à praça pública para morrer com o seu chefe, o homem mais popular que já teve a Argnetina. Até agora, só morreram os peronistas, enquanto os membros da «Internacional Negra" passeiam pelo Continente pregando o dissidio e o combate sem tréguas pelo poder temporal.

Geraldo Rocha»

No Brasil, está se passando o que descreve o ilustre jornalista Geraldo Rocha. Mais, ainda.

A «Internacional Negra» vem perdendo tôdas as eleições, desde o após guerra. A LEC vem esbravejando, ameaçando céus e terra, excomungando a torto e a direito. Excomunga, hoje, para apertar a mão, amanhã, do candidato e candidatos que se aboletaram no poder, estes tão bons, tão sem carater, como a «Internacional Negra». Estas eleições, também, foram perdidas. Combateram os «comunistas» Juscelino Kubitchek e João Goulart (Jango). Ja o futuro Presidente da República roi apraçado, por Dom Cabrai, que o combateu. Faita o Jango. Coisa facilima, porque combatido, pelo Arcenispo de Porto Alegre, quando candidato á senatoria, depois, humiidemente, teve seu eniace matrimonial apençoado, por esse mesmo Arcebispo, no Paiacio Arquiepiscopai de Porto Alegre.

«Comunista», ontem, e «Comunista», hoje, Jango tem vivido no mundo da amargura, por ser aqui no Brasil, o que foi Peron, na Argentina, amigo dos operarios, chefe dos sindicatos, que seguem a orientação do presidente prasheiro, Dr. Getuno Vargas, que atendeu ao pedido do Núncio Apostólico, ue me prender, envolvido, como estava, o Núncio no afundamento dos navios brasileiros, deixando tantos lares de luto - E Jango o testamenteiro de Getuito, a quem eu não quero mai, porque ele foi o instrumento de Deus para que eu desse o grito, do ipiranga Religioso, principio das derrotas que vai tendo, em todas as eleições, a «Internacional Negra». São os caminhos divinos. E preciso que alguém sofra pelo povo. Eu sofri e sofro, Getúlio, também, sofreu, acabando merrende pela Liberdade do povo brasileiro, imolando-se por esse povo. Jango sofre e sofrera muito, ainda. Os dois candidatos católicos — Juarez e Plinio — perderam as eleições. A «Internacional Negra», pelo Cordial Dom Jaime de Barros Camara, tomou o caminho do «GOLPE. Assim temos, no Brasil, o Cardial chefe de uma

Verificando o avanço do comunismo, com a Vitória dos atuais candidatos à Presidência e Vice-Presidência da República, o fascista Dom Helder Câmara apresenta-se quai salvador dos favelados e começa aquí o serviço feito, na Argnetina, pelo bispo Tato. Cria-se, na Câmara, a Comissão das favelas. A presidência da Comissão é dada ao Deputado — Presidente da Ação Católica — Euripides Cardoso de Menezes. Os arquivos das repartições públicas estão franqueados ao Deputado e Presidente da Ação Católica. A «Internacional Negrasestá como quer — senhora de todos os segredos. Abrem-se verbas para a construção de casas. O Brasil vai ver como isso acabará. Demos tempo ao tempo.

Aqui está o programa minimo da LEC. Leiam os brasileiros:

«São os seguintes os postulados da LEC, segundo o manifesto de 26 de Agôsto de 1950:

 a) — Constituição promulgada em nome de Deus e instituição de-Estado democrático segundo os princípios evangélicos de liberdade e justica;

- b) Reconhecimento dos direitos e deveres fundamentais da pessõa humana;
- c) Defesa da família, fundada no casamento indissolúvel, com reconhecimento de efeitos civis ao casamento religioso e assistência ás famílias numerosas;
- d) Rejeição de todo monopólio educativo, e liberdade de ensino religioso facultativo nos estabelecimentos oficiais de ensino;
- e) Legislação do trabalho, inspirada nos mais amplos preceitos de justiça social, e nos principlos de ordem social cristã, para os trabalhadores tanto urbanos como rurais;
- f) Preservação da propriedade individual, limitada pelo bem comum, como base de autonomia pessoal e familiar;
- g) Pluralidade sindical, sem monopólio estatal, nem restrições de ordem religiosa;
- h) Pluralidade partidária com exclusão de organisações anti-democráticas;
- i) Assistência reliigosa facultativa às classes armadas e aos hospitais, prisões e instituições públicas, bem assim o reconhecimento do serviço eclesiástico de assistência espiritual às forças armadas, como equivalente ao serviço militar;
- j) Combate a têdas as medidas que atentem contra os direitos, interêsses e respeitabilidades do instituto da família;
- k) Promulgação de leis de amparo e proteção á natalidade, com revogação de qualquer dispositivo legal que possa de algum modo prejudicar o direito do nasciturno á vida;
- Instituição de processos legais que tornem eficiêntes e rápidas medidas repressivas ao jogo, á divulgação da imoralidade pelos jornais, revistas, livros, cinemas, espetáculos, rádios e outros meios de publicidade, bem como aquelas que estimulem e amparem a moralidade dos costumes;
- m) Adoção de dispostívios especiais na lef eleitoral que dêm ao eleitor participação mais direta na escolha dos seus representantes, permitin-Go-lhe maior liberdade de seleção para melhor esoolha dos candidatos;
- n) Rejeição de quaisquer alianças ou acôrdos entre partidos políticos, atentatórios aos princípios democráticos e de ordem social cristã;
- n) Combate a toda e qualquer legislação que contrarie, explicita ou implicitamente, os principios fundamentais do direito natural e da doutrina cristã.

(Assina	tı	11	re	1)					*			*									*		
(Data)				,		٠		٠				4		*										3

Isto, em 1950. Agora, temos o Partido Político Social do Marianismo, no Brasil, cujo programa publicamos, para que todos tomem conhecimento e fique provado que «Catolicismo-Romano» não é Religião e sim Política. Eis o programa da «Internacional Negre», ao qual aderem os Partidos Políticos da atual República. Eis em resumo, seu Credo Político:

PRINCIGIO E FUNDAMENTO

1.*— Creio na realeza universal de Cristo, o de Maria que devem de fato dominar e governar bém o temporal, o político, o social e econômico; não só o campo espíritual e eclesiástico mas tamcampos entre si independentes, mas ambos sujeitos ao «império» do Homem Deus.

APLICAÇÃO NO CAMPO POLÍTICO

2.º — Creio na necessidade de que Cristo, por Maria, reja o Legislativo de minha Pátria por meio de leis e legisladores embuidos da doutrina e do espírito católico; reja o Judiciário da minha Pátria por meio de juízes incorruptiveis que tenham a religião Católica como princípio de ordem, de moral e de justiça; reja o Executivo de minha Pátria por meio de governadores competentes e honestos que se guiem sempre pelos interesses superiores de Deus e da Pátria.

NO CAMPO SOCIAL

3.º — Creio no direito e na necessidade que tem Cristo, por Maria, de reinar, com exclusividade, em tôdas as instituições pátrias, na educação, na arte e na imprensa; no comércio, na indústria e na agricultura; no rádio e no cinema, no trabalho e nas diversões, nos costumes, nos contratos por meio da inspiração cristã da vida civil.

4.º — Creio na santidade sacramental da Familia brasileira, onde mais que em nenhuma parte tem que reinar Cristo, por Maria, na indissolúvel fidelidade dos cônjuges e na austera e católica edu-

cação dos filhos.

NO CAMPO ECONOMICO

5.* — Creio na eficácia das Soluções Pontificias apresentadas aos problemas, em matéria social e econômica, nas imortais enciclicas «Rerum Novarum» e «Quadragesimo Anno».

6 ° — Creio na completa ineficiência das fórmulas políticas que levam ao mais desastroso fracasso o Comunismo, o Nazismo e o Liberalismo.

PAPEL DA CONGREGAÇÃO

- 7.º Creio no dever que as Congregações têm para com sua Pátria de informar a sociedade brasileira de uma ação política católica, isto é, de animar os órgãos governamentais, sociais e econômicos do espírito de fidelidade a Deus e a Pátria; de adesão sobranceira ao Bem Comum e a justiça social procurando assim instaurar tudo em Cristo, fazendo do Estado Brasileiro o Reino da Justiça, do amor e da prosperidade coletiva.
- 8.º Creio no dever patriótico e político que as Congregações têm de formar os homens públicos conforme Pio XII assegura que eias têm a missão e a competência de plasmar, por meio da vida espiritual intensa sustentada pelos Sacramentos d'onde nascem as virtudes morais e civicas, a melhor garantia da honestidade e competência social, política e econômica dos homens públicos.
- 9.º Creio na responsabilidade que as Congregações têm de fomentar a organização e desenvolvimento não só de obras sociais, de educação, beneficiência e assistência, mas também associações de carâter econômico como cooperativas, sindicatos, círculos operários, etc., para facilitar a aquisição da pequena propriedade, do salário justo, dos gêneros de primeira necessidade a preços mó-

Dias Negros aproximam-se de nós!...

Toldam-se os horizontes de nossa Pátria. Dias negros aproximam-se velozmente sôbre nós. Terra de liberdade, onde, graças a Deus, não há preconceito de raça ou côr, vê, se não atentarem os brasileiros no nosso grito de alerta, dias bem amargos para os nossos filhos.

Cabe ao Govêrno impedir que estes dias se aproximem. Poupe-nos os Poderes Públicos de

dias tão aziagos.

************** dicos, e combatendo, assim, eficientemente, as ganâncias excessivas dos financeiramente poderosos

restabelecendo o equilibrio econômico.

PAPEL DO CONGREGADO

10.º — Creio na obrigação moral do congregado de votar e de votar em cidadãos honestos e competentes, de preferência católicos de longa data pra-

ticantes e possivelmente marianos.

- Creio no dever cívico do congregado competente de se candidatar a cargos públicos dentro dos partidos de suas preferências, tendo muito acima deles sua Pátria, sua Religião e o Movimento Mariano Nacional.

12.0 — Creio na União Mariana Interpatidária para uma defesa sempre vitoriosa dos Direitos da Igreja e dos interesses sempre sagrados da Pátria, e assim poder dar ao Brasil Católico um porvir de Paz, de Prosperidade e de Clória.

E para encerrar estas orientações:

ORAÇÃO DO CONGREGADO POLÍTICO

Soberana do Brasil, Rainha e Mãe dos brasileiros que vos dignastes de me confiar uma parcela de vossa autoridade para que no desempenho dela no ambito dela possa fazer gloriosa e prospera a Minha Pátria e felizes todos seus súditos que possa atingir com minha ação política quero renovar aquí aos pés de vosso trôno de graças e compromisso sagrado de ser fiel do meu mandato de bem servir o vosso povo com isenção e perfeita justiça com brandura e fórça com dedicação e desinteresse, com prudência e sabedoria.

Dai-me, Senhora, a perfeita compreensão das leis e saber e poder levar todos os cidadãos ao cumprimento expontâneo delas num ambiente geral de disciplina e de respeito impregnado de amor A

Pátria.

Dai-me a perspicácia e o discernimento ao fazen justica ao urgir o cumprimento das leis. Daime, Rainha, que no desempenho do meu cargo público e da minha missão política, leve todos meus concidadãos à verdadeira prosperidade terrena a que respeita a nobre ierarquia de valores de pessoa humana, criada por Deus e para Deus. Amem.

PADRE AFONSO RODRIGUES S.J.

Estas normas sugeridas pelo evangelho do dia, foram dadas na Concentração do Sector Mater Christi no dia 6 de novembro.

A Diretoria da Confederação resolveu mandalas para tôdas as Congregações para serem estudadas e praticadas pelos Congregados».

O povo brasileiro faça seus comentários.

Rio, 27-10-1955

Cria a Curia Romana, potência estrangeira acreditada junto ao nosso Gvoêrno, um climax de intranquilidade com o espectro sinistro do seu velho sonho de predominio Universal.

Envolve-se em política, em nome da Causa

Creadora, que explora miseravelmente. Proibe os seus fanáticos, ignorantes profundos das cousas da nossa pátria que votem neste ou naquele candidato, que excomungam, mesmo quando este não professa, por esclarecido, do seu credo ou por pertencer a outro apostolado, como no caso do Dr. Café Filho, Vice presidente da República, e atual detentor do Poder, por morte do dr. Getulio Vargas;

Tenta envolver a juventude na mistificação comercial que há vinte séculos vem pregando, aproveitando-se da ignorância das grandes massas. Deturpando a verdadeira religião do meigo cordeiro de Nazareth outra cousa não tem feito senão semear, em todo o lugar onde tem en-



trada a cisão, a sangueira, a chantagem, tal como a entrada no Céu a custa de missas e breves, a apropriação dos bens às viuvas, de acôrdo com suas velhas instruções contidas na MONITA SECRETA; a luta entre irmãos, se-gundo o bispo espanhol Las Casas, que testemunha ocular das perseguições na América diz que, por imposição do CLERO, 12.000.000 (Doze milhões de indigenas) foram IMOLADOS A DEUS; as querelas religiosas entre os iconoclastas e iconolatras eliminaram mais de 60.000 vidas, sem mencionar os 300.000 CRISTÃOS degolados e queimados por outros CRISTÃOS, em disputa sóbre a consubstancialidade dos sacramentos, isto sem falar absolutamente nos milagres de conversão da SANTA INQUISIÇÃO, onde vinte e dois grandes bairros de Merindol e Cabriéres foram incendiados, crianças de peito lançadas às chamas, jovens defloradas e cortadas aos pedaços, pobres velhas obrigadàs a arrastarem-se despidas por cima de brazas vivas, tendo cheios de polvora os orifícios da maternidade, os maridos, pais e irmãos tratados do mesmo modo, tudo isto em NOME DE DEUS.

Sonham reviver tudo isto. O nosso país é o país ideal para realizar o que pensam. País novo, de um povo sem sólida cultura, fácil prêza é dos seus mithos e símbolos.

Esquecem-se ou fingem esquecer que o Passado não voltará em hipótese alguma, que a reação que desencadelam contra os que lhes pretendem embargar os passos é um devancio de homens que não enxergam ou que vivem sentados à porta dos cemitérios chorando sôbre túmulos que jamais se abrirão.

Dia virá, já o previu Renan, que a humanidade terá como crença a CIÉNCIA, dia em que esta terá destruido todos os sonhos do passado, pondo em seu lugar uma realidade mil vezes superior, dia em que o govérno da Humanidade não mais será entregue ao acaso, à intriga, à mistificação, à superstição.

A consciência humana já despertou e a hora do ajuste de contas não tarda.

È isto que temem, é isto que pretendem evitar, mantendo a exploração, a caftinisação de um cadáver, o cadáver do maior filósofo que o mundo conhece e que pregou uma religião feita de renúncia, de humildade, de bondade, de amor, de igualdade e de perdão.

E o que vemos? Ontem, a Argentina, hoje, a Bélgica, amanhã...

Meditem os nossos leitores:

NOVAS MANIFESTAÇÕES DOS CATÓLICOS NA BÉLGICA

A decisão do govêrno socialista obrigaria centenas de escolas católicas a fechar suas portas

LOUVAIN, Bélgica, 13. Mais de 2.000 estudantes locais travaram uma luta contra a policia nesta velha cidade universitária belga, hoje.

O prefeito de Louvain decretou imediatamente situação de emergência na cidade e proibiu tôda reunião pública de mais de 5 pessoas.

O problema das escolas foi a causa dêsses distúrbios.

As autoridades enviaram policiais de outras partes do país e tropas do exército para reforçar a polícia de Louvain.

O discutido problema das escolas já havia

causado distúrbios no princípio do ano.

A disputa se originou quando o govêrno do Premier socialista van Acker decidiu reduzir os subsídios que o Estado dá às escolas católicas.

Numerosos católicos desfilaram então pelas ruas de Bruxelas.

Numerosos caminhões do exército, carregados de soldados com uniformes de campanha e com capacetes de aço, entraram em Louvain para impôr ordem.

Queriam dar a entender que estavam de luto pelo golpe de morte que, segundo êles o govêrno havia dado na educação católica na Bélgica.

As lutas continuaram durante todo o dia.

A ENTREGA DO BRASIL AO VATICANO E AO AMERICANO, PELO EPISCOPADO ROMANO

Objetivo: Completa reforma da Igreja Latino-Americana

Responsabilidade da Conferência do Episcopado ora reunida no Rio — Cruzada das vocações sacerdotais e amplo combate aos inimigos do Catolicismo.

A Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano ora reunido no Rio tem sob sua responsabilidade uma completa reforma da Igreja latino-americana, e o estabelecimento das medidas de contra-ofensiva aos perigos que a ameaçam, sendo tão importante quanto o Concílio Plenário de todos os bispos da América Latina realizado em Roma no quarto centenário do descobrimento da América, embora não tenha caráter nem forma jurídica de Concílio Plenário, — foi o que declarou o Cardeal Adeodato Giovanni Piazza ao iniciar-se a primeira sessão plenária da conferência, no Colégio Sacré-Coeur.

Acrescenta o representante do Papa que a primeira medida para fortalecimento da Igreja na América Latina está no lançamento de uma verdadeira cruzada de vocações sacerdotais utilizando as formas mais idôneas e eficazes para suscitar, cultivar e defender numerosas vocações para o estado eclesiástico ou religioso, entre os filhos das respectivas terras.

PERSEGUIÇÕES RELIGIOSAS

O cardeal Piazza que, na qualidade de secretário da Sagrada Congregação Consistorial, excomungou o ditador argentino Juan Peron, disse que o Santo Padre, não esconde sua amargura diante das perseguições contra o clero que até hoje persistem na América Latina. Exorta, pois, os conferencistas a se esforçarem por manter infenso aos inimigos a falange dos soldados de Cristo em nosso Continente.

COMBATE AO COMUNISMO

Evoca mais adiante, a encíclica de Pio XI de 1937. "Divini Redemtoris", que adverte o mundo sôbre o perigo do comunismo ateu e materialista, pela insidiosa propaganda e pelo aspecto bom sob o qual acoberta a falsidade de suas doutrinas sintese de todas as heresias e a iniqua violência dos seus objetivos.

 A conferência é chamada a estudar os modos mais oportunos e eficazes para prevenir os fieis e recuperar eventualmente os iludidos

e transviados - declarou.

OUTROS INIMIGOS

A seguir o cardeal Piazza alinhou os outros inimigos — protestantismos, (movido por ambiciosos designios de supremacia civil e política, tenta contaminar a fé e a unidade católicas destes países, lançando mão de uma riqueza de meios que contrasta chocantemente com a pobreza destas dioceses e populações"), o espiritismo ("acompanhado das mais reprovaveis formas de superstição tristes consequências da ignorância e das crendices e hábitos pagãos"), etc.

(Transcrito de "O Jornal" do dia 28 de julho de 155).

As comemorações do Natal entre os povos cristãos

Mariza Lira

Desde o ano 138, ao tempo do Papa Telésforo, que a vinda de Cristo ao mundo era celebrada com cânticos de louvores. Mas, foi só depois da bula do Papa Julio I (de 337 a 352) que o Natal de Jesus começou a ser solenemente comemorado pelos povos cristãos, a 25 de Dezembro.

A escôlha da data recaiu na idéia da igreja, de aliar suas comemorações às festas pagas, como sempre acontecia; daí a coincidência do grande dia dos cristãos com as popularissimas festividades, trazidas dos persas pelos romanos, do Natalis Invicta, ligadas ao culto de Mithra ou do sol, o Invictus.

No Calendário Liberiano ou Filocaliano, organizado em 354 por Filócalo, a mando do Papa Libério, encontra-se, na secção "Feriale Romano", o nascimento de Christo em perfeita coincidência com o Natalis Invicta da Secção profana.

E desde então se vem comemorando o Natal de Cristo a 25 de Dezembro.

Em 375, há noticias dessas comemorações em Antioquia; em 430, na Alexandria.

Em 456, em Reims, o bispo Remigio batisou o rei Clóvis e cêrca de três mil guerreiros; em 497, por iniciativa do monge Sto. Agostinho, foi essa data dedicada às consagrações e às cerimônias do batismo; em 537, a famosa basilica de Sta. Sofia, de Constantinopla, foi consagrada pelo Imperador Justiniano; em 800, o papa Leão VII coroou, na igreja de São Pedro, de Roma, Carlos Magno, Imperador do ocidente; em 1356, em Metz, Carlos IV, do Luxemburgo, Imperador da Alemanha, publicou a famosa "Bula de Ouro", verdadeiros estatutos da monarquia alemã e de seus sete Eleitores.

E, assim, se firmou o hábito de escolher a data de 25 de Dezembro para a execução de atos solenes.

E como será festejado o Natal major entre os vários povos?

Na antiga Rússia, dos Czares, os festejos iam da Kutia Rica — véspera de Natal e Noite Santa (noite de Natal) à Noite Rica (São Silvestre) e à Kutia Pobre — véspera do dia de Reis.

O divertimento popular consistia em patinar e andar de trenó sobre o gelo do rio Neva, onde se estabelecia uma espécie de feira de todas as mercadorias, como carne de urso, bolos, chá, etc.

Nas casas residenciais, desde cêdo as donas preparavam uma grande vela de cêra e, ao mesmo tempo, enormes bolos de trigo recheados com passas.

A noite, armava-se a mesa com as guloseimas e no meio colocava-se a vela, a única luz permitida na sala. Essa vela era solenemente acêsa pelo dono da casa, antes da refeição, que devia ser servida lentamente, prolongando-se pela noite à dentro. Na Sérvia, na véspera do Natal, ao nascer do sol, o povo vai à floresta e corta um frondoso carvalho, que deve tombar para o lado do nascente. Se assim não acontecer, é crença que a má sorte perseguirá.

Depois, é a árvore cortada em achas e cada família recebe um pedaço, sôbre o qual joga grãos de trigo ou é colocado o bôlo na hora da divisão. É êsse um meio de desejar que não lhes falte alimento durante o ano.

No dia de Natal, pela manhã, o "Polaznik" (hóspede de Natal), um rapaz da terra, para isso escolhido, percorre a localidade, indo de casa em casa e desejando boas festas e um ano feliz.

Na Inglaterra, na ceia tradicional o prato principal é o ganso, importado da França.

Tanto na casa do pobre, como na do "lord" no cardápio figura o ganso, a pêra, o "roastbeef", o presunto, as salsichas, uma caça, o "pumpudding" e a "minee-pie".

São infalíveis os cânticos denominados "Christmas Carols".

Na França, após a missa da meia-noite, tem início a festa do Natal, com a principal refeição ali chamada "reveillon", antigamente feita exclusivamente em familia.

Nela, apareciam pratos tradicionais, como o perú assado, recheado com castanhas, e acompanhado de trufas, o indispensável chouriço branco e preto, "foi-e-grás", peixes e crustáceos: Os hinos de Natal tomavam o nome de "Noel".

Na Itália, o bolo principal da grande ceia é o "panetone". Os cânticos são "Laude Spirituale", "Pastorello" ou "Canti Pastoralli".

A principio, as letras dêsses cânticos eram em latim, mas depois foram se adaptando aos dialétos da terra.

Na Espanha, todos vão à missa da meianoite e as festas particulares são indispensáveis. Uma semana antes, já as crianças andam de porta em porta entoando os "Villancicos" ou canções natalinas.

Em Portugal, ninguém passa sem as "consoadas", onde o bacalháu, as castanhas, os figos e o mel, seja ele "guardado no esparete caseiro, na arca da ucharia ou no mercado da feira, "são petiscos indispensáveis. Bôlos, bôlas, brôas, brôinhas, filhôs bilharaços e bilharecos, cuscurões e cuscureus ou caracóis; os "fritos com mel" e as "rabanadas" o arroz doce, a aletria são característicos das refeições de Natal e os "Pastoris", c encanto da noite santa.

Na antiga Alemanha o abacaxi era a fruta de gala, pelo alto preço que alcançava.

Alegria maior era expandida no "Weihnachlieder", que o povo entoava confiante.

Na Polônia, o cântico do "Kolyadiki" enchia a sagrada comemoração.

Na Holanda, porém, o dia de Natal é a 6 de janeiro e não a 25 de Dezembro. Essa alteração está prêsa à festa de S. Nicoláu, tanto que, na véspera de Natal — "Strooiavond" (a tarde do espalhamento) supõe-se que S. Nicoláu visita as casas de brinquedos, escolhendo presentes para espalhá-los em lugares mais ou menos escondidos das casas dos meninos bons.

São Nicoláu ou Papai Noel é, em todo o mundo, o personagem principal das lendas natalinas.

Mas, na realidade. S. Nicoláu existiu, foi até um ótimo sacerdote — Bispo de Mira, êsse que depois de perseguido e torturado pelos asseclas do Imperador Deocleciano, tornou-se mártir da igreja, sendo canonizado como S. Nicoláu.

Conta-se que foi êle que instituiu o costume de se dar secretamente presentes na noite de sua festa.

É que, segundo dizem, querendo proteger três moças muito pobres, que não se podiam casar por falta de dote, que o pai malvado e egoista não lhes queria dar, deu-lhes secretamente a desejada prenda, realizando-se assim o sonho tão almejado. O doador incógnito fôra o Bispo.

O exemplo frutificou e, desde então, generalizou-se o hábito de dar presentes, secretamente, na noite de S. Nicoláu.

Papai Noel é um símbolo, enquanto que S. Nicolau é uma realidade. Em vários pontos o símbolo se apresenta sob outros aspectos.

Assim na Polônia há a lenda do Velhinho; na Itália a figura de Bafana, fada das crianças que também distribul presentes por ocasião da Natividade.

Na Abissinia, o "lidete" (Natal), é celebrado nos primeiros oito dias de janeiro.

No 1.º dia, o Imperador, seus "rás" e ministros, vestidos com os mais ricos trajes guerreiros, vão ao templo assistir a procissão das imagens sagradas conduzidas por sacerdotes.

A cerimônia característica é o banho nas águas abençoadas. Moças e moços atiram-se repetidas vêzes às águas, cobertas de flores, celebrando assim o batismo.

No México, no teto das casas e mesmo nuni galho de árvore que fique mais próximo da habitação, pendura-se um grande jarro ou um balão de papel listado ou ainda um boneco representando um monje ou uma figura de animal.

Neste "piñate" são depositados os brinquedos e as guloseimas das crianças, que os conseguem por um meio pitoresco.

Vedam-se os olhos da criança com um lenço, enquanto lhe entregam um bastão com que vai bater por 3 vêzes no "piñate".

Se acertar, ganha o melhor presente; se errar voltará ao seu primitivo lugar e assim sucessivamente até serem todas as criancas contempladas. Acontecendo quebrar o "piñate", tôdas as criancas têm o direito de apanhar doces e brinquedos, o que, sem isso, só o fariam de olhos vendados.

No Brasil, estiveram muito em moda as "meias de brinquedos" importadas da Europa para contentar as crianças na noite de Natal.

Mas, país essencialmente católicos, atribuise esse dom dadivoso ao Menino Jesus, embora Papai Noel figure na crença em porcentagem quase igual.

Como não temos lareiras, como na Europa os presentes são depositados nos sapatinhos, que são deixados nas tanelas, ou nas portas dos aposentos para facilitar a entrega.

Justifica-se, assim, o ditado: "Cada terra tem seu uso; cada roca, o seu fuso".

JOVEM ESTUDANTE!

Contamos com o seu apôio para a campanha social em favor das pessoas menos favorecidas dos bairros do Recife, campanha essa em boa hora organizada e promovida pelo Snr. Arcebispo D. ANTÔNIO DE ALMEIDA MORAI S JR.

Colaborando com as finalidades dêsse movimento humanitário e cristão, diversas emprêsas comerciais e industriais de nossa cidade estão empenhadas em dar tôda a contribuição possícel. Entre elas, a CIA. REFRIGERANTE CRUSH DE PERNAMBUCO, que está concedendo, nos mêses de abril e maio, uma determinada quantia sôbre suas vendas.

Portanto, bebendo mais "CRUSH", neste dois mêses, você está ajudando a campanha social em benefício dos pobres, bem como a campanha moralizadora da Sociedade de Amparo Moral à Juventude e à Infância.

A que ponto chegou Dom Antônio, servindo de "reclame" !!!

Nefasto efeito do casamento religioso, para fins civís

Um padre estrangeiro transformado em juiz. Onde estavam os constituintes de 1946 com a cabeca, indo atrás de conversa finda do Padre Leonel Franca? Para onde vamos?

Incrivel que pareça, é a pura realidade. Colocando interesses pessoais e políticos acima do besu-estar da Nação, a Constituição de 1946, satisfazendo à "Internacional Negra", é hoje cansadora de crimes, equiparando o casamento religioso ao civil, para fins políticos inconfessáveis de patres e partidos políticos. Coisa tão séria, como a constituição da familia, entregue à sorte de indivíduos, que cêm para o Bracil se enriquecer, enriquecendo a "Internacional Negra" — a VATI-CANO.

E dizer-se que há juizes, que aplaudem as desordens désacs pudres estrangeiros!...

Duqui lançamos o nosso protesto contra ésse ato ignomicioso do Juiz, que sacciona o crime contra o nosso Códiso Civil, regulando o casamento em seu artigo 183 — XII — dizendo que não podem se casar as mulheres menores de 19 anos.

Eis o caso relatado pelo advogado, Dr. Diocesio de Paula e Silva:

"Franca 19 de Outubro de 1955. Men caro D. Carlos, Rio.

Ao formular a presente missiva ao meu prezado e distinto amiso, quero desciar-lhe, sinceramente, muita saúde e Pas de espirito.

Vamos agóra tratar de um caso de certa gravidade, para o antigo publicar na "Luta", porque é de palpitante interésse.

Tratu-se do segulate:

Em 23 de Junho deste ane, o vigário de Ituintába, Mg., fez o casamento de uma menias de 15 anos apenas, com um rapaz de 19. Casamento apenas na "igreja", porque no civil era impossivel, dada a pouca idade da menina. Chama-se ela Zaira Antônia de Faria, filha de Nazarego Antonio o e rapaz Luiz Felix Martina.

Casaram-se e vieram para Franca. Aqui chegados, foram morar com a mãe da menór c "sógra" do rapar. Este procurou trabalho e estava assim satisfeito porque realisara o ideal, que era o cosamento com a eleita de seu coração.

Aconteceu, porem, que essa menor, por não ser ainda "nubil", não tinha nenhuma neção do que fôsse um "cosamento". E na consumação deste, teve surpoeza e ao Invez de sentir prazer de receber o seu noivo como espêso, não concordou, de forma alcuma com a situação que o "catamento" lhe acatrelara. E dat a luta entre ambos, durante cerca de 2 mezes.

Laix, repelido pela esposa e não desejando confinuar nesta cidade, por motivos que não voêm pelo enumerar aqui, resolveu regressar para llututaba e levar a sua "esposinho", para entragar no pal, de cuja casa a havia tirado.

A moça, todavia, não concordou e disse que preferia a márte a acompanha lo. O rapaz então saca de uma arma e faz nela 5 disparos, ferindo-a gravemente. A seguir entregou-se à prisão, sendo a menina internada no bospital, onde foi operada com éxito, saindo curada 20 dias depois, felizmente.

Ful cantiniado para a defesa do rapaz e no interrogatório da "pequena espósa", ficou demonstrado que era completamente ignorante a respeito do que fosse casamento... Não podia, portan-



Luiz Felix Martins e Zaira Antonia de Paris.

to, casar ainda, pois contava apenas 15 anos de idade.

Mas, o vigário da paroquia sr. Padre Alexandre Oclhes, que deve ser "extrangeiro", não titubeou em ludibriar as nossas leis e fez o casamento da menina, cujo físico não estava suficientemente desenvolvido para suportar os onus do casamento e de judo isso resultou o que já relatei.

Veja o nosso D. Carlos quanto menosprezo pelas nossas leis por parte da grei clerical e interessante é que as autoridades locais, em todos os termos do processo, concordaram em que a menina era "casada"....

Pelo Cod. Pen. anterior era delito punido o realizar qualquer ministro de religião, o casamento eclesiástico, antes do civil... Hoje, infelizmente, o Cod. fascista de Chico de Campos, aboliu esse crime, mais para proteger a igreja romana... de módo que eles pódem casar livremente qualquer menina até de 10 anos e em nenhum crime incorrerao.

Junto eu lhe envio a fotografia do casal para que, se achar conveniente, mandar fazer um cliché e publicar na nossa revista como uma advertencia aos poderes públicos do Brasil, chamandolhes, a atenção para essa situação no Brasil, principalmente em Goias e em Minas, onde não há quasi casamentos civis, e sim "católicos", somente....

E como necessito dessa fotografia para juntar no processo, gostaria que o bondoso D. Carloslogo a desocupasse m'a devolvesse.

Segue, tambem, uma copia que tirei da declaração original do casamento, assinada pelo pe. de Ituiutaba e que se encontra a fis. 12 dos autos do processo.

Desculpe pelo deslinhamento desta carta, escrita às expressas devido o acúmulo de serviços.

Um abraço do amigo adr...

Dr. Diocésio de Paula e Silva".

CERTIDÃO DE CASAMENTO

Declaração (Fls. 12)

"Aos vinte e tres de Junho de 1955 na matriz de Ituiutaba, sendo assistente o Revdo. P. Alexandre Ocles CPS. e testemunhas os snrs. Francisco Finholdt Silveira e João Batista da Silva, se receberam em matrimônio: Luiz Felix Martins e Zaira Antônia de Faria — Ele — filho de Antônio Felix e de Silvia Martins Felix, natural de Uberaba — com 20 anos de idade — Ela filha de Nazareno Antonio e de Iracema Faria de Paula — natural de Ituiutaba, com 15 anos de idade.

Huiutaba, aos 23 de Junho de 1955.

(a) Pe. Alexandre Ocles C. P. S. Vig. Coop."

(Um carimbo em "alto relevo", com estes dizeres: "Paroquia São José de Ituiutaba — Diocése de Uberaba — Minas).

Nunca tão poucos exploram tantos

Os abutres de batina que Roma espalha pelo Mundo derrubaram Peron — O que lhes move e o desejo de viverem à custa do Tesouro Argentino — "Dinheiro e Dominio Político", o verdadetro lema da religião que explora Jesus Cristo, o Meigo Cordeiro de Nazaré — Cr\$ 28.435.300,00 (Vinte e oito milhões, quatrocentos e trinta e cinco mil e 300 cruzeiros) o assalto aos cofres Publicos Paulista — Quem o responsável pelo malbarateamento dos dinheiros do Povo — Justiça Pública onde estás Tu? Um general "CATOLICO" frizou o Reporter Esso na direção do Govêrno Platino

Sempre afirmamos, e provamos, que a Igreja Católica Apostólica Romana visa unicamente o Poder Financeiro, não lhe interessando, ou interessando muito pouco o lado espíritual do seu cuito. Quantos, quais e onde estão localizados seus colegios, astios e hospitais, mantidos unicamente a sua custa, e onde o Povo, as classes menos abastadas da sociedade possam educar seus filhos, recolher seus orfãos e descansar a carcassa quando enferma? As mensalidades nos seus colegios, não obstante as subvenções que arranjam volta e meia, são vultuosas. Tudo para a Igreja Católica Apostólica Romana se resume nestas quatro palavras: "Dinheiro e dominio político". O resto, é sombra. Nunca fez outra coisa senão viver nababesca e luxuosamente à custa da exploração do cadáver do Meigo Cordeiro de Nazaret. Ha vinte séculos que esta ex-ploração se vem fazendo sentir lenta, mas segura. Hoje, o Tesouro do Vaticano domina uma grande parte do Mundo. Nunca outras religiões, mais veihas que esta e com maior número de adeptos conseguiram o que a Igreja Romana conseguiu. E o número de Católicos, em todo o Universo é apenas de 500 milhões contra 2 bilhões e 300 milhões de adeptos de outras religiões ou seitas. No nosso número passado, publicamos uma relação de dinheiros públicos doados a Curia no Distrito Federal. Nesta lista não estava incluida a despeza com o aterro e festividades do Congresso Eucaristico. Quanto ficou ao Estado, efetivamente, esta despesa?

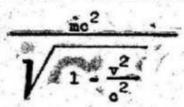
Hoje nos reportamos ao Estado de S. Paulo, o lider da Federação Brasileira. Ali também os tentáculos sacerdotais romanos se estenderam. Peron caiu porque não deixou delapidar o dinheiro público argentino pelos abutres de batina, que Roma espalha pelo Mundo. Todos os dados foram extraídos do "Diário Oficial" do Estado. Não ha necessidade de maiores comentários senão a publicação deste documento. Falem por nós todos os homens verdadeiramente honestos.

Nenhuma outra instituição de credo leigo conseguiu um vigésimo. NUNCA TÃO POUCOS EXPLORARAM TANTOS!

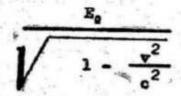
existem duas coisas identicas, não obstante tudo, mesmo as mais distantes coisas, se assemelhem revelando um fundo comum, um parentesco de origem, tais como o da lei, o do ritmo de transformação, etc.

Essa formação continua de automatismos à qual devemos o trabalho ininterrupto do coração, assim como o do palpitar do elétron no seio do turbilhão atômico, assim como é dessa capacidade que deriva o conhecimento, cujo, fundo é apenas vibração, modo de reagir da substância na sua intima e individuadaca cinética, cinética na qual pela ação, nos introduzimos novos impulsos que, pela repetição formam os habitos, isto é as aptidões hereditárias a que chamamos instinto e necessidade.

E' dessa capacidade de armazenar impulsos que a Substância movimento faz derivar, mais para o alto, a consciência e este o fundo verdadeiramente científico da chamada teoria do conhecimento. Teoria que se póde estudar a partir da massa-velocidade de Einstein e cuja fórmula é:



Por essa fórmula sabemos hoje que qualquer corpo que se mova com a velocidade v, e que assím absorva uma energia Ec, tem sua energia aumentada de uma quantidade



Considerando-se a expressão dada acima, para a energia cinética do corpo, segue-se que a energia passa a ser

$$\frac{\left(\frac{1}{n} + \frac{E_0}{c^2}\right) o^2}{\sqrt{1 - \frac{v^2}{c^2}}}$$

Assim, podemos dizer que se um corpo recebe uma quantidade de energia E°, sua massa de E° inércia aumenta de uma quantidade —; a massa de inércia de um corpo não é constante, mas varia com a mudança de energia do corpo.

Ora sabemos que a massa de inercia é o pêso, que a massa é velocidade e que pêso, ou resistência ao movimento, ou seja massa, é a que, físicamente distribui os corpos pelas diferenças categorias químicas na escala de Mendeleef-Mayer.

Assim, a matéria ao acumular, ou melhor a Substancia na forma matéria, ao acumular movimento, velocidade, ao somar a si os impulsos recebidos do ambiente pela luz, calor, movimento, atrito, etc. evolui até um maximo de condensação de velocidade, isto é, até a um maximo de pêso atômico, quando então o equilíbrio se rompe, dando origem a um derivado, uma fórma de energia gestada por condensação do campo, da massa-velocidade. Essa energia que é descentração, pois que esse duplo respiro de condensação e descentração é universal, e é lei que faz o ritmo, continua descentrarse até um maximo quando então, por lei de equitibrio, volve ao centro, para novo ciclo. Mas, nesse desgaste, ent que pela fórmula de Planck, h, ou seja a menor manifestação de fôrça, ou energia, se gasta pelo alongamento da onda, já que E = hy, e pelo alongamento da onda vamos gastar-se E, que é h vezes y, pelo alongamento da onda e à medida que se dá, a perda de massa, ou seja de E, a Substância movimento se enriquece de qualidades, aquilo que foi simples quantidade se transforma em qualidade rumo às complexas propriedades da eletricidade, onde surgem os fenômenos de magnetismo e vontade, ou sejam os rudimentos do psiquismo do qual surgirá a vida e os fenómenos da consciência.

A seguinte fórmula de De Brólie, nos dá essa noção em que Y (lambda) o comprimento da onda, aumenta com o diminuir da frequência e da massa-energia, ou massa velocidade de vibração y (nu). A fórmula de De Broclie é a seguinte:

Ora, sabemos mais que essas fórmulas, da qual a mais célebre é uma simplificação ou dérivação da primeira, ou seja a chamada fórmula do século de Einstein, que resolveu e permitiu desenvolver a bomba atômica, (E-mc2), são hoje os pilares da física moderna, ou sejam, os pilares matemáticos em que repousa toda realidade física do mundo sensível!

Fica assim provado que, tudo é movimento e ritimo. O universo funciona por meio de ritmos. O conhecimento deriva por assimilação na Substância movimento, onde se dá a individuação, isto é a formação do Eu imortal de todas as coisas, de impulsos. Impulsos que se tornam parte da individuação e sua maneira de ser. A matéria, assimilando impulsos evolui, aumentando a massa, a energia assimiando impulsos, perdendo massa e alongando a onda. A onda tem, na medida desses alongamentos, um enriquecimento de qualidades, que vai da gravitação, simples impulsos atrativos repulsivos, até à eletricidade em que esses e outros se somam, como capacidade quimica, magnetismo, força etc. se juntam, rumo ao psiquismo que é a fonte da vida e da consciencia. Esse transformismo se pode seguir seja pela Escala dos elementos Químicos, seja pela Escala Eletromagnética, seja pelas equações de Maxwell sobre campo magnético e em seguida transportando, as figuras tensoriais, para as de cariosinese, ou seja para as da reprodução celular.

Temos assim rápidamente esboçado, do ponto de vista matemático, o Monismo, ou seja a unidade do cósmo, desde o aparecimento da matéria, da energia da vida e da consciência, a partir de um único principio que, cientificamente poderiamos chamar de Substância-movimento. Esse conhecimento é a maxima aproximação que o homem tem da divindade, da maneira porque opera. E, assim conhecendo, é que o homem retorna ao Pai, aprende a estima-lO, tal qual é. Amar a sua ação, tal qual éla surge, na sua maneira, diversa da do-homem de operar. E' certo que essa aproximação, bem maior que as precedentes, não será a ultima, pois, para tanto, importa, certamente fosse ela completa e total, o que para isto exigiria do homem o conhecimento do infinito, coisa que só, certamente, no infinito póde dar

só, certamente, no infinito póde dar.

Assim, se conclui mais que, não tendo a Substancia atingindo um determinado grau de desenvolvimento, tudo que está alem desse grau de desenvolvimento, é o inconcebivel! Não ha condições de sensibilidade, ou seja de receptividade. Ora, assim, verificamos que, em matéria de conhecimento, já que a evolução não pode ter fim, nos mal começamos pois, somos ainda matéria, ou seja o extremo oposto do mundo imaterial, ou seja, o

da Idéia Pura, o do Espírito.

Não ha dúvida de que esse foi, um imenso salto que revolucionou toda concepção do universo, seja dos filósofos, seja dos fisicos. Revolução que impõe, hoje, a quem quer que deseje entender qualquer fenômeno, o dever de conhecer. Com isto se inaugura uma nova éra para a humanidade, seja na ciencia, seja na filosofia, seja na religião, seja na industria, na técnica, na economia, na sociologia, enfim, seja em que departamento for da atividade humana. Tudo passou a ser encarado diversamente e, é diversamente que hoje encaramos Deus, o Estado, a Economia, a Política, o Direito. Assim, dentro desse Monismo universal, Religião é, alem da filosofia, porque abrange esta, a atividade do ser consciênte que abarca e contém todas as outras. Assim, ser religioso é caminhar com o espírito, na vanguarda. E nossa religião monista é luta, é atividade espiritual intensa, ligada à ação prática que realiza. A aos fatos em que se baseia. Consequentemente, se inaugura, à sombra desses imensos progressos, uma nova era para o Brasil, na ciência, na filosofia, na religião, na politica, na sociologia, na economia, em toda parte: a sua Igreja é a IGREJA CATÓLICA BRASILEIRA, isto é se funda sobre as novas aproximações da verdade e visa romper, definitivamente com os vicios, as superstições, a hipocrisia, a covardia do passado. Razão pela qual a ICAB se coloca, imediatamente, por força de sua estrutura, fóra da Igreja Romana, da qual se desliga e a qual, no terreno dos ensinamentos, combate. Esse o novo caminho que, confiados no poder de nossa verdade, fundada na ciência e na revelação, trilharemos e que cresceremos pois, com a verdade, estamos com Deus e falando por ela, falamos em nome de Deus: trema então o universo inteiro!

Estamos com a Lei e a Lei é Deus. E disse Jesus: Porque em verdade vos digo, que, até que o céu e a terra passem, nem um jota, nem um só til se omitirá da Lei, até que tudo seja cumprião. E a Lei é uma só, como um só é Deus em todas as suas manifestações; dai o Monismo!

A Lei está, como vimos no centro, está vigilante, é onipresente e, aqui, nada mais fazemos que estudar a Lei e nisto, nosso estudo se converte na mais profunda adoração da Divindade! como veremos: na Ciência, na filosofia, na Religião. A verdade é uma só e como poderia divergir clência de religião, como quer a Igreja Romana? - Absurdo. Absurdo que uma nação que ensaia seus primeiros passos para a vida adulta, não. póde admitir sem grave risco para seu progresso, para seu futuro. Eis, mais aqui, a razão de nossa profunda divergência com a Igreja Romana e porque, por amôr da Pátria, por amôr do proximo, e por uma religião, nos filiamos de coração à Igreja Católica Apostólica Brasileira, a mesma do Cristo, apenas não na fórma trassitória, mas pelo espírito, em verdade e essência, na Substância eterna, à qual compete a forma acompanhar, porque ela é relativa e não é o absoluto. Tem de se amoldar em cada etapa e não afirmar como se conhecesse o absoluto, a verdade última, dando disto, não uma prova de humildade, mas de sua arrogância que só a ignorancia justifica.

Religião não é ciência da fórma, mas ciência da Substância, contácto pois, por constantes aproximações, do relativo, com o Absoluto. Assim, dado o mecanismo formal da Igreja Romana, não é ela uma religião, mas um rosário de dogmas ficticios elevados sobre interesses temporários. Na nossa fé, dentro da ICAB, procuramos ao contrário, restaurar o messianismo do Cristo, sobre prin cipios e sobre estes edificar de novo a sua Igrefa, que é, a nossa Igreja, a ICAB. Como Substância e principio, é a cupula sob a qual se unem, ligadas, todos os departamentos da fé, todas as religiões desde que sinceras, todas aproximações do homem, segundo sua evolução, da verdade suprema que está no infinito. Diversa, portanto, da Igreja Romana da qual, por falta de principio, todas as demais religiões se afastam, por um abismo que mais

e mais se aprofunda.

Segundo a verdade uma só, não tememos o confronto do Evangelho com a ciência, na certeza de que ambos os caminhos confluem, pois sendo a do Evangelho, a mais alta verdade, para esta, convergem todas as verdades menores da ciência, do contrário, esta estaria errada, não seria verdade, não poderia confirmar-se na natureza, como confirma e se confirma, a natureza estaria errada, porque concorre com a ciencia, mas não está porque é manifestação de Deus. Ora, cultuar verdades fora da verdade científica é negar a marifestação divina, é negar o Cristo, é negar o Seu Evangelho. E de outra coisa não tem cuidado a Igreja Romana que insurgir contra a ciência e contra os pensadores; duplo crime contra o espírito e contra o homem. Erro de que a Igreja Romana não se penitencia, e velha afronta que lança diáriamente à cultura dos povos, às suas necessidades de progresso e tudo isto, para que a Igreja Romana não perca o seu prestigio político e econômico baseado todo ele, no embuste, no abuso da boa fé dos que nela confiam e que são levados a um estado de virtuosa passividade, para que melhor sirvam aos interesses inconfessaveis dos cofres e palácios dos principes da Igreja, como se Cristo tivesse criado tais categorias, construindo a sua Igreja sobre ilusões humanas!...

Roma! Roma! Desnuda tua alma diante de Deus! Penitencia-te de teus absurdos. O espirito

não póde morrer e ressurgirá fóra de ti. Desde o ouro com que cobres a originária centelha dihomem que sofre e dele precisa. Liberta o espivina. Deixa Cristo vir de novo ao encontro do rito das amarguras do Vaticano. Cuida de que, o que é do homem tem de parecer, mas o que é de Deus, só o que é dEle, pode permanecer porque é eterno!

Volvendo ao nosso estudo, já que a ciência se tornou religião e prece, continuemos a nossa

meditação:

Temos ao lado das leis de UNIDADE, DUALI-DADE, TRINDADE e de simetria, ordem, unidades coletivas. Tudo o que existe se compõe sempre de individuações que, no intimo é sempre uma coletividade de unidades menores e que, exteriormente, caminha para á fórmação de unidades menores. Essa tendência imanente para expandir, para amar, para criar, para influir, crescer irradiar, em oposição com o princípio de inércia que conserva a fórma, feito de negação, de destruição ć o dualismo ativo reativo que cria e conserva.

Concluimos assim dessa registração, uma lei de repercussão e de assimilação que estudámos matemáticamente naquelas equações que são hoje, os pilares da realidade física. Tudo o que existe evolui por assimilação de impulsos, ou sejam reações contra a ação do meio, impulsos e reações, estas em continuo aperfeiçoamento e que se tornam autonomas, imanentes, formando uma segunda natureza cuja soma, através do transformismo incessante, fórma o Eu individuado, a personalidade, o modo de ser e manifestar-se da persona-

lidade, a linha do seu destino, a sua lei.

Cada coisa, pois, constroi, para si, conforme quis, o seu próprio destino, a sua própria personalidade e de mancira tanto mais livre, quanto mais elevado é o conhecimento e de maneira tanto mais determinada, com menores sendas possiveis, quanto menos consciência alcançou. Assim, da matéria ao espírito, a criação flutua entre o Determinismo e a Liberdade. O homem como cerpo material, sujeito a necessidades absolutas, é, como coisa física determinismo, como pensamento, como espírito, todavia, é liberdade. Assim, é sempre livre como pensamento, na raiz da vontade, mas não o é como ação. Nisto tem de mover o mundo físico e aí, reina a lei de causalidade, de ação e reação, de que resulta a responsabilidade ou o determinismo.

Assim o homem é responsavel, quer por causa de sua ação constituir habito e este uma segunda natureza de que resulta o instinto, a necessidade e o destino que ele livremente constroi, quer como ação e ponto de rtorno da ração, do ciclo causal da ação. Todo bem, então que se faz, a si mesmo se faz; todo mal que se faz, se faz especialmente a si mesmo. Essa condição científica, se converte na regra de ouro do Evangelho Cristão:

a do — Amai-vos uns aos outros!

Eis como, assim, nessa profundidade infinita, na qual acodem com as luzes do pensamento, da razão a ciência, e com a vibração do coração, o amor súbitamente dilatado, como é belo o Evangelho do Cristo! Como se dilata súbito a alma, sem arredar pé da realidade física que a cerca, mas firmando-se nela, ganha o infinito que está no centro de todas as coisas, mesmo a menor delas, e ali, bebe numa chama de amôr o seu alimento, para ficar saciada e nada mais pedir, por-

que está satisfeita com inteligência e com o coração. A natureza então se converte no tabernáculo de Deus, a oração vibra com todas as coisas, e a alma racional e intuitiva nada repudia, porque sente e sabe ser tudo apenas diversa maneira de ser do Principio, do Pai. Então ela ama com todas as fibras de seu ser, fundido o seu ser, fundindo o seu cântico, no murmurio de todas as vibrações que vêm do fervido labor do todo. Abre com preensiva os braços ao Cristo na Crus, aceita a sua e caminha, já sabendo onde tem de chegar e não mais como o caminheiro da fé céga, que avança porque ama, mas não sabe onde quer chegar, porque ama o desconhecido. Não sabe porque procede e nem como deve proceder no seio da grande harmonia de todas as coisas, onde só se pode existir, fundindo-se nela.

A noção científica do pecado, que nem desse estudo, não fala da malvadez de Deus, mas de sua infinita bondade. Ao verificar matemáticamente essa registração de impulsos, verifica o homem como póde ele, então acumular as coisas para o futuro, nas suas essencias, nos seus impulsos. Ora, esse direito, feito de liberdade, não poderia ser fechado aos impulsos desamorniosos a que Cristo chamou pecado, pois eles tambem podem ser registrados. Eis como nessa teoria do conhecimento que remonta às origens da matéria, de energia e de vida, chegamos à noção científica do pecado. E, para o homem consciente, quão mais belo e divino é conhecer e professar assim a sua religião que, mais elevada apenas como ciência, em nada difere daquela que lhe ditou o Divino Mestre e da qual o coração não mais sabe separar, pela sua sublimidade. Mas tambem a razão não se pode separar do que verifica na realidade do mundo, ora, quem duvida do júbilo imenso que vem quando coração que pêde e a inteligência que vê, se irmanam para Deus, nesta formidavel Igreja Nova do Cristo, a ICAB? Templo de ciência e de oração, uma só verdade indivisivel.

E disse Jessus (São Mateus, 6, versículo 33) -Não andeis cuidadosos nem enquanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber, nem enquanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que mantimento, e o corpo mais do que o vestido? Porque toas estas coisas os gestios procuram: Pois vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas essas coisas; Mas buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça e todas estas coisas vos serão acrescentadas.

O Reino de Deus é o da Lei, o da justiça. E a ciência é o Estudo da Lei e afirmação da Justiça. Veremos que a aplicação da Lei e da Justiça, sanará por si todas as dificuldades da hora presente. Fome, inflação, corrupção, degradação, tréva, tudo é filho da ignorância da Lei, e de sua violação. Religião é assim, tudo. E se converte na luta pela Justiça, pois que só o estabelecimento dos mandamentos de Deus pode acrescentar aos homens tudo que eles necessitam. Verificaremos que, a aplicação das leis, que iremos aqui esboçando irá resolver todas as nossas dificuldades do mundo. Importa, no entanto que mudemos a nós mesmos, isto é, que o desejo de justiça, que a religião do Cristo, não seja meras ideias para uso apenas da aparência, na palavra, mas antes de tudo, é ação, impõe o dever de luta e de sacrificio. Eis porque aqui estamos nós, e porque nós

Verdadeira Beleza

Altino Jorge de Campos

Bélos são os olhos que reluzem de alegria, Quando repousam sôbre alheia fartura, Que se enchem de lágrimas, exprimem agonía, Quando chóra, em dór, a próxima creatura.

Béla é a voz que não é egoista, Não é irada, tão pouco se impaciênta, Que, do próximo, a dôr apaga altruista, Falando de Jesus, Méstre, que tudo acalenta.

Béla é a bôca que não procura vingar por palavras amargas, discórdia semeando, Nunca despido de amor, fraquezas alheias co-

Que ao deboche inimigo está abençoando.

Bélo é o rosto que, apezar da luta e dôr, Não se desfigurou, dos vícios nada iraduz, Traz a feliz expressão de intima paz, irradia amôr, D'onde o amôr, dádiva celestial, radiante reluz.

Bélas são as mãos que rejubilam em dar, Na prática do bem se exercitam com denodo, Que amparam, a outrem o fardo ajudam carregar, Nas obras de amôr se entregam de todo.

Bélos são os pés que correm para auxiliar, Lá onde é de valía, amparar os caidos, Acolá, ao temeroso, bôa nova comunicar E, cheio de amôr, vão ao encalço dos perdidos.

Qual jóvem coração, em silêncio, não deseja O bélo, - e procede êle assim muito certo, Todos nós estamos predestinados à beleza E para todos nós êste caminho está aberto.

Procuras ó jóvem coração a alguem agradar? Então seja a Jesus, ao Méstre somente, Então virás, a êle, ao bélo sem par, Ao menos distante, em beleza ser parecente.

Esta é a beleza que nunca envelhece. Que a tormenta da vida não desfaz em sua rudeza: É lá no alto, então, totalmente floréce, Alcançando um dia, soberana perfeição e pureza. ************************************

que aqui estamos, sozinhos, lutando por ti, leitor, tambem te esperamos, por dever de religião, de justica ou, mais cedo ou mais tarde, pelo poder inexoravel da Lei Eterna!

A Luz tem de resplandecer diante dos homens para que eles vejam nossas obras e glorifiquem o Pai que está no ceus, disse Jesus. E não se esconde a candeia, mas põe-na no velador para que de luz a todos. E aqui estamos, e aqui, junto a nos deverás tu tambem estar! Vem, pois! Vem a nós! Por Cristo, pela Pátria, por tua familia, por ti mesmo! Segue tua consciência, pois Deus não te deu outra Luz! Vem! Nossa luta é demasiado grande para tão poucos, pois é religiosa, é científica, é moral, é filosófica, é politica, é social, é econômica pela justiça do trabalho que buscamos, é ju-

Reminiscência

Altino Jorge de Campos

O dia começou cair mui desalento No horizonte o Sol já se sumia, E a tarde de poesia tôda se enchia Dum fulgor louro-vivo, no momento.

De bruços na janela do convento Olhando pesaroso o fim do dia, Esperando bater — Ave Maria! Eu contemplava a sós, o Firmamento

Escutando então, a fala da minh'alma Aprendi pois com tôda aquela calma A conhecer também, que é uma saudade ...

Aprendi mais, naquêle meu desprezo Avaliar o sofrer do homem preso Longe de quem é seu, na solidade.

Vila de Cava, 1.º de Janeiro de 1954.

JONAS E A LENDA

Altino Jorge de Campos

A caminho de Tharses, pelo mar em fóra Fugindo do Senhor, Jonas escondido ia, e, quando no porão do barco êle dormia Uma forte borrásca súbito se aflóra.

Tomada de pavor em tão cruênte hora A marujada então, baixo acima corria; Porque a carga era muita e à vista, competia Para salvá-la pois, a um, jogar-se fóra.

Então, deitou-se a sorte e por coincidência Ela foi então cair sem nenhuma clemência No tripolante extranho, logo à mão cheia.

E, passadas que fôram as anormalias Jonas foi vomitado à práia, após três dias De permanência cruél no ventre da baleia.

Vila de Cava, 8 de Março de 1955.

ridica, pois que buscamos fundir a Justiça no Direito, derrubando o velho Direito Romano, formal e exterior, em busca do Direito divino, cula base universal é a capacidade. Lutamos para que a capacidade do homem, não seja espoliada pelo Velho Direito Romano, e para privar uns, a custa de outros, do esforço que na vida compete fazer para seu proprio bem. Vê, pois, nossa luta mal se inicia e è imensa. Vem! Põe nu teu espirito diante de Deus e escuta a voz de tua Consciência. Ela tem que cumprir esse dever, pois que tambem ela tem sède de saber, de justiça, de belo, de bem. Vem, pois! Suplicamos. Ajuda-nos! em nome de Deus! Pela Verdade, pela Justiça, pela verdadel-

Rio, 15-8-55.

Continua no banco dos réus o Arcebispo-Romano de Olinda e Recife, Dom Antônio de Almeida Moraes Junior

RECEBEMOS ESTE LIBELO: EXMO. SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA 3.º
VARA CRIMINAL DESTA CAPITAL

CLÓVIS CLIMACO DE CARVALHO, brastleiro, casado, do comércio, residente nesta Cidade, réa no processo que lhe move a Mitra Arquidiocesana de Olisda e Recife, processo que setá afeto a fesse juizo, vem, com apote no Art. 490, do Código do Proesso Pecal, requerer que V Excia se dispar de mandar procesar às diligências que passa a enumerar por escom necessarias e indispensáveis à sua defesa e ao esclarecimento de fatos que vicram para às entranless dos autos durante a instrução:

 exigir que a Mitra Arquidiscreuse Épresente os livros do "Recolhimento da Gidria", dos anos de 1915 até o ano de 1944, inclusive, livros ésses sonegados da pericia pois a Mitra só apresentos os livros da Gidria a partir do ano de 1945, apasar de ter se apoderado de todos os livros, desde 1915;



Primeira Missa de Padre Renedite Paulo Leoncio, ordenado por Dom Diamantino Cesta, Bispode Pernambuco, em Recife, no dia 9-7-1955.

- 2) exigir que a Mitra apresente, também, todos os documentos de prestação de contas, do ono de 1952, do Patrimônio de Campo Grande e organizados pelo acusade e sonegados da pericia;
- 5) exigir que a Mitra entregue on documentos comprisatórios das despesas realizidas na casa n _ 361, da Rua da Giória, de propriedade do "Recolhimento da Giória", no ono de 1952, e conegados da porieta;
- 4) Verificar que o Parrimônio de Campo Grando sempre tave a sua escrita separada da escrita do Recolhimento da Glória, em livros distintos, antonomos, existiu, na emianto, de 1941 a 1944, dois livdos auxiliares para a escrituração dos lançamentos de compras de casas de meio da rua e indentzação de mocambos a demolir on demolidos, pagos pelo Petrinônio de Campo Grande com os recursos resultantes de um empréstimo que contrala com o Recolhimento de Glória no valor de Crs 330.675,00 (trezentes e trinta e nove mil seiscentes e satoria a cinco crustivos), importância essa que foi paga com a receita que o Parrimónio de Campo Grande formou com o venda de insterial de demolição, com o receita de lotas do lotamento de Campo Granda. Os citodos livros mexiliares, uma vez pagos os débitos foram, com a transferência do saldo existente para os livros do Recolhimento da Glória, encerrado, tendo o Monsenhor Pompeu Dinia, lançado a seguinte declaração equi transcrita, de mamória, e sujeita, portanto, a engano: "Tendo o Patrimonio de Campo Grande pego o emprestimo tomado à Glória, na importancia de Crs...

 119.675,00, para a compra de mocumbos, fica encerrado o presente livro passando a escritarnos daqui por diante a ser feita nama di livro de receita e despesa de Compo Grande, Recije, 31 de dezembro de 1954. Mons. Pompeu Dmia, Procurador.
- 6) verificar so o livro Caixa próprio de Campo Grande, escritorado de 1041 a 1951, teve as suan recettas e despesas computadas na resposta ao 9, questo da acusação, caso positivo diser qual o saldo ou saldos transferidos para

a Glória e qual a importância total computada ao responderem, os peritos, o 9 quesito,

verificar se a importância de Cr\$ 200.300.70, escriturada defeituosamente de Campo Grande na Glória, tido como lançamento em duplicata, foi incluida, pelos peritos, ao responderem o 9. quesito da acusação ou se foi considerada como alcance quando na verdade, deveria ser estornada por sua duplicidade.

verificar se o sinal da promessa de venda, da casa da rua Velha, n. 191, de propriedade da Glória, está incluido, como desfalque, na res-

posta ao 9 querito da acusação:

verificar se a importância de Cr\$ 50.000,00 lançada no livro de Campo Grande, por Mon-senhor Pompeu Diniz, como paga à Irmã Geralda, superira de Igarassú se foi incluida, cmoo desfalque, pelos peritos, ao responderem o 9 quesito da acusação;

10) verificar se a quantia de Cr\$ 3.375,00 de fornecimento de carne ao Recolhimento da Glória, relativo ao mês de dezembro de 1952, foi paga e, em caso afirmativo, quem pagou e quem recebeu e se está, a referida quantia. incluida como desfalque, pelos peritos, ao responderem o 9, quesito da acusação e, ainda, se no citado mês de dezembro de 1952 a Superiora da Glórfa prestou contas ao Monse-

nhor Pompeu Diniz, procurador.

11) verificar a soma das parcelas das despesas efetuadas com a reconstrução do Recolhimento da Glória, e respectiva capela, serviço de água, instalação de bomba e motor, reforma da copa e da cosinha com revestimento de azulejo, colocação de portas e grades de ferro, além de outros acessórios, tudo como está consignado no décimo sextot quesito da de-fesa, de modo a que se confirme ou não ser a soma a indicada pelos peritos, no total de Cr\$ 600.742,30 ou, se não fôr esta a soma, dizerem os peritos, qual o total que deve ser considerado exato como soma das parcelas consideradas;

12) verificar se o saldo de Cr5 8.163,32, transferido conforme o lançamento de fis. 3 (três) do livro "Caixa" primeiro de Campo Grande está incluido na importância total do alcance, em resposta ao nono quesito formulado pela

aquisição;

13) verificar se o primeiro livro fornecido para exame e cuja escrituração foi incluida em 1945, no mês de janeiro registra algum sal-do vindo de mês, ano, exercício, ou livro anterior e, em caso afirmativo, dizer qual o valor dêsse saldo;

14) exigir que a Mitra aprseente os relatórios apresentados por Monsenhor Pompeu Diniz e relativos aos trabalhos realizados na recons-

trução do Recolhimento da Glória.

15) exigir que a Mitra apresente os relatórios anuais de prestação de contas e movimento mobiliário do Patrimônio de Campo Grande apresentados pelo acusado Clóvis Clímaco de Carvalho a Monsenhor Pompeu Diniz e por este enviados ao Sr. Arcebispo;

16) verificar se o Recolhimentto da Glória contribuia, mensalmente, com a quantia de Cr\$ 3.000,00 para o Orfanato N. S. das Dôres, em Bezerros, nêste Estado, e qual o total dessa ajuda, até dezembro de 1949;

verificar se foi na gestão do Monsenhor Pompeu Diniz que o Recolhimento da Glória adquiriu quinhentos mil cruzeiros de apólices do Estado de Pernambuco e qual o valor da

verificar se as apólices estaduais no valor de vinZte mil cruzeiros, foram compradas na gestão do Monsenhor Pompeu Diniz para o Convento de Igarassú e qual o velor da aquisição:

verificar se foi na gestão do Monsenror Pompeu Diniz que se comprou o Colégio N. S. da Glória, em Gravatá e que foi o mesmo instalado e mobiliado e quanto se dispendeu;

verificar se a compra, instalação, mobiliário do colégio N. S. das Gracas, em Serinhaem; foi adquirido na gestão do Monsenhor Pom-

peu Diniz e quanto se dispendeu.

21) verificar se a reconstrução. mobiliário e instalações do Orfanato N. S. das Dôres, em Bezerros, nêste Esttado, ocorreu na administracão do Monsenhor Pompeu Diniz e quanto se dispendeu:

verificar se foi na administração do Monsenhor Pompeu Diniz que se reparou o Convento de Igarassú, nêste Estado, e quanto se dis-

pendeu:

- verificar se foi na administração do Monsenhor Pompeu Diniz que o Recolhimentto da Glória concorreu com um auxílio, em dinheiro, para ajudar a construção do Seminário de Férias, em Paudalho, nêste Estado, e di-zer qual o montante dêsse auxílio;
- 24) verificar se foi, na administração do Monsenhor Pompeu Diniz, feito um auxílio de cêrca de sessenta mil cruzeiros para as obras do Palácio do Arcebispo, em 1951;
- verificar se a compra do terreno e construção do prédio da rua Duque de Caxias. 195, de propriedade do Recolhimento da Glória, em 1942, ocorreu na administração do Monsenhor Pompeu Diniz e declarar qual o custo do terreno e da construção:
- verificar se a construção do prédio n. 214, da Rua da Concórdia, de propriedade do Recolhimento da Glória, ocorreu na administração do Monsenhor Pompeu Diniz e dizer qual o preço da construção, isso em 1947;
- verificar se na administração do Monsenhor Pompeu Diniz o Recolhimento da Glória depositou à disposição de S. Excia. Revma. D. Miguel de Lima Valverde a quantia de duzentos mil cruzeiros, na Cooperativa Banco Comércio e da Produção Ltda, à Rua da Palma, 272 e 278 e se a referida quantia foi utilizada por S. Excia. Revma.;

verificar se posteriormente ao depósito referido no item acima, do número 27 o Recolhimentto da Glória, na administração de Monsenhor Pompeu Diniz, entregou mais cem mil cruzeiros a Monsenhor Getúlio Uchôa Cavalcanti para que fosse usado pela Mitra

Arquidiocesana;

29) verificar se, em dezembro de 1952, quando do afastamentto de Monsenhor Pompeu Diniz da administração dos bens da Glória e Campo Grande, se deixou em depósito, a prazo fixo, em duas cadernetas, contendo cada uma a importancia de quatrocentos mil cruzeiros, a quantía de oitocentos mil cruzeiros;

 verificar se, realmente, segundo as contas e relatórios enviados so Tribunal de Contas da Arquidiocese, a D. Miguel de Lima Valver-de e à Nunciatura Apostólica no Rio de Janeiro, o Recolhimentto da Glória gastou, na reforma do seu imóvel principal, onde fun-

- ciona o Recothimento, à Rua da Olória, 375, a quantiz de um milhão e seiscentos mil crusciros, durante a administração do Monsenhor Pompeu Diniz;
- 31) verificar qual a importància dispendida com o total das indenizações de mocambos e casas de telhas, em obediência ao plano aprovado em 1941, pela Prefeitura de Recife, segundo os livros apresentados para pericia e relativos ao Patrimônio de Campo Grande;
- 32) verificar se houve, no mês de dezembro de 1962, prestação de contas entre a Nova Superiora do Recolhimento da Glória e Monsenhor Pompeu Diniz;
- 33) verificar se consta a entrada de cinquenta mil eruzeiros, no livro caixa interno do Recolhimento da Giória, escriturado pela propria Irmã Superiora do referido Recolhimento, no mês de agôsto de 1952 e entregue pelo Monsenhor Pompeu Diniz.

B — Solicitar que a Mitra Arquidiccesana de Olinda e Recife se digne de responder;

1) quem era o responsável desde 1904 até dezembro de 1952, perante a Mitra Arquiocesana, das bens do Recolhimento da Giória e do Patrimônio de Campo Grande, e quem, por delegação do Exmo, e Revmo, Snr. Arcebispo Metropolitano de Olinda e Recife, exercia a administração dos referidos buns, dentro dos poderes das procurações outorgadas, em várias épocas pelos Exmos. Srs. Arcebispos de Olinda e Recife e que foram, desde 1904 até dezembro de 1952, na ordem em que se sucederam os Exmos, e Revmos. D. Luiz de Brito, D. Sebastião Leme, D. Miguel de Lima Valverde, Monsenhor José Gomes Leal e D. Antônio de Almeida Morsis Junior;

 ne todos os trabalhos realizados pelo Administrador, Monsenhor Pompeu Diniz, só eram fettos depois de autorizados pelo Exmo, e Revmo, Sr. Arcebispo Metriopolitano de Olinda e Recife;

3) se era possível so Monsenhor Pompeu Duiz executar os trabalhos de reforma dos casas do Seminário de Olinda, a reforma do Orfanato N. S. das Dôres, em Bezerras, a reforma do Recolhimento da Glória e as construções dos prédice 190, da Rua Duque de Caxias, e 214, da Rua da Concérdia, e o lotoamento urbanização e vendas de lotes do Patrimônio de Campo Grande, sem ordem ou conhecimento de S. Excia. Revma. o Sr. Arcehispo de Olinda e Recife e sem o conhecimento do Tribunal de Contas da Arquidiocese;

 se a escrita do Recolhimento da Giória e Patrimônio de Campo Grande era faita englobadamente, num só livro, ou se era foita em livros distintos para cada uma des duas entidades acima citadas;

5) se têdas as prestações de contas de Monsenhor Pompeu Diniz foram aprovadas, anual mente, pelo Tribunal de Contas e pelos Exmos. e Revmos. Ses. Arcebispos;

6) quals as funções desempenhadas pelos Srs. Jeão Cyane Marques, Nelson Metra Garrido e Clóvis Clímaco de Carvalho e se esses senhores prestavam contas ao Arrebispado ou diretamente ao Revmo, Monsenhor Pompeu Dinix:

 se Monsenhor José Gomes Leol recebeu do Monsenhor Pompeu Dielz qualquer importância para ajudar as despesas de Cr\$ 400.000.00, cm os reparos feitos no Palácio de S. José



Encerramento do mês mariano, no subúrbio da Cusu Amurela, em Recife.

dos Manguinhos, afim de receber S. Excia. D. Antônio de Almeida Morais Junior, em 1952, e qual o total da referida importtância;

 quais os trabalhos feitos no edifício do Palácio de S. José dos Manguinhos para a recepção de D. Antônio de Almeida Morais Junior;

 se foram recebidos os auxílios de Cr\$ 100.000,00 e Cr\$ 60.000, do Govêrno Federal para o Recolhimento da Glória e o Convento de Igarassú, no ano de 1953;

 cópia autêntica do pedido de licença que dirigiu à Sé Apostólica solicitando permissão para vender o sítio N. S. do Amparo, pertencente à Confraria do mesmo nome;

11) cópia autêntica do pedido de licença que dirigiu à Sé Apostólida solicitando permissão para vender os prédios ns. 37, da Praça da Independência e 185 e 191, da rua Velha, pertencentes ao Recolhimentto da Glória;

12) cópia autêntica do pedido de licença feito para a venda de apólices pertencentes ao Recolhimento da Glória, ao Colégio Padre Machado, ao Convento de Igarassú e mais irmandes subrdinadas à Mitra;

 cópia autêntica dos dois laudos de avaliação feitos antes da venda do Sítio N. S. do Am-

paro

 cópia dos laudos de avaliação de tôdas as casas pertencentes ao Recolhimento N. S. da Glória,

C — Solicitar da Nunciatura Apostólica, no Rio de Janeiro, à Praia de Botajogo, n. 340, cópia autêntica dos seguintes documentos:

 do pedido de licença feito, no governo de D. Antônio de Almeida Morais Junior, Arcebispo de Olinda e Recife, pela Confraria de N. S. do Amparo, de Olinda, Estado de Pernambuco, para vender o Sitio de N. S. do Amparo no município de Paulistta nêstte Estado bem como da resposta dada;

 do pedido de licença feito por D. Antônio de Almeida Morais Junior para vender os prédios 37, da Praça da Independência e 85 e 191 da rua Velha, e qual a resposta dada;

3) do pedido de licença feito por D. Antônio de Almeida Morais Junior, Arcebispo de Olinda e Recife para vender 500 apólices no valor nominal de mil cruzeiros cada uma pertencentes ao Recolhimento da Glória do Recife; 500 do mesmo valor, pertencentes ao Colégio Padre Muchado; e as apólices de tôdas as demais confrarias e irmandades subordinadas à Mitra Arquidiocesana de Olinda e Recife;

4) do pedido de licença feito por D. Antônio de Almeida Morais Junior para vender a prestação, lotes de terrenos do Sítio Nossa Senhora do Amparo localizado na Praia do Janga, município de Paulista, nêste Estado

pelo prêço total de Cr\$ 30.800,00.

D — Solicitar do Exmol Srl Secretário da Figuenda do Estado; — quais as instituições religiosas que venderam as apólices estaduais esclarecendo a data da venda, o número de apólices vendidas e o prêço da venda.

E — Solicitar do Srl. Drl. Delegado Fiscal do Tesouro Federal nêste Estado; — quais as instituções religiosas que venderam as apólices Federais esclarecendo a data da venda, o número de apólices e o preço da venda.

F - Solicitar da Prefeitura de Paulistta:

 esclarecer se houve alguma modificação da primitiva planta do "Jardim N. S. da Aparecida" de propriedade da Mitra Arquidiocesana de Olinda e Recife, aprovada em 21 de maio de 1953;

 se existe algum projeto de construção de igreja católica a ser erigida na quadra V do loteamento denominado "Jardim N. S. da Aparecida" de propriedade da Mitra Arqui-

diocesana de Olinda e Recife;

 qual o Prefeito que assinou a aprovação da planta do "Jardim N. S. da Aparecida" e em que data o fêz.

G — Solicitar do Comando Geral da Policia Militar de Pernambucoa Exmo. Sr. Coronet Braulio Guimarães: — para que se digne de mandar esclarecer se, ao tempo do comando do Exmo. Sr. Coronel Salm de Miranda, a referida corporação recebeu do Exmo. e Revmo. D. Antônio de Almeida Morais Junior, por intermédio do Capelao Militar da referida Força Policial, Padre Vicente Aguiar a quantia Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) como auxilio para o Natai das praças ou dos filhos destas e em que época isso ocorreu.

H — Solicitar ao Exmo. Srl. Secretário da Segurança Pública de Pernambuco: — que se digne de remeter cópia autêntica do pe pedido de autorização para que a Companhia de Caridade fizesse passar uma rifa que deveria correr pela Loteria Federal de 25 de setembro de 1953, quando foi a petição protocolada e quai o despacho que mereceu.

I — Solicitar à Federação das Associações Rurais do Estado de Pernambuco (F. A. R. E. P.), cópia das atas que registraram, desde a sua origem, os debates que motivaram a nota publicada no "Diário de Pernambuco" de 5 de setembro de 1954 sóbre as vendas de "jeeps" e, mais, qual a importância que foi paga ao Exmo. e Revmo. D. Antônio de Almeida Morais Junior, Arcebispo de Olinda e Recife, e a que titulo, e, ainda, cópia autêntica do documento de remessa e do recibo e de onde provem a importância doada ao referido Sr. Arcebispo.

 J — Para que o Administrador do Recolhimento da Giória se digne responder;

- a) se foi na administração do Revmo. Monsenhor Pompeu Diniz que se construiu o edificio do Externato de N. S. da Glória, ao lado do Recolhimento da Glória e quantos alunos estão atualmente frequentando o dito Externato:
- b) qual a mensalidade cobrada na administração do Revmo. Monsenhor Pompeu Diniz e qual a mensalidade atual; das internadas;
- c) quais as reformas e o custo das mesmas, se é que foram realizadas, feitas no Recolhimento da Glória na gestão do Monsenhor Novaes e S. Excia. Revma. D. Antônio de Almeida Morais Junior;

 d) qual o destino dado às pedras preciosas, existentes num caixão, sob a guarda da Superiora, e que pertencia ao Recoihimento da Giória tendo lá ficado com a saida do Revmo. Monsenhor Pompeu Dinis;

 e) quantas casas existiam de propriedade da Gléria, em 1941, e qual o seu rendimento.

L. — Para quo a Caira Econômica Federal de Pernambuco, pela sua Agência da Rua do Imperador, se digne de responder;

a) se o cheque de Cr\$ 50.000,00, do amo de 1953, emitido por S. Elecia. Revina. D. Antônio de Almeida Morsis Junior, recebido pelo Dr. José Gonçalves de Lima, e depositado, na mesma data, na sua conta particular, foi descontado da conta particular de D. Antônio de Almeida Morsis Junior ou da conta da Arquidicesse ou da Mitra Metropolitana de Olnda e Recife.

M - Para que a Delegacia de Trânsito se digne de mandar informar;

 a) se o "jeep", placa particular 9875, pertenceu no Dr. José Gongaives de Lima e de que deta e até quando;

b) se ainda está o citado "jeepe", no nome do referido Dr. José Gonçalves ou se foi transferido para terceiro e, em caso afirmativo, quando e pora quem e qual o documentio que serviu de prova da propriedade nessa última transferência, se é que houve.

N - Para que o Serviço do Patrimônio da da União, nesie Estado, se digne de informar:

 a) quais os números e datas dos processos dos terrenos de mariana de propriedade de N.
 7 S. do Amparo e N. S. do O de Olinda; se os referidos processos estão ainda separados ou se foram anexades num só e, nesso caso, o número e data do novo processo;

o) quem pediu e em que térmos, a anexação

dos dois citados processos;

d) se continua em nome das duas entidades,
 — N. S. do Amparo e N. S. do ô, — eu se tomou nova designação e, em caso afirmativo cual e por que;

mativo qual e por que;

e) se os clisdos tetrrenos de marinha, de N.

S. do Amparo e N. S. do O foram vendidos e se o alvará de licença foi um único
abrangendo as duas áreas pertencentes às irmandades de N. S. do Amparo e N. S. do O;

f) quai o teór do oficio do Ministério da Marinha que negou aforamento sos terrenos da Prata do Janga, da ocia maritima, no muntcipio de Paulsta, neste Estado, e que a Mitra Arquidiocesana está vendendo a prestações.

 D — Para que o Escrição do 2. Cartório de Olinda de eigne de informar;

 a) qual o livro e folhas que registra a escritura dos terrenos do sido de N. S. do Amparo;

 b) se o livro está em cartório e, em caso negativo, desde quando desapareceu e quais as providências tomadas para se apurar a responsabilidade pelo extravio.

P - Para que os peritos verifiquem, objevamente, ezamtaando cada um dos fatos abaixo indicados, o seguinte:

 a) a existência de um êrro de soma nas despesas realizadas com as obras do Hecolhimen-



Enlace matrimonial do Dr. Eugênio de Carvalho Junior e D. Ofélia Gondim Pessoa de Figueiredo.

to da Glória e cometido pelos peritos ao responderem o décimo sexto quesito da defesa, assim redigido, "se há lançamentos no livro Caixa do Convento da Glória, referentes às despesas efetuadas com a reconstrução do citado Convento e respectiva capela, serviço d'água, instalação de bomba a motor, reforma da copa e da cosinha, com revestimento de azulejos, colocação de portas e grades de ferro, além de outros acessórios. Precisar o montantte dessas despesas e a época em que foram efetuadas". Os peritos passaram a responder relacionando as despesas a partir do ano de 1947, mês de maio até o ano de 1952, mês de dezembro. O êrro de soma verificou, ao somarem, os peritos, as despesas do ano de 1949, mês de outubro, a começar da parcela inscrita no Caixa da Glória, fo-Ihas sessenta e um, com o seguinte históri-co: — "Construção de um reservatório de água - cincoenta e cinco mil cruzeiros (Cr\$ 55.000,00) e a terminar o "total — seiscentos mil setecentos e quarenta e dois cruzeiros e trinta centavos (600.742,30). O êrro é exacamente nêste total que deve ser de um mi-lhão seiscenttos e noventta mil, setecentos e quarenta e dois cruzeros e trinta centavos (1.690.742,80), havendo, portanto, só nêsse êrro, contra o acusado ou melhor, contra a administração do Recolhimento da Glória, a vultosa quantia de hum milhão e noventa mil cruzeiros (Cr\$ 1.090.000,00). Esse êrro reduz o desfalque apurado pelos peritos de um milhão novecentos e trituta e nove mil quatrocentos e quarenta e seis cruzeiros e noventa centavos (Cr\$ 1.939.446,90) para oltocentos e quarenta e nove mil quatrocen-tos e quarenta e seis cruzeiros e noventa centavos (Cr\$ 849.446,90), como se verifica da subtração abaixo:

Desfelqua apurado: Cr\$ 1.939.446,90 Erro de soma que se abate: " 1.090.000,00 Diferença " 849.446,90

 a existência de transferência dos seguintes saldos, dos livros caixa de Campo Grande de compra de casas e mocambos para o livro do Recolhimento da Glória, como se poderá verificar dos respectivos lançamentos e balancetes seguintes;

Saldo escriturado no ano de 1942 Cr\$ 8.163,30 Saldo escriturado no ano de 1943 " 190.000,00 Saldo escriturado no ano de 1944 " 339.675,00 Cr\$ 537.838,30

A Mitra sonegou, deixou de entregar para a perícia o livro do Recolhimento da Glória onde foram escriturados os saldos acima e, então, considerou as referidas importâncias em Campo Grande e, como não recebeu o livro competente, que foi sonegado, pegou um adiantte e considerou o mesmo sem a transferência dos saldos citatdos o que veio fazer com que ditas importâncias tenham sido consideradas em duplicata, por falta exatamente do livro que a Mitra não apresentou a exame. Assim, pois o desfalque que,

com o êrro citado na letra acima desceu a Cr\$ 849.446,90 deverá ser reduzido das citadas importâncias em duplicata. E teremos, então:

Importâncias em duplicata:

Cr\$ 8.163,30 " 190.000,00 " 339.675,00 SOMA Cr\$ 537.838,30

Desfalque apurado já reduzido do êrro citado na letra a, acima:

Cr\$ 849.446,90

Menos a importância em duplicata temos:

Cr\$ 849.446,90 " 537.838,30 Cr\$ 311.608,60

e) verificar que, em Campo Grande, várias despesas foram escrituradas no total de duzentos mil e trezentos cruzeiros e setenta centavos (Cr\$ 200.300,70), Essas mesmas despesas foram lançadas, no livro borrão do Recolhimento da Glória, de 1952, por D. Zuila Cabral, à revelta de MoneEnhor Pompeu Diniz e com a intenção, por parte de Clóvis, de se vingar das indignidades praticadas, contra Monsenhor Pompeu Diniz, pelos seus perseguidores, como está claro no Memorial de 5 de fevereiro de 1954. Essas despesas foram consideradas desfalque quando, na verdade, deveriam ser extornadas do Livro borrão da Glória de 1952, pois já figuravam na escrita de Campo Grande. Assim, pois, temos que abater do desfalque, agora reduzido a Cr\$ 311.608,60 a importância total da despesa ou seja Cr\$ 200.300,70 e, então, temos:

Cr\$ 311.608,60 " 200.300,90 Cr\$ 111.307,90

verificar no livro caixa da Irmã Superiora do Recolhimento da Glória a entrada, no mês de agôsto de 1952, a quantia de Cr\$ 72.919,70, sendo Cr\$ 22.919,770 para o pagamento das despesas do mês e Cr\$ 50.000,00 para ser entregue a Irmã Geralda, Superiora do Convento de Igarassú que sempre recebia as impor-tâncias destinadas ao seu Convento por intermédio da Superiora do Convento da Glória, constituindo isso um hábito antigo de Monsenhor Pompeu Diniz que assim agia para que ficasse cómodo para a Irmã Superiora do Convento de Igarassú. Daí o Monsenhor Pompeu Diniz ter dado saída da referida importância no seu Caixa de Campo Grande, Posteriormente, tendo autorizado a Irmã Su-periora da Glória a gastar os Cr\$ 50.000,00 resolveu escriturar a referida importância no borrão da Glória, borrão êsse que apenas serviria de momento para escrituração definitiva quando o lançamento seria, então, feito corretamente. Mas, a ação policial de D. Antônio não lhe permitiu. Essa importância de Cr\$ 50.000,00 está na perícia considerada como 100.000, sendo Cr\$ 50.000,00 na Glória e Cr\$ 50.000,00 em Campo Grande. Temos pois, que abater do desfalque, agora reduzido a Cr\$ 111.307,90, a quantia de Cr\$ 50.000,00. E o desfalque fecará reduzido a

> Cr\$ 111.307,90 " 50.000,00 Cr\$ 61.307,90

e) verificar que o Exmo e Revmo. D. Antônio de Almeida Morais Junior, de acôrdo com a escritura pública de promessa de venda, de 9 de outubro de 1953, anexa aos autos, recebeu Cr\$ 50.000,00 de sinal da venda da casa n. 191, da rua Velha. No entanto essa importância foi somada ao desfalque quando está de muito, em poder do Exmo. Sr. Arcebispo. É portanto, de se deduzir, do desfalque, já reduzido a Cr\$ 61.307,90, a importância de Cr\$ 50.000,00 citada. Temos pois:

Cr\$ 61.307,90 " 50.000,00 Cr\$ 11.307,90

f) do saldo acima, de Cr\$ 11.307,90, a que está reduzido o desfalque, temos que deduzir as seguintes importâncias pagas, conforme as contas anexas, para a reforma da casa 361, da rua da Glória, de propriedade do Recolhimento da Glória:

Doc. 1		le Anônir	na	
Maga	lhães		· Cr\$	5.071,50
Doc 2	Armazem	Nabuco	57	5.556,70
Doc. 3	11	22	22	805.00
The state of the s	23		**	2,190,00
Doc. 4	**	**	. 79	1.009,00
Doc. 5	**		. "	500,00
Doc. 6		SOMA	Cr\$	15.132,20

Deduzindo-se do desfalque, agora reduzido a Cr\$ 11.307,90, a importância acima, vamos anulá-lo e, então, começa a aparecer um saldo em lugar de desfalque:

Total das contas	Cd\$	15.132,00
Desfalque Saldo a favor do procurador	**	11.307,90 3.824,10

g) verificar, pelo depoimento da testemunha Asdrubal de Holanda Gadelha que quem pagou a importância de Cr\$ 3.375,00, do fornecimento de carne do mês de dezembro de 1951, do Recolrimento da Glória, foi acusado Clóvis Clímaco de Carvalho e esse pagamento não está consignado em nenhum livro oficial, estando apenas lançado no livro borrão por D. Zuila sendo, portanto, um saldo a favor do acusado, uma vez que o mesmo não recebeu nem de Monsenhor Pombeu, nem da Superiora da Glória.

X-X-X

O acusado, Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito, não teve perito seu, nem na Polícia, nem em Juizo. Fôsse êle representado, como pretendeu, e não teríamos uma perícia com um êrro de soma de Cr\$ 1.090.000,00 o que na verdade, é surpreendente. Bastaria a não existência dêsse êrro para o mirabolante desfalque se reduzisse a uma migulha. Mas, outros, cochilos, como ficou apontatado, reduziram a cousa alguma desfalque que abalou Recife, através uma campanha de difama-

ção que ficará impar na memória de nossa terra e da nossa gente.

É, portanto, justo e humano, que o acusado, já no apagar das luzes dêste processo, requeira, por ser direito que lhe não poderá ser negado, a presença de um perito seu, da sua confiança, para acompanhar as diligências aqui requeridas. E indica o nome do Contabilista Nelson Valença que prestará o compromisso da lei, se V. Excia. o admitir com o que fará

JUSTIÇA! .
Recife, 27 de Setembro de 1955.

Apossa-se de correspondência indevidamente o Arcebispo-Romano, Dom Antônio de Almeida Moraes Junior.

O Promotor Público pede o arquivamento da representação — O Juiz de Direito da Primeira Vara Criminal, de Recife, despacha achando não ser cabível o arquivamento — O Procurador Geral do Estado opina por infração a ser apurada e manda o terceiro Promotor Público oferecer denúncia — A Certidão.

O Bel. Flávio Meirelles Ribeiro de Castro, escrivão do primeiro cartório do Crime da Comarma de Recfe, Estado de Pernambuco, em virtude da lei, etc...

CERTIFICO, por me haver sido pedido verbalmente, que do arquivo do primeiro cartório do crime a meu cargo consta a representação crimi-nal, sendo representante CLÓVIS CLÍMACO DE CARVALHO e representado o Arcebispo D. AN-TONIO DE ALMEIDA MORAES Junior,, no qual se vê a folhas 41 a 41 verso o despacho proferi-do pelo Exmo. Sr. Dr. Juiz da Primeira Vara Criminal do teor seguinte: — Não nos parece, sal-vo melhor juizo, que o dr. Promotor Público esteĵa com a razão, ao pedir o arquivamento da pre-sente representação. É que, se bem não esteja caracterizado o crime capitulado n. 168, § 1. inc. III, do Código Penal, previsto no art. 151, § 1., inciso I, é de ser apurado, eis que os elementos integrantes de tal figura delituosa, apossamento indevido de correspondência alheia e sonegação desta, — são claros. O apossamento consistiu jus-tamente no fato de ter o sr. Arcebispo recebido e utilizado abusivamente de correspondência recebida, que se destinava à Santa Sé Apostólica, e a sonaegação decorre da circunstância do descaminho dado à mencionada correspondência, evitando que ela não tivesse ao seu destino, isto é, que o proprietário a quem ela destinava, a recebesse. Em face do exposto e tendo em vista o disposto no Artigo 28, do Código de Processo Penal, determino ao sr. Escrivão, que remeta ês-tes autos ao Exmo. Sr. Dr. Procurador Geral do Estado, para os devidos fins. Re. 28 de Setembro de 1955 Pedro Martiniano Lins. — CERTIFICO mais que pelo Exmo. Sr. Dr. Procurador Ge-ral do Estado foi proferido o despacho do seguinte teor: Entendo como o Dr. Juiz de Direito, que há, na hipótese uma infração a ser apurada, qual seja a do art. 151, § 1. inciso I, do Código Perial Designo o terceiro (3.) Promotr Público desta Capital, Bel. José Fernando Barbosa Marinho Falcão, para oferecer a necessária denúncia. Re. 1.-10-955 — Otavio Amorim (Procurador) Era o que se continha nos despachos áqui fièlmente trasscritos do original ao qual me reporto. Dou fé. Recife, 13 de Outubro de 1955. Eu, Flavio Meirelles Ribeiro de Castro, escrivão, datilografei e subscrevi.

Quadrinhas do -Para LUTA - Para LUTA - Para LUTA -

Espôsas de Jesus...

Bezerra da Cunha

Vejo, oh, Roma, quanto feres Impiamente ao meu JESUS: — Dás-LHE milhões de mulheres — Ofertas trevas à LUZ!

Clausura

Jovens! se quereis ter calma, Arejando o entendimento, Livres tendo o corpo e a alma, Longe passai de um convento!

Traição

Quem tiver bom senso veja Dos crimes a proporção: — Da Traição se nutre a Igreja Judas morreu da traição.

ARDILOSO

Sempre amestrado no ardil, O papado arranja agora Mais uma outra Senhora... Para explorar o Brasil!

RETRATO ...

O Farizeu retratado:

— Forma contraposta ao fundo
Fóra — é túmulo caido,
Dentro — negro, sujo, imundo

Pagā ...

Muita gente boa paga (Gente qoe se diz cristă) Para ver a roupa vaga... Da artista Elvira Pagă.

Divorcio, sim!

Roma — dá direito elástico Ao Divórcio no Brasil, Se o enlace eclesiástico Substituir ao civil. Desumano ...

Faz-se o Beato um tirano, Por um simples desatino: — Supondo-se um ser divino. Se esquece ac ser humano.

Prato e Sino

Zé do Patroc*nio. É pena Que tal nome se haja dado A quem fez uso da pena Para viver empenado...

CANAAM

Canaam! Que lindo nome, Neste rincão brasileiro! E aqui se morre de fome No reino de Dom Dinheiro!

No dia dos Mães

Se em logar do Padre Eterno Reinasse a Virgem Maria, A padecer lá no Inferno Nem Satanás ficaria!

DIREITOS

Entre o DIREITO e o DEVER
Os maus seus impulsos domem...
De modo que possa haver
Os sacros DIREITOS DO HOMEM!

PEDRO ... Papa?

Com renda o Sol não se tapa... Se em Roma morreu na cruz, Pedro em tempo algum foi Papa, — Morreu servindo a JESUS!

ACROSTICO

Roma, eu bem conheço
O seu precário valor:
Mostrando o AMOR pelo avêsso...
Avêsso vive ao AMOR!

Ladrão piedoso ...

Ao ver São Sebastião De sestas de ouro crivado, Retirou-as um ladrão, Clamando: Oh, povo malvado!

São Paulo - 1955

Sentença de Poncio Pilatos contra Jesus Cristo

Foi um dos cruzados de Godofredo de Bouillon, duque da Baixa Lorena, Chefe da Primeira
Cruzada e Primeiro Rei de Jerusalém (1058 a
1100) cidade à Beira do Jordão, Estado feudal
destruído em 1187 por Saladino, segundo duas
copias em pergaminho existentes, uma no Arquivo da Real Academia de História da Espanha
e outra na de Aquila, na Itália, quem descobriu,
em Jerusalém, a sentença lavrada por Pôncio
Pilatos, contra Jesus, de Nazaré.

Escrita em hebráico, o texto integral, segundo os documentos, é a seguinte:

"NESTE ano, 19 do Reinado de Tibério, Imperador Romano de todo o Mundo, e Monarca Invencivel; 121 da Olimpíada; 124 da Iliada; 4187 da Criação do Mundo, segundo os hebreus; 73 da Progenie do Império Romano e 1207 da Independência da Babilônia, sendo Governador da Judéia, Quintino Sérvio; Regente e Governador de Jerusalém, o gratissimo presidente Pôncio Pilatos; Gerente da Baixa Galiiéa, Herodes Antipas; Pontifice do Sumo Sacerdócio, Caifaz; Magnos do Templo, Ali-Lamael, Robane Achabel, Franchino Centauro; Consules Romanos na Cidade de Jerusalém, Quintino Cornélio Sublime e Sixto Pompílio Rusto; hoje dia 25 de Março, Eu, Pôncio Pilatos, aqui presidente do Império Romano, dentro do Palácio e Arquiresidência, julgo condeno e sentencio à morte, Joshua, chamado pela plebe — Cristo Nazareno — e galileu de Nação, homem sedicioso contra a Lei Mosálca e contrário ao Grande Imperador Tibério Cesar.

"DETERMINO, ordeno por esta, que se lhe dê a morte por cruz, sendo pregado com cravos como os réus, porque, congregando por aqui muitos homens ricos e pobres, não tem cessado de promover tumultos por tôda a Judéa, dizendose Filho de Deus, Rei de Israel, ameaçando com a ruina Jerusalém e o Sacro Templo, negando o tributo a Cesar, e tendo ainda o atrevimento de entrar com ramos em triunfo e com parte da plebe dentro da cidade de Jerusalém; que seja ligado e açoitado, e que seja vestido de púrpura e corrido de alguns espinhos, com a própria eruz aos ombros para que sirva de exemplo a todos os malfeitores; e que, juntamente com Ele, sejam conduzidos dois ladrões homicidas; e sairão pela Porta Sagrada, hoje Antoniana, e que se conduza Joshua ao Monte Público de Justiça, chamado Calvário, onde crucificado e morto, ficará seu corpo na Cruz como espetáculo para todos os malvados, e que sôbre a Cruz seja posto um título em três linguas Hebráica, Grega e Latina: "JOSHUA NAZARENUS REX JADACOROUM".

"MANDO também que nenhuma pessoa de qualquer estado ou condição se atreva temerariamente a impedir a Justiça por mim ordenada, administrada e executada com todo o
rigor, segundo os decretos e leis romanos, quem
tal ousar será acusado de rebelião e sofrerá as
penas respectivas. Testemunhas: Pelas 12 tribus
de Israel, Rabaim Daniel; Rabaim Janin; Boncar Barbassu; Lobi Pelucalini; pelos Fariseus:

Rubia Simeão; Ronel Rabani; Mondean; Burcofose; pelos Hebreus: Nitanhta; pelo Império e Presidente de Roma; Luxio Iexhitio, Amasso Chilio".

("Estrela do Mar" - fevereiro emarço).

O pior cego é aquele que não quer ver. Para este não adianta a prova provada. È inutil. Apegou-se ao êrro e por mais que a ciência avance, que prove a incongruência do que defende, tudo é em pura perda.

Que a Igreja Católica Apostólica Romana 6 um amontoado de asneiras só o analfabeto completo ousa contestar. Que tudo foi deturpado ao sabor das conveniências do momento, em tôrno de um único ideal, o DOMINIO ABSOLUTO DO MUNDO no campo financeiro e político quem

ousará desdizer?

Não estão ai os fatos? Qual a maior potência capitalista do Universo? Será os Estados Unidos ou o IMPERIO ROMANO DO VATICA-NO? É inconteste que este ganha longe. Basta que se diga, para princípio de conversa que é o ÚNICO BALCÃO onde se paga sem nada receber, onde o individuo vai apenas para esvasiar o bôlso.

Se os povos atentassem na história, de há muito, este império fatídico já teria sido eliminado da face da terra, predominando, apenas, os ensinamentos do Divino Mestre, feito de renuncia, de perdão, de amor e paz.

Cristo foi preso às 24 horas e crucificado às 12 dodia.

O que se fez nestas 12 horas?

Foi levado à barra de quatro tribunais muito diferentes, sendo que a um deles, duas vezes.

Respondeu a dois Conselhos. Foram duas as acusações contra si. Fizeram-se três inquirições de testemunhas. Expediu-se precatória solicitando o perdão de Barrabás. Fizeram-se dois 11belos contra Cristo e arrazoados, por parte dos Reus e os autores, a Justiça; alegaram leis e deram-se vistos à defesa e acusação; houve réplica e tréplica. Representaram-se duas comédias: uma Cristo profeta, com os olhos tapados e outra Cristo Rei com cetro e corôa; Fol três vezes vestido e três vezes despido; duas mostrado ao Povo ferido e afrontado; tantas vezes com as mãos, tanta com a cana, cinco mil e tantas com os açoutes; prepararam-se lanças, fachas, espadas, lanternas, cordas, colunas, azorragues, varas, cadeias, uma roupa branca outra de púrpura, espinhos, cruz, cravos, fel, vinagre, mirra, esponja, título dom ledras hebraicas, gregas e latinas, entalhadas, ladrões que acompanhassem o Senhor, cruzes para os mesmos, Cireneu que o ajudasse a levar a sua; pregou Cristo três vezes, uma a Caifás, outra a Pilatos e outra às filhas de Jerusalém. Finalmente caindo e levantando-se foi levado à Cruz. Ainda tiveram os juizes três horas para descansar!

Tudo isto poderia ter sido feito, em doze horas?

Declaração Universal do Direito do Homem

Aprovada em Resolução da III Sessão Ordinária da Assembléia Geral das Nações Unidas

Preâmbulo

Considerando que o reconhecimento da dignidade incrente a todos os membros da familia humana e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo:

Considerando que o desprêso e o desrespeito pelos direitos do Homem resultam em atos barbaros que ultrajaram a consciência da Humanidade e que o advento de um mundo em que os homens gozem de liberdade de palavra, de crença e da liberdade de viverem a salvo do temor e da necessidade foi proclamado como a mais alta aspiração do homem comum;

Considerando ser essencial que os Direitos do homem sejam protegidos pelo império da lei, para que o Homem não seja compelido como último recurso, à rebelião contra a tirania e a opressão;

Considerando ser essencial promover o desenvolvimento de relações amistosas entre as Nações;

Considerando que os povos das Naçesões Unidas reafirmaram, na Carta, sua fé nos direitos fundamentais do Homem, na dignidade e no valor da pessoa humana e na igualdade de direitos do homem e da muler, e que decidiram promover o progresso social e melhores condições de vida em uma liberdade mais ampla;

Considerando que os Estados Membros se comprometeram a promover, em cooperação com as Nações Unidas, o respeito universal aos direitos e liberdades fundamentais do Homem e a observância dêsses direitos e liberdades;

Considerando que uma compreensão comum desses direitos e liberdades é da mais alta importância para o pleno cumprimento desse compromisso:

A Assembléia Geral, proclama:

A presente Declaração Universal dos Direitos do Homem como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e tôdas as Nações, com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade, tendo sempre em mente esta Declaração, se esforce, através do ensino e da educação, por promover o respeito a êsses direitos e liberdades, e, pela adoção de medidas progressivas de caráter nacional e internacional, por assegurar o seu reconhecimento e a sua observância universais e efetivos, tanto entre os povos dos próprios Estados Membros, quanto entre os povos do território sob sua jurisdição.

Art. 1.º — Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação una aos outros, com espírito de fraternidade.

Art. 2." — I) — Todo homem tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidas nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, côr, sexo, lingua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.

 Não será também feita nenbuma distinção fundada na condição política, jurídica ou internacional do pais ou território a que pertença uma pessoa, quer se trate de um território independente, sob tutela, sem governo próprio, quer sujeito a qualquer outra limitação de soberania.

Art. 3. - Todo homem tem direito à vida,

à liberdade e à segurança pessoal.

Art. 4.º — Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em tôdas as suas formas.

Art. 5.º — Ninguém será submetido à tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.

Art. 6.º — Todo homem tem o direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa perante a lei.

Art. 7.º — Todos são iguais perante a let e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito à igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

Art. 8.º ___ Todo Homem tem direito a receber dos tribunais nacionais competentes remédio efetivo para os atos que violem os direitos fundamentais que lhes sejam reconhecidos pela Constituição ou pela lei.

Art. 9.º — Ninguém será arbitráriamente pre-

so, detido ou exilado.

Art. 10 — Todo Homem tem direito, em plena igualdade, a uma justa e pública audiência por parte de um tribunal independente e imparcial, para decidir os seus direitos e deveres ou do fundamento de qualquer acusação criminal contra êle.

Art: 11 — I) — Todo Homem acusado de um ato delituoso tem o direito de ser presumido inocente até que a sua cuupabilidade tenha sido provada de acôrdo com a lei, em julgamento público, no qual lhe tenham sido asseguradas tôdas as garantias necessárias a sua defesa.

fi) — Ninguém poderá ser culpado por qualquer ação ou omissão que, no momento, não constituam delito perante o direito nacional ou internacional. Também não será imposta pena mais forte do que aquela que, no momento da prática, era eplicável ao ato delituoso.

Art. 12 — Ninguém será sujeito a interferência na sua vida privada, na sua familia, no seu lar, ou na sua correspondência, nem a ataques a sua honra e reputação. Todo Homem tem direito à proteção da lei contra tais interferências ou ataques.

Art. 13 — I) — Todo Homem tem direito à liberdade de locomoção e residência dentro das fronteiras de cada Estado.

 Todo o Homem tem o direito de deixar qualquer país, inclusive o próprio, e a êste regressar.

Art. 14 — I) — Todo Homem, vitima de perseguição, tem o direito de procurar e de gozar asilo em outros paises.

II) — Esse direito não pode ser invocado em caso de perseguição legitimamente motivada por crimes de direito comum ou por atos contrários sos objetivos e principios das Nações Unidas.

Art. 15 - I) - Todo Homem tem direito a uma nacionalidade.

ff) - Ninguém será arbitràriamente privado de sua nacionalidade, nem do direito de mudar de nacionalidade.

Art. 16 - I) - Os Homens e Mulheres de maior idade, sem qualquer restrição de raça, nacionalidade ou religião, tem o direito de contrair matrimônio e fundar uma familia. Gozam de iguais direitos em relação ao casamento, sua duração e sua dissolução.

 — O casamento não será válido senão com o livre e pleno consentimento dos nubentes.

III) - A família é o núcleo natural e fundamental da sociedade e tem o direito à proteção da sociedade e do Estado.

Art. 17 — I) — Todo Homem tem direito à propriedade, só ou em sociedade com outros.

 II) — Ninguém será arbitráriamente privado de sua propriedade.

Art. 18 - Todo Homem tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; êste direito inclui a liberdade de mudar a religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular.

Art. 19 - Todo Homem tem direito à liberdade de opinião e expressão; êste direito inclui a liberdade de, sem interferências, opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e idéias por quaisquer meios e independentemente de fron-

Art. 20 - 1) - Todo Homem tem direito à liberdade de reunião e associação pacifica.

Ninguém pode ser obrigado a fazer

parte de uma associação.

Art. 21 - I) - Todo Homem tem o direito de tomar parte no govêrno de seu pais, diretamente ou por intermédio de representantes livremente escolhidos.

Todo Homem tem igual direito de aces-

so ao serviço público do seu país.

III) — A vontade do povo será a base da autorídade do govêrno; esta vontade será expressa em eleições periódicas e legitimas, por sufrágio universal, por voto secreto ou processo equivalente que assegure a liberdade de voto.

Art. 22 - Todo Homem, como membro da sociedade, tem direito à segurança social e à realização, pelo esfôrço e recurso de cada Estado, dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento de sua personalidade.

Art. 23 - I) - Todo Homem tem direito ao trabalho livre, à livre escolha de emprégo, a condições justas e favoráveis de trabalho e a prote-

ção contra o desemprego.

 Todo Homem, sem qualquer distinção, tem direito a igual remuneração por igual trabalho.

HI) - Todo Homem que trabalha tem direito a uma remuneração justa e satisfatória, que lhe assegure, assim como à sua família, uma existência compativel com a dignidade humana, e a que se acrescentarão, se necessário, outros meios de proteção social.

 IV) — Todo Homem tem direito a organizar sindicatos e a nêles ingressar para proteção de

seus interesses.

Art. 24 - Todo Homem tem direito a repouso e lazer, inclusive à limitação razoável das horas de trabalho e a férias remuneradas, perió-

Art. 25 - I) - Todo Homem tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua familia saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprêgo, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu contrôle.

II) - A materniddae e a înfância têm direito a cuidados e assistência especiais. Tôdas as crianças, nascidas dentro ou fora do matrimônio, gozarão da mesma proteção social.

Art. 26 - I) - Todo Homem tem direito à instrução. A instrução elementar será obrigatória. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução técnico-profissional será accessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito.

II) — A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do homem e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre tôdas as Nações e grupos raciais ou religiosos e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da

III) - Os pais têm prioridade de direitos na escolha do gênero de instrução que será ministrada a seus filhos.

Art. 27 - 1) - Todo Homem tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do progresso científico e de seus beneficios.

 Todo Homem tem direito à proteção dos seus interêsses morais e materiais decorrentes de qualquer produção científica literária ou

artistica da qual seja autor.

Art. 28 - Todo Homem tem direito a uma ordem social e internacional em que os direitos e liberdades estabelecidos na presente Declaração possam ser plenamente realizados.

Art. 29 - I) - Todo Homem tem deveres para com a comunidade, na qual o livre e pleno desenvolvimento de sua personalidade é possível.

 II) — No exercício de seus direitos e liberdades, todo homem estará sujeito apenas às limitações determinadas pela lei, exclusivamente com o fim de assegurar o devido reconhecimento e respeito dos direitos e liberdades de outrem e de satisfazer as justas exigências da moral, da ordem pública e do bem-estar de uma sociedade democrática.

- Esses direitos e liberdades não podem, em hipótese alguma, ser exercidos contráriamente aos objetivos e principios das Nações Unidas.

Art. 30 — Nenhuma disposição da presente Declaração pode ser interpretada como o reconhecimento a qualquer Estado, grupo ou pessoa. do direito de exercer qualquer atividade ou praticar qualquer ato destinado a destruição de quaisquer dos direitos e liberdades aqui estabelecidos".

Aristarco-Copérnico--Galileu

A Terra se traslada descrevendo uma órbita em derredor do Sol. Este fenômeno foi previsto por Aristarco de Samos 270 anos antes de J. C.; mas a necessidade da posição imovel da Terra como centro do universo, se impunha como dogma filosófico e religioso. Assim podemos ler em Plutarco: "O estoico Cleandro sustentava que Aristarco devia ser condenado por haver proposto, sacrilegamente, que devia mudar-se o fóco do mundo".

E desoito séculos mais tarde ressuscitou Copérnico a teoria de Aristarco; levaram dezoito séculos para que se rompessem as barreiras opostas à liberdade de pensamento e, com ela, pudesse o homem caminhar mais rápidamente. Contudo, mesmo assim os escritos de Copérnico foram incluidos, neste particular no INDICE (DONEC CORRIGATUR!), vindo mais tarde a famosa condenação de Galileo, por haver sustentado a HE-RESIA do movimento da Terra; Descartes teve que queimar seu tratado de Física ante o anúncio da perseguição de que seria objeto. Todos estes males e aberração se devem, em verdade, a uma fé céga nas aparências. Mas, já é tempo que se libere o espirito, e se penitenciem os erros do passado. Contudo neles teima a Igreja Romana, razão pela qual, merece o triste fim que a espera. Não se pode, por amor ao progresso humano, deixar vender absolvições e, que, para esse comercio, seja mantido o homem na mais vil das opressões de conciência!

A Lei não perdôa, pois do contrário não seria Lei de justiça, nem seria Lei. Um Deus que se deixa comover e iludir por qualquer mandrião, é um Deus injusto, fraco, capaz de errar para corrigir. Ora, se Deus é perfeito e sua obra tambem, todos os casos estão previstos e rigorosa é a justiça. Vender no confissionário o perdão, para que os ricos cometam, na esperança de todas as absolvições, todos os crimes contra o seu espírito, é prostituir a religião, que deve ser antes de tudo, ensinamento para se obrar e não balcão de indulgências!

Existe, desde o século XV, um impulso que tem levado o papismo a uma completa negação da doutrina cristã e este impulso é o de insaciabilidade de bens temporais — poder político e riqueza! Pondo por base do poder humano o espírito, o papismo prostituiu o seu á matéria, razão pela qual, é intolerante e continua, mésmo convencido do contrário, a manter seus dogmas absurdos e a sua inimizade contra a ciência e toda forma de pensamento avançado.

Imenso é o prejuizo de todas as nações, dito povos, que se deixaram dominar pela Internacional Negra, já que é do espirito, do pensamento que deriva todas as conquistas do progresso. Assim, o atraso da raça latina, certamente muito mais amadurecida que as anglo saxônicas, se deve, em parte, a essa tutela nefasta do Vaticano!

Esta atitude anti-científica do Vaticano não se deve mais a uma fé céga nas aparências; mas uma fé céga no dolo, na fraude, na má fé como método seu de ação.

A uma Noiva

Júlio Maciel

Quem foi tão boa Irmã e foi tão boa Filha, Nos adeuses do Lar, há-de de sentir por certo: Em teus olhos o pranto em lágrimas rebrilha. Todo é o teu coração às saudades aberto.

Nenhuma dor, porém, a alma te fere e humilha!

— Animo resoluto e nunca, nunca incerto,
Serena — sabes tu que nessa nova trilha

O Amor te guia, o Bem te acompanha, de perto.

Tu sabes que, por mais que a sorte se nos mude, Galardoada será, em todos, a Virtude. Não, não te assalte vão temor nem ânsia vã:

Tua felicidade, em tuas mãos, repousa, Pois só poderá ser uma feliz Esposa Quem foi tao boa Fitha e foi boa irmã!

ONDE A PROPRIEDADE DA IGREJA ROMANA?

Servicio Sagrado de Darius Milhaud

Se interpretó en la YMCA de Jerusalém el servicio sagrado — Avodat Hacodesh — de Darius Milhaud, el cual fue comisionado por el Templo Emanuel, de San Francisco, Estados Unidos, en 1949.

Se trata de um oratório hebreo para barítono, coro mixto y orquestra u órgano. En su forma, se asemeja a una misa católica, cuyo "Sanctus" deriva del "Kadosh" del ritual judio.

La trama musical del servicio sagrado se basa en lo esencial en el texto. Milhaud ha creado una obra maestra original que armoniza libremente melodias litúrgicas auténticas. Después de una breve introducción orquestal, el coro canta "Ma Tovu" y el chantre sigue con selecciones conmovedoras.

La segunda parte es lírica, y la tercera, el Servicio de la Ley, se inicia con una inspirada marcha procesional notablemente moderna en ritmo y orquestración.

La cuarta parte conduce al clicax del "Kadish", "Adon Olam" y "Yevarejaeja".

La judeidad innata de Milhaud emana de cada una de las frases, sin afectar, no obstante, la inconfundible transparencia francesa. El fondo polifónico está saturado de melodia.

....El estreno israeli fue una revelación. Heinz Freudenthal, director invitado y Leo Rosenblueth, chantre principal de Estocolmo, el solista, quienes dirigieron conjuntamente el estreno en Suecia hace pocos meses, ofrecieron una interpretación magnifica que mantuvo conmovido al público (para el cual cada palabra tiene significados especiales) durante setenta minutos.

"Israel" — Setembro e Outubro 1953 — N 45 ano 5.

"O INFERNO NA SOCIEDADE"

HÁ ÍNFERNO POR ZE TEMÓTEO

Meu amigo Zé Sabino
Eu estava aqui lhe escutando
E apreciei seu cantá
Tenha santa paciência
Eu também sou cantador
Ao colega peço licença
Pois quero lhe contestar
Porque você diz que não há inferno
E eu sustento que há
Vamos ter um corta brocha
Para o povo apreciar.

O amigo é o Zé Timote? Que cantou aqui com o Lalá? Está falando com ele Cantamos agora em Itabalana Fomos até o Engenho Centrá E senti nós apartá Porque o Lalá é coisa bóa Ele entrou p'ra João Pessôa E eu vim p'ro Ceará

Meu amigo Zé Timote
Temos liberdade de crença
E você pode cantá
Mesmo sem pedir licença
P'ra você me contestá
Porque eu digo que não há inferno
E você já diz que há
Vamos ter este corta brocha
Para o povo apreciá.

Eu também cheguel agora Lá da serra do pau branco Si você quer diverti Passe p'ra ponta do banco Eu quero mesmo lhe ouví E o amigo me prová Onde é que há este inferno Nunca vi este lugar

Agora estou com a licença
Vamos cantar com harmonia
Dentro de toda cortezia
Para nós nos explicá
E espero que não se altere
Porque doce bom não desunera
Nem cabra bom desconfia
E nós sabemos também
Que leite é bom, leite se come
Leite mata e leite cria
E o leite da cabra preta
Foi quem criou Jeremia

E podemos discuti Sempre dentro da harmonia Como quem pisa n'agua E não se molha Na folha seca e não chia Que inda tem umas imbirinhas Pr'a amarrar a cavalaria.

Você solte a perna da vela Pegue na perna da fia Deixe de tanto arrodeio Pois qual é o seu receio? E tanta filosofia? Você diz que não se altera Nem doce bom desunera Nem cabra bom desconfia Qual é pois o seu receio De tanta fizulustria?

Você falou em imbira Me lembrei de Guarabira Quando um dia andel por lá Vi muito cabresto de corda De imbira de croá Para pegar cavalo alheio Eu vi nisso se falar!

Meu amigo Zé Sabino
Eu sei onde você quer chegar
Porque dizem que o paraibano
Dá tudo por um cabresto
Para cavalo roubar
Mas, isto é uma lenda besta
De gente que nos quer má

Meu amigo Zé Timote
Desculpe eu lhe perguntá
Porque é que vocês engole o L
Quando vem aqui cantá?
Porque nós engole o L
Não me custa lhe explicar
Não é porque o L
É a primeira letra
Quando se escreve ladrão

É que quase todo paraibano Gosta muito de cantá E nós engulindo o L Fica melhor p'ra rimar. E deixe de tanta pergunta Senão você se dá má Você está me provocando E eu não quero brigá!

Meu amigo Zé Timote
Eu não estou lhe provocando
E nem eu quero brigar
Eu queria era saber
Se você é do sertão
Ou da serra do Migué
E se já desceu toda ladeira
Rolando nus carrité

Meu amigo Zé Sabino
Você recobre o seu tino
Que isto não é descente
Você um cantador cearense
À um colega chatiá
Seu cara de paraguá
Eu me chamo Zé Timote
Ninguém monta em meu cangote
Sei que estou no Ceará
Mais deixe de tanta pergunta
Senão você se dá má!

Meu amigo Zé Timote Você quer quebrar o pote Só por fazer estas perguntas Perguntas de cantador Colsa muito naturá E por isto é que pergunto Se quando veio da Paraíba Se demorou em Pombá E se cantou com o Abé Que é irmão do Lajá?

Meu amigo Zé Sabino
Vou fazer um juramento
Seu cara de paraguá
Seu cabeça de jumento
Se torná me arremedar
Não volto mais a Pindóbá
Onde está minha mujé
Você não me bate mais o pé
Porque você se dá má

Eu lhe fiz estas perguntas Tudo foi por brincadeira Nunca quiz lhe chatia Tenho cantado noite inteira Pergunta vai pergunta vem Vejo o dia amanhecer Sem se ofender a ninguém

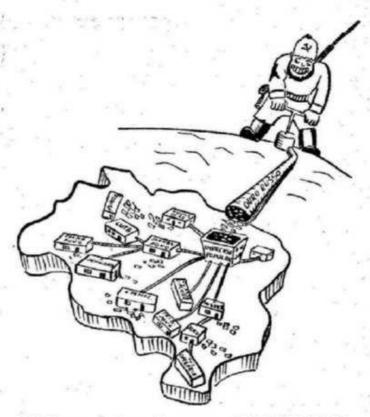
Eu queria era tirar uma prova
Se o que você disse era de vera
Que doce bom não desunéra
Nem cabra bom desconfia
O doce quase desunera
E você quase desconfia
Não se brigou por um triz
Mais a cousa é isto mesmo
Todos que cantam comigo
Nem sempre cumpre o que diz
E ficam desorientados
Caindo mesmo de costa
Machuca sempre o nariz

Meu amigo Zé Sabino
Aceito a satisfação
Me trate com reverência
Que me ajuelo e tomo abença
Cada um dá o que tem
Você não pergunte mais
Que nós acabamos bem

Meu amigo Zé Timote A coisa mudou de tom Conheço que você é bom

Vamos entrar noutro assunto
Não se fala mais em defunto
Ou coisa que já morreu
Pois me diga onde é o inferno
Nas terras que você correu!
Pois eu cantei com Zé Elias
Que correu o mundo inteiro
Ouropa, França e Bahia
Eu cansei de perguntá
Ele disse que não sabia

Mais eu engulindo L É que posso lhe explicar Vi o inferno em toda parte E você tem de concorda E eu faço um desafio A todo povo que aqui está Eu digo onde é o inferno E todos tem de confirmar



O Vaticano, em lugar de pregar o "AMAI-VOS UNS AOS OUTROS", provoca e incita brasileiros contra brasileiros

VOCÊ SABIA QUE:

O maior inimigo que o Estado tem é a Igreja Católica Apostólica Romana? Senão vejamos:

O Papa Pio IX afirmava "a Autoridade Suprema não foi dada aos Príncipes para governar o Mundo, mas principalmente para defenderem a Igreja; Gregorio VII proclama "O Papa póde dar e tirar, quem quiser, os Imperios, os Reinos. O Papa póde depor os Imperadores".

dores".

S. Bernardo diz: "As duas espadas, tanto a espiritual como a temporal estão ao serviço da Igreja";

Inocencio III falava "Os Principes tem o poder sobre a terra, os sacerdotes sobre a terra e o Céu. Todos devem obediência ao Papa afim de que não haja mais que um só rebanho, um só Pastor";

S. Boaventura escrevia: O Igreja pode por motivos suficientes depor os Reis e os Imperadores".

Paulo IV exclamava: "O Soberano Pontifice é o único Senhor do Mundo. Pode depór os reis e os Imperadores, suprimir e transferir os Reinos sem outra razão mais que o seu beneplacido";

O Abade Molina escrevia: "O Soberano Pontifice póde a seu talante depor os Reis e os Principes dos respectivos Estados e anular as suas Leis";

O Papa, escreve Belarmino, póde mudar os Reinos tirá-los de uns e dá-los a outros" e finalmente

Escreve Ramiere, da Companhia de Jesus: E impossívtl conciliar a fé crista com a secularização da sociedade civil".

Brasileiros! Atenção, muita atenção, para o que tica acima. A amesça paira sobre nos. Olhemos o caso da Argentina.

ELUCIDANDO

Rio de Janeiro, 30 de agôsto de 1955.

Ilmo. Sr. Dr. Elmir Guimarães Maia

BELO HORIZONTE

Atenciosas saudações.

Peço-lhe aceitar, como subsidios, as seguintes noticias, que servirão para formar a conciência juridica do Egrégio Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais.

A Igreja Católica Apostólica Brasileira difere

da Igreja Católica Apostólica Romana:

1) Doutrinariamente:

a) A base científica e filosófica do Cristianismo é a prova matemática e experimental da Unidade de principio do Cosmos;

b) A religião é a convicção da existência de um Deus-Uno, que é o Princípio de tôdas as ma-nifestações do Universo, sendo:

NA RELIGIÃO, a integração de Deus na Criação, isto é, de um Deus que "é" a Criação; com

ela, porém, não se confunde; coexiste; NA RAZÃO TEÓRICA ou TELEOLÓGICA, á a identificação da utilidade na finalidade transcen-

NA RAZÃO PRÁTICA, é a assimilação do Estado no povo, superando o dualismo: Estado e Povo:

NA CIENCIA, é a concepção dinâmica de todos os fenômenos num só e fundamental: O MO-VIMENTO:

NA FILOSOFIA, é a conciliação racional da ciencia com a convicção religiosa, do Idealismo Kanteano com o Positivismo Comteano — é o Monismo de Spinoza, Goethe e Einstein (Campo Uni-

NA POLÍTICA, é a realização do Estado-função-coletiva, ou seja, pela vez primeira, a realização, de fato, do Govêrno do povo, para o povo, pelo povo: A DEMOCRACIA VERDADEIRA;

NA FINANÇA, é a unificação da Moeda no Crédito Público, superando, assim, os vícios fiscais, o ônus do aparelhamento tributativo, a injustiça, a sonegação, a violência, os desequilíbrios orçamentários.

c) A Igreja Romana baseia-se em DOGMAS. A Igreja Brasileira não admite DOGMAS.

d) A Igreja Romana baseia sua filosofia no "pensamento do Criador antes do ato da Criação". A Igreja Brasileira funde o pensamento do Criador com o ato da Criação, não admitindo duas substâncias, mas uma só, admitindo a Criação como um ato constante e continuo da Divindade, coexistindo a Criação com a Divindade, como o espírito coexiste com a matéria. S. Agostinho, no seu livro "Cidade de Deus", faz da Igreja Romana essa "Cidade", na defesa da tese do dominio temporal da Igreja Romana. Declara que o Estado deve colaborar com a Igreja Romana, no combate aos hereges, dizendo que "é preferivel queimá-los vivos, a deixá-los no erro". E o Papa defendia a desigualdade social, a riqueza e a escravidão. Durante o caos da decomposição do Estado Romano, nos séculos IX e X, por entre o progresso provocado pelas "grandes migrações dos povos", surgem duas fórças dominantes, o Papado Romano e o "Sagrado Império Romano", subjugando a Alemanha, a Itália e outras regiões vizinhas. Para consolidação dêste estado de coisas, tendo em vista seu florescimento, a Igreja Romana absorve o ensino e nasce a Filosofia Escolástica.

E da luta da Igreja Romana, a fim de manter os povos na ignorância e na opressão, surgem as primeiras idéias comunistas contemporâneas, em pleno Renascimento, com Tomaz Moro. Este foi o primeiro passo entre o Materialismo e o Idealis-

mo, nos séculos XVII e XVIII.

A burguezia forma sua nova concepção filosófica, opondo-se á ideologia religiosa e ás autoridades religiosas dominantes.

A ciência progride e vêm á tona: Copérnico, Kepler, Galileu, Descartes, Newton e Leibnitz.

Nas ciências sociais floresce a teoria do direito natural, com Tomaz Hobbes, na Inglaterra, e Hugo Grocio, na Holanda. Esta teoria rechaça a origem divina do Estado, do poder real, e exige a criação de uma ordem de Estado que corresnonda ás leis naturais, ou seja, ás necessidades

da burguezia em desenvolvimento.

Dá-se a ruptura da Escolástica com a Religião: na luta contra o império dos dogmas religiosos, contra a autoridade e o terror da Igreja Romana, e surge a teoria da onipotência da razão e dos diceitos ilimitados da livre investigação. Pugnam pelo ateismo: Bacon, Hobbes, Locke, Spinoza, Nos paises mais atrasados, a filosofia continua sendo dualista (Descartes) e idealista (Leibnitz), porém, progressiva contra a religião. E a Igreja Romana continua implantando o terror, com os horrores da Inquisição, a fim de conseguir seu sonho: O Dominio Universal dos Povos! O que era então, é hole, seguindo os mesmos métodos, esquecida, porém, que o Mundo é outro. Os "Tiradentes" novos continuação a lutar, até conseguirem a Libertação completa do Brasil de todo e qualquer domínio estrangeiro.

A Revolução Francesa está em plena atwida-

de, no Mundo inteiro.

A "Rerum Novarum" jå fez época. Hoje, nada resolve. É inutil, no dominio religioso, pretender a Igreia Romana colocar-se diante da Igreia Brasileira, a fim de embaraçar seus passos. É luta inglória, pois a Ioreia Romana representa o atraso e a Igreja Brasileira caminha a passos firmes, na evolução da ciência, equinarando a Ciência à Religião ou melhor fazendo da Religião a própria Ciência.

e) Difere, ainda, da Igreja Romana a Igreja-Brasileira, porque não admite o dualismo Substância e Forma. Deus e Criação.

f) Difere do Comunismo, porque não prescreve a propriedade privada, antes consolida-a.

Difere do Capitalismo, porque fundamenta a propriedade privada no trabalho, que é seu mecanismo de sustentação e de efeitos, já que, para a Igreja Brasileira, a base do direito está na capacidade e não em reconhecimentos jurídicos formais. O que, antes de tudo defende a propriedade, não as barreiras legais, mas o Trabalho, seu atributo essencial. Todo direito, só tem sustentação em si mesmo, pela capacidade, razão pela

qual: QUEM TRABALHA É DONO.

h) Difere de quaisquer outros sistemas conhecidos no passado ou no presente, porque não se baseia a Igreja Brasileira nem no trabalho servil, nem no trabalho assalariado. Si quem trabalha é Dono, a Remuneração é o Preço. Fundida a propriedade (capital) no trabalho, cessa o conflito entre o Capital e o Trabalho, de uma vez para sempre, mas, sim, como a Super-produção, pelo Sub-consumo e o desemprego consequente, motivados pela diferença entre o salário e preço. O equilíbrio é permanente, pois, subindo os preços, sobem as remunerações; baixando uns reduzem-se automaticamente os outros de que são funções recíprocas. Não haverá mais condições para crises, nem miséria extrema pela extrema riqueza. Cessam as desordens econômicas e políticas.

1) Nosso Cristianismo Monista concorda com o Evangelho, remonta suas raizes nas origens da Matéria, da Energia e da Vida, é cobsequentemente inabalável como a própria Criação. Sua ordem social funcionará, impostas as leis universais, dentro da ordem e independente do conhecimento das partes, tal como as células no organismo higido.

j) Como se verifica do exposto, a Igreja Brasileira, em dez anos, apenas, de existência, deixa a Igreja Romana muito, mas muito longe, empenhada, como está, numa luta, na qual lança esforço no seio da inércia, esperança no meio da apatia, fé na descrença, calor na indiferença, meta na desorientação geral, pela restauração do verdadeiro messianismo do Cristo, que é Verdade, Luz e Essência.

Resolvida a questão do Culto Interno, passemos ao Culto externo da ICAB: RITO e VESTES.

A perseguição que nos move a Igreja Romana, através de suas armas tão conhecidas: UTILIZA-ÇÃO DAS AUTORIDADES CIVÍS E MILITARES, a fim de manter, pela fôrça, seu dominio universal, aceitando hoje o que ontem condenou, condenando e excomungando hoje uns para abraçá-los amanhã no poder. É a história passada e contemporânea que nos ensina, a todos demonstrando a moleza de caráter da IGREJA ROMANA.

Deixemos isso e falemos, com a História:
Nos "Atos dos Apóstolos", cap. XVII, 24, 25,
29, lemos: "Deus não habita em templos construidos pelos homens, nem tão pouco é servido por
mão de homens". Isto quer dizer, claramente,
que Deus não precisa de templos e sacerdotes.

Os que pensam que a Vitória de uma Religião depende da frequentação dos templos pelos fiéis, se iludem. Os verdadeiros crentes procuram, isoladamente, no recôndito de suas conciências, solução para a tranquilidade de seus espíritos e, si aceitam a exterioridade do Culto, é como mera satisfação convencional, digamos, sem perigo de nos enganarmos, forma elegante de hipocrisia, que condenamos, quando não haja sinceridade da manifestação externa se confundir com a pureza da fé.

E na montagem do templo, haja simplicidade de acordo com o que se passava no Egito e na China, onde o Sumo Pontifice, que era o Imperador fazia surgir, uma vez por ano, o fogo sagrado, por meios que nada tinham de humano, a não ser o serviço de intermediário, tal-qualmente agia Moisés na Arca da Aliança. Sôbre a parede do fundo, o nome SANCTÉ, o Supremo Regulador, representava a divindade. Prostrado, descalço e despido dos seus ornamentos imperiais, êle adorava o ESPIRITO DO UNIVERSO.

Esta analogia, com a cerimônia do antigo rei de Salem, o Melquisedec, é flagrante para quem

estuda o Ciclo de Rama.

Na primitiva Índia, anterior á China, o templo era cavado na própria rocha, obedecendo a um plano arquitetônico, previamente delineado, cujas esculturas causam assombro, ainda hoje, á arquitetura moderna. São aos milhares êsses templos. Onde o privilégio da Igreja Romana sôbre templos? Onde o direito da Igreja Romana sôbre a Arquitetura Religiosa? É ela plagiária ou não?

Olhemos para o que é nosso.

Os templos, mosteiros, colégios e etc. são construidos em terrenos adquiridos por compra ou doação. Esses edificios, pelo Código de Direito Canônico, pertencem á Mitra, Ordens Religiosas e Instituições, que têm como Chefe Supremo o Papa, formando PATRIMÖNIO DA IGREJA ROMANA, potência estrangeira, com representação diplomática no Brasil, de acordo com a Constituição, art. 196. Esses templos, mosteiros e colégios são construidos com dinheiros públicos e particulares, não podem e não devem pertencer ao VATICANO, devem ser NACIONALIZADOS. Salvemos aquilo que nos pertence, que é PATRIMÖNIO NOSSO.

Nacionalizemos o clero, sujeito a revoltantes preterições de estrangeiros, como aconteceu, ainda agora, em Araguari, onde um sacerdote, que deixara a batina para se casar, está sendo perseguido, por um sacerdote holandês, e, em Goiaz um outro sacerdote brasileiro, sofre idêntico vexame, que não permite a entrada do sacerdote em certa e determinada cidade; ambos estão sendo ameacados de expulsão. Em Goiaz, o sacerdote é perseguido por um frade italiano dominicano. Em que terra estamos? Estou aparelhado a prestar qualquer informação ás autoridades de Minas Gerais e de Goiaz. E' preciso que cessem êsses processos medievais.

Pretende a Igreja Romana invocar o direito de propriedade do Culto externo, procissões, imagens, etc.

Por que invocam êsse direito?

Frei Henrique, ao saltar em terras brasileiras, deveria ter apresentado seus documentos, provando o direito inconteste do uso do culto externo: procissões, imagens, etc. Ora, esses documentos ele não os apresentou, nem poderia apresentá-los. Fale, por mim, o jesuita Acosta e fale, tambem, o irmão de hábito de Frei Henrique. Que dizem ambos? "Todos os costumes prehistóricos que se foram transmitindo de gerações a gerações, entre os povos de todos os continentes, modificados de acordo com o grau de desenvolvimento de cada povo ou com as necessidades locais, provam uma origem única em sua essência". Esses costumes e estas cerimônias, diz o franciscano Fr. Sahagun, "eram realizados entre os Aztecas".

Falei da diferença entre a Igreja Romana e a Igreja Brasileira, doutrinariamente, e demonstrei que a Igreja Romana não tem direito de privilégio sôbre o Cutlo externo: procissões etc. Entremos, agora, na questão provocada pelos dois Cardiais, de S. Paulo e do Rio:

2 — RITO E VESTES:

O meu decreto, regulando Rito e Vestes da Igreja Brasileira, obedecendo às determinações do Supremo Tribunal Federal, já fez prova no Tríbunal de Justiça do Maranhão e na Justiça de Goiaz, como preceitua o Código Civil Brasileiro, em seu art. 139. Ademais a Portaria do Ministro da Justiça é clara: Determina a proibição dos atos litúrgicos da Igreja Brasileira, quando praticados com o mesmo Rito e as mesmas Vestes da Igreja Romana. Si êsse Rito e essas Vestes foram modificados, por que essa perseguição da Igreja Romana, através das Autoridades Civis, principalmente da Policia?

a) RITO — Por si bastaria a modificação do Rito. Com efeito, o Rito da Igreja Romana é o Rito Latino e o da Igreja Brasileira o Rito Português. O Rito Latino abrange os Ritos Ambrosiano, Mosarabe e o Romano. Rito Romano é o que de Roma se espalhou por todo o Ocidente, tornando-se, quasi único, depois do desaparecimento do Rito Galicano, no tempo de Carlos Magno, e a supressão do Rito Mosarabe, no século XI. O Rito Romano é uma fusão de Ritos Romanos, desenvolvendo-se nos séculos XII e XIV. Pio V deixou o Rito Romano fixado nos livros litúrgicos. Deram margem ao Rito Romano os Ritos Orientais, sabido, como é, que a Igreja Latina é filha da Igreja Ortodoxa Grega.

O Código de Direito Canônico diz, em seu Can. 733, § 1: "In Sacramentis conficiendis, administrandis ac suscipiendis accurate serventur ritus et cacremoniae quae in libris ritualibus ab Ecclesia

probatis praecipiuntur".

E legislando para católicos romanos, de Ritos Orientais, diz, ainda, o Código de Direito Canonico, em seu Can. 733 § 2: "Unusquisque autem ritum suum sequatur, salvo praescripto can. 851, § 2, 866". Falam êstes cknones na administração da comunhão no rito próprio, mesmo por sacerdotes de ritos diversos, havendo necessidade.

E o Can. 819 do Código de Direito Canônico diz: "Missae sacrificium celebrandum est lingua liturgica sui cuiusque ritus ab Ecclesia probati".

Na administração dos sacramentos, a Igreja Brasileira saíu, completamente, da liturgia da Igreja Romana, fazendo seu Rito girar sôbre o espirito de fraternidade cristã e conhecimentos cientificos. Novas inovações fará, ainda, a Igreja Brasileira para que seu Rito corresponda á doutrina pregada, sob o ponto de vista científico.

A Igreja Romana levou séculos para codificar suas leis litúrgicas e a Igreja Brasileira, em poucos anos, se distanciou dela e vai distanciar-se ainda mais, aparecendo em público com o seu Ritual próprio, em Rifo próprio, que é o Rifo Brasileiro.

Ainda mais: O Concilio de Trento, em sua sessão XXII, can. IX anatematiza aqueles que dizem dever a missa ser celebrada, em lingua vulgar. O Concílio Plenário Brasileiro, interpretando o Can. 733, em seu Can. 164, manda sejam observados o Rito e as cerimônias prescritas no Ritual e Missal Romanos, juxta typicam editionem vaticanam.

Parece-me que não pode haver dúvida alguma que foram modificados o Rito e as Vestes da Igreja Brasileira e não podem ser invocados os direitos da tradição sôbre o Culto externo: procissões, missas campais, etc. e que, mesmo invocados, de acordo com o Supremo Tribunal Federal e a Portaria do Ministro da Justica ao Chefe de Policia do Distrito Federal, não subsistem, de vez que foram modificados o Rito e as Vestes, e que, pelo Registro em Cartório de Titulos e Documentos, hoje, a Igreja Brasileira tem o direito de Prioridade e Perpetuidade sôbre o Rito e Vestes, apresentados a Registro, tendo já feito prova no Tribunal de Justiça do Maranhão, como diz o art. 139 do Código Civil Brasileiro, e identica providência foi tomada perante a Justica do Estado de Goiaz.

No Cristianismo, as procissões tiveram sua origem no século III, quando o culto era designado ora num templo, ora noutro, saindo os cristãos de um templo a outro em conjunto. Quem, porém, le o Padre Huc, ve a analogia perfeita entre o Catolicismo e o Lamaismo, do Thibet. Com efeito, em seu livro "Dans le Thibet", á pag. 45, lemos: Por pouco que se examine as reformas e as inovações introduzidos por TSONG-KABA, no culto Lamaico, não nos podemos deixar de impressionar pela relação que existe entre êle e o catolicismo. O báculo, a mitra, a dalmática, o pluvial, o oficio com dois córos, a salmodía, o exorcismo, o incensório suspenso por cinco correntes, podendo abrir-se e fechar-se á vontade, as bênçãos dadas pelos lamas, estendendo a mão direita sôbre a cabeça dos fiéis, o rosário, o celibato eclesiástico, os retiros espirituais, o culto dos Santos, o jejum, as procissões, as litanias, a água benta, a consagração do pão e do vinho ofertados ao Criador, a extrema unção, as rezas para os doentes e para os mortos, a manutenção para os mosteiros que honram sua religião, as missões de proselitismo feitas por missionários descalços e desprovidos de dinheiro, a igualdade do Papa e do Lama, além de muitas e outras paródias, como, por exemplo: as medalhinhas de santas, escapulários (imitação do escaravelho da medalha egicia hieroglifica), que, certamente, não foram copiadas pelo budismo, que é mais velho milhares de anos. A raspação dos cabelos pelos faciais é outra paródia ti-rada dos sacerdotes asiáticos. O ritual, o cerimonial, o aparelhamento católico, nada mais são do que cópias de religiões orientais e do paganismo romano, com o qual os primitivos cristãos se mancomunaram até sentirem-se suficientemente fortes para persegui-los e, dezenas de sanguinolentas cruzadas, como hereges".

Onde os direitos da Igreja Romana? Neste terreno ou em qualquer outro, aceito tôda e qualquer discussão em público, com Cardiais, Bispos, Padres etc.

Receba o meu abraço, em Cristo

† Carlos Duarte Costa Bispo do Rio de Janeiro.

Pequena Sintese d'A Grande Sintese

(Compilação de Júlio Maciel)

Continuação do n.º 22 de "LUTA!" pág. 22

Nas vossas mãos, o senhor e a força se transformam sempre e mmeios de destruição.

A verdadeira ciência deve ter por único escôpo tornar melhores os homens,

Qual cientista pensou jamais que, para compreender um fenômeno, fosse necessária a sua própria purificação moral?

A matéria, sob todas as formas, ainda as mais infimas è sustentada, guiada, organizada pelo espirito que, em graus diversos de manifestação, existe em toda parte.

Só entre semelhantes é possível haver comunicação e, para apreenderdes o mistério que há nas coisas, tendes que saber descer ao mistério existente em vós.

Quando a conciência latente se houver tormado clara e o Eu se conhecer interiormente, terá o homem vencido a morte.

Como podeis crer que a vossa min"scula terra, que sabeis navegar pelo espaço qual grãozinho de areia no infinito, contenha a única possivel forma de vida no universo? Como podeis crer que a vossa vida de dores, de ficticias alegrias e contrastes represente toda a vida de um ser?

Nada, nada de tudo o que viveis, das vossas lutas e sofrimentos se perde, em substância. Vêdes que todo ato vosso tende, com o se repetir, a fixar-se em vós, sob a forma desses outomatismos que constituem os hábitos, isto é, uma roupagem, uma veste que se sobrepõe à personalidade.

As RELIGIÕES (êrro împerdoável) todas em luta entre si,exclusivistas, quanto à posse da Verdade, e isso em nome do próprio Deus, aplicadas não em procurar, como deviam, a ponte que as ligue, mas em cavar o abismo que as separe; cada uma presa da ânsia de invadir sozinha o mundo todo, em vez de coordenar-se com as demais, colocando-se no nível que lhe corresponda pela profundidade da revelação recebida, mais não têm feito do que recobrir de humanismo a originária Centelha Divina.

Uma nova ciência, conduzida pelas sendas do amor e da elevação espiritual, é a ciência com que o superhomem, prestes a nascer, fundará a nova civilização do terceiro milênio.

A Alegria é mais forte do que a dor que se torna instrumento de felecidade e o Bem é mais potente do que o mal, que ele limita e constringe dentro dos seus objetivos.

Em face da vontade da lei, tendes a vontade do vosso livre arbitrio, vontade esta, porém, menor, restringida, circunscrita por aquela vontade maior. Podeis mover-vos com desembaraço; mas, como dentro de um recinto e nunca dele.

Como tudo se poderia mover, sem se precipitar nu mimediato cataclismo universal, si todas as trajetórias já não estivessem inviolavelmente traçadas? Não podeis deixar de encontrar este princípio de uma lei soberana, em toda parte, a todo momento. A vossa vida individual, a vossa história de povos, a vossa vida social têm suas leis.

Nada se cria, nada se destroe; tudo se transforma. O princípio é igual ao fim.

O universo é infinito e a vossa razão não é a medida das coisas.

Considerai a Divindade um esplendor enceguecente, que não podeis fitar. E considerai todas as coisas que existem e vos cercam, como um raio, que vos atinge, desse esplendor. Não encerreis a Divindade em limites antropomórficos, não a constrinjais em conceitos arquitetados à vossa imagem e semelhança. Não pronuncieis em vão o Santo Nome. Seja Deus a vossa mais alta aspiração, como o é de todo o Criado. Não vos dividais entre ciência e fé, entre religião e religião, com uma "nica meta: a de encontrá-lo. Ele, acima de tudo, está dentro de vós. Nas sendas do coração, como nas do intelecto, Deus vos espera sempre, para vos retribuir o amplexo que vós, mesmo os que sois incrédulos, numa agitação confusa e convulsiva, irresistivelmente the lançais, pelo maior instinto da vida.

PIETRO UBALDI

Carta aberta a um sacerdote falido

Pegado em flagrante tapeação, desconversou, insultou e ameaçou — O POVO esta farto de conversa, quer fatos — Prove que laboramos em erro — Traga a prova científica e não palavras ocas, doestos banais.

Você, meu caro P. B. X. Monteiro, pegado em flagrante delito de tapeação, esqueceu-se que devia saber Filosofia, Teologia, Direito Canonico e queijandas outras "bobagens" que lhe ensinaram no Seminario, e, não tendo elementos para responder ao tema proposto desvirtuou tudo, transformando um assunto de Ciencia, apenas de Ciencia, em assunto político de gafieira.

Disse "bobagens", meu ilustre "sabio" opositor, porque a Filosofía que Você aprendeu foi deturpada da obra monumental do maior Filosofo que o Mundo já conheceu, ARISTOTELES, pelo seu irmão da Companhia de Jesus, Ignacio de Loyola. Por isso não aguentou o trapezio e caiu. Ao levantar-se, não quis confessar lealmente que estava "nocaute" e saiu pelo picadeiro a dar cambalhotas de todo o jeito, a rir esganiçadamente, a subir e a descer a viela escusa da sua mentalidade esquizofrenica, apelando para que esta lhe exigia conservr-se no campo da luta, que lhe pedia maior dôse de saltos acrobaticos, maior dôse de sandices.

Senti, confesso, com piedade, uma grande pena de Você, da sua crassa ignorancia ou má fê, sei lá como classificar, pois nem ao menos soube lêr, coisa que afirma "DEMAIS SABIDA NUMA ESCOLA PRIMARIA" o meu nome no artigo. "QUE DECEPÇÃO", digo eu!

Não sou eu não lhe convinha ler, repito, meu nôme no cabeçalho do artigo VENICIUS DE OLI-VEIRA, e na impossibilidade humana de levantar a luva que joguei à arena, isto é, para que saia-mos-do Dogma e submetamos a HOSTIA E O VI-NHO, depois de consagrados, ao exame de Laboratorio, a fim de se constatar se nos mesmos ha carne e sangue humanos e se o errado sou Eu ou se os mentirosos e tapeadores são Vocês, atirou-se como um cão danado às pernas do Eispo de Maura, taxando-o de comunista e queijandas outras asneiras que não provam coisa alguma, fugindo vergonhosamente pela tangente, do campo científico para o campo desmoralizado da infamia, a fim de acobertar-se da derrota que lhe inflingimos, procurando fugir á prova que de Vocês exijo, agora mais que nunca, sustentando com um impirismo de doer as pedras do caminho esta blasfemia terrivel: - "AS SAGRADAS ESPECIES (pão e vinho) DEPOIS DE CONSAGRADAS, NÃO CONTEM APENAS O CORPO HUMANO DE NOSSO SE-NHOR JESUS CRISTO, MAS AINDA SUA ALMA E SUA DIVINDADE".

Leram? Corpo humano? alma (?) e Divindade (?).

Deante de tamanha inconsciência, de tamanha ignorancia, resta-me exigir que Você traga, dentro de 48 horas, a prova provada, a prova científica, a prova de Laboratorio do erro em que milito, quando os contradigo. Se Você não aceitar o rep-



to, meu caro P. B. X. Moreira, continuara a ser para mim o último dos mentirosos, um caluníador vulgar, um nulo. Fico perplexo da calma do Bispo de Maura ante as injurias que Você assaca, atribuindo aos atos e atitudes que não pratica e tem, e se as tivesse, estaria dentro da Constituição do Pais que o viu nascer e que ama mais, talves que Você, P. B. X. Moreira, que é sudito romano, e que garante ao atual Bispo do Rio de Janeiro pela igreja brasileira, o direito de ter um ideal político, desde que não desrespeite a Lei e a Moral.

Você, meu ilustre "sabio" do bas-fond pernambucano, perdeu uma otima oportunidade de guardar silencio. Há defesas que identificam os grandes criminosos. Você não contradiz cousa alguma, Injuria, calunia, esperneia, deblatera e comete erros de palmatoria, erros indignos de um principiante de seminarista, qual seja o de afirmar que JESUS CRISTO, o Mestre dos Mestres, o meigo Cordeiro de Nazaré, "concedera antes, a Judas Iscariotes, a Unção do Espírito Santo", quando devia saber, meu seminarista falido, de sobra, que a descida do Espírito Santo se efetuou 50 dias depois da Pascoa, presidida pela Virgem Maria, e que, nesta altura dos acontecimentos, Judas matára-se ha 40 e poucos dias e que a presidencia não coubera a Pedro, intitulado pelos sacerdotes romanos o representante de Deus na Terra. Porque? Devo dizer-lhe, á guiza de prêmio, que nunca fui seminarista e que nada lhe cobro pelas li-

Confesso sinceramente duas coisas. Primeira, a certeza que Voce é completamente ignorante

Congresso Eucaristico

FALÈNCIA ABSOLUTA

Primou a maioria absoluta pelo não comparecimento á festa — Apenas um milhão
de crianças, Filhas de Maria, Congregados Marianos, Irmandades, Praças de Pret,
obrigadas, e Autoridades, no cumprimento do dever, compareceram à Praça Paris — Apenas os resultados monetarios
foram grandes — Quando prosseguirão
as obras do aterro da enseada do Flamengo? — Publiquem-se as listas dos beneficiades com as madeiras, colchões, lençois, fronhas, toaihas etc. que foram
ofertados ao Congresso... e que jam ser
distribuidos pelos pobres.

De queda em queda, de contradição em contradição, de recuo em recuo, a Igreja Catolica Apostolica Romana vem cavando sua propria ruina, vem se desmoralizando gradativamente, demonstrando aos que não são cegos nescios os fins comerciais que viza, e que, a tão decantada maioria do Povo em suas hostes é a mais deslavada das inverdades, não obstante a pouca cultura intelectual da nossa gente, onde, 90%, no minimo, dos

para não pensar coisa mais dura. Segundo, o espanto de ter o dr. Pessoa de Queiroz, jornalista de elite, de conhecimentos profundos, ex-parlamentar e diplomata, de quem tenho a honra de ser discipulo, permitido a inserção da sua catilinaria, sem a devida corrigenda do secretario da redação do JORNAL DO COMERCIO, incongruencia de desmoralizar qualquer jornaleco, tipo gibi, do sertão amazonico.

Você, meu caro P. B. X. Moreira, desculpe, é um infeliz. Confunde alhos com bugalhos. Não devia nunca escrever, não sabe. Quando o faz e uma catastrofe. Quer dizer uma coisa e diz outra. Há no seu arrazoado de insultos, compendio inedito de sandices, este trecho estupendo de imbecilidade: "POR AÍ SE VÉ QUE DEUS APEZAR DE JUSTAMENTE IRADO" (Irado?!)

Quem lhe ensinou, quem lhe disse isto meu sacerdote falido, que a SUPREMA BONDADE, a SUPREMA PERFEIÇÃO, o EXPOENTE MAXIMO DO AMOR, da CARIDADE e do PERDÃO, é capaz de se confundir com qualquer discipulo de Ignacio de Loyola, e de ficar irado?

DEUS, moço, aprenda já que ignora, é a Essencia de tudo o que é perfeito e grandioso, não foi nem é sacerdote católico apostolico romano, apezar destes se terem apropriado, sem que se saiba (a não ser pelos interessados), quem os autorizou da Sua Personalidade Impar para fazer comercio em beneficio proprio.

Perdoai, Pai Amantissimo, eu te peço humil-, demente a este arremedo de gente que não tem consciencia do que ES, da Tua Grandeza, da tua Magnificencia, da tua Generosidade sem limites.

Perdoaj-lhe, Pai, estas e outras blasfemias que ainda hão de vir em desespero de Causa. que frequentam os seus templos tem estudos primarios quiçá incompletos.

Quem assistiu ao 36.º Congresso Eucaristico Internacional constatou, de visu, que não há na nossa afirmativa a menor dose de parcialidade, constatou, diziamos, que não obstante a separação entre o Estado e a Fé, foi uma "festa oficial". para a qual o governo concorreu financeiramente muito alem do que devia ir. Todavia este bafejo oficial ultra generoso, não correspondeu ele, em absoluto, ao tão decantado explendor que os seus organizadores esperavam. O numero de basbaques, que por méra curiosidade se aglomerou na praça fronteira ao altar, era, segundo os calculos exagerados que a propaganda paga anunciou, um milhão de individuos, vindos não só dos suburbios cariocas como de todas as partes do Universo (?!) Antes de analizar o numero apresentado pelos interessados prossigamos nos nossos comentarios.

Os que compareceram à Praça Paris constataram, a não ser que queiram argumentar de má fé, ou passar o diploma de imbecibilidade nos demais, que a imensa maioria dos bancos era ocupado pelas Filhas de Maria, elementos que não só não saem do fundo da sacristia da igreja do local onde moram, como tambem vão cantar nos dias de carnaval, rebolando pelas ruas da cidade as cantigas em voga; Congregados Marianos, rapazes esquizofrenicos e anormais em sua maior parte, e que vão brigar nos campos de football, á tarde; ordens religiosas, compostas de mulheres já ve-Ihas, quasi todas, sem nenhuma cultura, cosinheiras, lavadeiras, e classes anexas, que vão conjuntamente velhos blaseurs, cheios de uma unção tardia, perdão para a vida debochada em moços levaram, carroceiros, pedreiros e caterva; colegiais, levados á força pelas escolas que frequentam, sem a minima noção do que estão fazendo, e que tanto canta a ladainha, dão vivas a "Cristo Rei", como o fazem ao Flamengo, Tenentes dos Diabos ou Democraticos; Praças de Pré, obrigados pelos seus superiores hierarquicos, contra o preceito Constitucional, que dá liberdade de crença e opinião aos indivíduos, a ali compareceram, destacados que foram para tal fim.

Ora, anunciam os jornais e estações de radio, generosamente subornados, senão por dinheiro por questões de amizade e interesses futuros, que o numero de participantes ao conclave atingira á casa do milhão.

E' evidente o fracasso. A População do Distrito Federal é de perto de 3 milhões. Logo, dois milhões e picos ou não são catolicos ou então começam a compreender os metodos financeiros da religião e estão frontalmente contrarios a exploração torpe que se faz. Poderiam argumentar os interessados que os que não foram são velhos, creanças, e individuos que, por afazeres, não puderam ir. Adimitamos, para argumentar apenas, a contradita. Tiremos, porem, a prova dos nove do FRACASSO ABSOLUTO DO XXXVI CONGRES-SO EUCARISTICO INTERNACIONAL, O numero de COMUNHÕES, apregoado pelos interessados, isto é, pela Curia, é de 70.000 a 80.000 pessoas. Quer dizer que, estamos certos quando afirmamos que o Povo foi apenas ver a Festa, como vai à Parada Militar, a qualquer Festejo de Rua,

O numero de taboletas, bandeirolas, cartazes,

Bispadas em Aracajú

José Chagas



Isto se deu aqui no Rio, num convento. Tem se dado também, em outros conventos e sacristias. }******************************* figurinhas, que deveriam figurar nas janelas e portas das casas, primaram pela ausencia. Constatamos, por exemplo, que na Avenida Presidente Vargas, no lado impar, o numero indicativo de catolicos era de 19. Na Avenida Beira Mar, da Aveni-

da Ruí Barboza até a Gloria, este numero era de 59, em predios de 10 andares.

O Congresso Eucaristico, veiu demonstrar, de sobejo, que é inufil tentar dar vida as coisas que estão morrendo. Que a Ciencia, nos seus varios ramos, vem ensinando a Humanidade, além do aperfeiçoamento e dos inventos que nos legou, o que de exploração existe em torno dos fatos e origem de toda a lenda católica apostolica romana, em especial do aparecimento do genero humano, na face da terra.

Que a Historia nos mostra a deturpação, por parte dos interessados, de todos os acontecimentos, desde a Ceia, transformada em Dogma pelo Papa Julio III, no Sinodo de Niceia, no ano 325 e que custou rios de sangue a creaturas humanas, até a imitação que o Congresso Eucaristico representa da missa dita pelo Pontifice Job consagrando primicias da Lavoura ao Todo Poderoso.

Há, porém, muita coisa ainda a comentar em torno do Congresso Eucaristico. Estamos coligindo dados e documentos. Há coisas incriveis, que não nos furtaremos ao prazer de contar aos nos-

sos leitores e aos incautos.

Na tarde de 20-5-955.

Grande escandalo fizeram Os padres nesta cidade P'ra salvar o Sr. Bispo De grande responsabilidade!

Quando o Bispo chegou aqui Com gôzo do Imperador O povo já sabia Ser êle conquistador!

Quando entra na Igreja Com sua impozão As beatas vão dizendo Lá vem o Gostozão!

Quando vae ao confissionário Só confessa as decotadas Encosta os olhos na grade E diz: que decôte adequadro!

Fico todo temperado Quando sinto éste perfume Aproveito este momento Pois bem é do meu costume!

Padre Lima na Igreja Foi muito ofensivo Mas quando era Seminarista Chamavam-lhe: "o passivo" !

Ele passa muito bem Gosta de "suco de uvas" Descança sempre a cabeça Nos cólos das viúvas!

Não é com êste escândalo Que tiram da mente do povo Pois todo o mundo já sabe Que o Sr. Bispo é um Côrvo.

Quando fala às beatas Com um tom afeminado Quem o ouve diz logo: Este Bispo é um tarado!

Quando vae ao Seminário E ordena ao Capelão Os meninos se escondem: Lá vem o "BICHO PAPAO"!

Oue padres indescentes! Que falta de humanidade! Os falsos Ministros de Cristo Não sabem o que é caridade!..

A sua manifestação, sermão encomendado, Aumentou o sofrimento Pois o Sr. Bispo é um Tarado

Alerta Sergipanos Estamos com a Inquisição Tomem cuidado com a vida Pois o BICHO É UM FURÃO!

Aracajú, 6 de Junho de 1955.

E o Cardial apitou!...

E AS CONTAS DO CONGRESSO EUCARISTICO?

Até hoje, a comissão fiscal não apresentou, publicamente, o seu relatório — Silêncio é dúvida

Já nos encontramos no terceiro mês após o encerramento do trigésimo sexto Congresso Eucaristico, que tão pesados sacrificios custou ao Brasil, em uma fase de quase falência. O cardeal Câmara e o seu bispo-auxiliar, se comprometeram, perante o público, a prestar contas minuciosas de tôda a vultosa receita arrecadada, tendo para o fim de contabilizar todos os gatos, constituídos de uma comissão de peritos desconhecidos, que a confiança dos indicadores levou o público a se conformar.

A madeira doada pela Antartica e presenteada pela Mitra para a construção de casas nas favelas já desapareceu. Assoalham que a mesma foi vendida pela Mitra, que embolsou, ao que dizem, cinco milhões de cruzeiros.

A Cúria Metropolitana deve explicar tudo isso. O silêncio dá lugar a dúvidas que não comporta a seriedade da Igreja. A comissão indicada deve publicar o relatório dos seus trabalhos. Trata-se de uma soma que excede a um bilhão de cruzeiros, que o público quer e precisa conhecer.

De «O MUNDO» do Rio, de 28-10-55

O Golpista n.º 1, o Cardial Dom Jaime de Barros Câmara, no Brasil, ímita o «Golpista», Mons.
Tato, da Argentina, recebendo, no Palácio S. Joaquim, os «Golpistas Militares e Civis», num entra
e sai de fardas e políticos. Estamos, devidamente,
informados. Brasileiros esse cuidado de Dom Helder Câmara com as favelas é puro golpismo. Cuidado com esses «urubús».

A IGREJA ARGENTINA É POTÉNCIA GUERREIRA

Com a reserva do tesouro de São Pedro, Koma espalha o terror e derrama sangue — O povo terá o seu dia de libertação

O tesouro de São Pedro depositado nos bancos protestantes e especiálmente no Banco Morgan, nos Estados Unidos, montava em treze bilhões de dólares. Com estas reservas o Vaticano faz a sua política internacional, pondo abaixo governos que não se submetem as suas injunções, tal como acaba de acontecer com a Argentina, onde o bispo Tato, conseguiu colocar no governo um general reformado e desconhecido, apoderando-se do pôsto supremo por um decreto, por si próprio referendado.

E assim, por algum tempo, voltará a Argentina ao domínio absoluto de Roma, até que o povo reconquiste a independência de outrora. O dominio de Roma se cimenta com sangue. Milhares de argentinos estão encerrados em cárceres e até per-



sonalidades nustres como o general Pistarini, quase octogenário, com esquecimento completo de uma série de serviços relevantes prestados à pátria em uma existência operosa pelo antigo ministro reflorestador do território nacional.

A igreja argentina passou a ser potência guerreira, espalhando sangue em profusão, esquecendose da máxima de Cristo: «quem com ferro fere, com ferro será ferido».

Perón foi apeado do poder, por ser avesso ao derramamento do sangue argentino. Tato, porém, é mais feroz e, certamente, um dia bem próximo expiará os seus crimes.

O povo argentino terá finalmente o seu dia. Perón não quis derramar sangue, mas o povo não participa da mesma opinião. Tato e seus sequazes pagarão bem caro os seus crimes.

De «O MUNDO», do Rio de Janeiro, de 8-1955

PECADO DE OMISSÃO NO PLANO DOS FAVELADOS

Exterminam-se os preceitos político e racial, mas...
e o religioso? — Se é uma entidade católica que
vai fazer o trabalho do govêrno, então a omissão
nos preocupa

Já divulgamos a mensagem do Executivo, enviada à Câmara para abertura de um credito de Cr\$ 50.000.000,00 a ser entregue à Fundação São Sebastião e destinado à solução definitiva das favelas da cidade, problema êsse que ficaria aos cuidados desta instituição religiosa.

HA' SEMPRE UM «MAS...»

Na sua exposição de motivos ao chefe do Govêrno o ministro da Justiça salientou a necessidade que o Estado tem de resolver o angustiante problema, não prescindindo, no entanto, do auxilio

AIGREIA ROMANA JA BATIZA ATE ANIMAIS (Embaixo, Novs. Leovigildo batiza um bezerroprenho copiado de umo prograpio publicada em " o LRUZEIRO". 28-5-56)



de órgãos particulares. Dai a indicação dessa entidade dirigida por D. Helder Câmara no projeto de lei ora remetido ao Congresso.

Nada teríamos a opór à iniciativa governamental não fôsse uma frase contida na aludida exposição do Ministro que nos deixou na dúvida quanto aos propósitos da Fundação São Sebastião na solução do problema. Referimo-nos ao item que reclara não poder haver nessa solução preconceitos políticos-partidários, nem raciais.

Logo à primeira vista salta ao leitor a indisfarcável omissão le um requisito que não teria importância alguma fôsse a beneficiada uma organização estatal ou leiga. Referimo-nos ao preconceito religioso, justamente o mais importante no caso.

Poder-se-la argumentar que a omissão dêste fato na mensagem foi um lapso apenas e que em nada afetaria o espírito patriótico da iniciativa.

Mas, como aceitar essa omissão se ela implica, justamente, na essência do oferecimento por parte da Fundação?

Não estamos insinuando, absolutamente que a má fé ontribuíu para êsse estado de coisas, porém, por mais que procurássemos sossegar o espirito e admitir os mais sãos propósitos na colaboração expontânea, não o pudemos. Não se desconfia da intenção do govêrno em resolver definitivamente o problema dos favelados do Rio de Janeiro, mas temos desconfianças quanto à isenção religiosa em que se revetirá, a Fundação de São Sebastião, entidade representativa que é da Igreja Católica Romana.

DISCRIMINAÇÕES

Será que um evangélico terá os mesmos privilégios que um católico na distribuição de casas populares a serem construidas pela concessionária?

Será que nenhuma discriminação haverá para os milhares de favelados que não professom a fé caEis duas perguntas que infelizmente não podemos responder dado às circunstâncias do fato.

NÃO É FAVOR

Como dissemos acima, não nos opomos formalmente à deliberação do Ministro da Justiça, mas gostariamos de ter a certeza de que nenhum prejuizo material ou moral ameaçasse os direitos adquiridos pela Constituição para os que não comungam com os súditos papais.

Isto, aliás, não custaria nada assegurar-se, já que não imploramos privilégios nem favores de quem quer que seja, prevendo-se taxativamente na proposição ora encaminhada ao Congresso, a abstenção absoluta por parte da Fundação do preconceito religioso, sem dúvida alguma o calcanhar de Aquiles de tôda a história.

Vamos aguardar que o Congresso, tome a iniciativa de modificar o ante-projeto, resguardando-o de futuras injustiças e explorações antes que seja tarde demais, pois temos motivos suficientes para assim acreditar.

De «O MUNDO», do Rio de Janeiro, de 28-10-55

A INTERNACIONAL NEGRA AVANÇA NO TESOURO, MAIS UMA VEZ, DENTRO DO PRO-PRIO PALACIO DO CATETE.

D. HELDER NA CADEIRA DE CAFÉ NO CATETE

Milhões para urbanizar os «morros» e as «pralas» através da Fundação Leão XIII que em 38 anos nada fêz — Mas o Palácio do Sumaré foi construido com milhões.

Obter a cooperação indispensável para a fixação do homem em núcleos coloniais evitando-se que se desloquem para o Rio e aquí venham agravar o problema das favelas — é o objetivo (anunciado) da segunda reunião faveleira que se realizará no Catete, segunda-feira, às dez horas, sob a presidência de d. Helder Cāmara.

A primeira reunião foi ontem com a presença dêsse sacerdote, e do chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, sr. Monteiro de Castro, tratando da urbanização das Favelas.

DINHEIRO

O negócio é dar mais dinheiro à Fundação Leão XIII, através da Cruzada São Sebastião, presidida pelo Cardeal d. Jaime de Barros Câmara, para que ela resolva o caso da urbanização das favelas, a começar pela da Praia do Pinto, no Leblon, para evitar que a gente da elite que vive naquela região da Zona Sul tenha vizinhança de um bairro de casebres e barracos.

Por ai se pode sentir o espírito humano (!), do empreendimento. Para isso, o presidente da República já pediu ao Congresso uma verba de 50 milhões de cruzeiros e — diz a notícia oficial:

«A Prefeitura do Distrito Federal, as entidades autárquicas, os Ministérios diretamente ligados ao problema: Trabalho, Saúde, Educação e Cultura, vão desenvolver esforços substanciais para auxiliar a grande obra».

Assim, com dinheiro do govêrno, o Cardeal tomará mais esta empreitada, será contrato, sem compromisso e sem prestação de contas. A primeira parcela a entrar para a «caixinha» do negócio são 50 milhões do Govérno Federal.

NA CADEIRA DE CAFE'

Assim, na cadeira do Presidente, onde deveria estar o sr. Café Filho, nessa reunião, esteve-a presidindo Dom Helder Câmara que vai, assim se aposasado do Poder em nome da «Ordem».

INVERSÃO

Claro que está tudo invertido. Em vez de a Igreja colaborar com o Govêrno, impõe ao Govêrno que colabore com ela, entregando-lhe o dinheiro.

Duas cousas são verdadeiras em tudo isso: a necessidade de resolver o problema das favelas, dando ambiente digno aos entes humanos que nelas vivem; e a capacidade de trabalho de D. Helder, provada com a organização do Congresso Eucarístico.

Todavia, isso não justifica a inversão nem subordinação do governo ao Cardeal, pois naturalmente contra a vontade de D. Helder, não pôde apresentar ainda ao povo as contas de balanço do Congresso Eucarístico, nem a madeira foi destinada a barracos nas favelas como fôra prometido.

PLANO

Segundo declarações de D. Helder Câmara, o plano abrange um período de 12 anos, ao fim dos quais se comemoraria o cinquentenário da Fundação Leão XIII com a extinção das favelas, já que estariam tôdas urbanizadas.

Ora, a tal Fundação existe há 38 anos e não resolveu nada, não urbanizou nenhuma favela.

A ajulzar, pois, pelo que já devia ter feito nesses 38 anos, recebendo vultosas somas, não se pode crer no que promete fazer nos doze que virão.

Mas o Palácio Sumaré, que ficou em vários milhões, foi construido, para residência de repouso e veraneio do presidente da Cruzada, o Carleal D. Jaime de Barros Câmara.

De «O MUNDO», do Rio, de 28-10-55. E o Cardial apitou!...

PERSEGUIÇÃO

E o que querem realizar no Brasil, por inspiração daquele que abre a bôca, hipócritamente, para dizer que «deve ser evitado o derramamento do Sangue humano». Quem é? O PAPA PIO XII!... Seus agentes os Cardiais e o Episcopado Romano no Brasil estão chefiando o «GOLPE». O Palácio S. Joaquim está convertido em sede de «conspiração» contra a PATRIA. É um sai e entra de fardas!... Esse convênio com o Ministério da Agricultura é GOLPE!... Esse interesse na solução do caso das ¿favelas» é GOLPE!... O «golpista n.« 1» é o Cardial DOM JAIME DE BARROS CA-MARA!... Eis os fatos na Colômbia, relatados pelo missionário JAMES E.GOFF. Diz êle: É imprescindivel uma Comissão de Investigação da ONU para examinar o problema da perseguição religiosa na Colômbia». E no Brasil, na Argentina e outras Nações Americanas?

«Esta é a Vitória que vence o mundo: A Nossa Fé»

PERSEGUIÇÃO RELIGIOSA PRODUZIU 53 MARTIRES

Em nossa redação, o missionário protestante Rev. James E. Goff relata o panorama religioso da Colômbia — Onde a Igreja se prevalece de um dispositivo oficial para destruir cos inimigos da fé» — Inquisição em pleno século XX, o lema de Roma.

De passagem pelo Brasil, o missionário norteamericano, Rev. James E. Goff, residente em Barranquilla, na Colômbia, esteve em nossa redação, relatando ao repórte as perseguições tremendas, em questões religiosas, por que vêm passando os evangélicos naquele pais da América do Sul, baluarte de Roma na implantação de um regime de terror em que sômente o ciero tenha voz e seja êle o próprio dirigente da nação através de govérnos facilmente controláveis.

«DEFESA» DA IGREJA

Respondendo a uma pergunta nossa, disse-nos o missionário que a Igreja Católica não é oficial, na Colômbia, mas na sua Constituição há um dispositivo que é quase uma oficialização (uma espécie de consagração ao Coração de Jesus, como se fêz agora no Brasil). Diz a Constituição:

«A religião católica é a religião da Colômbia, e cabe ao governo defendé-la».

Defender significa necessăriamente exterminar as demais. Perguntamos quando começou a perseguição religiosa na Colômbia. Respondeu-nos o nosso visitante:

A perseguição organizada e sistemática começou em 1948 e 1949. A primeira violência sofrida pela Igreja Presbiteriana, por exemplo, foi a destruição de seu templo em Daheiba (Antioquia), por dinamite, em 1949. Outras denominações evangélicas já viriham, porém, desde 1948, sofrendo perseguição. Na destruição dêsse templo em Daheida, via-se, no meio da multidão agitadora, além de sacerdotes católicos, o prefeito da cidade.

58 MARTIRES

A Igreja age através do governo. Quatro sacerdotes romanos são diretores de educação pública, em quatro departamentos do Estado. A Igreja católica exerce domínio absoluto sóbre três grandes meios de contato com o povo, para sua formação: a educação, a medicina e a radiodifusão.

Perguntamos se já houve alguma morte nesses conflitos religiosos. Els a resposta, dada por escrito pelo nosso entrevistado:

— Em sete anos e meio (desue 1948), cinquenta e três protestantes foram mortos por sua fé religiosa — homens, mulheres e crianças. Exemplo trágico fói o do sr. José Luna, um dirigente da Igreja Presbiteriana de Galiléa (Tolino), que foi morto pela polícia nacional, em janeiro de 1952. Depois de haverem saqueado o templo presbiteriano e queimado a Biblia do Púlpito, encontraram, já na rua, o sr. Luna, e perguntaram-lhe: Es protestante?

O jovem cristão respondeu que sim. Imediatamente o fuzilaram. Tinha o sr. Luna 25 anos de idade era o arrimo de sua mãe. A maioria dos mártires foram fuzilados. Uma criança de 3 anos, certa vez presenciou o fuzilamento do seu pai. A criança, embora não tenha sido morta, foi considerada mártir, pela Confederação, porque ficou em estado de louca, tomada de terrivel crise fiervosa, ao presenciar o que fizeram com o seu pai. E note-se, em nome de Deus.

TEMPLOS DESTRUIDOS

A outra pergunta, respondeu-nos o Rav. Goff:

— Quarenta e três templos Protestantes foram destruidos em uma cena do maior requinte: por duas destruidos por fogo e dinamite. O de Deheiba foi horas agentes da policia nacional colocaram tacos de dinamite no templo, enquantos outros agentes mantinham à distância, o povo curioso por ver a distruição. O templo da Aliança Cristã e Missionária foi destruida por diversos civis que nêfe entraram uma noite, pondo-lhe gasolina e ateando fogo.

COMO SE PERMITEM REUNIÕES

- Permite o Governo reuniões de culto e pro-

paganda evangélicos?

— Por uma série de 4 ordens do ministro do Govêrno, Lúcio Pablo Nuñez, os protestantes estão colocados na seguinte posição: a) Estão proibidos de fazer qualquer manifestação pública de sua fé religiosa, fora dos templos; b- Estão proibidos de ter escolas para a educação de seus filhos nos dezoito «territórios nacionais» (3|4 da área do país). Porém, em várias regiões da Colômbia autoridades civis estão proibindo cultos protestantes dentro dos seus próprios templos.

- Há obrigatoriedade de observância do ritual

católico?

 Há, de muitas formas, porém, especialmente, nas escolas públicas oficiais. Nas escolas públicas todos os meninos recebem, obrigatoriamente, instrução sobre os dogmas e doutrinas da Igreja Católica Romana. A crença dos filhos de protestantes se despresa. A Reforma Protestante do Século XVI se apresenta como o crime mais negro da história, comparável somente com a crucificação de Cristo. Todos os estudante das escolas públicas devem participar obrigatoriamente dos ritos e práticas da Igreja Católica Romana. Os professores e alunos de tôdas as escolas públicas, por exemplo, devem assistir juntos à missa dos domingos e dias feriados; a reza do rosário se ensina a todos os alunos das escolas primárias; na 4.º série da escola primária o Govérno exige o ensino das ladainhas à Santissima Virgem. Em uma pequena localidade, depois depois de fechada a escola primária protestante, os seus alu-nos foram obrigados a frequentar a escola pública e todos os pais que não obedeceram essa. ordem foram multados em 10 pesos. O padre lo-cal obrigou, então, a tôdas as crianças a se batizarem, receberem a 1.º omunhão, irem à missa



e contribuírem para as festividades da Igreja Católica Romana. Ao todo, já foram fechadas cento e sessenta escolas protestantes.

COMO DETER ESSA PERSEGUIÇÃO

A respeito de deter a perseguição, falou-nos o Rev. James E. Goff:

— O Govêrno da Colômbia deve reconhecer que no Século XX os povos têm o direito de escolher sua própria fé. A influência da Igreja de Roma não deve ser exercida junto ao govêrno para a opressão das minorias religiosas. No entanto, a atitude do govôrno colombiano tem sido a seguinte: o Protestante é um traidor da Pátria; é um perigo para a moral pública e uma ameaça à unidade nacional; pelo fato de ser um protestante é um anticatólico e assim um perigo à ordem pública.

E acrescentou, concluindo:

— Mas os protestante estão dispostos a cooperar no sentido de que uma Comissão de Investigação, imparcial, por exemplo das Nações Unidas, observe a situação colombiana, e consiga da Igreja Católica a suspensão desse estado de coisas que vem agitando o país.

De «O MUNDO», de 1-8-1955

QUAL!...

Si isto tem cabimento, numa República em que a Igreja está separada do Estado!... Lede, brasileiros, com muita atenção êste protesto da Confederação Evangélica do Brasil.

O Brasil, nos seus homens de bem, que raciocinam cóm seu próprio cérebro, aplaude esta representação ao sr. . Presidente da República.

CONSAGRAÇÃO OFICIAL DO BRASIL AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Sóbre o assunto a Confederação Evangélica do Brasil enviou ao Exmo. Sr. Presidente da República a seguinte representação:

Excelentissimo Senhor Presidente da República. A Confederação Evangélica do Brasil orgão de representação pública do Evangelismo pátrio, acaba de fomar conhecimento, através do jornal «O Nacional» de Passo Fundo, Rio Grande Sul, de 22 e 26 de Junho de 1955 de um movimento, que ora se inicia, no sentido de, «em atenção aos pedidos da Nação Brasileira», levar V. Ex. a consagrar oficialmente a «nossa Pátria ao Sagrado Coração de Jesus», por ocasião do XXXVI Congresso Eucaristico Internacional, consagração está que deverá ser feita «pela legitima e suprema autoridade do País, em nome do Povo Brasileiro».

A Confederação Evangélica do Brasil vem muirespeitosamente, em nome de mais de dois milhões de brasileiros, fazer um apêlo a V. Ex. para que tal consagração não seja feita, porque a mesma feriria o espírito da Constituição Federal, por ser o culto ao Sagrado Coração de Jesus culto característico e exclusivo da Igreja Católica Apostólica Romana, prestigio e favor que viriam ferir as demais crenças religiosas (Const. Art. 31, II).

Mesmo na Hipótese de matéria religiosa pacifica, comum aos vários Ramos do Cristianismo, não caberia à Suprema Autoridade do Pais pronuclar-se a respeito, uma vez que a Constituição preceitua a separação entre o Estado e os cultos religiosos (Const., Art. 31, III). CONSAGRAÇÃO OFICIAL
DO BRASIL AO SAGRADO
CORAÇÃO DE JESUS

BRASIL
VATICANO

A Confederação Evangélica do Brasil reitera a V. Ex. os protestos da mais alta estima e distinta consideração, e espressa a V. Ex. a sua plena confiança de que a Constituição Brasileira será mantida em sua integridade e :que a pretenção anticonstitucional, objeto desta representação, não será acolhida pelo Supremo Magistrado da Nação (Cons., Art. 1b1, § 7.°).

Pela CONFEDERAÇÃO EVANGELICA DO BRASIL

(ass.) José Wilson Coelho de Souza Presidente Rio de Janeiro, 14 de Julho de 1955. «Jornal do Comércio» 24-4-55

Grave advertencia:

Othon Costa é a figura brilhante que a história do Brasil apresentará como o grande batalhador das Liberdades da hora presente, cujos caminhos tortuosos segue com invejável desasombro, valentía e galhardia.

Para as nossas páginas transcrevemos FICÇÃO JURÍDICA», onde demonstra publicamente as «baboseiras» do Cardial.

«FICCÃO JURIDICA»

Othon Costa

O Sr. Dom Jayme de Barros Cámara, embora não conheça a vida familiar, por não ser casado e por talvez abandonado o lar de seus pais para dedicar-se à vida religiosa, também quis participar das comemorações do «Dia das Mães». Ocupando o microfone da Rádio Vera Cruz, no dia 6 do corrente, fêz, como informou um vespertino desta Capital, DOM JAYME DE BARROS CAMARA FALANDO PELO RÍDIO, DEU A ENTENDER QUE CONSIDERA O CA-SAMENTO RELIGIOSO DE MAIOR VALIDADE, COLOCANDO O CÍVIL EM SECUNDO PLANO.



uma «advertência à sociedade», em nome da igreja depois, de exaltar «a grandeza e a influencia da maternidade », ilustrando a sua piedosa prédica com um episódio comovente da história romana, a que ficaram ligados os nomes do General Coriolano e de sua mãe Veturia.

Sentenciado pachecalmente que «a defesa dos lares começa por sua própria constituição», observou Sua Eminência que «casar-se não é realizar uma cerimônia qualquer, mais ou menos solene, que satisfaça à sociedade», porquanto Cristo elevou o casamento a dignidade de Sacramento.

Aqui, surge a advertência — ca grave advertências», como assinala o vespertino que vinculou a oração cardinalicia — do zeloso Arcebispo. A grave advertêntecia é está: «não adianta a certos pares aterem-se a ficções jurídicas, embora pretendam passar por casados ante o ambiente social que os tolera na aparência e os repudia na consciência, razão suficiente para não aceitar dêsses «casais» nem relações de amizade nem patrocinios sociais, ainda que fosse em prol do Congresso Eucaristico Tal reserva não é orgulho; e defesa do patrimônio moral que herdamos» («O GLOBO», de 7-5-55, 2.º página»).

A «ficção juridica», a que alude o desenvolto Arcebispo, deve ser o casamento civil, que é o único casamento juridicamente válido e que representa uma das grandes conquistas republicanas, em nosao país. Essa forma de casamento, hoje adotada em todas os países civilisados, foi implantada na Brasil há mais de meio século e é a única, que, pelas suas conseqüências legais e morais, não pode ser discutida por quem quer que seja, muito menos por aqueles que, acobertados pelo celibato, desconhecem qualquer espécie de vantagem ou desvantagem do matrimônio.

Confesso que não conheço maior estulticia do que a afirmativa de que os que se casam no civil, em obediência a um imperativo legal, estejam procu-fândo «passar por casados». Quem se casa, não procura passar por casado. Quem procura passar por casado são os que se valem do «casamento religioso». Este é que é o casamento que se tolera e cuja descabida e, por vezes, escandalosa suntuosidade a própria igreja estimula, porque lhe proporciona renda e aparente prestigio social.

A afirmação do pio Arcebispo chega a ser grosseira, além de inveridica. Entre os que se consorciam civilmente, no Brasil, é bem reduzida a cifra dos que procuram o casamento religioso, embora este satistaça melhor às vaidades das mulheres e evite, no tocante a cumprimentos, uma série de complicações que a vida atual oferece a quem se casa. Vou dar aqui, ao Sr. Don Jayme Câmara, uma oportunidade para que me desminta, a esse respeito. No dia em que foram irradiadas suas inoportunas e afrontosas declarações, através do Rádio Vera Cruz, os jornafs publicaram a noticia de que nesse mesmo dia, se realizariam 177 casamentos civis, nesta Capital. Eu gostaria que o ilustre Arcebispo que informasse quantos casamentos religiosos se verificaram, nesse dia, nesta Capital, para me provar concretamente que eu estou iludido quando nego a grande influência social que ainda se pretende atribuir à igreja. O que o clero conquistou, inegavelmente, entre nós, foi um grande prestigio politico, que evidencia claramente a falta de bom senso e honestidade por parte dos que são chamados a governar êste pobre país.

Todos sabem que a república extinguiu os vinculos que havia entre a igreja e o Estado: ninguém ignora que constitucionalmente nenhuma relação deve existir entre essas duas entidades, que representam dois poderes distintos; não há quem desconheça que além de religião católica, há muitas outras que são praticadas por uma grande parte da comunidade brasileira e que merecem, tanto legal como moralmente, o mesmo respeito e o mesmo tratamento por partes dos poderes públicos: todos sabem disso, e, no entanto, quase todos os nossos homens públicos são manejados pelo Cardeal Arcebispo, todos são atingidos pelo seu prestigioso báculo, e todo o mundo tolera o que éle faz e o que čle diz na sua sistemática e desabusada campanha contra as nossas instituições. Enquanto, na Argentina, o governo procura pôr um paradeiro aos abusos da igreja, aqui o mais alto representante do clero católico chama o casamento civil de «ficção jurídica» e procura tisnar a honra dos que fundam o seu lar nesse respeitável instituto legal, sem que nenhum magistrado, nenhum jornal, nenhum membro de qualquer dos poderes públicos, nenhuma entidade de classe, nenhum desses brilhantes juristas que vivem quixotescamente a protestar, a torto e a direito, contra as ilegalidades governamentais, ninguém, em suma, lance o seu protesto, mostrando ao Sr. Cardeal que uma sociedade culta tem como fundamento jurídico as suas iinstituições legais e, como fundamento moral, a educação, a prática dos bons costumes e o respeito à dignidade humana. A religião na esfera de sua ação espiritual que nada tem a haver com as coisas do Estado, pode exercer, pacifica e honestamente, um papel importante em nossa sociedade, já tão cheia de angustias e atribulações. Não procure o operoso Arcebispo aumentar-lhe as aflições, sob pretexto de uma salvação que ninguém lhe pediu.

Procure o Cardeal viver em paz com os brasileiros para poder viver em paz com a sua própria
consciência. Para os homens que falam em nome
de Deus, a paz deve ser melnor do que a guerra.
Imite o exemplo de serenidade e tolerância do atual
ocupante da cadeira de S. Pedro. Volte a sua atenção para o seu promissor Congresso Eucaristico e
deixe de envolver-se em questões, como o casamento, que não podem interessar a um alegre e maduro
celibatário. O matrimônio somente pode ser considerado sacramento para os que se casam na igreja; para os outros, é um instituto jurídico, indis-

pensavel a quem quer constituir familia, porque é o único que estabelece condições legais para a sua garantia e defesa. Quem constitui familia, por este modo, sem expor-se ao conhecido exibicionismo das solenidades religiosas, não apenas pode ser bom católico e virtuoso, como pode ser um ato e nobre exemplo para a sociedade, desde que organize uma familia digna e modelar, capaz de proporcionar-lhe maiores beneficios e utilidade do que a maior parte desta gente que o ilustre Cardeal teima em salvar para fortalecer o seu prestigio neste mundo, enquanto não lhe é dada a glória suprema de conquistar o reino de Deus.

(Transcrito da «Gazetà Judiciaria» de 31-5-1955).

PRIVILEGIO! ...

Construir Igreja, á custa de Turismo!... Ainda mais, sobrecarregando o povo com taxas para a construção da Catedral!... Onde já se viu is-

Leiam os católicos brasileiros:

MAIS UM PRIVILEGIO PARA O CLERO CATOLICO

Oswaldo Valpassos

Que se construa um templo religioso à custa dos seus crentes, nada mais natural e até muito louvável. Construí-lo, porém, obrigatoriamente à custa de todos, inclusive os que seguem credo diferente é simplesmente desaforo.

A noticia que nos chega de Fortaleza (Ceará), é chocante e arbitrária, mostrando que neste país um preceito constitucional nada vale quando o objetivo é servir os poderosos, principalmente o clero católico que dia a dia faz melhor a sua colheita de privilégios, graças à fraqueza e a conivência de autoridades governamentais.

Segundo o «O Globo» de 21 último, foi sancionado pelo prefeito de Fortaleza o projeto do vereador Valter Cavalcante de Sá, aprovado pela Cámara, criando uma taxa de turismo que será incorporada ao orçamento com o fim exclusivo de custear a construção da futura catedral da capital cearense. Se essa taxa fôsse em beneficio de um hospital ou de um abrigo para crianças ou velhos desamparados receberia, por certo, a simpatia geral. Não, suntuosidade do clero está acima dessas necessidades.

Não bastam as polpudas verbas de quando em vez doadas arbitraria e inconstitucionalmente pelo poder público em beneficio do clero.

Como que acintosamente, sem nenhum vexame, legisladores que tem o dever de zelar pelo dinheiro arrancado penosamente do povo, apresentam projetos contrários à Constituição.

È inconcebivel que o prefeito de uma capital sancione com a maior naturalidade esse estranho projeto que obriga a qualquer pessoa que excursione pelo Ceará a pagar uma taxa unicamente em proveito de uma religião para a construção de um templo!

O povo brasileiro tem que ser católico à força!
Não causa espanto, pois, que a «International
Negra» aqui no Brasil se sente à vontade e se bate
com tanto empenho para eleger católicos incondicionais como representantes do povo — vereadores
deputados, senadores. Com o apoio dessa gente o
clero vem ferindo a Constituição em seu proveito
arrancando dinheiro e mais dinheiro para o seu
opulento tesouro e fausto.

Nesse caso do Ceará como em tantos outros, de nada vale a nossa Carta Magna. A separação entre o Estado e a Igreja é como se não existisse o clero nunca a respeitou quando trata dos seus interêsses.

Quando os homens públicos não são idoneos, conscienciosos, quando fazem caso omisso das leis, estas são burladas não faltando descalabro, vem se aproveitando largamente a Igreja Católica no Brasil com uma sem-cerimônia de estarrecer.

Se essa taxa de turismo fôsse facultativa ainda se compreenderia o seu alcance e não caberia recriminação alguma. Obrigatória, porém, para tôda gente, católica ou não, representa uma hostilidade a liberdade de crença. Tudo porém, que beneficiar o clero romano está certo neste país, embora os meios não sejam os mais honestos como no caso em tela que no final de contas não passa de uma vergonhosa extorsão.

Ainda dizem que no Brasil as leis garantem plena liberdade de crença. Que seria então se não permitissem?

De «O Mundo», de 1-1155

COM PISTOLA E FOICE

Na tarde de ontem, chegou ao recinto da Delegacia de Plantão, na Secretaria da Segurança Pública, conduzido pela guarnição do R. P. 11, sob a chefia do cabo Chateaubriand, o popular Mário José da Silva, acompanhado de sua espôsa e dois filhos menores.

A guarnição da Rádio Patrulha trouxe preso os individuos Jorge Amaral Cacalcanti e Luiz Amaral Cavalcanti, os quais, juntos, armados, respectivamente, de uma afiada foice e de uma pistola combaim, tentaram botar abaixo o mocambo onde residia a familia, cortando as palhas que serviam de cobertura ao mesmo.

DECLARAÇÕES

O popular Mário José da Silva declarou à autoridade policial que reside, com sua esposa e dois filhos, num mocambo, em Piedade, cujo terreno pertence a uma instituição católica, que obedece a direção do frade Angelo Braga. Por questões pessoais, frei Angelo, há muito tempo, vem insistindo para que o citado popular desocupe o terreno, oferecendo-lhe dez mil cruzeiros de indenização. O dono do mocambo pediu vinte, o que não foi aceito.

Diante disso, frei Angelo decidiu que, em vista da teimosia do popular em não querer deixar as terras que administra, proibiu, terminantemente, que o «inquilino» fizesse qualquer conserto no mocambo.

Nos últimos dias, com as chuvas, o mocambo se apresentou cheio de goteiras, transformando-so o seu interior num terrível lamaçal. Por isso, Mário José da Silva contratou os serviços de Luiz José da Silva para «ajeltar» as palhas do mocambo.

Quando, ontem, o trabalhador se entregava ao serviço, chegaram ao local Jorge Amaral Cavalcanti e Luiz Amaral Cavalcanti (Pai e filho) armados, e proibiram, sob ameaça, que o «retalhamento» tivesse prosseguimento. E passaram a certar as palhas que serviam de corbetura do mocambo.

O capitão Altino de Sá tomou em têrmo as declarações do prejudicado, atuou em flagrande (as armas foram apreendidas pela Rádio Patrulha) os dois «valentões», ficando o caso afeto à Delègacia de Vigilância e Costumes.

Do «Diário da Noite», de Recife, de 18-7-55 E o Cardial apitou!...

Dom Antônio, de Recife, sócio do Cardial Dom Jaime. É o que se depreende dêste «Anuncio».

Quem da mais?... É água milagrosa de N. S. de Lourdes!... É preciso seja bem pago! A Igreja deve ter sua comissãozinha!... Don Antônio, Arcebispo de Recife, já ganhou seu terço de ouro!...

A VENDA NO RECIFE, OS ROSARIOS N. S. DE LOURDES

Contém uma gota da água da Gruta de Lourdes — DISTRIBUIDOS NOS ESTADOS DA BAHIA, SER-GIPE, ALAGOAS E PERNAMBUCO, pela firma REPRESENTAÇÕES O. ZONARI — Presente a D. Antônio de Almeida Morais Júnior

A firma Representações O. ZONARI, agente comercial na praça do Recife, localizada à Av. Marquês de Olinda, 296 — 1.º andar, acaba de ser designada para representante nos Estados de Bahia, Sergipe, Alagoas e Pernambuco, dos rosários de N. Senhora de Lourdes, distribuidos no país pela firma paulista J. M. Aguilar, sediada em São Paulo.

GRANDE AGITAÇÃO

Os rosários de Nossa Senhora de Lourdes, têm tido grande aceitação em todo o país, principalmente após a realização do Congresso Eucaristico Internacional, realizado no Rio de Janeiro e quando foram vendidos milhares de Rosários, maior procura e preferência dos fiéis se explica pelo fato de conterém os Rosários, em uma das suas contas, uma gota de água miraculosa da Gruta de Lourdes.

PRESENTE A D. ANTONIO

Esclareceu-nos o snr. O. ZONARI que trouxe do Sul alguns dos Rosários de Nossa Senhora de Lourdes, trabalhados em ouro, para oferta aos arcebispos das capitais dos Estados que representa. Na foto acima vemos o snr. O. ZONARI quando da visita que fez a Sua Excia. Revdma. Dom António Almeida de Morais Júnior para pedir-lhes as suas bênções para a campanha de colocação dos Rosários de N. S. de Lourdes, em nossa Capital.

«Jornal do Comércio», de Recife, de 23-10-1955 E O CARDIAL APITOU!...

Este telegrama, publicado no "Correio da Manh", de 16-11-55, vem confirmar que o "Partido
Político Mariano", do jesuita Padre Afonso Rodrigues, do Império do Vaticano no Brasil não passa de uma máscara e de uma organização reacionária, sob o manto religioso e o pior colocando a
Mãe de Jesús como pioneira de uma guerra civil,
na qual seriam massacrados milhares de brasileiros.

Eis o telegrama:

CATÓLICOS CHINESES PRESOS COMO "CON-TRA-REVOLUCIONÁRIOS"

HONG-KONG (IPS) — A prisão de católicos chineses, acusados de atividades "contra revolucionários", foi anunciada pela Rádio de Pequim. Segundo a emissora, os acusados haviam "tentado ridicularizar os códigos do Partido Comunista, caluniando a forma de regime atual do país e pro-



«O O ROSARIO PELO RADIO revive a bela tradição das familias brasileiras no culto á Virgem Santissica. — † Antonio, arcebispo de Olinda e Recife.»

Ouça, diariamente, ás 17.45 horas, pela Radio Tamandaré, O Rosario pelo Radio — programa de fé e religião, transmitido diretamente do Palacio Arquiepiscopal, sob os auspicios de Fratelli Vita, Industria e Comercio S. A., uma industria genuinamente brasileira, a serviço das boas iniciativas.

palando que a sociedade organizada pelos comunistas seria o próprio inferno na Terra". Uma das pessoas prêsas foi acusada ainda de estar de posse de considerável quantidade de revistas e livros reacionários, e de tentar orientar a organização denominada "Legião de Maria" na luta contra o comunismo A emissora vermelha disse ainda que "a Legião de Maria" mascarada com atividade de salvação das almas e trabalhos de caridade, era na realidade uma organização reacionária protegida pelo manto religioso".

Novo Ciclo de Vida da ICAB

Escreve: † Carlos Duarte Costa Bispo do Rio de Janeiro

Dez anos são passados, desde o dia em que, discordando do formalismo da Igreja Romana, do seu próprio seio, surgia a IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA, semente nova, como nova fora a semente do CRISTIANISMO, brotado do MOSAISMO.

A ICAB não veiu derrogar, mas cumprir, como Cristo nada derrogou, com o seu Evangelho,

mas cumpriu a lei mosáica. O fim, pois, superior da ICAB é restabelecer

o MESSIANISMO e limpar de incrustações a origi-

ozia centelha divina.

Imenso é o panorama da vida, contudo recobriu-se, nestes últimos séculos, de tal humanismo o Verbo de Deus que, praticamente, ninguém mais o ouve e o homem em vão geme na sua inenarravel asfixia. O espírito vaga extraviado, sem meta e sem esperança. Sabe que anda, quer chegar, mas não sabe onde. Mastiga coisas velhas, já sem suco e que, de há muito, deviam ter sido atiradas fora, como material de refugo. Não mais tem o alimento que sacia, a verdade que satisfaz, a convicção que conforta, pois nenhuma religião, hoje, verdadeiramente, abala e arrasta. No recesso dos templos, quando existe, paira um misticismo sem raizes no mundo, onde Deus põe os instrumentos de experimentação, de expiação humana; um misticismo vazio, diverso daquele que moveu e iluminou o mundo dos primeiros cristãos e sôbre o qual a civilização repousa ainda nas suas mais sólidas e superiores conquistadas. Deus é um todo e não se O encontra, tomando-O pela parte. Espírito, Energia, Matéria; Fé, Ciência, Religião; Igreja. Oficina, Sociedade; são um todo, indissoluvelmente, ligado, razão pela qual temos de nos preparar, de agora em diante, para a realização, pela Idéia e pela Vontade. Eis chegada a nossa hora. A fé se converterá em paixão e a idéia em ação, que salvará e reconduzirá o homem á meta do espirito.

A coletividade humana, assoberbada de problemas, tangida pelo látego da Lei violada, se afoga em idéias que, por insuficientes, a todo momento supera. Em nenhuma crê e, no entanto, sabe que algo tem de vir, mas não sabe o que, nem de onde. Isto porque o vêm e de onde vem, é fé e jorra do alto, coisas que o mundo hodierno, lançado nos braços de religiões de interesse, já de ha muito esqueceu. Vãs 'êm sido tê das as tentativas humanas para reencontrar por si mesma, o caminho, na senda do seu verdadeiro destino: A finalidade transcendental, mediante uma vida justa, social, política, iuridica, econômica.

Grande é a mutação que se espera, na cristalização de todos os séculos, mera preparação para o dia de amanhã, neste limiar de um novo

milènio,

Imenso o horizonte, justas as dôres que assoberbam o mundo no trabalho dessa profunda gestação! Grande, porém, será a alegria da mãe, ao ver no mundo, UM NOVO MUNDO, e, na vida, UMA NOVA VIDA. Urge, pois, restaurar o Messianismo de Cristo, é essa a missão que nos toca, vinda do alto e que abraçamos, há longos e frutuosos anos.

Agora, todavia, mais intensa será a nossa vida. Inaugurada a Liberdade de palavra no Brasil, conquista fundada sôbre o holocausto do nosso pranteado presidente; bem êsse imenso e grandioso, que jamais saberemos agradecer suficientemente, não mais será perdido pelo povo, já que a evolução é irreversível e essa etapa está conquistada, nos impõe, hoje, no transcurso do nosso primeiro decênio de vida, o sagrado dever de anunciar o nosso Catecismo, isto é, a Substância da ICAB, que outra não pode ser, senão a de tôdas as religiões: A REVELAÇÃO, no sentido cientifico, isto é, todo contacto da alma humana com o pensamento intimo que existe na criação. Si Deus "é" criação, a Revelação está neste pensamento criação e resiste ao tempo. Dai, a ICAB resistir às fórças do tempo, porque a Origem dela está no Verbo, na própria Pedra - O CRISTO.

O Brasil sabe que eu fui prisioneiro do presidente extinto. Ele cumpriu a sua missão, prendendo-me, a pedido do Papa. Esse fato não obscurece a minha visão. Ele sofreu e muito, para oferecer a sua vida em holocausto pela Liberdade dos brasileiros. Foi um mártir! Seu sangue jorre e irrigue os corações dos brasileiros dos sentimentos puros de Deus, Terra e Liberdade.

Em "A Grande Sintese", de Pietro Ubaldi, encontrarão os adeptos da ICAB solução para to-

dos os seus problemas.

Sirva "A Grande Sintese" de Catecismo da ICAB. É um livro profundamente científico e altamente espiritualista.

"A Grande Sintese" une o Trabalho, o Dever

Social e a Finalidade Transcendental.

Em duas grandes colunas se assenta a ICAB; "A Grande Síntese" e o "Arqueômetro", ambas, profundamente, científicas. A primeira dos nossos días; a segunda, atravessa séculos. Ambas se aprofundam na "Sabedoria de Deus"; são a "Gênese do Principio", isto é, do próprio Verbo. Ambas formam um verdadeiro aparelho de precisão das altas "Ciências e das Artes". São o transferidor cosmométrico, o estalão cosmológico, o regulador e revelador homológico. Trasem tôdas as Ciencias e tôdas as Artes ao seu Principio Unico e Universal, à sua Concordância Mútua, à sua "Sintese Sinárquica".

As edições da "Grande Sintese" evaporaramse. O "Arqueômetro", mãos sacrilegas fizeram togueiras, para que a Humanidade continui na igno-

rância das coisas divinas.

Brasileiros: Eu vos deixo este Legado. Instrui-vos nessas fontes, prelúdio para a reconquista do Verdadeiro Evangelho de Cristo.

Os que vierem atrás de mim deturparão o seu Ideal. Isto é humano. Fique, pelo menos isto. "Arqueômetro" e "Grande Sintese". É o suficiente.

Rio, 30-11-955.

"Não matarás"

A foto que ao lado reproduzimos foi batida em Haipbong (Viet-Nam) e traz, no verso do original, a march de autenticidade da United Press, fonte insurpeltissima no caso. Veiu acompanhada de um texto, que a seguir também publicamos: "O Padre X è um dos secondotes que atisare como agentes secretos no Vict-Nam da norte, ocupado pelos comunistas; é um dos carados elementos do Varicano que têm derrotado pela ena inteligência os vermelnos, ajudando os anti-comunistas a fogorem para o sul. Mais de cem mil campo prisci amantes da liberdade, na sona costrira, conseguirani furir, truque às manobras do Padre X e à cooperacio da esquadra francesa, que recolhia seus barquichos fora das águas territoriais, Conhecendo a eficiência du son trabalho, os commistas de Viet-Nam oferecentu uma alta recompenta pela captura do sacerdote. que aqui venues enstrando um purnino vietramita a ati-. Como se ve, o redator dessas linhas enforçou-se ancentemente para fance deme padre um beroi. Debalde, portin. Não se pode compreender um sacerdote, cujo lugar é reun santuário, pedrado ao Céu a paz dos homens na Terra, envolver-se nos horrores de uma guesra e, mais do que ano, ensimar a crianças a arte de mater, "Não materas!" - é o mandamento de Dens, e dos homens humanos, também, May o Padre X esquecen o mandamento e, ao invês da prece, ernina o assuscinio. Dós-nos remelhante axemplo de heresia e de maldade, porque damos anda à Igreja o crédito da equidistancia entre as pubelos humanos, parada sóbre um vértice de telerincia e de amor ao próximo, embora não stalimieramos o capárito, por princípio, ans seus ditlimis confessionals.

(De "Pantieto" - Agono de 1988)



"Não mataria" - No entretanto, esse padre romano ensina uma criança a maiar.

Um remédio para todos os Credos

- 1 Todas as crianças têm obrigação grave de smur a Pátria, respeitar a Lei e, sóbre tudo, conhecey os mandamentos primordiais da Instrução Moral e Civica. E claro que essa obrigação recai principalmente sóbre os pais e os patrões.
- 2 A obrigação começa a urgir desde os 6 anos de idade, pois seria desconhecimento grave, contra a Patria e a pessoa humana, deixar de conhecer e praticar tão importantes deveres.
- Mesmo os menores que já conhecem alguma cousa do amos da Pátria ou tenham algum conhecimenta de Instrução Moral e Civica, até a idade em que devem passar a frequentar a instrução amerior em Faculdades ou Curxos Especializados, devem continuar a ser pelos pals e patroes instruidos nesses deve-TOR.
- 4 Mesmo as crianças que têm instrução coligiosa devem estudar a Instrucão Moral e Civica, tão necessária para a formação dos jo-

- vens. Não devem os jovens deixar de estudur a religião, mas não devem estudar a religião com prejuizo da Instrução Moral e Ci-Yica.
- 5 Aos pais e patrões que descuidam o cumprimento desse dever, se não prometerem sériamente corrigir-se, ser-lhes-à negada a paz da consciencia e, principalmente, a felierdade de seus filhos e concidadãos num mundo melhor de mútua compreensão e mútuo respeito.
- Só nos domingos deverá haver instruções religiosa mas igrejas, e, nos dias uteis, baverá, necessáriamente, o ensino da Instrução de Moral e Cavica nos Colégios.
- Todos os brasileiros deverão pedir ao Congresso a obrigatoriedade dessa cadeira nas escolas.

(Contribuição da Comissão de Instrução Moral e Civica).

Não há nada de novo debaixo do velho Sol

Os que se dizem donos da Verdade nada mais fizeram que copiar servilmente as idéias dos nossos antepassados — Quando a História, a velha Mestra da Vida desmascara os Tartufos.

Diz o velho aforismo latino, velho como o Munto, que não há nada de novo debaixo do Sol. Tudo o que fazemos hoje, fizeram antes os nossos antepassados. Limitamo-nos a vestir roupas novas nas coisas velhas e apresentá-las, assim engalanadas, como nossas.

Tudo é dos outros, tudo é da Vida.

Muito antes de surgirem as catacumbas, existiram as grotas, antes da palestra de Moises com a Divindade ara a recepção da Taboa da Lei, Brahma, ditando as suas orações e os seus conselhos no VEDAS.

E a História se repete. Mudam de nome os persomagens. Muda o cenário da representação, o local da cena. O Drama, porém, é o mésmo, porque a vida continua.

Deram os indús o nome de VEDAS a determinadas composições que, na sua quasi absoluta maioria tem o carater rtligioso. São hinos dedicados aos Deuses do. Fogo e do Céu. Outros são dedicados aos Deuses do. Geuses inferiores, tais como o Deus dos Ventos, Vayú; ao das águas, Varuna; aos Maruts, das virações e aos irmãos Gemeos, ou Aswins, e que a igreja venera sob o nome de S. Cosme e São Damião.

Aswintais falsica vede as respectos peuses dos peuses dos que venera sob dos que venera sob o nome de S. Cosme e São Damião.

Compostos estes cantos em eras imemoráveis, representam eles a história do Espírito Humano, em fase desconhecida da sua vida terrena, e serviram de ponto de partida a todas as idéias dominante que o Mundo hoje conhece.

Durante séculos desconhecidos na Europa, o conhecimento deste livro venerado, escrito em uma língua sacerdotal, porque, segundo a Lenda, foram ditados pelo morta, estava reservado a elementos escolhidos da casta próprio Brahma aos seus discípulos, e só pelos iniciados podía ser conhecido, Cantam alguns destes hinos os grandes fenômenos da Natureza, o Nascimento do Sol e especialmente a Aurora e a noite, como o Céu recamado de estrélas; a Terra com as suas belezas e os rios que correm sempre.

Por último contém estes hinos formas de invocações pelos mortos, para dar saúde, vitória aos exércitos,

casamentos etc.

São hinos destinados aos sacerdotes para que estes intercedam pela Humanidade.

Os dirigidos aos dois gêmeos diz:

Aswins, vós que amais os atos de Piedade, vós cujos braços são tão amplos, aceitai os alimentos que em vosso sacrifício vos oferecemos, com nossas mãos estendidas:

Aswins, vós que abundais em atos de poder e que sois os guias da Piedade, que estais dotado de grande espírito, olhai com espírito benfazejo as nossas ofertas;

Aswins, destruidores dos inimigos, que não alimentais falsidades, vós que marchais à frente dos herois, vede as nossas ofertas espalhadas por sôbre as ervas sagradas;

Deuses Universais, protetores e sustento dos homens, vós que distribuis recompensas, aceitai as orações dos que vos adoram;

Saraswati, Deusa da Palavra, que inspirats os que ramam a verdade e que instruis os homens cujo espírito é reto aceitai os nossos sacrifícios.

Esta obra monumental nós vamos dar a conhecer aos nossos leitores para que eles, também vejam a verdade que pregamos e o aproveitamento por parte dos interessados em deturpá-la para se enriquecerem.

Tal qual no original.

Só o amôr, o bem e a bondade constroem para todo o sempre

Fora da prática destas três virtudes Deus não existe, não tem significação alguma. É mera fantasia ao sabor das nossas grandes maldades.

Cabe a V. Excia. Cardeal D. J. B. C. dar o exemplo de tudo que existe de bom e belo na Doutrina pregada pelo Divino Mestre, abstendose de paixões, parti-pris, e malquerenças que depõem contra os princípios pregados por Joshua de Nazareth, que foi, como V. Excia. sabe muito bem, o maior dos comunistas ou marxistas da terra. É mais facil um camelo entrar no Reino de Meu Pai que um rico. "Crescei e multiplicaivos", "Amai-vos uns aos outros" "Não façais a outrem o que não quereis que vos façam, etc. etc.

Atacando V. Excla., como vem fazendo no rádio e na imprensa os comunistas brasileiros, V. Excla. sujeita não só a religião que representa ao justo revide destes e das demais religiões antagônicas à que professa bem como espesinha ainda a lei do país que o hospeda.

Quero dizer à guisa de proemio que possuo atestado de ideologia política, firmado pelo D.F.S.P.

Não obstante a Constituição não m'o exigir antes permite qualquer religião ou credo político.

Posso, portanto, estranhar esta atitude insólita de V. Excia.

V. Excia, não encontrará também o meu nome na lista dos jornalistas comunistas ou simpatisantes que a Policia forneceu à Curia,

 sem que se saiba por ordem de quem,
 pois trata-se de documento sigiloso.

Prosseguindo, porém. Que S.S. o Papa use de linguagem desabrida no Império do Vaticano, sediado na República da Italia, em Roma compreende-se. É questão de vida ou de morte, de legitima defesa. Mas V. Emcia. não! V. Emcia. é estrangeiro no Brasil, pois representa potência estrangeira junto ao nosso govêrno, não obstante ser V. Excia brasileiro.

Como representante de govêrno estrangeiro não pode V. Ex. insultar os filhos do torrão que tão "generosamente" o abriga e aos seus acolitos.

Quem nomeou V. Ex. Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro? Foi o govêrno brasileiro? Não! A igreja é separada do Estado. Foi o govêrno do Império do Vaticano, enquistado em Roma, da República da Itália. Logo...

Coagidos a se definirem sobre política e leis antagónicas entre o Brasil e o Vaticano, todos os sacerdotes optarão pelo segundo, o povo o sabe disso. Assim tem sido, na Polonia, na Hungria e em todas as faces do Planeta, onde se fez mistér uma definição.

Conclamos, por esta carta, diante da atitude assumida: V. Emeia. tem razão.

A religião — (a verdade e dura de dizer) vai dia a dia criando maior número de inimigos e perdendo terreno a olhos vistos graças a incompreensão de seus ministros, que não compreenderam ainda que se devem abster de política, que é lama, desde que não se bascie no aforismo positivista "A sã política é filha da moral e da razão.

Se V. Em. não o fizer, se seus subordinados não o fizeram, então os comunistas, estão obrigatoriamente no Dever e no Direito de exigirem de V. Emeia. que prove à luz da ciência, isto é, a luz de Laboratórios Químicos que a Hostia e o Vinho, depois de consagrados por V. Emeia. ou qualquer sacerdote conteem "o verdadeiro corpo, alma, sangue e divindade de N.S. Jesus Cristo tão real e verdadeiramente como estão no Céu".

V. Em. sabe muito bem que isto é simbolismo, é ficção porque nenhum corpo muda de espécie, por simples passe de magia, que o pão continuará a ser pão e não carne e o vinho também, seja consagrado, conjuntamente por um, dez ou cem sacerdotes, inclusive S.S. o Papa, continuará a ser vinho.

Não desconhece V. Em. os crimes de Lesa Humanidade que foram cometidos na Inquisição pelos sacerdotes, em nome de Deus, não pode querer as atrocidades bárbaras inflingidas aos que não acreditavam no Sublime Rabbino da Galiléa, atrocidades que jamais foram imitadas ou ultrapassadas em nenhuma época da vida, em qualquer parte do mundo, nem os crimes contra a honra e a castidade de mulheres e crianças.

Tudo isso os comunistas poderão pedir contas a V. Em. e V. Em. não poderá prestá-los porque a História ai está.

Quando, pergunto eu, os comunistas cometeram 1/3 dos crimes cometidos pelo Império do Vaticano em todas as partes do Mundo em nome da causa criadora, desde que o cristianismo emerglu das catacumbas, até hoje?

Pedra Histórica

A Universidade de Pensylvania possue uma pedra gravada, extraída há muitos anos de escavações efetuadas em Nipur. O professor Arno Poebel, que empreendera a tarefa de decifrar os caracteres gravados nessa pedra, acaba de anunciar ao mundo científico que obteve êxito completo.



Pedra Histórica

Declara que esse documento pré-histórico data da época do reinado de um tal Hamorubi, que viveu cerca de 7.000 anos antes de Jesus Cristo. Os caracteres decifrados, segundo as declarações daquele professor, constituem uma nova versão da Genesis, com a diferença de que o mundo não foi creado por um Deus, mas por uma Deusa.

Os professores na Universidade de Pensylvania estão de acôrdo com o tradutor dos hierogliphos, afirmando que possuem talvez a primeira versão da história relativa á creação do mundo, ao mesmo tempo uma prova exata da presença do homem 7.000 anos antes de Jesus Cristo.

Quando e em que época os ateus praticaramas horrendas sevicias que a igreja praticou até contra crianças recem nascidas e que a História registra?

Quem tem telhado de vidro, Eminência, não jogue pedra para o alto!

Se V. Em. continuar insultando, quando o revide vier, e virá não tenha dúvidas, não diga que a "religião (coitadinha, tão boazinha) está sendo perseguida.

Portanto, conclamo V. Em. pela última vês: "Respeite se quer ser respeitado", tanto mais que,

A Verdade é esta: V. Em. é estrangeiro dentro do Brasil pois está a soldo de potência estranha.

Respeitosamente irmão de V. Em. em Jesus Cristo.

Vinicius de Oliveira

Apresentação: Mensagem mediúnica destinada à meditação dos médiuns, dirigentes de sessões espíritas e estudiosos do intercâmbio entre vivos e mortos.

96

MEDIUNISMO



Este capítulo faz parte da obra intitulada "Mensagens do Astral" a ser publicada no ano de 1956 e foi recebido na cidade de Curitila em 14 de Maio de 1951.

RAMATÍS é o espírito comunicante, sendo Hercílio Maes o médium semi-mecanico-pisicógrafo receptor desta mensagem.

SUMULA:

- Serão todas as criautras mediums?
- É o "Kardecismo" velharia?
- São os médiuns "eleitos" de Deus ou "devedores negligentes"?
 - Ciómes e despeito entre médiuns.
 - Scus deveres no lar.
 - Médiuns de terreiro, etc.

MEDIUNISMO

Meus amigos e irmãos: Paz e Amor!

Que os princípios divinos que regem os movimentos ascencionais do espírito humano, vibrem conosco nêste momento de aprendizado espiritual. Podeis efetivar vossas perguntas, sincera e corajosamente, visando o melhor esclarecimento às verdadeiras finalidades da vida terrena.

RAMATIS.

Pergunta: Irmão Ramatís, nesta noite, decidimos indagar-vos com referência ao mediunismo, pois alguns confrades e médiuns anseiam por soluções mais claras no campo da mediunidade.

Ramatis: Mistér, pois, que façais as perguntas nas vossas próprias experimentações e nos exemplos vivos que, provávelmente, tendes apreciado, guardando, no en tanto, sigilo fraterno.

Pergunta: Folgamos em verificar que tendes alcançado os nossos pensamentos. De trácio, apreciariamos que nos sugerísseis qual o método mais eficiente para o chamado "desenvolvimento mediúnico". Qual, enfim, a primeira obrigação do cardidato a "médium"?

Ramatis: Se o primeiro dever de um futuro acadê mico é compulsar as letras do alfabeto, ao futuro médium compete o manuseio criterioso do "Livro dos Médiuns", compêndio de regras seguras e fundamentais para a disciplina mediúnica! Se desconfiais, na terra do diplomado que não cursou o banco primário, porque ireis atribuir segurança doutrinária ao médium que olvida Kardec? Não é êste o fundamento de todo o edificio espíritista?

Pergunta: Porém, acentua-se nas esferas espiritistas, a idéia de que "kardecista" é adepto de regras obsoletas, ensinamentos anacrónicos. Conceitua-se que "kardecismo" é velharia, e, em certos casos, dão-lhe um

sentido pejorativo, sinônimo de fanatismo ou intransigência!

Ramatis: E' nula qualquer ironia contra o esforco do consagrado e insubstituível codificador do Espiritismo. O seu edificio doutrinário correspondeu aos planos e objetivos das esferas superiores, onde vicejam espíritos muito além dos pseudos sábios terrenos. Suas obras foram ditadas e inspiradas por elevados mentores dos destinos humanos e trazem o conteúdo das coisas eternas! O fanatismo e o acanhamento de idéias não dependem dos dísticos ou das crenças individuais. E' fenómeno comum em tódas as atividades humanas, existindo em todos os credos religiosos, movimentos filosóficos e instituições políticas on doutrinárias. E' mais consequência do atraso mental dos adentos, devotos ou fé propositada ou o acanhamento mental podem lançar filiados, do que culpa dos seus compiladores. Só a má fé propositada ou o acanhamento mental podem lançar a pecha de fanático à nobre figura de Allan Kardec, de cujo trabalho fundamental há de reviver o Cristianismo em sua pureza iniciática.

Pergunta: E' muito comum encontrarmos confrades que se jactam de serem bons médiuns sem nunca terem consultado o "Livro dos Médiuns",

Ramatis: Quanto a ser bom médium, mesmo igno rando o Codificador do Espiritismo, não pomos dúvida, pois, o Catolicismo, o Protestantismo, a Teosofia, o Esoterismo, o Budismo, etc., contaram em suas esferas com magnificos médiuns, de alto teor e sublime dignidade, alheios ao Espiritismo. Recordamos respectivamente, um Antônio de Pádua, Francisco de Assis e Tereza dAvila; um Lutero e João Huss; Heleng Blavastki ou Annie Besant; Prentice Mulfort e A. O. Rodrigues; Vivekananda e Ramacrisma e o venerável Buda. Sócrates já revelava distinguida faculdade mediúnica, muito antes de Kardec efetivar o roteiro do "Livro dos Médiuns". Porém, esses inolvi-dáveis trabalhadores da "Verdade" não se jactavam de "bons médiuns", mas foi a história e o serviço cristão permanente que os classificon assim. Consequentemente, cremos um tanto orecário o julgamento em causa pró-pria de vos considerardes "bons médiuns", sem a dis ciplina kardecista, muito antes de apresentardes um labor convincente. O médium que realmente tem propósitos superiores e evangelizados, que anseia pelo desenvolvimento técnico e disciplinado, científico e ordeiro, pode ignorar o método de Kardec, mas não se livrará das cicatrizes próprias dos caminhos empíricos.

Perquita: Alguns médiuns de nosso conhecimento admitem como "sensato" a não leitura do "Livro dos Médiuns" e dos "Espíritos", afirmando que seus guias sugerem-lhes assim, para evitarem o animismo e asso ciação de idéias futuras. São adeptos do "desenvolvimento espontâneo".

Ramatis: Não encontramos motivos justos para essa afirmação, porque, se a faculdade mediúnica é espon-

tânca, o desenvolvimento deve ser criteriosamente disciplinado. Preferimos, incontestàvelmente, os sensitivos que aprimoram a sua faculdade medianeira diretameste em contacto com a técnica kardecista, porque esta é a síntese de inumeráveis experimentações e comprovações selecionadas à luz da razão esclarecida. No "Livro dos Médiuns", encontrais, pedagógicamente explicados, os meios sensatos e lógicos para serdes médiuns positivos, calmas, seguros, devotados, humildes, coerentes, naturais explicitos, maliaveis, modestos, exatos, criteriosos, etc.

Pergunta: Por que o prezado irmão grifou as várias

qualidades mediúnicas?

Ramatís: Para ressaltar vos que no "Livro dos Médiuns" encontra-se aquilo que a maioria procura em labores exóticos e empírismos ridículos. Cremos que é incoerência a penetração na floresta espessa das contradições mediúnicas, quando as flores do bom mediunismo já vicejam à beira da estrada larga dos compêndios espíritas!

Pergunta: Grande número de médiuns com que temos nos avistado, em vários pontos do país, repisam a eonvicção de que estão em missão sacrificial. Não escondem a convicção íntima de serem "eleitos"!

Ramatís: A generalidade dos médiuns, inclusive o que nos serve nêste momento, são criaturas portadoras de grandes débitos no passado. Em vidas pregressas, abusaram do mando e da influência magnética entre os encarnados. Muitos galgaram posiç es privilegiadas e fugiram aos compromissos assumidos, despenhando-se nos abismos da vaidade, do orgulho, do amor-próprio, da vingança ou da intransigência! Revelam, ainda hoje, a vivacidade e a segurança no trato com as multidões, adaptando-se ràpidamente às situações novas e comprovando o desembaraço peculiar aos acontecimentos de vidas passadas. Entretanto, a par dessa veemência e sagacidade no trato mediúnico, grande percentagem ainda se deixa dominar pelos resquícios prejudiciais do passado. Portadores de acentuada suscetibilidade, irritam-se quando contraditos, desejam as primeiras posições, exigem o comando dos trabalhos e estimam profundamente o prestigio no ambiente. Sentem-se humilhados quando submetidos a outros confrades de menor envergadura e desviam-se das oportunidades de servirem sem o brilho pessoal! Dificilmente aceitam o anonimato ou a concorrência nos seus labores familiares. Raros acomodam-se à disciplina doutrinária sensata, submissa aos fundamentos de Kardec, na sua intimidadedade. O amor- próprio ainda grita ferido e os vôos insensatos de ontem ainda se reproduzem em novas formas, Comumente, afastam-se abespinhados dos labores mediúnicos tradicionais, para criarem exotismos à distância, Desforram-se habilmente, rompendo algemas disciplinadoras e protestando que não os compreenderam devidamente em suas intenções!

Pergunta: Consequentemente a mediunidade é mais

"prova" do que "missão"?

Ramatís: Os mestres Kármicos, afim de reunirem as ovelhas ao aprisco do Bom Pastor, criam as oportunidades mediúnicas, em que os falidos do passado podem saldar seus débitos com a terra, pagando juros num serviço incomum e excepcional à humanidade. Daí a provação ou o dever do médium, muito antes do espírito messiânico. O missionário estabelece novos créditos na contabilidade divina, enquanto o médium de devedor, apenas, cuida de encerrar sua conta passiva. E' ainda o éco longínquo do passado faustoso ou distinguido, que faz o médium crer em nobre missão, naquilo que é apenas liquidação compulsória. O espírito do medium, insatisfeite com a inversão do chamado fenômeno de su-

blimação, confunde a situação humilhante do presente, com a idéia sedutora de missionário. Conformemo-nos, por enquanto, com as excelsas missões de Hermes, Antúlio, Buda, Confúcio, João Batista, Francisco de Assis, Kardec e acima de tudo o sublime Missionário, Jesus Cristo.

Pergunta: Realmente, irmão Ramatis, as agremiações espíritas contam com poucos médiuns em atividade permanente. Muitos achegam-se com o entusiasmo dos primeiros dias e depois desaparecem, surgindo em setores diferentes ou com trabalhos exclusivos.

Ramatis: A generalidade dos médiuns ainda distancia-se do Evangelho que disciplina o homem-espírito. São naturais, pois, as mútuas decepções que se sucedem entre os medianeiros do além, inclusive suas proverbiais inconformações às posições secundárias. Comumente procuram ambientes de ótimas correntes ou methores qualidades afins, esquecidos de que também podem perturbar os núcleos que escolhem porque são portadores de dissenções intimas. Essa incontida procura de ambientes lisongeiros para o endeusamento pessoal, ainda prendem-se às evocações das posições perdidas no pretérito. Daí a grande necessidade de "orai e vigiai" a todo o médium a fim de livrar-se dos espertos irmãos das sombras. Mistér evitar a melancólica viagem de volta!

Pergunta: Entretanto, não podemos deixar de reconhecer que muitos médiuns sublimam essas tendências inferiores, executando exaustivo trabalho a favor de multidões necessitadas. Vemo-los extraindo receitas em quantidade, passes incontáveis e outros serviços úteis.

Ramatis: O Bem tem múltiplas formas, concordamos, e Jesús é quem se encarregará da separação do joio do trigo. Entre os componentes das multidões atendidas por "médiuns" descontentes dos circulos que os desprestigiaram, cada criatura há de receber na conformidade de arrasamento" sem o prazer intimo de servir, di ficilmente diploma cidadãos para as esferas edênicas! Muitos há que atendem multidões firmando a "quantidade" do trabalho e perdem fragorosamente pela ausência de "qualidade" crista! Podemos acender luzes nos corações alheios e encerrarmos nossas atividades espiritistas na escuridão do descaso íntimo. Exaurindo-nos no tumulto da assistência às multidões animadas pelas soluções fáceis, não estamos desligados de extinguirmos as sorrateiras paixões que ainda podem brotar em nossas almas. Quando o cruel doutor Saulo de Tarso resolveu se transformar no sublime apóstolo dos gentios, buscou primeiro a sua própria intimidade e atirou-se decidido, no ataque às inferioridades do "homem velho"! A caridade, a nosso ver, é emoção que se identifica com o "virtuosismo" da Arte! Praticá-la em sua verdadeira essência, assemelha-se a usufruir a emoção que impregna o pintor ao tecer o máximo do seu ideal, ou ao compositor que em extase transforma sua alma em sublime melodia!

Consequentemente, não importa se atendeis multidões ou efetivais a caridade em altos brados; o que importa, em essência, é se participais emocionalmente dessa oferenda ao próximo! Porque se a praticais por desforra aos que vos negaram aplausos, ou por mera competição, mais afim aos despeitos desportivos ou políticos, asseguro-vos a inutilidade de vossos esforços!

Pergunta: Por ventura, certos ciumes e despeitos ocorridos entre médiuns que estimam os melhores lugares; não podem servir, indiretamente, para que muitos desejando "aparecer, divulguem a doutrina com mais energia?

Ramatís: Perfeitamente. Aliás, consideramos mesmo a generalidade que, às vezes, vai à temeridade espetacular. Entretanto, a própria Natureza ensina que após a queda fragorosa dos arvoredos gigantes, sob a tormenta destruidora, a violeta continua à beira do-caminho a evolar e o seu perfume, humilde, apagada em sua expressão vegetal, sobrevive ante a fúria dos elementos que não lhe alcançam a pequenez vegetal. Aqueles que pretendem a exaltação antes do esfórço da humildade, são as primeiras vitimas nas tempestades devastadoras. A singela luz da vela alumia a noite tóda, enquanto o brilho deslumbrante dos fogos de artifício termina em cinzas, após minutos de vida! O "médium" decepcionado que se exalta no labor espetacular às multidões, unicamente para demonstração desafiadora aos que duvidam de suas faculdades, é o inconfundível candidato às cinzas dos fogos de artifício!

Pergunta: O médium que em face de exaustivos labores mediúnicos, para atender necessitados, descura-se dos seus deveres domésticos, perde o mérito do seu trabalho?

Ramatis: Diz um de vossos próprios provérbios "que o exemplo vem de casa". Como podereis inspirar confiança na solução dos problemas de inquietação alheia, se fracassais nãos comezinhos princípios de higiene, de alimentação e vestuário nos vossos lares? Qual o mérito de vossas obras, se atendeis festivas multidões às vossas portas, enquanto a desordem, a queixa familiar se faz a vossa retaguarda, na intimidade do lar? Não podeis compensar com tinturas, xaropes e passes a estranhos a profilaxia que se resume em água e sabão aos vossos descendentes sem asseio. As centenas de receitas que às vezes emitis para as mais descabidas aflições, não substituem as vossas responsabilidades primeiras, no labor da agulha e da linha de coser! CRISTO, era muito antes de médium entre o céu e a Terra, disciplinado cidadão do mundo!...

TÉCNICA — DESENVOLVIMENTO — ANIMISMO

Pergunta: Alguns médiuns queixam-se do seu insucesso quando se desenvolviam em "mesas kardecistas", afirmando que em terreiros desenvolvem-se ràpidamente.

Ramatís: A mediunidade não é um "fim" determinado pelos Mestres kármicos mas um "meio" para melhoria espiritual. Não importa a quantidade do tempo dispendido pelo candidato a médium, mas sim a qualidade que obtiver durante o exercício realizado. Que vale o desenvolvimento rápido se o médium nada possui para ofertar? Há mérito em se oferecer taça vazia para aquele que agoniza de sêde?

Como o desenvolvimento mediúnico não consiste numa série de movimentos rítmicos, símile da ginástica física muscular, o neófito alcançará excelentes qualidades apreciando a leitura do Evangelho, ouvindo espíritos demonstrarem a realidade imortal, participando da oração coletiva e das irradições periódicas, ou avaliando as situações dos comunicantes aflitos. Há de incorporar, antes, inúmeros valores ao seu acanhado património espiritual, antecipando a aflitiva idéia de começar a fazer a caridade ao próximo, na cópia do mecanismo acadêmico do mundo, que diploma candidatos para determina-das profissões. Junto à mesa Kardecista, embora sem se desenvolver mediunicamente, o aspirante desenvolve o sentimento da benevolência aos sofredores, aguça a sensibilidade para absorver os esclarecimentos técnicos de mediunismo, desembaraça a língua na oração coletiva e ativa as células cerebrais no afá de projetar energias nas tradicionais irradiaç es. Adquire a perseverança pela necessidade de comparecer habitualmente aos trabalhos e o sentido da amizade pelas novas relações efetuadas no ambiente espiritista. Aviva o senso da razão ante as elucidações do doutrinador e as réplicas dos comunicantes. Confiando no prodígio de sua mediunidade explodir subitamente, o candidato a médium aproveita centenas de horas que dispensaria no jôgo trivial, na palestra fescenina, na crítica desairosa, na discussão prolítica ou desportiva, na ingestão de alcoólicos ou na ociosidade mental!

Entretanto, o futuro méduim, inconsciente das virtudes e atributos superiores que incorporava, gradualmente, ao seu patrimônio espiritual, ancioso pela atenção pública, abandona o banco das lições preliminares ao espírito, e tenta um desenvolvimento à base de esforços espasmódicos!... Confundindo, de início, aprimoramento psíquico com dinamismo muscular, tenta solver problemas alheios muito antes de conseguir o seu próprio equilíbrio! Na realidade, não vai além do lavrador imprevidente que tentasse a semeadura da lavoura com as mãos vazias!

Pergunta: Mas ouvimos queixas de irmãos que viviam acionados, no lar, nos dias de trabalhos mediúnicos costumeiros, e assim que se sentavam à mesa kardecista tudo cessava instantaneamente. Não era justo que o irmão acionado tôdas as semanas em seu lar, tentasse desenvolver num outro meio a faculdade que lhe despertava espontaneamente?

Ramatis: Comumente, os guias dos pupilos mentalmente ociosos das coisas espirituais, costumam apelar para os irmãos menores, de fluidos mais espessos e constritivos, a fim de que projetem certa influência afltiva nos seus guiados. Estes, assim que são alvos das cargas fluidicas incomodativas, põem-se em campo à procura de lenitivo e efetuam a tradicional "via-sacra" pelos consultórios médicos, sem resultados proveitosos. Certo dia, um médium benfeitor se aproxima e após a proverbial consulta ,aconselha ao aflito a imediata frequência ao desenvolvimento mediúnico. O guia, satisfeito de aproximar o seu pupilo negligente ao labor espiritista, ordena a sua libertação dos fenômenos coercivos e periódicos. Que faz o aprendiz mediúnico? Desaparece das tertúlias evangélicas, retorna à antiga indolência e esquece o "seu caso", qual "imprevista alucinação nervosa"! Não tarda, pois a renovação mais intensa e aflitiva das "cargas fluidicas" e a consequente reaparição do perseguido no círculo do desenvolvimento mediúnico. Entretanto, evitando, o seu guia, que se repitam as antigas fugas, determina que uma fluídica" semanal, nos dias exatos de trabalho, seja aplicada no seu tutelado, para continuar a incorporar os valores próprios das reuniões espiritistas!

Entretanto, o candidato, inconsciente de suas próprias necessidades íntimas, resolve um desenvolvimento rápido e brilhante, embora engatinhando em espírito...

Pergunta: E como agir no caso de insucesso, devido ao ambiente acanhado onde o "médium" se desenvolve? Suponhamos que os dirigentes e componentes do trabalho não possam auxiliar o progresso mediúnico?

Ramatís: A mediunidade, na questão de progresso, é produto do esfórço próprio. O "médium" estudioso e pesquizador, que além do serviço caritativo é insaciável à procura de novos conhecimentos, não tarda em superar o ambiente acanhado e servir os próprios dirigentes ignorantes. No capítulo do espiritismo, o esfórço intimo para se elevar não dispensa, também, o exercício prático na vida cotidiana. A purificação do sentimento e o esclarecimento da razão são tarefas de "médiuns", doutrinadores, dirigentes ou adeptos! Desde que

fiqueis na dependência uns dos outros, aguardando "correntes afinizadas" ou ambientes favoráveis para progredirdes, dificilmente obtereis o êxițo desejado. Não aguardeis que doutrinadores ou adeptos espiritistas resolvam sair de sua ociosidade mental para vos auxiliar. Instrui-vos com as obras fundamentais da codificação espírita e espiritualismo sadio; com as leituras sãs e educativas do patrimônio científico humano. Vigiai vossos olhos e ouvidos e dominai a aspereza de vossa lingua; exercitai-vos no silêncio da alma, meditando nos textos lidos e orai, sempre, como se fora, outra vez, a criança ingênua do passado. Amai indistintamente a todos, cooperando com tôdas as correntes espiritualistas e animando os que pregam a palayra do Cristo! Qualquer que seja a seita adversaria aos vossos princípios coopera convosco, se trabalha para tornar mais conhecida a figura de Jesus.

Desde que assim fizerdes, terminareis melhorando o acanhado ambiente que participais, auxiliando também os

que vos podiam ensinar.

Pergunta: Notamos que a maioria dos candidatos a "médium", manifestam-se anciosos para receberem os guias e participarem no serviço de caridade espirita.

Ramatis: O deseuvolvimento mediúnico ou a manifestação de um espírito guia, não despertam no "médium" tesouros de amor que èle, porventura, ainúa não gevelou no trato cotidiano. O sentimento divino a favor do próximo, que nos faz participar da dor alheia e sofrermos com a desdita humana, não será conseguido mediante esforços de mediunismo ou com assistências previlegiadas. Caridade, já vos lembramos, é emoção estética da alma e que principia pela renúncia! E a sensibilidade divina de provocar extases no próprio holocausto pelo bem alheio. Revelaram-na incondicionalmente, um Francisco de Assis, um Vicente de Paulo, Buda, Gandhi, Paulo de Tarso, apóstolos e cristãos massacrados, e, acima de todos, a Subilme doação do Cordeiro de Deus — o CRISTO!...

Se esse sacrifical sentimento ainda não vos tomou o coração, inutil aguardardes o milagre do guia para fazerdes o Bem! Não o podereis adquirir sob programas pré-determinados, nem agindo em momentos sagrados ou momentos de cadidade!

Perginta: Cremos que a tareía de desenvolvimento e essa ansiedade de valores espirituais para servir, hão de preparar candidatos à Caridade?

Ramatis: Mas importa, antes, prepararem suas consciências para não se desmentirem a si mesmos. Muitas vezes, seguis de vossos lares em direção aos traba-Ihos de desenvolvimento, a fim de fazerdes a caridade na doação de fluidos aos sofredores, e, nos vossos trajetos deixais de cumprir uma dezena de atos simples, afetivos e caridosos! Faltais com a caridade de amizade para o empobrecido e viciado amigo de infância, que vos fitou à distância, receioso, como triste cão surrado; fostes rude para o condutor do veiculo coletivo, que vos irritou com o trôco ou parada irregular; emitistes vocábulos insultuosos contra o governo local; acusastes inúmeros cidadãos administrativos; revelastes profunda inconformação ante os vagabundos que vos experimentaram a temperatura do coração; criticastes acerbamente os irresponsáveis frequentaores de "bares" e projetastes vigorosos meios de exclusiva correção ao próximo! Quando determinado veículo quase vos atropelou, a cólera toldou-vos a mente com o lodo das paixões inferiores; protestastes vivamente contra o custo da vida, mas não vos referistes aos preços dos cigarros e dos alcoólicos de rótulos dourados, porque êstes formam o cortejo de vossos vícios elegantes! Compreendemos a necessidade da crítica sadia, do protesto contra a corrupção administrativa e a perversão social; mas, nêste caso, estamos nos referindo aos que partem de seus lares para fazerem a caridade a distância! Não conseguireis bons fluídos, em horas programadas, se os contaminais com a intolerância, a cólera, a irritação e o desamor de minutos anteriores!

Perginta: Que nos diz o irmão com à necessidade e eficiência dos trabalhos mediúnicos práticos?

Kamaiis: Reconhecemos a necessidade e eficiência dos mesmos, mas lembramos que a verdadeira ses-são mediúnica, simbólicamente, inicia-se quando levantais de vossos leitos e encerra-se quando adormeceis no vosso descanso noturno. Durante esse período encontrais gaias na figura de vossos pais, professores, etc., que vos orientam o caminho educativo; protetores na figura de vossos patrões que vos facultam os salários à família; auxiliares que vos indicam o transito, que conduzem os veiculos de vossas necessidades, que limpam a vossa cidade, cuidam da higiene, da segurança e da vossa saúde. E quanto a encontrardes espíritos atrasados, dezenas movem-se em tôrno de vés, na figura do mau esposo, do cidadão prevaricador, da mulher dissoluta, do embriagado, do malfeitor ou disseminador de vícios! Entretanto, é preciso que sejais respeitosos para com esses protetores e amorosos para com os atrasados", da mesma forma com que vos dirigis nos chamados trabalhos práticos de mediúnismo! Não será razoavel que useis o "mel do amor" em horas mediúnicas escolhidas e o "fel da irritação" em horas profanas!

Pergunta: As sessões de irradições produzem o efeito desejado?

Ramatis: O fluido vital, a energia prănica dos orientais ou como quereis o magnetismo humano, é forma de energia derivada da energia universal. É encontrado em diversas formas, espalhado por tóda a Natureza. Está no ar que o homem respira, no alimento, nos liquidos que bebe. Quando essa provisão de fluidos diminui no ser humano, êste enfraquece e suas deresas empobrecem. Assim, podeis verificar que os homens "cheios de vida", super-ativos, enérgicos, exudando saúde pelos poros da pele, são criaturas abastecidas suficientemente pelo fluido vital, cujo fluido é, na realidade, fórça terapêntica. Em vossas reuniões ou relações com o mundo, podeis verificar, por vezes, quando sois despojados de fluidos vitais, no fenômeno de vampirismo humano. É a lei da compensação em que o irmão desvitalizado absorve, consciente ou inconscientemente as reservas do próximo.

Consequentemente, essa fórça prânica ou vital é proporcionadora da cura psico-física, desde que a saibais dirigir pela mente, comandando-a em direção 203 pontos que desejais. E o efeito dessas irradiações será tão salutar, quanto seja a vossa capacidade mental e espiritual de projeção vital.

Pergunta: Quais os meios que melhor auxiliariam essas irradiações?

Ramatis: O conhecimento exato de como se processa o fenômeno irradiativo, ou seja, a educação na vontade aliada ao desdobramento técnico e gradual na projeção fluídica. A maioria dos componentes de grupos de irradiações, ignoram completamente as rudimentares relações do sistema nervoso, a situação do "plexus" e as operações dinâmicas do passe à distância. Reunem-se na mais santa ignorância do metabolismo vital e tentam ,empíricamente, arremessar fluidos cuja natureza e fontes de origem desconhecem absolutamente. Portadores ainda de uma mente vacilante e instável, fracassariam lamentávelmente, se não fóra o concurso vigoroso dos espíritos que lhe extraem, combinam e conduzem os fluidos aos necessitados.

Na realidade, esses discípulos avessos ao estudo metódico dos compêndios que educam a vontade e esclarecem a mente reincarnada, não vão além de "depósitos de fluidos de boa vontade"!

Pergunta: Mas não basta a conduta evangélica para a realização? Cristo não curava com simples imposição de mãos?

Ramatís: Deveis convir que um simples atestado de auto-evangelização não comprova a existência do evangelização e a simples imposição de mãos sóbre os enfermos, não vos cria a divindade de Cristo?... Mistêr que estudeis atenciosamente o conteúdo sadio de obras erigidas à custa de sacrifícios e pesquisas práticas, que vos darão roteiros seguros no plano da cooperação fluidica, bem antes de vos diplomardes com poderes santificados! Se existem leis científicas que orientem, no sejo da terra, a transformação da bolota em gigantesco carvalho, porque no plano das fôrças sutis dos fluidos, sereis dispensados do "esfôrço próprio"?

Pergunta: Não lograremos éxito, embora estejamos possuidos do desejo veemente de auxiliar e socorrer?

Ramatis: Não estamos dogmatizando, porém, abrangendo os ângulos improdutivos. Lembramo-vos a necessidade de consciência e equilíbrio do que fazeis, a fim de não vos decepcionardes alhures. Geralmente, enviais fluidos curadores a quilómetros além de vossas reuniões para atender instituições socorristas ou asilos de alienados e esquecei-vos de irradiar para o parente alcoolizado ou para o adversário que vos insultou e vive a alguns metros distante de vossa irradiação. Justo e digno é o vosso desejo veemente de socorrer, porém, o equilíbrio e a consciência evangélica de vossos atos estão em ajustar-vos ao "amai vossos inimigos como a vós mesmos"! Se escolheis unicamente objetivos simpáticos para vossas irradiações, não pomos dúvida em vos dizer: Não lograreis êxito.

Pergunta: A mediunidade sonambúlica é mais favo-

rável ao médium do que a intuitiva?

Ramatis: O "médium" não deve desejar a condição inconsciente de simples "muleta" do seu protetor! Quanto mais participar da comunicação, melhor incorporará a bagagem superior dos guias, ou avaliará prudentemente as condições explativas dos sofredores. A mediunidade instuitiva oferece melhores condições para o "médium" obter a consciência espiritual, na lei de que a "função faz o órgão". Pergunta: Comumente os médiuns intuitivos pre-

Pergunta: Comumente os médiuns intuitivos preferem a mediunidade sonambúlica, alegando o perigo do

"animismo"

Ramatís: O sonâmbulo completo é rarissimo. As criaturas que melhor apresentam o padrão de sonambulismo absoluto, ainda são os infelizes inquilinos dos asilos psicopatas, destituidos totalmente da razão. O sonambulismo amsoluto, que transforma o "médium" em simples entregador mecânico de recados, copiando o carteiro terréstre, não traria vantagens doutrinárias ao seu portador. A ascenção espiritual depende severamente do esfórço próprio e da experimentação sadia dos valores evangélicos. A principal preocupação fundamental dos orientadores daqui, ainda é de melhorar o seu próprio "médium". O intuitivo ou inspirativo que toma consciência das mensagens que entrega, melhora a sua condição anímica.

Pergunta: No entanto, a maioria dos médiuns afirma que nada se recorda das comunicações recebidas, fazendo-nos crer que são todos sonâmbulos!

Ramatís: Repetimos: o "médium" sonâmbulo, incapaz de avaliar um só pensamento do comunicante, além de raríssimo, destina-se à finalidades científicas e identificações de provas. No conhecido mediunismo de "fenômenos físicos", comumente o "médium" é sonâmbulo, a fim de se prestar passivamente aos técnicos do além. Nos casos de obsessões completas, os espíritos obsessores agem e concretizam seus objetivos vingativos ou ridículos, depois de atuarem anos, seguidamente, até dominarem o sistema nervoso do obsedado. Embora os pensamentos dos comunicantes fluam natural e coerentemente, servindo-se dos vocábulos peculiares dos intérpretes, normalmente os "méduins" recordam-se do conteúdo das comunicações. Se a maioria alega sonambulismo completo, deve ser com o fito de impressionar os circunstantes, mas se fizerdes pesquizas de ordem psicológicas, pouco a pouco conhecereis a realidade intuitiva.

Pergunta: O "médium" intuitivo ou sonâmbúlico

sofre quando retorna a si, após o transe?

Ramatis: É obvio que o medianeiro entre vés e nós, intuitivo ou sonâmbulo, sempre há de sofrer conforme a natureza dos fluidos dos comunicantes, que lhe forem atuados. Não vemos motivos que justifiquem algumas encenações por parte de médiuns que receberam entidades elevadas. É razoável a angústia na desincorporação de espíritos sofredores ou agressivos, mas guardamos profundas reservas, se repetem o fenômeno angustioso no intercâmbio com espíritos superiores, cujos fluidos são fundametalmente sedativos.

Pergunta: E, nêsse caso, que sucede?

Ramatis: Deficiência educativa do "méduim" que ainda não se integrou convenientemente no processo das comunicações ou ignora os preceitos simples e fundamentais do "livro dos Médiuns". No retorno da vigília, o "médium" esclarecido aprende a executar os movimentos estritamente necessários, evitando atitudes, por conta própria, além das necessidades orgânicas para a posse da consciência normal.

Pergunta: Observamos que alguns "médiuns" apósa desincorporação dos seus guias ou protetores, reconhecidamente santificados, tombam sobre as mesas arfando em movimentos espasmódicos para retornar à vigidia.

Ramatis: Só o desconhecimento da realidade mediúnica é que provoca esses fatos. Salvo se os comunicantes são de teor agressivo e habilmente iludem o seu intérprte, afirmando-se portadores de nomes pomposos, tão ao gosto de certos "médiuns". Reconhecida a natureza elevada de quem comunica, os espasmos próprios de fluidos de sofredores, provávelmente são efeitos pirotécnicos para impressionar o público. Pode-se tratarduma demonstração de "narcisismo" em que a ingênua vaidade do sensitivo simula um sofrimento que desperte a emoção piedosa dos presentes a seu respeito. O "médium" equilibrado e infenso aos superficialismos e lisonjas, tem um senso profundo de cumprir o seu dever!

Pergunta: Aliás, em alguns casos, vimos o comunicante, de natureza elevada, solicitar preces aos presentes, a fim de seu "médium" retornar sem sofrimento.

Ramatis: A contradição é visível, pois o comunicante de natureza elevada bem reconhece a sua ação sedativa no "médium" e não faria tal solicitação. Percebe-se ainda, a intervenção do sensitivo, que poderia evitar êsses ridiculos paradoxais, na leitera sensata do "Livro dos Médiuns". Naturalmente os frequentadores que endossam essas incoerências necessitam, também de se aprimorarem nas obras fundamentais do Espiritismo.

Pergunta: É razoável certo costume comum, em alguns "guias", que lisonjeiam os seus intérpretes e ressaltam-lhes as tarefas mediúnicas, comparando-as com missões de sacrifícios?

Ramatis: Os protetores ou guias filiados às Instituições de Comunicações com a Terra, que assumirama responsabilidade de velar e orientar determinados pupilos em tarefas mediúnicas, são advertidos para não
exaltarem os seus instrumentos medianeiros na crosta.
Evitam, sistemáticamente, reflorescer o senso pessoal do
sensitivo e dar-lhe aquecimento às suas veleidades passadas, temerosos de contribuirem para uma nova casta
de eleitos em pedestais de vento! Bastam-vos já os inúmeros representantes das sombras que vos espreitam,
continuamente, para conduzir-vos ao ridículo, ao fanatismo, às falsas glórias ou a admiração perniciosa. Comumente é o "médium" quem faz o seu próprio elogio.

Pergunta: Em muitos trabalhos espiritistas, encontramos comunicações de boa indole e de sentido construtivo, porém, estranhamos certas "chaves" repetidas pelos comunicantes, em linguagem exótica e típicas de outras raças.

Ramatis: É obvio que nas comunicações tradicionais, de amigos conjugados definitivamente aos vossos esforços doutrinários, evidencia-se o uso de determinada expressão "chave", como identificação preliminar do comunicante. Essas chaves predispõem os pensamentos dos presentes para o fortalecimento dos laços afetivos do espírito familiar. Como exemplo, vos damos a nossa preferência pela chave "Paz e Amor", que sempre inicia a nossa mensagem. Porém, adotamos sempre a decisão de não praticarmos exotismos desnecessários o vos damos o conteúdo, "Paz e Amor", em vossa língua peculiar.

Pergunta: E no caso dessas chaves serem dadas em sânscrito, hebráico, tupi, egípcio, bantú, árabe ou qualquer dialeto estranho, repetidas irritantemente?

Ramatis: Sabeis que um "louvado seja Deus" em qualquer dialeto ou idioma estranho à vossa raça, tem a mesma força emotivá se for mentalizada com sincera conviçção. No entanto, se o "médium" é intuitivo há de receber essas chaves na língua própria, igual como tóda a comunicação. No caso do intérprete ser poliglota e sonâmbulo, o conteúdo será todo na língua do espídito comunicante, isto é, as chaves e o restante das comunicações. O contraditório é a "chave" numa língua e o resto da comunicação na língua pátria do médium! Nêsse caso, foi decorada a "chave" pelo médium que assim tenta impressionar a assistência, sem poder reproduzir tóda a comunicação na língua chave que usa. Trata-se de mai suma extravagância no campo do mediunismo e de efeito dramático. Ser-vos-ia estranho que déssemos a nossa "chave" Paz e Amor. em indu-chinès, idioma que manejamos com facilidade, e não pudéssemos dar-vos o restante da comunicação na mesma língua!

Pergunta: Que dizeis dessas comunicações que se vulgarizam em trabalhos atribuidos a espíritos demasiadamente destacados em nosso mundo? Por exemplo: Crisna, Moisés, Hermes, Trimegisto, Confúcio, Buda, Paulo de Tarso, Chandim Zoroastro, João Batista, Sócrates, Maomé, etc.?

Ramatis: Não é impossível a comunicação e nem todas as personalidades consagradas pela vossa história terrena, gozam da mesma plenitude nas esferas de alémtúmulo. Mas advertimo-vos — são bastante incomuns! Se o general em vosso mundo, não substitui o soldado na tarefa do recado singelo, porque espíritos diretores de raças on povos, devem comunicar-vos aquilo que protetores afins ao vosso nível, podem dizer-vos com mais familiaridade? As entidades que convivem convosco, portadoras das mesmas expressões idiosincrásicas de vossos meios, estão mais aptas para vos advertirem ou orientarem no plano das necessidades espírituais. Esses espíritos consagrados, que passam pelo vosso mundo em

atividades invulgares, não podem empregar seu precioso tempo na solução de assuntos corriqueiros ou individuais.

A lei que rege os movimentos de ascenção espiritual pesa na economia do Cosmos os dispêndios excessivos em intercâmbios espirituais. Se considerais ilógica a necessidade de Einstein substituir modesto professor para ensinar os princípios da aritmética, porque achareis sensato que Maomé, Ghandi ou Zoroastro fatiguem-se em apelos para que desenvolvais as virtudes primárias de vossos espíritos? Os guias espirituais, de influenciação coletiva no progresso de raças e povos continuam, no Além, inspirando as multidões que se responsabilizaram na Terra.

Pergunta: Podemos vislumbrar, então, a intervenção inconsciente ou voluntária do médium?

Ramatis: Muitos medianeiros exultam afirmando que receberam um Sócrates ou Confúcio, esquecidos de que também esses espíritos podem se ter reencarnado novamente, substituindo as formas primitivas por outras mais compativeis ao progresso incessante. Constante mente, apreciamos comunicações de entidades que não mais existem na forma primitiva. Nas assembléias periódicas efetuadas no Espaço, muitos protetores singelos queixam-se de seus "médiuns"; recebem seus pensamentos mas regeitam os nomes simples de um "João". "José" ou um "Amigo", para substituirem por um no-me pomposo ou invulgar, que deslumbre os assistentes. Certas comunicações triviais, ao gosto ocidental, são atribuidas jubilosamente a consagrados líderes orientais enquanto algumas mensagens de caráter pessoal, familiar, conferem-se à insignes condutores de raças. È razoável e humana essa tendência mediúnica, mas o médium deve se compenetrar que o bom conteúdo dispensa ornamentos no vasilhame!

Pergunta: Entretanto, irmão Ramatis, nas obras de Allan Kardec existem várias comunicações atribidas a esses luminares do Senhor! Devemos guardar reservas no assunto?

Ramatis: Allan Kardec estabeleceu as linhas fundamentais do Espiritismo, evocando todo o seu conhecimento esotérico do passado, onde através dos símbolos materiais èle investigou o espírito que se oculta na forma. Examinou o Politeismo na Lemúria, os Gênios da Atlântida e participou nos pródromos da raça adámica; conheceu o Hermetismo no Egito, o Bramanismo na Índia e veio acompanhando de perto os surtos evolutivos do Cristianismo. Chegado o momento psicológico em que se aceitou a încumbência de expôr às massas, de modo acessível, as suas aquisições espirituais, recebeu o apoio e a presença dos mentores de credos, doutrinas e raças humanas. As comuicações mediúnicas que lhe beneficiam a doutrina espírita, em suas obras fundamentais, são diretrizes definitivas para a ascenção coletiva. Não podem servir de motivos para labores locais porque endossam, com o selo de ouro do espírito superior, o trabalho valioso de Kardec.

Pergunta: E quanto ao problema angustioso de todo "médium" intuitivo, ou seja o animismo? Ramatis: Naturalmente não pretendemos endossar

Ramatis: Naturalmente não pretendemos endossar os abusos de imaginação, nem justificarmos os exotismos dos medianeiros presunçosos ou interesseiros. Reconhecemos a sutil associação de idéias, que mais fâcilmente se acentua no "médium" em recolhimento ou em transe, mas não vos aconselhamos o recúo à disciplina avolutiva da mediunidade, porque sofres a angústia do animismo e vos perturbaria a transparência cristalina das comunicações. Se o "virtuosismo" do músico necessitou da singela escala musical "do-re-mi"; a eloquência do orador precison a base do "a-b-c" e o

estro maravilhoso do poeta tem sua agime no balbuciar da infância, o êxito mediúnico também se forma nos percalços do animismo.

Pergunta: O irmão F.M., aqui presente, "médium" há vários anos, ainda alimenta a dúvida, após as comunicações, crente de que o conteúdo é todo seu!

Ramatis: O médium não é bengala insensível e de manêjo mecânico! Trata-se de organização viva com vocabulário e cabedal específico, com o dever de ajustar frases e associar imagens que melhor identifiquem o pensamento do comuicante. Operamos, comumente, no proprio espírito do medianeiro e agimos, pelo perispirito no seu sistema nervoso. Deste modo, ficamos circunscritos quase que totalmente à vontade e às diretrizes intelectuais do médium, que recebe a nossa influência mas não se afasta de nós. Participa e observa, conscientemente, em maior ou menor dose, o conteúdo dos nossos pensamentos. Assemelha-se a um mensageiro terrestre, que fica a par da mensagem verbal a ser transmitida e que na entrega do recado acrescenta palavras sinônimas das que ouviu. Na função de intérpretes de pensamentos alheios, tanto o mensageiro quanto o "médium" influem com seu temperamento, dando textos lacônicos ou prolixos. Eis, porque, o intuitivo não fica absolutamente alheio ao que transmite.

Pergunta: Qual a vossa sugestão para o domínio anímico?

Ramatis: Não vos aconselhamos a que sufoqueis o fenômeno anímico, pois ddificultareis consideràvelmente, as vossas tarefas mediúnicas. Os guias não objetivam a criação de autômatos-mediúnicos, tipos de "roacionáveis à distancia! O mediunismo, como meio para fins excelsos, não dispensa a educação e a aquisição da consciência espiritual por parte do medianeiro. O guia encarregado de proteger e servir-se de determinado sensitivo, responde pela grave incumbência de desenvolver as qualidades morais e espirituais de seu intérprete. Inúmeras vezes é mais importante o pro-gresso intelectual e evangélico do "médium", do que realmente a sua faculdade comunicadora. Normalmente o próprio guia protela revelação do Além, para despertar primeiramente as revelações evangélicas no seu pupilo. O sensitivo é conjunto vivo de responsabilidade pessoal, que deverá caminhar pelos seus próprios pés. O que mais preferimos em nossos "médiuns" ainda é o serviço cristão contínuo, o amor pelo estudo superior e a dedicação na pesquisa espiritual, mesmo que sejam profundamente animicos. Que nos vale o sensitivo sonambúlio na faculdade mediúnica, se é profundamente inconsciente nos seus deveres pessoais?

Pergunta: Por que há variações tão profundas nas comunicações em que o "médium", por vezes, re vela-se eloquente, entusiasta, e noutras vezes parece perder o fio da comunicação?

Ramatis: Quando coicidem idéias, índole, pensamentos ou conhecimentos do "médium" com o Guia, recrudesce o entusiasmo do sensitivo e se torna eloquente por manusear assunto que tem convicção. Assim que se processam desajustes filosóficos ou conhecimentos estranhos, formam-se hiatos previstos na mensagem.

Pergunta: É comum os espíritos tentarem vencer o animismo?

Ramatis: Existem médiuns especializados para trabalhos de conversões, identificações e capazes de respostas insofisniáveis e seguras. Mas a generalidade é intuitiva e não escapa ao animismo mais ou menos intenso. Não nos preocupa eliminar o animismo dos nossos intérpretes, porém, inspirá-los a se melhorarem, de tal modo, que no futuro o possamos endossar como de nossa autoria os seus produtos anímicos, mas de qualidade superior.

Pergunta: Por que o "médium" se sente sòzinho, às vezes, verificando que não recebe mais o pensamento exterior sentindo-se isolado do espírito comunicante?

Ramatís: Se o "médium" não é bengala viva, mas participante da comunicação espiritual, um dos objetivos essenciais do seu guia inteligente, é proporcionar oportunidades para o seu intérprete dar algo de seu. Compete-lhe, pois, ensinar o seu pupilo a servir sensatamente, encorajando-o a desenvolver os seus recursos intelectuais, a melhorar as concepções filosóficas a admitir conceitos de raciocínios superiores. Daí a intermitência comum, mésmo em "médiuns" bem assistidos e bem intencionados, em que determinados espíritos deixam os seus intermediários a falar sôzinhos, como dizeis. Na realidade, as entidades comunicantes deixam lacunas a serem preenchidas pelo "médium", que se vê obrigado a unin os élos vasios da comunicação, provando até que ponto pode continuar a mensagem sem distorcê-la on deturpá-la!

Pergunta: Nesses momentos age o puro animismo o "médium"?

Ramatís: Concepcionemos melhor, meus irmãos: nêsses momentos evidencia-se a bagagem intelectual e o teor moral do sensitivo. Éste, provisòriamente é entregue às suas próprias concepções, devendo sòzinho precencher os hiatos propositais do seu guia na comuncação. Demonstrará, asism, o que já assimilou de suas leituras e qual o índice fisolófico que possui, favorecendo os prognósticos futuros no quadro da sua aprendizagem espiritual. Encorajado; pouco a pouco, não tarda a esposar pessoalmente, em público, o conteúdo espiritual. E à medida que o "médium" estuda e se desenvolve no serviço cristão, cresce a confiança e a esperança de seu guia, que também, aumenta-lhe as responsabilidades e o mérito nas comunicações.

Pergunta: É possível um "médium" comunicas, convicto de ser o seu guia, e, no entanto, o faz sôzinho?

Ramatis: Em geral alguns o fazem, mas não vos precipiteis em acusá-los de exclusivamente animicos, nem os catalogueis mistificadores destituidos de mediunidade. Muitos são eficientes medianeiros do Além, tendo já ultrapassado a fase da angústia dos primeiros passos. Certas vezes, o guia envolve o seu "médium" com flúidos identificadores e associa-lhes as primeiras idéias ao tema escolhido para a tese da noite. Verifi-cando que a comunicação prossegue legível, afasta-se do intermediário, embora sem livrá-lo da influência. fluídica, e aprecia-lhe a preleção provocada. Encerrada a oração quase que exclusivamente tecida pelo "médium" o seu guia a endossa com satisfação, firmando-a com personalidade conhecida. Fruto de trabalhos exaustivos de ambos, guia e médium, essa operação em conjunto oferece a oportunidade de aprimorar o sensitivo e esclarecer os presentes. O protetor sempre se rejubila quando se certifica de que o seu pupilo manifesta vontade própria e esclarecedora em vez de simples "robot" destinado à comunicações mecânicas. Assemelha-se o esfórço do guia, para a emancipação do seu "médium", ao labor que fazeis a vossos filhos, egguendo-os da posição de "engatinhamento" para a caminhada pelos vossos próprios pés!

Pergunta: O estudo e o aprimoramento moral do "médium" intuitivo, portanto, é que proporcionam essa emancipação que descreveis?

Ramatís: "A mediunidade tem a sua evolução e sua rota", afirmou-vos determinada entidade dêste lado, por um dos melhores sensitivos de vosso país. Realmente, a mediunidade, sagrado objetivo à consciência espi-

ritual, exige decidida aplicação para o seu progresso definitivo. Não se resume em responsabilidade nas exclusivas horas de trabalho doutrinário, em ambientes iniciáticos, mas exige do seu portador um intercámbio absoluto com o espírito messiânico de Cristo! Preconiza a renúncia e a abdicação do "médium" aos proverbiais capichos e lazeres comuns da vida, exigindio permanente contacto às fontes sadias do aprimoramento espiritual. O endosso dos protetores, na hora do "falar sòzinho", é concedido sómente aos "médiuns" que se emancipam no trato evangélico e no estudo perseverante do Espiritualismo. Não lhes cabe firmarem os animismos de lugares comuns, destituídos da fôrça indiscutível das cousas sensatas e elevadas!

Pergunta: O irmão M. R., aqui presente, queixase de que em suas comunisações mediúnicas, influem, às vezes, leituras e assuntos de palesrtas cotidianas mantidas entre confrades. Não duvida do fenômeno incorporação, mas lamenta não poder vencer essa intervenção anímica.

Ramatís: O que considerais prejudicial às comunicações por vosso intermédio, significa fórça coesiva e ajuste necessário para segurança da mensagem mediúnica. Desconheceis a tarefa delicadissima dos mentores desencarnados, que obtêm a segurança de certas comunicações, desenvolvendo o tema fundamental durante a vigilia do "médium" escolhido. Imperceptivelmente, sois trabalhados durante o dia, para o êxito doutrinário ou a necesisdade de esclarecimentos a determinados frequentadores. Certas leituras, contactos pessoais, influências e até vicissitudes que coincidem com a tese da noite, podem ser partes dum planejamento antecipado pelo espírito comunicante. Reunís, assim, sob a inspiração do protetor, os elementos essenciais para que se efetue uma comunicação coerente e equilibrada, em data aprazada. O comunicante, limita-se, nesses casos, a unir as idéias e conhecimentos dispersos e que foram evocados à luz do dia, dando-lhes o cunho pessoal na mensagem.

Pergunia: Ésse processo é sistemático e geral?
Ramatír: É conforme a necessidade dos futuros ouvintes. Os guias familiares de certos frequentadores de sessões práticas, reunem-se e deliberam uma "tese" de esclarecimentos coletivo para os sens pupilos. Esco-lhido o "médium" peculiar ao local de trabalho, despertam-lhes motivos e situações que mais se ajustam às necessidades morais e espirituais dos ouvintes objetivados. Simbòlicamente, o "médium" visado para o trahalho já se encontra em ligação com o Astral em sua própria vigilia incorporando assuntos, idéias e leituras que convergem habilmente para um só objetivo. Não se trata dum processo sistemático e geral, mas de acontecimentos esparsos, indeterminados, e, também, conforme o "médium" disponível no momento. É óbvio que ao intermediário culto, evangelizado, indine de fanatismos, dogmas ou idéias preconcebidas, torna-se desnecessário essa tarefa preventiva. Ele corresponde, satisfatòriamente, às evocações procedidas na hora da comunicação e atende bem aos projetos estabelecidos. Daí a nossa grande advertência de que aproveiteis as vossas horas no aprimoramento definitivo de vossos espíritos. Emancipai-vos no trato evangélico, para vos transformardes em excelentes veículos translúcidos às nossas idéias!

Pergunta: Certos doutrinadores afirmam que os "médiuns" em desenvolvimento, que ainda não receberam seus guias) estão com as "caras sujas", devido só receberem sofredores.

Ramatís: As comunicações de espíritos sofredores são assuntos locais, intermitentes, e vigiadas pelos guias

dos trabalhos sensatos. Mais perigosas para as vossas auras são as fascinações cotidianas, produzidas pelos vossos pensamentos inferiores em que trais entidades nocivas aos vossos organismos. O sofredor causa-vos mal-estar" na hora da comunicação periódica nos vossos agrupamentos iniciáticos, mas as infiltrações pervertidas que penetram em vossas mentes ante o descuido do "orai e vigiai", criam graves sombras em vossas auras! A caridade prestada aos necessitados do Além, na oferta de flúidos animalizados não vos impedem de receberdes os espírito bons. Assim como o pántano sofre as suas próprias emanações repugnantes ,sofreis o climadeletério dos vossos pensamentos indecorosos. Jesús esteve conosco 33 anos em corpo físico, impregnando-se com as nossas mazelas psíquicas, e, no entanto, sempre poude receber o conteúdo do Espírito Divino!

Pergunta: E êsse tipo de comunicações soturnas, fúncbres, de espíritos luminosos, que se afirmam "baixando dos pés de Deus", mas deixa-nos constrangidos pelo aspecto lúgibre com que se manifestam?

Ramatís: Confundis o que é suposição mental do "médium" com a verdadeira natureza dos comunican-tes. A maioria dos "médiuns" vai a extremos sensuráveis; julgam-nos fantasmas melodramáticos destituídos de fisionomia humana, ou então convertem-nos em deuses que amaldiçoam tódas as volubilidades do mundo? Na realidade, recém-chegados da Terra, somos ainda as criaturas afeitas ao humarismo sadio, à graça ingénua dos intercâmbios afetivos, ao gôsto acentuado pelo que é festivo. A morte não nos transfigura em arcanjos liriais de última hora, nem nos extingue as preferências boas ou más! É certo que deveis distinguir os que pervertem no crime os fundamentos puros da vida verdadeira do espírito; mas é preciso que reconheceis o lesejo imenso que ainda alimentamos para a alegria sã e elevada! Futuramente as vossas reuniões espiritistas, de mediunismo evangélico, serão festividades isentas dos recitativos compungidos de além túmulo!... Deus é Luze Alegria; Bondade e Afeição!... Em qualquer situação da vida, podereis nutrir-vos com esses princípios básicos da DIVINDADE!

A paz de Jesus fique convôsco.

RAMATIS

FINALIZANDO...

O binômio "erro e dor" é o principal agente que aflige a pobre humanidade.

Cada um pode e deve fazer alguma coisa para que o próximo, inclusive nosso desafeto, se sinta um pouco mais feliz: esta é a lei de Deus.

Todos somos médiuns em maior ou menor grau de desenvolvimento; por conseguinte, como antenas vivas de Jesus, devemos através de obras e ações proceder como o Mestre Amado. Diz-nos o Evangelho:

De graça recebestes, de graça dai.

E porão as mãos sôbre os doentes e estes ficarão curados...

Curai os enfermos, limpai os leprósos, ressuscitai os mortos e expulsai os demônios.

Mãos à obra!

- FINEZA PASSAR ADIANTE -

Distribuido por: Ten.-Coronel Levino Cornélio Wischral Rua Barão de Campinas, 243 - Aptr. 121 São Paulo - Est. de São Paulo

O inferno não existe Eu tenho convição Estudei isto com calma Consultei minha razão Como se crê no inferno Com tanta contradição?

Como se crê que um Deus-De misericórdia e amôr Fôsse criar esse inferno E dá ao cão como feitor Para castigar as criaturas Que neste mundo criou?

Como se cré que um Deus De amôr e misericórdia Fosse criar um diabo Autor de toda discórdia P'ra judiá com os seus filhos Metendo nesta mixórdia?

Como se crê que um Deus De amôr e de perdão Fosse criar esse inferno E entrigá-lo a esse cão Como o verdadeiro sentido De castigar seus irmãos?

Como se crê que um Deus Autor do céu e da terra Fosse criar esse inferno Uma verdadeira cisterna Para judiar com seus filhos Que habitam a sua terra

Deus na sua sapiència Consentir o homem nascer Já sabendo que vai ser mau Portanto vai se perder Só para entrega-lo ao diabo E gozar com seu sofrer? Quando o misero pai material Não tem esse proceder

Assim fica desmentida
Toda essa confusão
Deus não é vingador
Nem criador do cão
Esta história está furada
Deixemos de exploração:
No explendor do nosso século
Ninguém crê mais nisso não.

Quando se vê um homem culto Ou com um pouco de instrução Acreditar em inferno Na mesa da comunhão Ou ele é um grande hipócrita Ou não tem perfeita razão

Porque hoje não tem
Mais gente besta
Que creia por bestalhão
E os mais bestas de hoje

Não acreditam nisso não E mesmo em outras cousas Que nos repugna a razão O inferno não existe È uma imbecilidade Ou seja a maior trapaça Imposta à humanidade É a mais torpe mentira E falta de honestidade

O inferno meus senhores È uma invenção manhosa A custa desse lugar Ha muita fortuna ditosa È uma mesa de renda De produção assombrosa

Co mesta invenção de inferno Muita gente tem enricado Ha muito dinheiro nos bancos Muitos bangalôs bonitos Muita fazenda de gado Muitos sitios de café Muitos carros alinhados

Inventaram um tal diabo A fonte de exploração No Seminário eu soube Que era o melhor negócio Que existe nesse mundão Ai de muita gente bôa Se não fosse esse balcão

O tal cão é comparável A estes bruxos trapaceiros Estes ladrões mandingueiros Lendo mão dizendo a sorte Ao conforme o dinheiro

Que o tiguassú escorrega Bruto-como um cavalo Não sendo filho de egua Acreditando nas labias De ciganos cabeceiros Fazendo medo de inferno Toma-lhe todo o dinheiro

E, tão bom como o inferno B o tal de purgatório Exploração que não tem conta Com missa, salva-se a alma Com o dinheiro na ponta Aproveitando a ignorância Traz o povo amedrontado Vende até missa cantada Cobrando destas redóbrada E com essas ameaças De fogueira e de tição Ha muitos belos palacios E fazendas no sertão

Também preguei o terror do inferno
Lá de cima da tribuna
Quantas vezes bradei vibrante
Para uma massa ignorante
Em gritos forçando a fé
Ali não se dá aparte
A gente diz o que quer
No dia que este tal de inferno
Deixar de ser explorado
Que a mentira deste cão
Fór um dia desvendada
Neste dia há de se ver
Muito gato arripiado

A Justiça é uma, embora, no caso, se trate de um mau brasileiro, que evoca o Direito Canônico, colocando-o acima da Constituição!

FXMO. SNR. DR. JUIZ DE DIREITO DA 3.º VARA CRIMINAL DESTA CAPITAL

- 1 CLOVIS CLIMACO DE CARVALHO, brasileiro, casado, do comércio, residente e domiciliado nesta Capital, réu no processo crime que lhe move a Mitra Metropolitana de Olinda e Recife, inconformado com o respeitavel despacho que mereceu de V. Excia. a sua petição de 27 de setembro do corrente ano, vem, com a devida vênia, interpor o competente recurso legal no sentido de fazer com que V. Excia. se digne de modificar a sua decisão por não ter sido a mesma fundamentada em bom Direito nem se orientar no sentido de uma ampla investigação da Verdade, como exige o interesse da Justiça.
- 2 A Constituição Federal no seu art. 141, § 25, garante e assegura ao acusado "plena defesa com todos os direitos e recursos essenciais a ela". Quem diz plena diz interra, completa, cheia, logo, defesa plena è defesa integral. Se o direito de defesa é deferido, assim, ao acusado, de modo tão amplo, não há de ser nunca o julgador, qualquer que êle seja, quem virá disciplinar o exercicio desse direito, nem será tambem o Juiz que se colocando contra o acusado, frontal e perigosamente, quem tenha competência para se permitir afirmativas como as contidas no respeitavel despacho de V. Excial, despacho que é de defesa e de quase louvor ao Exmo, e Revmo, Sr. Arcebispo, por isso que procura cercá-lo de cautelas, defendê-lo contra os ataques do acusado, ao indeferir uma investigação que se faz necessária e indispensavel aos interesses da defesa, e acobertando até, um êrro de Cr\$ 1.090.000,00 como se isso nada importasse, como se a liberdade de um homem valesse menos do que a púrpura de um principe da Igreja que se não tem conduzido em harmonia com a dignidade eclesiástica de que está investido.
- 3 As diligências requeridas não são desnecessáras como afirma o despacho de V. Excia. tão ao lado aos interesses do Snr. Arcebispo. Os livros pedidos não são livros auxiliares, mas livros legais, oficiais, sonegados da pericia. Tudo o que se requereu é jurídico, está dentro da letra e do espirito do Art. 499 do C.P.P., por isso que, as diligências pedidas, virão completar o que, no sumário, ficou imperfeito, falho.
- 4 É de se evidenciar que o art. 499 diz "... para o juiz tomar conhecimento de que tiver sido requerido pelas partes". Quem diz tomar conhecimento, diz ficar ciênte. Uma vez ciênte, o Juiz não pode indeferir o que tiver sido requerido pela defesa, salvo se estiver esquecido do art. 141, § 25, da Constituição Federal, que há de prevalecer sobre qualquer limitação do Código do Processo Penal, tanto mais quanto é certo ser êste anterior à promulgação da Carta Magna não se podendo, consequentemente, nem mesmo dizer que aquele Código veio regulamentar dis-

positivos constitucionais disciplinadores da espécie.

- 5 No respeitavel despacho, V. Excia. diz: "... para não quebrar o cunho de liberalidade que tanto tem caracterizado a conduta dos juízes que tem denunciado no processo, e, tambem para que fique devidamente definida a maneira de proceder de cada um dos senhores advogados no processo". Com o devido respeito, estranhamos essas afirmações que vêm quebrar a linha de imparcialidade dos eminentes juizes que funcionaram no processo. Nenhum deles, antes, chegou a escrever o que só poderia ser subscrito por quem tivesse um interesse marcante em defender o Sr. Arcebispo e o seu ilustre patrono. Todavia é de se consignar a liberalidade com que o respeitavel despacho de V. Excia. acolhe, numa pericia, um êrro de Cr\$ 1.090.000,00 negando-se a que se verifique êsse êrro que é de soma e foi praticado contra o acusado. Quanto à conduta dos advoga-dos, de uma coisa fique V. Excia. certo: — se houve um advogado que retirou os autos do Cartório para tirar cópia fotostática do documento, onde se pode lêr a rubrica do escrivão, afim de ilustrar um memorial que se refere a um outro processo que corre pela 4.ª Vara Criminal, esse advogado não foi o do réu; se houve um advogado que se valeu de policiais desclassificados que atacaram, de público, em linguagem de calão, um Hustrado, digno e nobre colega de V. Excia., êsse advogado não foi o do acusado; se houve um advogado que forneceu para uma campanha jornalistica, feita às vésperas do julgamento do "habeas-corpus", para armar efeito, dados e documentos e jornalistas sem escrúpulos que deixaram em meio as publicações que só tiveram o fim de criar um ambiente artificial, esse advogado tambem não foi o do réu; se houve um advogado que redigiu ou forneceu dados para que um padre redigisse uma nota ameaçando representar contra um co-lega de V. Excia. e de processar o réu, ameaças que se não concretizaram e só foram feites para uso externo, com o objetivo de impressionar o público, êsse advogado não foi, igualmente, o do acusado; se houve um advogado que sugeriu a feitura de um retrato a oleo e homenagens no Gabinete Português onde oradores por amôr à purpura tentaram enxovalhar a tóga de um dos mais honrados juizes da Capital, êsse advogado, finalmente, não foi o do réu. Ai ficam, portanto, êsses elementos que serão necessários e indispensáveis a quem quer que queira examinar "a maneira de proceder de cada um dos senhores advogados no processo" e fóra dêle.
- 6 É curioso que se ponha em evidencia o fato singular de se ter entregue à Mitra Metropolitana os livros que se encontravam em Cartório logo após a entrada, no mesmo, do requerimento em que o acusado requeria, com apoio no art. 499, novas diligências fundamentais à sua defesa e, mais, sem que ao menos desse tempo a que obtivesse

O Código Penal deve ser aplicado, mesmo em se tratando do Arcebispo Dom Antônio!

SNR. PRESIDENTE E DEMAIS MEM-BROS DO EGRÉGIO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO

1.4) - CLOVIS CLÍMACO DE CARVALHO. brasileiro, casado, do comércio, residente e domiciliado nesta Cidade, réu no processo que lhe move a Mitra Arquidiocesana de Olnida e Recife, perante o Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 3.ª Vara Criminal desta Capital, vem, com a devida vênia de V.V. Excias. o bom apoio na artigo 1." da Lei n.º 1953, de 31 de dezembro de 1951, impetrar mandado de segurança contra o ato manifestamente ilegal do Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito José Ferraz, brasileiro, casado, residente e domiciliado nesta cidade, titular em exercício na citada 3.ª Vara Criminal, que ostensiva e deliberadamente vem cerceando o suplicante no seu direito de defesa, adotando atitude parcial, com o evidente propósito de servir aos interesses de S. Exma, Revma, o Exmo, Sr. D. Antônio de Almeira Morais Junior, Arcebisbo de Olinda e Recife, como se provará a seguir.

2.") - O requerente, com apoio no artigo 499, do Processo Penal, em 27 de setembro último, (Doc. 1) requereu as diligências que julgou necessárias à sua defesa tendo, inclusive, denunciado a existência, na pericia realizada em juizo, de um êrro de soma da quantia de Cr\$ 1.090.000,00 (Um milhão e noventa mil cruzeiros), êrro êssc que seria o bastante para invalidar a pericia e a obrigar um juiz imparcial a adotar "ex-oficio" e iniciativa da verificação do êrro apontado, caso entendesse de indeferir as diligências requeridas. Acontece, porem, que o erro foi contra os interesses inconfessáveis do Sr. Arcebispo de Olinda e Recife que deseja fique provado um desfalque inexistente e, contra tais interesses não pode ir o Exmo. Sr. Dr. Juiz da 3.8 Vara interessado, não sabemos porque motivo, em agradar ao Exmo. Sr. D. Antonio de Almeida Moraes Junior ao extremo de se conduzir como se fosse o seu advogado e, peior do que isso, como se fosse um estafeta da Mitra pois, na verdade, como estafeta se comportou quando, pessoalmente, fez entrega dos livros que se encontravam em juizo para efeito de pericia, na sua residência, não os recolhendo ao

Cartório, e com tanta sofreguidão agiu que o escrivão não pôde atender ao pedido de certidão formulado pelo suplicante no sentido de obter o saldo de dezembro de 1944, consignado no respectivo livro (Doc. 2, item 6).

3.°) — No despacho que proferiu o magistrado em tela (Doc. 3), nota-se o carinho com que S. Excia. cerca a figura de D. Antonio, parecendo um advogado de S. Excia. Revma, chegando a perder a compostura e a ser agressivo para com o advogado do réu, tomando um partido que um juiz não poderia nunca adotar sem ferir a sua dignidade pessoal e a própria dignidade da sua junção judicante.

 4.") — O acusado requereu a verificação de um erro de soma de Cr\$ 1.090.000,00 e o Exmo. Sr. Dr. Juiz, no seu longo e sinuoso despacho, a éle não se refere (Doc. 3). E vem com um punhado de objeções parecendo pretender redigir as razões finais da acusação. É de estarrecer. Não se tem nesse despacho, nem o pudor do disfarce. Antes, afronta-se o réu com um despacho que é uma antecipação de sentença condenatória. Tudo o mais que o suplicante requereu é absolutamente necessário e conveniente à elucidação de fatos apurados na instrução e focalizados através de provas e peças do processo. Houve sonegação de livros oficiais e o Exmo. Sr. Dr. Juiz, em lugar de apurar o fato, vem afirmar que os livros eram livros auxiliares (Doc. 3). Ora, S. Excia. não teve tempo de estudar o volumoso processo que já está no seu 18.º volume e se permite afirmar coisas que se não harmonizam com a verdade. A resposta ao 10.º quesito, (Doc. 3), a tal relação do desfalque, fica inteiramente desmoralizada em face do requerimento do acusado (Doc. 1), que reduz o pretendido desfalque ao saldo de Cr\$ 3.824,10, Isso, no entanto, o Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito não quer que aconteca par anão desagradar o Exmo. Sr. Arcebispo de Olinda e Recife. É uma atitude semelhante àquele do nobre sub-procurador do Estado em exercicio que, em 1, de outubro, achava que D. Antonio era criminoso e designava o promotor Falcão para denunciá-lo e, no dia 11, sem que houvesse recurso de nenhuma das partes, resolveu pedir novamente os autos e, na mesma data, mandar arquivar o processo (Doc. 4 e 5). Ficou, no entanto, como um protesto, o despacho do integro Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito Pedro Martiniano Lins, o qual é aqui transcrito como homenagem aos Magistrados que se não curvam, que se não vendem, que fazem do respeito à Lei a única constante de sua vida pública:

> "Por um imperativo legal a que estou obrigado, artigo 28, in-fine do Código do Processo Penal, determino o arquivamento dêstes autos. Intimem-se os interessados. Rec. 24-X-55. Pedro Martiniano Lins".

5.*) - No seu despacho, (Doc. 3), a autoridade coatora afirma que o suplicante requereu

uma certidão anteriormente solicitada com o fim de obter qual o saldo escriturado no livro de 1945, o referente ao mês de dezembro de 1944.

7 — Pelo exposto, espera o requerente que V. Excia, de provimento ao presente requerimento, ordenando as diligências requeridas para que se assegure ao acusado um direito que a Constituição protege de modo imperativo, sem restrições e que V. Excia, não pode se permitir cassar com apoio em dispositivos do C.P.P. posterior à Carta Magna. E SE DIGNE DE SUBMETER A SU-PERIOR INSTANCIA, CASO V. EXCIA. ENTEN-DA DE FORMA CONTRARIA.

JUSTICAL

Recife, 11-11-55.

fora de prazo mas silencia que o auxiliar da acusação requereu dois dias depois (Doc. 6). E, mais, escreve, com todas as letras isso: " . . . e, também para que fique devidamente definida a maneira de proceder de cada um dos senhores advogados no processo". Que V.V. Excias, vejam, examinem e concluam se o digno Juiz está ou não a exercer, cumulativamente com as suas funções, as funções de advogado da Mitra.

6.*) - Inconformado com o despacho (Doc. 3), o acusado interpos recurso (Doc. 2), solicitando que S. Excia, caso não quizesse dêle tomar conhecimento, fizesse subir o mesmo à instância superior. Pois bem, S. Excia. limitou-se a dar o seguinte despacho: "Indeferido". O cerceamento de defesa está, portanto, perfeitamente caracterizado. Não há quem se não espante ante a atitude ostensivamente parcial da autoridade coatora.

7.*) — O direito do requerente é liquido e certo. E essa liquidez e certeza decorrem do que estabelece a Constituição Federal no seu art. 141,

§ 25, quando diz:

"§ 25 - É assegurada aos acusados plena defesa com todos os meios e recursos essenciais a ela, desde a nota de culpa, que, assinada pela autoridade competente, com os nomes do acusador e das testemunhas, será entregue ao praso dentro em vinte e quatro horas. A instrução criminal é contraditória".

Quem diz defesa plena, diz defesa ampla, chesa' integral. Não se pode admitir semelhante defesa com as limitações impostas pelo despacho da autoridade coatora que não admitiu a realização das diligências requeridas pelo suplicante (Doc. 3) e não tolerou o recurso interposto, (Doc. 2), indeferindo-o de plano e determinando a sua restituição a sua para que não ficasse, nos autos, como prova da parcialidade de S. Excia..

8.º) - Pelo exposto, o suplicante está certo de que lhe será deferida a segurança requerida no sentido de exercitar o seu direito de defesa mandando-se, de logo, proceder às diligências que requereu, (Doc. 1), por serem indispensáveis ao es-

clarecimento da verdade.

9.") - Requer, com apoio no artigo 7.º inciso H.da Lei n.º 1.533-951, que se mande sobrestar o processo, na altura em que se encontra, por isso que, a continuar o mesmo, sem que ao acusado se assegure o direito de defesa, corre, êle, o risco de sofrer uma condenação injusta uma vez que a autoridade coatora está deliberada e comprovadamente, de modo ostensivo e brutal, ao lado do seu acusador, o Exmo. Sr. D. Antonio de Almeida Morais Junior.

10.°) - Requer que, cumpridas as formalidades legais, seja a autoridade coatora citada para, dentro do prazo da lei, informar o que for de direito, devendo após, nos têrmos legais, ser ouvido o digno representante do Ministério Público.

Para os efeitos jurídicos e fiscais dá-

se o valor de Cr\$ 10.000,00.

JUSTICA!

Recife, 18 de Novembro de 1955.

Clovis Climaco de Carvalho

E você sabia ainda que...

- O Papa Leão X dizia que a fabula de Christo é de tal modo lucrativa que seria loucura ad-

vertir os ignorantes do seu êrro?

- As lendas, os mitos, as narrações e os preceitos do Antigo e do Novo Testamento não são mais do que variações feitas sobre as lendas, mitos, narrações e preceitos da mesma natureza, anteriores a Cristo, sobretudo na China, na India, na Persia, na Mesopotamia e no Egito?

Justo de Tiberiades que escreveu a Historia dos Hebreus, desde Moises, até fins do ano 50da era cristă, não cita siquer o nome de Cristo na

sua obra?

- Jesus significa Salvador e Cristo, ungido, o que quer dizer aquele a quem se delegou digni-

dade, a quem se conferiu poder?

- Que a igreja Catolica Apostolica Romana deturpou o nome do Meigo Cordeiro de Nazareth, que é Jeshua, a fim de explorar este nome e estadivindade comercialmente, como tem feito?

- Nos tempos de Vitelio, num encontro de Lelio Lama, patricio romano desterrado com Poncio Pilatos na ribeira do Golfo de Bahia Lama, o primeiro perguntou ao ex-Procurador da Judeia,. se conhecia um taumaturgo chamado Jesus e que este, depois de meditar alguns minutos respondeu: "Jesus? Jesus de Nazareth? Não me recordo?"

- Que a História não conhece o Nascimento de Jesus Cristo, nem o ano, mês, dia, logar, nem sua vida e morte, a não ser por intermedio do que-

narra a igreja católica romana?

- Plutarco, nascido 50 anos depois de Cristo, Seneca, conhecido pelas suas maximas perfeitas, Philon, que contaria 25 a 30 anos quando apareceu Cristo e morreu alguns anos depois nadadizem a seu respeito nem de Cristo tiveram conhecimento.
- Oue o verdadeiro nome do Filho de Jeová,... porque o termo Deus é ainda uma criação da igreja romana é Joshúa de Nazareth?

Anterior a Jesus Cristo

- Mithra tambem divindade, nasce num presepio, filho de uma virgem, e tambem no dia 25 de Dezembro?

- Que o dia 25 de dezembro era o dia defesta principal da religião dos Magos e que elemorreu como Cristo no equinocio da Primavera?

- Que a mãe de Mithra continuou Virgem-

depois do Parto?

Que Mithra é precisamente o intermediário-

entre DEUS e os homens?

Que o Profeta JONAS esteve tres dias enterrado no ventre de uma balcia numero de diasque Cristo esteve enterrado tambem?

- Que nos Evangelhos Sinódicos a pessoa de Cristo é copiada dos livros sagrados indianos, quando se referem a Christina e Buddha aos persas, quando descrevem Mithras e aos dos egipcios com relação a OBO e mais tarde a Serápias?

- O primeiro homem que introduziu na Europa a idéa da TRINDADE foi o filosofo grego Timen de-

Império da Mentira

Com o aparecimento da Igreja Católica Apostolica Romana na face da Terra surgiu tambem o Imperio da Mentira. Este é corolário daquela.

Se a primeira, para fins de dominio mundial, inclusive no campo financeiro, não houvesse deturpado violentamente todos os fatos ao sabor das suas conveniencias; não houvesse queimado Bibliotecas para manter o genero humano na ignorancia; se não tivesse criado a SANTA INQUISIÇÃO para se impôr a ferro e fogo ao resto do Mundo, o que não conseguiu nem conseguirá jamais, não obstante o Sonho que ainda alimenta de tal dominio, a MENTIRA não teria surgido entre os homens.

Porque as Religiões Budhistas, Islamista, Mahometana e demais que cobrem o Planeta se mantiveram sempre dominando completamente o solo conquistando novos prosélitos diariamente entre os 2.800.000.000 (Dois bilhões e oitocentos milhões de individuos, sem terem necessidade de fogueiras, e espionagem, delação, miserias inenarraveis e intervenções na política e na vida civil de cada Pais? Porque?

Porque representam a VERDADE que os cha-

mados CATÓLICOS ignoram.

O DEUS da Igreja Católica Apostolica Romana não existe! E' uma criação unicamente sua, comercial. E' o elemento de exploração financeira de tudo e todos.

O verdadeiro creador dos SERES E DAS COI-SAS, sabe ela muito bem, é JEOVA. E' o nome biblico do DEUS PAI DE TODAS AS COISAS.

Porque DEUS PAI, perguntarà o leigo?

Porque nas épocas faraônicas (a igreja católica apostolica romana por este tempo nem sonhava surgir) e mesmo antes, no tempo do Patri-

Locres, no quarto século antes de Cristo e isto mesmo copiado de Orpheu?

— Que na SINTESE DIVINA da Raça Vermelha, o SWAY-Y-am B'UVA significa "Ser existente por si próprio"?

— Que a palavra Atlantida vem de Atlante e que quer dizer — SISTEMA DO UNIVERSO e se decompõe assim: ATTA QUE SIGNIFICA SEMHOR, PAI e LANT a extensão Universal.

— Que o Culto Católico Romano não se deve confundir com religião Cristã, e menos ainda chamá-la de Religião Católica, porque o catolicismo não é religião, mas um culto político romano?

— Que Douto algum do Mundo foi capaz de afirmar se a Criação do Mundo teve lugar no soleticio de Verão o uno do Inverno e se foi de manhã, à tarde ou à noite?

— Que o Conselho de Nicea fez a pirraça de promover Jesus Cristo, Sublime Rabbi da Galiléia, a DEUS, quando este nunca se intitulou tal?

— Que a serpente que tentou EVA é uma figura de todos os Hemisférios astronômicos antes de Cristo? de todos os Hemisférios astronômicos — antes de Cristo? arca RAMA, existiam tres Academias, instituidas por este, que eram:

1) - COLEGIO DO POVO

2) — COLEGIO DOS DEUSES; e

COLEGIO DE DEUS.

O primeiro, era destinado ao ensino inicial e correspondía á nossa Escola Primária.

O segundo, destinava-se aos iniciados, e correspondia ao nosso atual Bacharel em Letras.

Finalmente o terceiro, destinava-se aos Sábios (MAGOS) e correspondia às nossas Escolas Superiores.

DO segundo Colégio, o dos DEUSES ou dos INICIADOS, saiam os mais aptos, POR EXAMES RIGOROSOS, para o Colégio de DEUS, e deste saia POR CONCURSO E PROVAS MORAIS, o mais sábio dentre todos, que ficava sendo o PONTIFICE REI, o Melquisedeque.

Quando os farizeus, isto é, os letrados, insinuaram que JOSHUA e não JESUS CRISTO, o nome tambem foi adulterado para fins comerciais, era Deus, eles queriam chama-lo de MAGO, de SABIO, de PONTIFICE REI, de JUSTICEIRO, ao que JOSHUA de Nazareth respondeu que tambem eles cram DEUSES, isto é, INICIADOS.

Ser Rei equivalia, naquela era, a ser Ponti-

fice, Padre, Poeta.

Esses Colégios, essas Academias, esses Templos, eram organizados por Confrarias masculinas e femininas, correspondendo ao que se chama, hoje, de Conventos de frades e de freiras. Das Confrarias masculinas saiam os sacerdotes e profetas; dos femininos, as sacerdotisas e profetisas.

fetas; dos femininos, as sacerdotisas e profetisas. Tudo na igreja Catolica Apostolica Romana é falso. E' menos verdadeiro, é copiado de outras religiões, deturpados os fatos e imagens ao sabor

das suas conveniencias.

Mudam-se os nomes, os logares, para peior, a fim de explorar estes nomes, estes fatos, financeiramente.

O Deus Mithra, tambem nasceu num presepio, como Jesus Cristo e tambem morreu crucificado.

E o mais notavel das semelhanças é que ambos nasceram de mulheres que continuaram virgem, antes, durante, e depois do parto. Que ambos nasceram e morreram no mesmo dia, 25 de Dezembro nascimento e 25 de Março morte, no mesmo equinocio, da Primavera!

Esta a Verdade que é preciso ser dita, que é preciso ensinar às crianças, porque os adultos, iludidos desde os primeiros dias do nascimento

não querem crer, não querem ver.

Amigo de Platão e amigo de Cicero somos, porem, mais amigos da Verdade. Nos a ensinaremos a todos, doa a quem doer, sejam quais forem os dissabores, os apodos que nos seja matirados.

Clamaremos sem cessar até que nossa Voz seja ouvida. Já principia ela a alertar os incautos.

A igreja católica apostolica romana, vizou, isto sim, desde sua fundação, substituir a milionaria doutrina hebraica. Tudo o que no mundo existe de moral e trabalho, traz impresso o sinal dos

hebreus. A apología da doutrina hebraica está escrita onde quer que surja um templo, um altar, seja calólico ou não; mas preços exalçadas a Deus Pai, está impressa a severidade das sinagogas, onde se adora o Deus Universal e moral da Biblia. Nega-lo é loucura, impedir o conhecimento da verdade insânia.

Hå, porem, uma grande diferença entre o Deus Hebraico e o Deus Catolico. O Deus do primeiro é Ação, e o efeito e motivo desta ação é o bem. Não é um Deus feito á imagem do homem, mas o criador do homem à súa imagem. É o dono Universo mas não é o Universo, pois lhe é imanente. É' consciencia, inteligencia, espírito do mundo, a vida de toda a coisa creada, a energia motriz do mundo e da Historia. Está acima do Mundo e no mundo, como causa, essencia e fim, como razão, vida e meta ultima do Universo. Deus é a alma de todas as coisas criadas e de todos os mundos. Está no homem e o homem vive nele, desde que o traga em seu coração e na sua alma.

O Deus do "catolico romano" é o Deus máo, perverso, que se comprazia com as FOGUEIRAS DA SANTA INQUISIÇÃO; que vibra de prazer quando tem que mandar alguem, que errou por não possuir qualidades positivas, para as caldeiras de pixe e oleo ferventes de SATAN, desde que não tenha dinheiro para comprar sua absolvição na mão do sacerdote romano que espera a familia do morto para saquear, se é rica; que bate palmas de contente quando o seu representante na Terra, o PAPA, excomunga um misero mortal, mesmo que este não reconheça autoridade no Cincfe Espiritual da Igreja Catolica Romana, por ser de religião diferente,

O DEUS da sinagoga hebraica, como se vê, è bem diferente, muito diferente mesmo. Para o hebraismo, nenhuma imagem concreta, sob nenhuma forma, podem representar esta pura Essencia Espiritual, esta Consciencia da Gonsciencia.

Fora disto, tudo é idolatria, tudo é mistifica-

ção, mentira pura.

Se alguem faz as suas preces como uma tarefa fixa, como um habito exterior, a sua suplica não é uma suplica a Deus, pois o culto está no coração e deve ser precedida de intima e silenciosa meditação, e não nos labios. Os piedosos de todas as nações participam do Mundo de amanhã. As portas estãoa bertas para quem quizer entrar. Lá não se diz: "os sacerdotes, os levitas ou os israelitas, mas "AS PESSOAS JUSTAS".

Deus ama os justos.

Para o hebreu a Salvação não está no pertencer a uma dada igreja nem no admitir certos dogmas, nem em cumprir algumas formulas religiosas, no obedecer a determinadas regras nem confiar em sacerdotes.

Cada um pôde ser salvo pelo espirito puro, pelos etos morais, pelo bem que pratique.

Perante o Trono do Criador não se faz nenhuma distinção entre coristãos e ateus, entre judeus e católicos, porque entre ambos ha homens de virtudes raras.

O DEUS PAI está acima de todas as igrejas, e templos de todas as nações, de todas as classes, acima da variedade das raças e das nacionalidades.

TODO AQUELE QUE ABANDONA A IDOLA-TRIA, que ama e pratica o bem e a VERDADE está com DEUS.

Brasileiros,

ATENÇÃO

A igreja romana é a inimiga numero um da autoridade e do regime. — Exemplos que nos vem de fóra — Movimentos subversivos na Belgica, na Argentina e na China, em defeza do direito... de explorar um cadaver — Sempre o dinheiro e a ambição de mando a orientar a política do Vaticano. — Estudai e conhecereis o que representa esta seita de achacadores da fortuna alheia.

Dia a dia, hora a hora, segundo por segundo se verifica, à luz da verdade, que a Igreja Catolica Apostolica Romana é a inimiga numero um da autoridade civil, do povo e das instituições. Veja-se, sua atitude intempestiva nos casos da Argentina e da Belgica. Qual outra religião debaixo do Sol que procede do mesmo modo? Entretanto é a que menos proselitos possue. Tem apenas sob sua tutela 400 a 500 milhões de ignorantes, "beatas", "beatos", congregados marianos - o que quer dizer gente má, perversa vingativa, intolerante, e uma meia dezena de milhares de sabidos que vive à sua sombra, explorando torpemente os incautos, os que por infelicidade e descuido das autoridades não puderam estudar devidamente. Todavia os demais cultos possuem apenas, notem bem os nossos leitores, dois bilhões e trezentos milhões de fieis. isto é cinco ou seis vezes mais que os que a Santa Madre Igreja Romana explora aproveitando sua imbecilidade.

Ainda outem, dia 16 de novembro de 1955, o "Correio da Manhã" publica um telegrama de Hong-Kong, da agencia telegrafica IPS no qual anuncia a prisão de adeptos da igreja romana na China por atividades subversivas contra o regimen que vigora naquele pais. Um dos presos estava de posse de consideravel "quantidade de revistas e livros reacionarios, e que tentava orientar e dominar a organização LEGIÃO DE MARIA, de luta contra o regime.

A LEGIÃO DOS FILHOS DE MARIA mascarava suas atividades subversivas, acrescenta o telegrama da Agencia Telegrafica, com o fito de salvar... as almas, e outras tapeações, quando na realidade era, dizem as autoridades locais, "uma organização reacionaria protegida pelo MANTO RELIGIOSO".

No Brasil já tivemos ocasião de observar identicos fatos. Sob o pretexto de "combater o comunismo", (que tem a religião que ver com o regimen político?) vimos sua participação ativa na deposição do Presidente Washington Luis, e o seu açodamento em cumprimentar oo Presidente Nereu Ramos quando este, levado pelas forças armadas passou a dirigir o Brasil, quando não teve, durante toda a luta política, uma só palavra de censura para os adeptos do golpe incentivando-os com o seu silencio e com suas palavras provavelmente, através o confessionario, sabido como é que grande parte deles são católicos praticantes.

A ICAB condena os crimes de Dom Luiz

Rio de Janeiro, 6 de janeiro de 1956.

Dom Luiz Fernando Castilho Méndez — Bispo Venezuelano — Elemento Perigoso — Chantagista — Falsário.

Chegou ao Brasil, dizendo-se perseguido pelo seu Governo, por ter sido o fundador da Igreja Católica Venezuelana.

Recebido cristã e carinhosamente, visando suavizar seu exílio, entreguei-o ao povo de Uberlândia, a quem muito prezo, desde os tempos do saudoso Padre Pio, a quem meu tio. Dom Eduardo Duarte Silva, muito estimava. Eram reminiscências da minha mocidade, envolvidas com a minha ordenação sacerdotal. Essa afinidade espiritual faz eu ter pelo Triângulo Mineiro um afago todo especial.

Um coração atribulado, como deveria estar o de Dom Luiz, encontraria, como, de fato, encontrou, lenitivo para as chagas abertas em seu espirito.

Povo liberal, profundamente, cristão, Uberlândia compreendeu o meu gesto e foram abertas de par em par as portas dos lares.

Os drigentes do Colégio Brasil Central deramlhe cadeiras de ensino, para que não lhe faltassem recursos, e foram muito além.

Sendo a Igreja Católica Apostólica Brasileira Nacional, como Nacional é a Igreja Católica Apostólica Venezuelana, e Nacionais serão tódas as Igrejas a nascer do movimento Libertador de 6 de julho de 1945, - Isso, para que o Cristianismo volte aos tempos primitivos, quando Nacionais eram as Igrejas, - sem ferir êsse princípio básico da Igreja Nacional Brasileira, estudei o meio de dar jurisdição a Dom Luiz, não podendo êle, como estrangeiro, ter súditos brasileiros, chegando à conclusão de imprimir validade a todos os seus alos, emprestando-lhe, para êsse fim, a minha autoridade, de tal maneira que os atos praticados por êle, fossem tidos e havidos como praticados por mim mesmo. Enquanto Dom Luiz se, manteve, dentro desses principios, tudo correu bem. Sobrevieram, porém, as paixões humanas, que êle não as soube conter, e com elas, o espirito de independência. Dom Luiz deixou de ser o exilado, para se tornar um dos chefes da Igreja Nacional Brasileira. Começou a agir por si próprio, acumulando erros sóbre erros, terminando traindo-me e, comigo, a ICAB.

Para tanto, estabeleceu o reino da mentira e da indisciplina. Começou a ordenar sacerdotes, indevidamente, trazendo-lhes dificuldades ao futuro. Por fim, fez-se Bispo Diocesano do Brasil Central, a fim de conquistar a simpatia popular usa e abusa do meu nome e da ICAB.

Vai além: Arranca dinheiro dos incautos, engana as autoridades e complica a situação de homens mercadores de fe pública. Falsifica uma Ata e uso do meu nome, para que padres e civis a assinem, fazendo-lhes crer que está agindo de comum acordo comigo. Faz o Tabelião reconhecer as firmas dos indivíduos, que teriam assistido a essa suposta reunião, que teria sido realizada numa suposta sede da ICAB, em Uberlândia. Promove distúrbios, em Goiaz, que tiveram eco no Parlamento Nacional. Jornais e estações de radio publicam esses acontecimentos, como realizados pela ICAB. Vou aos jornais e desminto aparticipação da ICAB nêsses distúrbios. Foi quando procurei saber a situação exata de Dom Luiz, no Brasil, que éesta:

1) E' exilado; 2) Está autorizado a regressar ao seu país; 3) O Governo da Venezuela pagará a viagem, de avião; 4) Não poderá se ocupar de assuntos religiosos; 5) Esta injunção foi aceita. contanto que o Governo da Venezuela pague-lhe a importância X, dos bens imóveis da Igreja Católica Apostólica da Venezuela ou particulares, seus e de sua familia; 6) Esta exigência de Dom Luiz o Governo da Venezuela não aceitou; 7) Dom Luiz prove quais sejam os bens da Igreja Católica Apostólica Venezuelana e quais os seus particulares e de sua familia; 8) Os da Igreja Católica Apostólica Venezuelana éle não poderá alienar, porque adquiridos pelo povo, com dinheiro do povo; 9) Colocada a questão sob o ponto de vista econômico, fica provado que o IDEAL de Dom Luiz é o dinheiro e não a libertação religiosa do povo da sua Pátria; 10) A solução do caso ficaafeta as autoridades competentes.

Fracassado em seu país e fracassado aqui, não tem Dom Luiz direito de perturbar a vida de pacatas cidades do território goiano, usando e abusando do nome meu e da ICAB. Contra êsse modo de proceder de elemento estranho à ICAB, eu lanço o meu protesto e, comigo, protestam as circunscrições eclesiásticas já existentes, que são as de S. Catarina e de Pernambuco, e todos os adeptos da Igreja Nacional Brasileira, em todo o território nacional.

As Policias dos Estados de Minas Gerais e de Goiaz examinem os antecedentes de Dom Luiz. Verifiquem si os fatos são verdadeiros ou não. Si Dom Luiz é ou não um Elemento Périgoso, Chantagista e Falsário. Os distúrbios provocados por Dom Luiz não podem ficar sem um corretivo, para o bem-estar da sociedade.

Agindo com sinceridade e lealdade, é o que me compete dizer aos brasileiros dignos do Brasil.

† Carlos Duarte Costa

Bispo do Rio de Janeiro, da ICAB.

O VATICANO ESTENDE SEU DOMÍNIO ATÉ A LUA!

"Correio da Manhã" de 18-1-956,

LONDRES, 17 - Será erigida um dia uma

igreja católica na lua?

Já foram adotadas tôdas as disposições necessárias nesse sentido pelo padre Alfred Baldwin, cura da paróquia de Santana, em Buxton, condado de Derby, o qual acaba de adquirir o local necessário por intermédio da "Interplanetary Development Corporation" de Nova York. Declarou o dre Baldwin; - "Encontrei recentemente uma nota de um dolar na bôlsa de esmolas. Enviei imedistamente essa nota à "Cordoration", pedindo-lhe que me reservasse terreno lunar para uma igreja. E' bom quando se descobre um pais, agradecendo-se imediatamente essa descoberta a Deus. se possivel "in loco". E' o que espero fazer um dia na lua". O padre Baldwin procurou esclarecer que o seu contrato lhe permitia explorar todos os recursos minerais da sua concessão, fazer corridas de esquí nas montanhas da lua e pescar nas águas désse satélite. - F. P.

A CRUZADA DE S. SEBASTIÃO, É BRASILEIRA OU ESTRANGEIRA ?

Continua o avanço do Vaticano aos cofres públicos. O Congresso Nacional continua a dar de mãos beijadas dinheiro áqueles que conspiraram contra o regime. Como-isto poderá endireitar? Não é possivel!...

Dos "Anais do Congresso extraimos, 17-1-956:

II CONGRESSO EUCARISTICO DE NITEROI

Seguiu-se com a aprovação do projeto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Fazenda, do crédito de 500 mil cruzeiros, para atender às despesas com a realização do II Congresso Eucaristico de Niterói.

O CREDITO PARA A CRUZADA DE S. SEBASTIÃO

Na segunda parte da ordem do dia, o plenário discutiu o projeto que abre o crédito especial
de 50 milhões de cruzeiros, para a Cruzada São
Sebastião, na urbanização das favelas cariocas.
Discutiram a proposição os srs. Abguar Bastos,
Bruzzi de Mendonça e Arinos de Matos. O sr. Oliveira Brito pediu o encerramento da discussão.
Protestaram os oradores inscritos e o sr. Gustavo Capanema propôs, então, que fôsse discutido
em mais uma sessão o projeto. Quem solucionou
a questão foi o sr. Mário Martins, sugerindo que
o lider da maioria designasse um dos seus liderados para discutir a proposição. Indicado o sr. Oltimo de Carvalho, esgotou o restante da ordem
do dia.

CRIMINOSOS

Leia esta Noticia, deveras interessante!
Como age o Vaticano! Aqui prepara os dias
lutuosos da República Argentina! Feita a traição,
surgem como Mediadores da Paz! Falam tanto em
Paz, são favoráveis ao desaparecimento da
Bomba Atômica, ditam as condições da pacificação mundial... No dia seguinte, esquecem-se do
Ser Humano existente em outros Credos e Ideologias e conclamam o Mundo a perseguir aqueles
que não admitem a presença invisivel na Eucaristia do "Santo" Padre Pio XII, embora já tenha
visto JESÚs CRISTO e tenha falado com Éle!...

Eis a Noticia:

TEM SELO DE WALL STREET A TENTATIVA DE GOLPE NA ARGENTINA

PARIS, 17 (I. P.) — Todos os jornais publicaram, hoje, com destaque, os telegramas sôbre os acontecimentos da Argentina, c, alguns, em comentários assinalam que essa revolta tem a marca do cardeal americano Spellman e a Washington e Wall Street".

O "L'Humanité" acentua: "A tentativa de golpe de Estado contra o govêrno Perón tem o sêlo de Washington e de Wall Street. Vêem-se nos acontecimentos de Buenos Aires certos aspectos dos golpes de fórça perpetrados no Brasil e em outros países da América Latina. E' provável que os organizadores da rebelião tenham esperado a excomunhão de Perón pelo Papa para arrastar no seu caminho as massas católicas que seguem os dirigentes clericais".

Por sua vez, o "Liberation" escreve que "a maioria do episcopado argentino havia aceitado, finalmente, a idéia da separação entre a Igreja e o Estado e preparava-se para empreender negociação". Nesse momento, afirma "Liberation", intervieram personalidades do Vaticano, os partidarios da cruzada, que começaram a aconselhar a revolta de preferência à conciliação. O cardeal Sperllman, cuja infinência na Argentina se mede pel: influência norte-americana (não acaba a Standard de obter substanciais concessões em território argentino?), fêz desencadear a prova de força".

Como se entendem bem: Wall Street e Valicano! Não trabalhassem ambos para o mesmo fim: Enganar a pobre Humanidade e Empobrecer as Nações, a fim de tomar conta de suas Riquezas! Compram Governos, Congressos e Justiça. O Vaticano, ainda mais esperto, porque age em nome de CRISTO, para enganar os tolos!...

È a United Press quem noticia

NEAPOLIS (Ilha de Creta) — Perante a Córte de Neapolos a bela ex-freira Sophroia, de olhos cor de violeta, ouve impassivel a leitura do libelo em que é acusada de ter instigado três frades no Mosteiro de Odighitria em Creta a assassinarem outro frade. Sophronia teria sido a amante do assassinado, e o crime foi qualificado como "tragedia de cíumes e paixões". Mas enquanto os assassinos foram condenados, a ex-freira, julgada em separado, foi absolvida. (Fotos United Press, via aérea).

LIBERDADE DE RELIGIÃO... SÓ PARA ÉLES

A igreja católica apostólica ROMANA é a igreja oficial da infeliz pátria de Cervantes.

Isto equivale a dizer: — liberdade de culto, de pensar, de estudar, investigar, falar e manifestas suas ideias, sómente para os imbecís que compoem a grei dos exploradores de Cristo, daqueles que, há 20 (VINTE) séculos vêm vivendo a tripa forra, enriquecendo, fundando o maior Império Finançeiro do Mundo, sonhando com o dominio material do planeta, a Curia.

Vendendo artigo que não possue para entregar, como comerciante se faz, onde em troca de dinheiro o fregues leva a mercadoria que escolheu, vende entrada num hipotético céu que ninguém sabe de fato se existe ou não, entrada esta que não é possível controlar, pois, ninguém fez a prova provada da sua extensão territorial, clima, meios de vida, etc., etc; evita que o facinora vá para o Inferno, mediante o pagamento em dinheiro da remissão dos pecados, por intermédio de suas missas, que até hoje ninguém provou matemàticamente o valor. Tudo isto ela faz, única e exclusivamente... POR DINHEIRO.

E como todo o concurrente ambicioso, trata de eliminar os demais.

E' o que nos dá mostra o telegrama abaixo:

DITADURA DE FRANCO

FECHADA A ESCOLA PROTESTANTE

MADRID, 24 (AFP) — A escola protestante de Madrid, a única existente na Espanha, após o fechamento, durante êstes últimos anos, das instituições similares da província, foi fechada esta manha pelas autoridades espanholas.

A escola era frequentada por uns 50 alunos, em regime de internato, e funcionava num edificio que abrigava igualmente um seminário de oito estudantes, que também foi fechado. Os alunos e os estudantes deverão evacuar os aposentos dentro de 48 horas.

As subvenções que arranca do Estado também é uma coisa fantástica, conforme vimos publicando e continuaremos a fazê-lo.

Mais um comprovante, também tirados dos jornais dirão tudo. "UM CONVÊNIO ABSURDO SUBSCRITO PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO VAI PERMITIR QUE ESTABELECIMENTOS PODEROSOS SEJAM BENEFICIADOS PELAS VERBAS DO FUNDO NACIONAL DE ENSINO MÉDIO — ENQUANTO O COLÉGIO SÃO JOSE' VAI RECEBER 185 MIL CRUZEIROS SEMESTRAIS OS ESTABELE-

CIMENTOS POBRES NADA TERÃO — NÃO HA' CONGELAMENTO

A pretexto de congelar os preços das taxas e mensalidades escolares o Ministério da Educação distribuiu ontem a alguns proprietários de colégios a vultuosa quantia de 7 milhões de cruzeiros, parte da verba de 500 milhões destinada ao Fundo Nacional do Ensino Médio. Em lugar de aplicar os 7 milhões de cruzeiros na concessão de bólsas de estudo, na instalação, ainda que provisória, de colégios e na subvenção de estabelecimentos realmente necessitados, a Diretoria do Ensino Secundário, num singular convênio, premiou exatamente alguns poderosos proprietários de instituições.

COLÉGIOS MILIONARIOS VAO RECEBER SUBVENÇÃO

Na nota que distribuiu aos joranis o Ministério da Educação diz que a subvenção concedida a alguns colégios será aplicada no aumento de salários dos professõres. Contudo, para que se tenha uma idéia da improcedência da alegação a própria nota ministerial afirma que "no caso dos estabelecimentos religiosos, onde não há despesas com salários de professõres a subvenção será aplicada na melhoria das instalações". Bastaria esse fato para se demonstrar o caráter absurdo da subvenção.

Todavia, o critério da distribuição de verbas aos colégios é ainda mais grave. Estabelecimentos milionários, dispondo de um patrimônio material considerável, como é o caso, por exemplo, do Internato e do Externato São José, vão receber, o primeiro quase 118 mil cruzeiros semestrais e o segundo 67 mil cruzeiros também de seis em seis meses. Qual a razão de tal subvenção, se no caso em apreço nem mesmo os professôres serão beneficiados?

FIDELIS TINOCO SANCHES

ADVOGADO

Rua Mexico, 74 — Sala 1.706

das 14 ás 18 horas

Tel.: 43-7533

--:-

Rio de Janeiro

NOTA EXPLICATIVA

Venho trazer ao conhecimento público o seguinte:

Dos fatos policiais, em que ficaram envolvidos elementos da Igreja Brasileira, informo:

1) em Santos:

Dos padres apontados, o único pertencente á Igreja Brasileira é o Padre Benedito Pereira Lima, que foi expulso e entregue, por mim, á Policia de Santos, para que, confirmadas as acusações, fosse punido, de acordo com o Codigo Penal. Assim sucedeu.

2) em Goiaz:

Dom Luiz Fernando Castillo Méndez, Bispo Venezuelano, falsificou uma Ata de suppsta reunião e proclamou-se Bispo Diocesano do Brasil Central. Os Chefes da Igreja Brasileira, que são os Bispos Diocesanos do Rio de Janeiro, Santa Catarina e Pernambuco repelem êsse crime, cometido, por Dom Luiz Fernando Castillo Méndez. Não sómente não o reconhecem como Bispo Diocesano dessa falsa diocese, como não o admitem como membro da Igreja Brasileira.

Em vista dessa falsa Ata, Dom Luiz enviou para Nova América, Cachoeira do Dourado e Canal de S. Simão respectivamente, os Padres José Antônio dos Santos, Eurides Rodrigues Moreira e Josenildo Castim Pimentel. Os dois primeiros não pertencem á Igreja Brasileira. O último está suspenso do exercício de suas ordens,

por indisciplinado.

Não contente, Dom Luiz teve a ousadia de enganar o Juiz de Direito de Goiandira, apresentando-lhe Estatutos de uma Irmandade, em Nova Aurora, com o fim de alcançar personalidade jurídica, usando e abusando do meu nome e do nome da ICAB. Os Estatutos mereceram a aprovação do Juiz e foram publicados no "Diário Oficial de Goiaz". Por falta de base, essa aprovação e essa publicação no "Diário Oficial de Goiaz" nenhum valor jurídico tem e, como tal, não pode ser reconhecidos como válidos os atos praticados, por essa suposta Irmandade.

Estes fatos foram comunicados ao Meretissimo Juiz de Direito de Goiandira, ao Chefe de Policia do Estado de Goiaz e ao Delegado Regional de Uberlândia, local onde "teria sido realizada essa reunião", para que essas autoridades tomem as providências exigidas e cabíveis na espécie.

Aviso a todos os habitantes do Triângulo Mineiro e de Goiaz que Dom Luiz Fernando Castillo Mendez e padres de Nova Aurora, Cachoeira do Dourado e Canal de S. Simão não podem estar usando as vestes e rituais da ICAB, pois essas vestes estão registradas e constituem patrimônio da Igreja Brasileira.

3) em Minas:

O "Estado de Minas", de Belo Horizonte, de 29-1-1956, publica o seguinte:

"AS AUTORIDADES AGEM CONTRA UM EX-PARTIDARIO DO BISBO DE MAURA"

NÃO PODE USAR BATINA

João Cavalcanti Pequeno, ex-padre da Igreja Católica Brasileira, fundada pelo ex-bispo de Maura, foi preso, por suspeita, em Sete Lagoas e removido para esta Capital, sendo apresentado a Chefia de Policia. O detido, após prestar declarações e ser identificado, ganhou de novo a liberdade.

Segundo apurou a reportagem, recentemente o ex-bispo de Maura expediu circular, inclusive à Chefia de Policia, declarando que o referido João Cavalcanti Pequeno, por ser indivíduo de mau comportamento, foi expulso da Igreja, por êle, fundada.

Em razão disso, o ex-padre recebeu advertência das autoridades policiais para não mais usar batina como vinha acontecendo".

Rio de Janeiro, 3 de fevereiro de 1956.

† Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro e Chefe da Igreja Brasileira.

O Padre matou-se na Casa Paroquial

Não explicou os motivos do Suicidio

RIO — Enforcando-se com seu próprio simbolo, (o cordão branco que usava amarrado à (cintura), suicidou-se no interior da capelinha da Igreja Nossa Senhora da Conceição, em Niterói, o vigário daquela paróquia, padre José Labat Sanchez, espanhol, de 53 anos.

O fato foi levado ao conhecimento das autoridades policiais da Delegacia de Plantão pelo ministro do Tribunal de Contas de Niterói, sr. José de Moura e Silva, amigo do suicida. As providências policiais foram mantidas em sigilo, sendo a necropsia realizada no local do evento.

O suicida não deixou nenhuma explicação para o seu gesto de desespêro e nem as pessoas de suas relações souberam os motivos que o levaram a

pôr têrmo à existência.

VARIOS TALÓES DE CHEQUES

As autoridades policiais que compareceram ao local da ocorrência apreenderam, além de vários documentos alguns talões de cheques do Royal Bank of Canadá e do Banco da Lavoura de Minas Gerais, pertencentes ao padre José Labat.

Além disso, apesar do sigilo mantido pelas autoridades, apuramos que o sacerdote possuía cêrca de 100 míl cruzeiros depositados na Caixa Econômica.

De "Hoje", de 2-1-56.

Por que teria se suicidado este padre? Profundo silêncio! Não se comente! Seria falta de respeito ao padre!

Só os inimigos da Igreja ousarão fazer comentários!...

=:=:: LUTAI -:=:=:=:=:=:=:=::-::-::-::-: - 69 - :=:=:=

A verdade atemoriza demais a humanidade...

Com o advento da Igreja Católica Apostolica Romana das Catacumbas, a Inverdade, os dogmas e os tabus dominaram a Terra — E' chegado o momento da CIENCIA (alar alto, separar o jóio do Trigo, o verdadeiramente certo do é possível ou pode ser — Que os CIENTISTAS de todo o Universo e não os interessados ou os pretensos estudiosos falem — Os mithos morreram — A verdade teria que surgir um dia, era impossível encarcera-la eternamente na Torre do Silencio — A Ciencia não tem patria, nem fronteira e caminha sempre em busca da LUZ.

Quando um dia a Igreja Católica Apostólica Romana alimentou a estulta pretensão de se tormar dona do Mundo e concomitantemente da Verdade, deturpando-a aliás propositalmente para implantar o Imperio Mundial do Vaticano, Sonho de Uma Noite de Verão que ainda afaga, não obstante haverem decorridos já vinte seculos sem o conseguir, esqueceu-se de dizer que a LENDA DE JUDAS era apenas uma fantasia organisada por ela para poder explorar o Sublime Rabi da Galliléa comercialmente.

Esqueceu-se, de industria, de dizer que não era satisfatoria a situação financeira da Comunidade que se formara em torno do Divino Mestre e que JUDAS, de KARIOTH e uão Iscariote não era um simples apostolo, era isto sim, o Tesoureiro da Companhia de Jesus, e como tal encarregado de provar de todos os meios necessarios o sustento e manutenção dos mesmos e do Divino Mestre.

Dias amargos se aproximavam, maximé depois que Joshuá de Nazareth expulsára os Mercadores do Templo, não obstante terem estes pago todos oa impostos sacerdotais a que estavam sujeitos para negociarem ali, chamando contra Si a furia das classes, comercial, sacerdotal e social.

Judas, de Karioth, tudo fez para obter, como era seu dever, meios financeiros para manter as despezas, sem todavia o conseguir.

Foi então que, numa hora amarga, e quando tudo começava a faltar á congregação, num gesto que se justifica perante a Historia, e levando-se em conta a sua incultura, pois era pescador, convencido que o Mestre lançaria mão de seus recursos Divinos para aniquilar seus algozes, engendrou o plano de indica-lo a ANAN, mediante dinheiro destinado unicamente á manutenção da confraria, e para si pessoalmente, como a igreja propositadamente pregou.

Vendo, porem, que o Divino Cordeiro de Sazareth aceitava impassivel o sofrimento pois estava determinado que isso haveria de ocorrer, dele não se afastou um só instante enquanto todos os demais apostolos fugiam covardemente com medo da prisão. No intuito de evitar que Pilatos proferisse a Sentença de Morte contra Joshuá (Jesus Cristo), vitima indefesa da sanha do comercio revoltado ante o prejuizo financeiro que tivera, procurou Claudia, a esposa do representante de Tiberio e Miriam, amante deste, mulher de rara e alucinante beleza para obter de ambas o perdão para o filho do carpinteiro José.

Não o conseguindo, procurou LENTULUS, o Centurião encarregado de executar a Sentença, pretendendo e conseguindo suborna-lo por intermedio de Maria Madalena, ministrando a Josehuá, quando a cruz foi içada, por intermedio de uma esponja, um vinho fortemente narcotizado do qual algumas gotas bastavam para produzir a imobilidade cadaverica, obtendo ainda deste o corpo do Divino Mestre apos o cumprimento da Sentença, Deste vinho tambem foram servidos MOAB B ZABDI os dois companheiros de Jesus no Golgotha.

Descidos os tres corpos, precipitadamente, pois eram quasi cinco horas e o sabado começava ás seis, era urgente terminar os aprestos da FESTA DA PASCOA, e permitir que os raros curiosos que haviam presenciado a execução da Sentença de Morte voltassem á cidade.

Judas, Maria Madalena e os 12 soldados que restavam no Golgotha iniciaram então a termtnação da execução da sentença. Os dois condenados foram lançados ao horrivel precipicio de HI-NON — Cristo deveria tambem ser lançado ai onde os lobos e as hienas tiveram o seu banquete de festas, enquanto o Sublime Cordeiro de Nazareth era levado para uma gruta no Jardim de residencia de Joseph de Ramara, embrulhado num lençol. "Uma hora depois chegou a gruta trazendo algum vestuario,de que o assunto confidente do plano previra a necessidade imperiosa". Maria Madalena foi sublime até o ultimo instante. Ao terceiro dia esalhou ela entre os discipulos a noticia de que Joshuá havia ressuscitado. Tornavase necessaria esta providencia a fim de assegurar o sucesso de quanto havia sido executado, garantir a impunidade para Lentulus, o esquecimento de Pilatos e acalmar as consciencias receiosas dos membros do Sanhendrim.

Tendo cumprido o último dever para com o amigo, como tínha cumprido bem e fielmente os seus deveres de tesoureiro para com os demais apostolos, provindo-lhes as necessidades materiais, suicidou-se. O modo pelo qual o fez a Historia não registra, sendo a narrativa da figueira mu conto da Carochinha que só a Historia da Igreja Romana registra, quando é publico e notorio que nada se sabe a respeito da personalidade de Jesus.

No estudo da Verdade o essencial é procurala lealmente. E' estudando os detalhes, confrontando as contradições contidas nos dépoimentos, as subtilezas das frazes escritas, que chegaremos a encontra-la. O necessario é que o escritor o faça serenamente, não se deixando levar pela

"Baseado na Verdade Cristã o Cristianismo é uma Força Invencível"

Depoimento do Padre Michel

"Hoje", de Porto Alegre, 2-1-56.

"A respeito do momento internacional um sacerdote católico, Padre Michel, prestou o seu depoimento, dando valor à leitura da palavra de Deus.

Diz o jornal "Le Monde", edição de 10 de setembro, que a chegada a Paris do Pe. Michel, dominicano francês, que estava prêso na Polônia, é o assunto hoje que mais apaixona a opinião pública.

Jornais de todo o mundo enviam os seus correspondentes a entrevistá-lo. E os seus dizeres saem em páginas de honra, consignando depoimentos que são uma verdadeira peça de reflexão, um exame de consciência e um ato de acusação contra os falsos métodos de combate ao Comunismo.

Assim se expressa o Pe. Michel, vindo das prisões da República Popular da Polônia:

"O que se passa por detrás da "cortina de ferro", em nome do materialismo, é uma revolução mistica, embora contra Deus. Como cristão e como sacerdote envergonho-me de ter de afirmar que lá a fé é bem maior do que a maioria dos homens que dizem seguir os Evangelhos, mas para quem os Evangelhos são apenas armas — parodoxais e verdadeiramente escandalosas — para evitar a revolta dos pobres."

"Contudo, meus irmãos, não é pelas armas que evitaremos a expansão do Comunismo, dito ateus, mas por uma FORÇA ESPIRITUAL capaz de medir-se com as doutrinas extremistas. A organização de que carecemos não é de policia, mas de cristãos verdadeiros, iluminados pela fê, que lutem na primeira linha contra as injustiças sociais."

"É tempo do Ocidente compreender que a "justiça social" será realizada com ou sem o vosso apoio. É tempo de compreender que tôdas as soluções de fôrça são apenas meros expedientes, e tôdas as armas do mundo, sem uma modificação das estruturas sociais, serão apenas "flautas pastoris".

"Quem não compreender isso é porque vive fora do seculo, na mais pura subjetividade e no mais imaginario dos mundos. Esse não deve ser o papel dos cristãos. A mais alta, a mais nobre missão a cumprir é a de encontrar uma solução

199999999999999999999999999

lenda escrita por uma só parte interessada em usufruir dela proveitos materiais imediatos.

Até que façam a prova provada da inverdade de nosso estudo, ele aqui fica para exame daqueles que amam a Verdade e que a buscam encontra-la.

A estes passamos a palavra.

justa (JUSTA, e não aparentemente justa) aos problemas sociais, dentro de uma linha de Espiritualismo e de Liberdade.. Teremos de ser dignos de Jesus, ou seremos merecedores do aniquilamento?"

"Durante a minha prisão muitas vêzes os comunistas me chamaram de "burguês". A principio sorria. Mas, depois, verifiquei que nós, sacerdotes, embora estejamos fora dêsse conceito, a nossa vida, de fato, em boa parte, é passada nas classes burguesas. Explicou-me: ao arrancarmos um cobertor aos ricos, damos-lhe a oportunidade de dormir tranquilos. Ao pedirmos-lhe uns restos para os pobres julgamos fazer ato de grande caridade. Ora, meus irmãos, isto é falso e viola a própria dignidade humana. O problema, hoje, não é mais de "cobertores" e de "restos": é de mutação das estruturas atuais".

"Nós sacerdotes, nos conflitos das classes, colocamo-nos do lado dos ricos com uma lágrima ao ládo dos pobres. Ora, isto é uma falsa maneira de proceder. Não queremos conflitos sociais. Não queremos colocar-nos ao lado dos ricos, nem dos probres, mas, se tivermos de escolher, FAÇAMOS COM CORAGEM AO LADO DOS FRACOS, que podem não ter razão nos métodos, mas têm razão na FOME!"

"A verdade é que não ousamos protestar contra as injustiças, porque temos mêdo de perder o apoio das classes abastadas, privilegiadas. Quando afirmavam que os ricos compram a religião, eu julgava isso um exagêro. Hoje, infelizmente, verifico que é uma cruel e dolorosa verdade."

"Podemos evitar isso? E eu rspondo: podemos se tivermos a coragem de perder muito, para nos fixarmos nas linhas do puro cristianismo militante. A minha dura experiência na "Cortinade-Ferro", onde passei 3 anos de apostolado e prisão, ensinaram-me que o cristianismo é uma torça invencivel, sempre e quando seja baseada na verdade cristã. É a única força capaz de oporse ao comunismo ateu, mas, antes de tudo, tem de ser EXEMPLAR e em têrmos de grandeza espiritual..."

S. M. RICARDI"

Este "Comunismo Ateu" é a arma utilizada pelo Vaticano, contra a Igreja Ortodoxa e contra a Rússia na defesa do Capitalismo, a grande arma para a conquista de mando, no mundo inteiro — IMPERIALISMO VATIGANENSE.

É preciso que se acabe com essa humilhação, dividindo o Mundo em Ricos e Pobres. Uns têm todo o conforto, outros, fome e miséria. Isto não é cristianismo. É puro, materialismo. É isto que gera a descrença.

O atcismo, o materialismo, desaparecerão, quando o mundo fór cristão. Isto se dará, quando fór posta em prática a Lei da Natureza. O maior ateu é o Papa! O maior materialista é o Papa!

Onde fica o Caráter de Cristo?

Transportemos para as nossas colunas, ad perpetuam rei memoriam, a orientação a seguir, pela Igreja Romana e não Brasileira, como está no "Correio da Manhã", de 5-2-1956, depois da Vitória dos candidatos Juscelino Kubitschek e João Goulart.

Durante tôda a campanha, a Igreja Brasileira silenciou, porque não se envolve em politica partidária, dando ampla liberdade a todos de votar nos canditados que julgassem aptos a serem guindados, pelo voto popular, aos postos mais altos Nação.

Particularmente, votei nos candidatos Juscelino e João Goulart, porque os únicos dispostos a observarem a Constituição e os únicos de Idéias Nacionalistas.

Venceram. Agora, ponham em prática o que solenemente prometeram ao eleitorado, visando, exclusivamente, o bem da Pátria.

Essa foi e é a nossa atitude.

Como agíu o elero romano? Salvo raríssimas exceções, a atitude tomada foi de franco combaje: Cardiais, Arcebispos, Bispos, Padres, Frades, freiras, ação católica, congregados marianos, abriram tódas as baterias contra Juscelino e João Goulart, em favor dos seus candidatos General Juarez Távora e Milton Campos, taxando-os de comunistas (como si fosse crime ser comunista, tendo diante de nos a ONU, com seus princípios de Liberdade, assegurados, pela sua Carta, e tendo diante de nos, ainda, os Estados Unidos, a França, a Itália, a Inglaterra e outras Nações, mantendo relações diplomáticas e comerciais com a RÚSSIA e Paises atrás da Cortina de Ferro, (cortina que está na Baía da Guanabara).

E vem, agora, o Sr. Cardial Dom Jaime Camara dizer que: "Non est potestas nisi a Deo". Vá enganar os tolos!... Com relação a Café, Filho, diz o Cardial, a Igreja Romana precisava do poder civil para o Congresso Eucaristico.

Si "Non est potestas nisi a Deo", por que Pio IX foi tão carrasco, com a sua inflexibilidade de resistência na tomada de Roma, pelas fôrças de Garibaldi, derramando, iuntilmente, tanto sangue humano? Por que não se submeteu á autori-dade vencedora de Victor Manuel, que era, de-fato, o poder de Deus, na frase do Cardial Dom Jaime? Por que, depois da tomada de Roma, Pio IX, Leão XIII, Pio X, Bento XV, Pio XI e Pio XII continuam a residir em Roma, no imenso e esplêndido Palácio do Vaticano, no meio de uma côrte suntuosa de cardiais, de ricos prelados, de grandes dignatários, com um grande número de servos, lacaios, cosinheiros, camareiros, comendadores (entre êles: Juscelino, Café Filho e etc. etc.)? Por que, dizendo-se os papas acima citados prisioneiros do Govêrno Italiano, ficaram recebendo três e meio milhões de francos dêsse Governo Excomungado? Isso além do "dinheiro de S. Pedro", que cai na "caixinha" do Vaticano, em tanta quantidade que os Papas foram obrigados a entrar francamente em todas as indústrias, em todo o comércio, do mundo inteiro, e não satisfeitos, com esse dinheiro, promovem guerras e revoluções, no mundo inteiro. porque os juros são maiores, que os juros dos melhores bancos! Essa a verdadeira razão da aproximação da Igreja Romana a Jusceliao e Jango, na esperança de poder trai-los, como fez com Getúlio, Carlos Luz e Café Filho, visando tomar conta do poder da Nação Brasileira, para êsse fim, num ambiente de aparente calma, quer a Igreja Romana penetrar no meio operário, por meio dos trabalhos de Dom Helder Câmara nas favelas e transformar o Ministério do Trabalho em Sacristia, com o "beato" Parsifal Barroso, que lá estará na defesa dos tubarões contra os operários. Lembrem-se os brasileiros que os maiores tubarões são os altos dignatários da Igreja Romana, os Jesuitas, Padres, Frades e Freiras, e os "beatos" comendadores e donos das emprêsas, que querem tudo para si e nada para os outros, no caso, os operários, comprados com medalhas, santinhos e indulgências.

Que defendia Pio IX? Documentos falsificados, atribuidos a Constantino. Que defendia Pio
IX? Uma realeza, contrariando a palavra de Cristo, quando disse: "O meu reino não é dêste mundo". Que defendia Pio IX? A permanência da
Inquisição. Que defendia Pio IX? O amordaçamento de tôdas as palavras proferidas, em público,
verbalmente ou por escrito. Que defendia Pio IX?
Impedir tôdas as Liberdades ao homem, acorrentando seu pensamento a baboseiras de doguas,
que definem o atraso da Igreja Romana. Não sou
eu quem o diz. É o próprio Pio IX, no seu celebre SYLLABUS.

O Sr. Juscelino Kubitschek está com a boca cheia de Cristianismo. Mas êsse Cristianismo, a que ele se refere, não é o Cristianismo de Cristo. E o Cristianismo com que se pensa enganar a Humanidade ou melhor é o IMPÉRIO CAPITALIS-TA ROMANO DO VATICANO. Cristo é o Homem simples, modesto, sincero, é o Homem de Caráter, que deve servir de modêlo a todos os homens de Governo e de bem, nesta tremenda crise de falta de caráter, por que passa a humanidade. Ele foi a Roma beijar os pés do Papa, quando deveria ter presente a Constituição da República, que diz: "E vedado estabelecer ou subvencionar cultos religiosos, ou embaraçar-lhes o exercicio" e, ainda, Ter relação de aliança ou depedência com qualquer culto ou igreja, sem prejuizo da colaboração reciproca em prol do interesse coletivo" Ora o que se vê, no Brasil, é a propenderância da Igreja Bomana, essa Igreja Romana, que o apresentou e ao seu companheiro de chapa, como "comunista", sôbre todos os demais cultos. Essa Igreja Romana, que mais uma vez perdeu as eleições. Some o Sr. Juscelino seus votos c os votos de Adhemar de Barros e veja si o seu procedimento está sendo correto com a Nação Brasileira, Some o Sr. João Goulart os seus votos e os de Danton e veja si seu procedimento está sendo correto com o seu Partido e com o Trabalhismo, colocando na pasta do Trabalho o Sr. Parsifal Barroso. Tenha presente o Sr. João Goulart que Getúlio Vargas, desde 1891,

foi o maior benfeitor da Igreja Romana. E foi traido, pela Igreja Romana. E não foi respeitado, nem depois da sua morte, negando-lhe a Igreja Romana sufrágios, concedidos a outros chefes de Estado, como nos narra a História, pecadores públicos, como são, em geral, os Chefes de Estado, pessoas gradas, etc., si é que está em vigor, ainda, o canon 1240 do Códico de Direito Canônico, em todos os casos ai manifestados. O caso do Presidente Getúlio Yargas, poderia ter sido resolvido com benevolência, porque êle, com o suicidio, estava defendendo sua autoridade desrespeitada e fazia o que a outros competia, por juramento à Nação. No rigor do ato, êle não foi um sui-cida, êle enfeitou em si: As fôrcas armadas, os ministros de estado e tôdas as fôrças vivas da Nação na defesa da mais alta Magistratura do Pais, à qual foi guindado, por vontade popular numa eleicão livre. Ele não sulcidou-se, por escândalo público. Ele foi uma vitima de todos quantos não souberam cumprir o seu dever, porque o seu poder emanava do povo e em seu nome era exercido, embora não pudesse por em prática quanto desejava, por forças ocultas que o obstaculavam, como êle disse, em seu testamento, legado que passou para as mãos do Dr. João Goulart e que terá que defender custe o que custar, para que o Brasil seja, verdadeiramente, uma Nação

Diz o Cardial: "Non est potestas nisi a Deo". E por que, então, essa falta de respeito às autoridades legitimamente constituidas na Rússia e paises satélites, como chamam? Por acaso as autoridades da Rússia e satélites foram constituidas pelo demônio? Todo o povo russo está com o demônio no corpo? Acabo de ouvir de uma estação de rádio, que um bispo católico inglês proibiu aos católicos de assistir à chegada à Inglaterra do 1.º Ministro Russo, ameacando-os de excomunhão. Isso tem cabimento? Onde está o "Amai-vos uns aos outros"?

Diz. ainda, o Cardial: Non est potestas nisi a Deo". E por que o Palácio S. Joaquim devois da vitória, nas urnas, de Juscelino e João Goulart, continuou sendo CENTRO DE CONSPIRAÇÃO contra os dois eleitos do povo? Era um entrar e sair de fardas. Não venham dizer o Cardial e seus bispos auxiliares que é mentira, porque eu provarei ao povo brasileiro que o que estou dizendo é a pura verdade. Existe uma Pastoral do cordial Dom Jaime, concitando o povo à revolução contra Juscelino e Jango, a fim de colocar no poder o General Juarez Tavora. Ditadura elerical!

Acabem o Cardial e seus asseclas, inclusive o Govêrno, com essas perseguições a Credos religiosos diferentes do romano e essas preferências ao catolicismo capitalista romano. O Brasil é dos brasileiros e o verdadeiro cristianismo está com todos aqueles que procuram imitar o Cristo e não aqueles que fazem o Cristo de bandeira de negócios, negociatas e etc. etc. P. Juscelino cuidado com êsses padres redentoristas, no Rio Tapajos...

Para consertar o Brasil, o Brasil está precisando de brasileiros de caráter, imitadores do caráter de Cristo, de homens honestos, inteligentes, capazes e que digam, abertamente, que a salvação da Pádria está na mudança de regime — Nem Capitalismo, nem Comunismo — mas verdadeiro Cristianismo, cujo sinônimo é êste: Respeito às leis cternas da Natureza.

Esta a tolerância da Igreja Romana!...

"Fôlha da Manhã" 28-1-1956

COMUNICADO DA CURIA

Pedem-nos divulgar:

"A Curia Metropolitana, de ordem do cardeal arcebispo, comunica que S. Emcia, não poderá celebrar a missa de ação de graças pela formatura da turma de bacharelandos de 1955, programada hoje, às 10 horas, na Catedral, desde que no programa se incluiria, também, ato de cultos contrários à Igreja Católica, da quel é representante o cardeal arcebispo".

PEDIU A RENUNCIA O ARCEBISPO DA GUATEMALA

Seria provocado esse gesto pelos "abusos e êrros" do núncio apostólico nesse país

Cidade da Guatemala, 4 (A.F.P.) — Monsenhor Mariano Rossell Arreland, arcebispo da Guatemala, renuncion hoje ao seu alto posto eclestástico. em gesto que constitui um protesto contra os "èrros" do nuncio adostólico mons. Genaro Verolino. Indica-se que durante a noite o prelado guatemalteco redigia na sede do arcebispado, uma carta que enviará sobre o assunto às autoridades do Vaticano.

DIVULGADA A NOTICIA PELO SECRETÁRIO DO ARCEBISPO

Cidade da Guatemala, 4, (A.F.P.) — Foi o secretário do arcebispo Gilberto Solorzano que anunciou ontem a importante decisão tomada pelo monsenhor Mariano Rossel Arelland ao seu alto cargo eclesiástico. Esse gesto, precisou o secretário, foi provocado pelos "abusos e os erros do nuncio apostólico na Guatemala".

Acrecentou que monsenhor Rossel Arelland

Acrecentou que monsenhor Rossel Arelland não tinha ainda enviado sua demissão ao Vaticano, mas que estaya em vias de fazê-lo.

A atitude do prelado guatemalteco, muito rara, senão sem precedente nos anais da hierarquia religiosa, constitui o ponto culminante de uma luta surda que se registrava. há certo tempo, entre o arcebispo e a nunciatura. Sabe-se que vários órgãos de imprensa acusam abertamente monsenhor Genaro Verolino, nuncio apostólico, de ter usado de sua influência para fazer vir à Guatemala padres e monges estrangeiros, principalmente italia-

Não adianta viagens aos Estados Unidos é à Europa. Na aplicação das leis eternas da Natureza, serão resolvidos todos os problemas de interesse geral. E todos serão felizes da felicidade de Cristo.

Eis o "celebre" aviso do Cardial, passandose de armas e bagagens aos vencedores Juscelino e Jango, aguardando, porém, o momento para traílos, a fim de implantar no Brasil o IMPERIO CA-PITALISTA ROMANO DO VATICANO. Essa traição será um passo a mais. Visa a Igreja Romana cansar os brasileiros, até conseguir seu desideratum. nos e espanhois, que se viram confiar as melhores paróquias locais. Existe igualmente uma divegência entre os dois prelados a propósito da nomeação de tres bispos suplementares.

O secretário do arcebispo sublinhou ainda que a demissão de monsenhor Rossel Arelland era "um gesto muito grave para o povo guatemalteco" e lançou um apêlo a este último para que conserve toda sua calma. A população, que é, em sua imensa maioria, católica, testemunha, como feito, uma grande veneração pelo seu arcebispo, e embora se ignore ainda qual será sua reação, não parece duvidoso que apoiará totalmente monsenhor Rossell Arelland:

Ontem, este último não era encontrado em parte alguma. Ouanto ao núncio, acha-se atualmente em San Salvador.

Foi o iornalista Clemente Marroquin Rojas, um dos comentaristas mais credenciados da capital, o primeiro a denunciar as divegências existentes entre o arcebispo da Guatemala e o nuncio anostólico. Teria sido quase ameacado de excomunhão pelos setores que apoiam monsenhor Verolino Marroquin Rojas chamara igualmente a atenção do ministro do Exterior sobre o fato de que monsenhor Verolino "intervinha nos casos que não eram de sua competência".

O dr. Luís Avcinena Salazar diretor desse ministério, voltou quarta-feira de uma missão que o conduziu a Roma. Vaticano e Madrid: mas desmentiu que o objeto de sua viagem fôsse solicitar a convocação de monsenhor Verolino.

"Tribuna de Santos", 5-2-1956".

Recorte do "Diário da Noite", de S. Paulo, de 26-1-1956.

COMBATE AO COMUNISMO

SUGERIDA A PREPARAÇÃO DE NOVOS LEADERS SINDICAIS CATOLICOS

Subordinar a riquesa ao homem — Dignificação do trabalho — O desemprego — Conferência do prof. Rêgo Monteiro

É necessária a formação de lideres intelectuais e sindicais para combater o comunismo. Concomitantemente, impõe-se a subordinação da economia política à élica à moral, à justiça. A riqueza deve ser subordinada ao homem e não o homem subordinado à riqueza — tais foram os conceitos emitidos pelo prof. Luiz Augusto Rego Monteiro, catedratico de Direito do Trabalho, em conferência pronunciada na tarde de ontem, a convite do cardeal Dom Carlos Carmelo de Vaconcellos Motta, no auditório da Curia Metropolitana.

Este é o "Amai-vos uns aos outros", do falso cristianismo romano, seguido pelos homens de Governo e Magnatas Brasileiros.

Eu nunca vi Cristo perseguir alguém. O Evangelho Romano é "A MONITA SECRETA", dos Jesuitas. Eu conheço muito bem êsses facista Rêgo Monteiro, do tempo em que fui preso!...

Quanta heresia cientifica!.

Dom Carlos

QUESTÃO SOCIAL

Fez o orador uma analise da situação social, realçando a necessidade de respeito, além dos direitos trabalhistas, à dignidade do homem. O levantamento do nível de vida do trabalhador, para que ele possa ser integrado na vida social da nação, foi um dos pontos básicos da oração. Acentuou que é preciso eliminar de vez o conceito antigo, de que as clesses proletárias ficam fora dos muros da sociedade civilizada. A politização das massas é hoje uma realidade, e a essa altura sobrevem o perigo das doutrinas extremistas, que podem desviar o trabalhador.

CHEGAR ANTES

O prof. Rego Monteiro frisou que o maior perigo da atualidade está em que os comunistas se arrogam em defensores de todas as reivindicações humanas. Até mesmo os ideiais cristãos server para a agitação das massas, "porque não existe propriamente um partido comunista, mas uma consciração comunista". Lembrou as palavras de S. S4 Pio XII, de que "é preciso chegar antes do demonio", para aconselhar um trabalho de equipe, no sentido de humanização da economia e defesa dos principios cristãos e ainda a formação de lideres intelectuais nas universidades, e lideres proletarios nos sindicatos, para fazer face à propaganda extremista.

TEOLOGIA PASTORAL

Analizon o conferecista a situação dos paises subdesenvolvidos, que aspiram a liberdade, dizendo que realmente é o que se impõe. Manifestou-se não só contra "o imperialismo soviético", como contra quaisquer outros. Seu trabalho foi considerado, pelo cardeal-arcebispo de São Paulo, Dom Carlos Carmello de Vasconcellos Motta, como teologia pastoral. O prof. Rego Monteiro acentuou que não existe no Brasil o desemprego involuntário, e que estamos em fase de desenvolvimento economico. Com referência ao aumento de produção foi esta encarada sob o aspecto de aumento do equipamento e da quantidade de elementos; é preciso, sobretudo, evitar o "stakanovismo" - a competição desenfreada e exigida dos trabalhadores. O fundamental é a humanização do trabalho, a dignificação da pessoa do trabalhador, a subordinação da economia politica à ética, da riqueza ao homem.

AUDITORIO

Foi a conferência do prof. Rego Monteiro pronunciada perante um auditorio seleto. Havia mais de quadrocentos representantes do clero, de todas as hierarquias compreendidas na arquidiocesse de São Paulo. Compareceram também além do cardeal-arcebispo Dom Carmelos de Vasconcellos Motta, que fez a apresentação do orador, D. Paulo Rolim Loureiro, bispo auxiliar da Arquidiocesse; Dom Antônio Macedo, sr. Paulo Marzagão. delegado do trabalho em São Paulo; deputado André Franco Montoro, presidente da Assembléia Legislativa, e Arnaldo Sussekind, representante do Ministério do Trabalho. Brasileiros: Lêde e descrevei-me êsse Cardial:

the state of the state of the state of

A IGREJA E O NOVO GOVERNO

As divergências de ánimos e ataques nada constróem - Palestra do cardial D. Jaime Câmara sobre a posição da Igreja Brasileira face ao novo govêrno

O cardial D. Jaime de Barros Câmara pronunciou, anteontem, ao microfone da Rádio Vera

Cruz, a seguinte palestra:

- "Quando algum acontecimento de maior relevo ocorre na vida religiosa ou política de nosso pais, se a êle não nos referimos na palestra radiofônica semanal, os carissimos ouvintes soem

ficar decepcionados.

Eis a razão de não passarmos em silêncio o fato marcante dos últimos días, no qual tomaram parte não somente a Nação inteira, desta ou daquela forma por meio de suas fôrças politicas, mas até representantes de países amigos. A posse do novo govêrno da República forçosamente devia ter grande repercussão no cenário nacional, sobreludo após a situação de incerteza que durante meses pairava nos ares da Pátria, como nuvens carregadas de eletrecidades em alto potencial.

Entretanto, não é aos acontecimentos como tais, que pretendemos referir-nos nesta crônica. Os noticiários da imprensa, rádio, televisão e cinegrafia já os retransmitiram pelo país inteiro, através dos hodiernos e rapidissimos meios de co-

municação.

Nossos comentários visam mais a esclarecimentos sóbre a posição da Igreja em tais momentos geralmente incompreendidos e, por isso mesmo deturpada em suas apreciações e atitudes sobrenaturais, tomadas quase sempre em sentido político e até partidário, quando não adulatório e soez.

Não é a primeira vez que vimos a público tratar dêste assunto. Por ocasião da posse do Sr. Dr. João Café Filho, não faltaram manifestações de surpresa pela aproximação que a Igreja estava tendo com seu govêrno, e não faltou oportunismo eclesiástico. Não há duvida alguma que sem o eficiente apôio do Govêrno Federal e Municipal, impraticável se tornaria a celebração do 36.º Congresso Eucaristico Internacional. Pelo que, muito folgamos, então, ante a onimoda colaboração do governo. Independente, porém, daquela inestimável compreensão, as normas da Igreja que sabe que todo o poder vem de Deus, também na democracia, levar-nos-iam a identicas atitudes de respeito e consideração que de nos, católicos, merecem as autoridades legitimamente constituídas, consoantes a doutrina do Apóstolo São Paulo, na epistola aos romanos: "Non est potestas nisi a

Partindo dêste princípio, tôdas as nossas boas relações com os detentores do poder, sejam civis ou militares, aparecem em luz muito diversa das sombras partidárias.

No caso em aprêço, sabemos o destaque que "Osservatore Romano" deu à recepção com que o Santo Padre Pio XII se dignou acolher o dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, ainda presidente eleito do Brasil.

E quanto à celebração da Santa Missa, a que Sua Exceléncia desejou assistir para implorar as bençãos de Deus sôbre seu govêrno, foi ato espontáneo, sem qualquer insinuação estranha, fato singular, sem dúvida, na história da República brasileira.

Mesmo em outras circunstâncias, as relações seriam as mesmas. Interessa ao país — e muito! — a maior harmonia entre o poder temporal e o espiritual, pois que as divegências de animos e mutuos ataques nada constroem, deixam atônitos e desorientados os súditos de ambos os poderes, provocando suspeitas infundadas e constantes desentendimentos, de que todos almejam livrar-se, mas não sabem como.

Tal situação, aflitiva e desconcertante, só é admissivel, quando se tratasse de evitar males majores e salvaguardar principios de moralidade,

que não podem ser postos à margem.

Graças a Deus, o que se está passando enquadra-se não só no orde meonstitucional, mas também

na moral cristã.

Importa, pois, que procuremos todos cooperar, patróticamente com os poderes constituídos, em todos os setores da vida pública, para não nos tornarmos culpados em qualquer desgraça no dia de amanhã.

"Ouod Deus avertat".

Rio, 15-2-1956, dia em que os brasileiros recuperaram a sua Liberdade, tolhida pelo Estado de Sitio.

Dom Carlos

São Paulo

DOM JORGE ALVES DE SOUZA, BISPO DA ICAB, PROTESTA CONTRA ATO DO PREFEITO DE RIBEIRAO PIRES, MANDANDO FECHAR A CAPELA DO CEMITERIO LOCAL, EM SEGUIDA A MISSA DO PADRE ESTRANGEIRO ROMANO.

Excelentissimo Senhor Presidente da Câma-

ra Municipal, de Ribeirão Pires.

DOM JORGE ALVES DE SOUZA, Bispo da Igreja Católica Apostólica Brasileira, no uso das prerrogativas que lhe concede a Constituição Federal, vem apresentar os fatos abaixo enumerados e, nos termos da mesma Constituição, solicitar da Respeitável Câmara Municipal de Ribeirão Pires, da quel V. Excia. é Digno Presidente, as providências necessárias para ser sustado o que constitui flagrantes violação e desrespeito à nossa Carta Magna:

1 — a Igreja Católica Apostólica Brasileira está devidamente registrada e, em tudo, concorde com o preceituado pela Constituição Federal; possui ritos próprios, paramentos próprios, também registrados; por conseguinte, são-lhes garantidos o funcionamento regular e, consequentemente, as manifestações tanto em seus Templos quanto em locais abertos.

2 - preceitua nossa Constituição, em seu artigo 141:

§ 1.º — Todos são iguais perante a lei; § 2.º — Ninguém pode ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei:

§ 3.º — É inviolável a liberdade de consciência e de crença e assegurado o livre exercício dos cultos religiosos... etc.

Isto pôsto, passa o signatário a expôr o se-

guinte:

a) no dia de Finados (2 de Novembro último), encontrava-se, em companhia de inúmeros fieis, no Cemitério Municipal de Ribeirão Pires, onde aguardava o término da Missa que estava sendo rezada na sua Capela interna, pelo Padre da Igreja Católica Apostólica Romana;

 b) terminada essa Missa, o sr. Prefeito Municipal mandou que fossem fechadas, trancadas, as portas do Templo, impossibilitando assim, a entrada, nele, de qualquer pessoa e também do

signatario:

c) não ficaram os fieis da Igreja Católica Apostólica Brásileira privados de assistir à sua Santa Missa porque, em Capela de propriedade particular, existente no Cemitério, foi ela celebrada condignamente, graças ao espírito equânime, bondoso, compreensivo justo e desapaixonado, de seu proprietário; e, não deixaria ela de ser celebrada mesmo que tivesse de ser ao ar livre! (§ 2.º e §7.º, do artigo 141, da Constituição Brasileira).

Ante estes fatos conclui-se que:

 o sr. Prefeito Municipal de Ribeirão Pires não podia ter usado de tanta arbitrariedade, tomando decisão que demonstrou não possuir, êle, espirito equidistante dos crédos religiosos;

 o sr. Prefeito Municipal de Ribeirão Pires, tomando decisão tão infeliz, esqueceu-se do artigo 31, incisos II e III. da nossa Constituição:

"Art. 31 — A União, aos Estados e aos Municípios, é vedado:

II, - estabelecer ou subvencionar cultos reli-

giosos, ou embaraçar-lhes o exercício;

III — ter relação de aliança ou depedência com qualquer culto ou igreja, sem prejuizo da colaboração reciproca em pról do interesse coletivo."

 o sr. Prefeito Municipal de Ribeirão Pires exorbitou das suas funções e colocou-se acima da Constituição Brasileira!.

Assim, é o presente para apontar à D. Câmara Municipal de Ribeirão Pires êste fatos delituosos praticados pelo Senhor Prefeito, pela infração das normas Constitucionais e solicitar que, doravante, colocado um freio às desmedidas ambições de autoridade absoluta e única do Governador do Municipio, sejam observados, rigorosamente, não só os artigos, parágrafos e incisos, citados, mas, ainda, o § 10, do artigo 141, que diz:

"Art. 141 — § 10 — Os Cemitérios terão carater secular e serão administrados pela autoridade municipal. É permitidos a têdas as confissões re-

ligiosas praticar neles os seus ritos."

Certo de que V. Excia. Senhor Presidente, ao encaminhar o presente Memorial à apreciação da Colenda Ckmara Municipal de Ribeirão Pires, o fará com o espírito de equidade e Justiça que regem os atos de V. Excia, e dos Dd. Pares que a compõe, quer o signatário dêste fazer votos de paz, concórdia, felicidade e prosperidade pessoal e política a todos, antecipando seus melhores agradecimentos pelas providências acertadas e urgentes de que se reveste o assunto em pauta.

Jorge Alves de Souza-Bispo da I.C.A.B. Atenciosamente,

.O Automóvel-Capela da Cúria de Recife

Dom Carios Rio, 15-2-956

Recebi êste telegrama de Dom Diamantino Costa, Bispo de Pernambuco, da ICAB: "Cerca 17 horas Padre Severino, acompanhado três capangas, armados peixeira, tentou assaltar Santuário, Volto Policia Sargento Oscar. Saudações. Dom Diamantino".

No dia 15 de janeiro, S. Excia, Revma, o Sr. Dom Diamantino Costa inaugurou o Santuário de N. S. da Consolação, da ICAB, sito à Estrada Nova Descoberta, n.º 1.320, em Recife, com elevada assistência popular. O Santuário está à beira da Estrada, sendo muito freguentado por operários e, em geral, pela pobreza, até agora, completamente abandonada pela Igreja Romana. Constou a inauguração da bênção da Imagem de N. S. da Consolação, missa solene, celebrada, por S. Ex. Revma. o Sr. Dom Diamantino Costa, ajudada pelos Padres Benedito Paulo Leôncio e Francisco Azevedo. Terminada a missa, S. Ex. Revma, o Sr. Dom Diamantino Costa, foi saudado, pelo ilustre orador, Sr. Abdenago de Araujo, que foi felicissimo na sua oração, recebendo, por isso cumprimentos de S. Ex. Revma., do clero e de numerosa assistência. A tarde, houve um entretenimento para as crianças filhas dos Cooperadores locais. No dia 16, houve missa, celebrada, pelo Padre Leôncio, na intenção de todos quantos cooperaram, pela abertura do Santuario. Houve, ainda, abertura das aulas do curso primário do "Externato Paulina Costa, sob a presidência da Professóra Djanira Motta da Costa, espôsa de S. Ex. Revma, o Sr. Dom Diamantino Costa, Foi designado, por S. Ex. Rema, o Sr. Dom Diamantino Costa, Capelão do Santuário o Padre Benedito Peulo Leôncio. O Externato está com 80 alunos matriculados. A Professora D. Djanira abrirá um curso de corte e costura. Uma Escola, situada nas proximidades do Santuário, compareceu uniformisada, entoando hinos patrióticos. Era um total de 60 crianças. As crianças do Externato ofereceram a S. Ex. Revma, o Sr. Dom Diamantino, como penhor de sua gratidão, tomem nota: QUA-TRO PINHAS E TRES COPOS DE VIDRO. Essas crianças são carregadoras de água, subindo e descendo morros, auxiliando, assim, seus pais pobres.

Para perturbar tôda esta simplicidade e felicidade evangélica, surgiu um Padre Romano, chamado Severino Santiago, promovendo bravatas, em frente ao Santuário, acompanhado de três individuos armados de facas peixeiras. Pegaram o nosso seminarista Geraldo, encostaram-no na parede, entre as duas portas do Santuário, e bateram nêle. Formou-se o bolo, com os protestos dos que estavam dentro e fira do Santuário. O Padre Leóncio, acompanhado de um sargento amigo, foi á delegacia, dando parte do ocorrido ao Comissário de serviço. Dom Diamantino, tomando conhecimento do ocorrido, foi à Secretária de Segurança Pública e deu parte ao Delegado Auxillar, passandome, em seguida, o telegrama acima, em seguida ao Governador do Estado, neste têrmos: "Cerca 17 horas de ontem, o sacerdote romano Severino, acompanhado de três individuos, armados facas peixeiras, aproximou-se Santuário Nossa Senho-

ra da Consolação, da Igreja Católica Apostólica Brasileira, sito Estrada Nova Descoberta, n.º 1.320, ameaçando depredá-lo, procurando Padre Leôncio, fim surrá-lo, conforme declarou. Seminarista recebeu empurrões e sopapos. Assaltantes prometeram voltar. Dei ciência autoridade federais ocorrência. Perante V. Ex. responsabilizo o Arcebispo de Olinda e Recife por tudo quanto acontecer possa aos Padres. Seminaristas, Cooperadores Santuário, Escola, Alfaias Igreja Brasileira. Atenciosas saudações. (a) Diamantino Costa, Bispo de Pernambuco pela ICAB".

Ao Secretário da Segurança Pública, foi passado êste telegrama: "Confirmando minha declaração verbal, ontem, em presença Delegado Auxiliar sôbre ocorrência levada a efeito pelo Padre Romano Severino Santiago, acompanhado três individuos, armados de facas peixeiras em frente ao Santuário Nossa Senhora da Consolação, da Igreja Brasileira, sito à Estrada Nova Descoberta, n.º 1.320, com promessa de voltar a fim de surrar Padre responsável pelo Santuário da ICAB, pérante V. Ex. responsabilizo o Arcebispo Olinda e Recife por tudo quanto acontecer possa aos Padres, Seminarista, Cooperadores Santuário, Escola, Móveis, Alfaias da Igreia Brasileira. Atenciosas saudações. (a) Diamantino Costa, Bispo de Pernambuco pela ICAB".

Ao Arcebispo de Olinda e Recife, fol passado česte telegrama: "Dom Antônio Morais Junior -Palácio do Manguinho-Recife. Cerca dezesseis horas de ontem. vosso sacerdote Severino Santiago, acompanhado três individuos, armados com facas peixeiras, desceu carro, aproximando-se do Santuário Nossa Senhora da Consolação, da Igrejá Brasileira, sito à Estrada Nova Descoberta n.º 1.320, ameaçando depredá-lo, procurando o Paare Leòncio a fim de surrá-lo conforme declarou. Seminarista recebeu empurrões e sopapos. Assaltantes prometeram voltar. Dei ciência autoridades federais, estaduais e Congresso, responsabilizando V. Ex. por quaisquer atentados contra Padres, Seminarista, Cooperadores Santuário, Alfaias rito românico ali encontrados, Saudações, (a) Diamantino Costa, Bispo de Pernambuco pela ICAB"

£ última hora, estamos informados, que as matriculas da Escola já subiram a 103 alunos.

Foi instituida a Missa dos Operários, que será celebrada, todos os dias, às 19 horas, a pedido dos próprios operários. Nada de admirar, bem perto, está a Fábrica de Tecidos da Macaxeira.

Depois das bravatas e das providências acertudas de S. Ex. Revma, o Sr. Dom Diamantino Costa, tudo serenou, correndo normalmente a vida do Santuário.

Está de parabens S. Ex. Reyma. o Sr. Dom Diamantino Costa. Estão de parabens os católicos brasileiros de Pernambuco.

Nada há a estranbar. O Brasil inteiro sabe que os perturbadores da ordem pública são os dignatários da Igreja Romana, com seus beatos" obedecendo todos ao seu Evangelho - A MONITA SECRETA DOS JESUITAS - Esses os conspiradores e provocadores de revoluções.

Alerta, brasileiros.

PERTURBADOR DA ORDEM POBLICA É O VI-GARIO ROMANO DE RIBEIRÃO PIRES, AUXI-LIADO, PELO PRÓPRIO DELEGADO, DR. PIO B. SOUTO. CARTA DO PADRE EULER, AO DELEGADO DA 1.º AUXILIAR DA CAPITAL DE

S. PAULO.

Exmo. Sr. Doutor Delegado da 1.ª Auxiliar CAPITAL Prezado Senhor.

Tomando conhecimento do ofício n. 95 de 1-58, de Doutor Delegado de Polícia de Santo André, dirigido a V. Exma., que diz: "consultar V.S., como devemos proceder, em face das possíveis confusões que por certo acarretará com as Igrejas Católica Aposólica Romana" "que por inumeras vezes, com suar práticas originaram confusões inenarraveis, obrigando a polícia intervir para evitar conflitos, de consequencias inprevisíveis, entre os fieis das Igrejas Católica Apos ólica Romana e Católica Brasileira".

- A bem da verdade levamos ao conhecimento de V. Excia., o seguinte:
- Solicitamos do Douter Delegado de Polícia de Santo André a dizer à V. Excia., em que dia, mês e ano a polícia foi obrigada a "intervir para evitar con-filios" durante os nove anos de existência da Paróquia da I.C.A.B. em Ribeirão Pires.
- Quais são as confusões inenarraveis que se deram com a I.C.A.B. em Ribeirão Pires.
- 3) Se algum dia a I.C.A.B., deixou de cumprir as ordens do Doutor Delegado de Santo André?
- 4) O que em aconecido em Ribeirão Pires, é que Vigário Romano, sacerdote estrangeiro, vem caluniando e atacando o culto da ICAB.
- O que deve o sr. Doutor Delegado de Santo André fazer é observar se a ICAB, es á ou não usando os seus ritos, vestes, paramentos e insignias próprias e garantir-lhes a liberdade de culto, respeitando a Constituição Brasileira.
- 6) A Circular de 18-7-51, a ue se refere o sr. Dr. Delegado de Santo André, não tem mais eleito, visto a ICAB, possuir ritos, vestes, paramentos e insignias pró-prias conforme o Decreto do Fundador da Igreja que está anexo ao protocolo n. 89 da 1.ª Auxiliar.

Sem mais, queira neste ensêjo aceitar os nossos protestos de alta estima e consideração.

S. Paulo, 3 de fevereiro de 1956

As mentiras do Delegado Pio B. Souto

COPIA

Delegacia de Polícia de Santo André Of. 95-1-58 23-1-56 Sr. Auxiliar

Recebemos o protoc. 16.161 da Div. Exped. da Secretaria da Segurança Pública, sôbre registro de de-creto, para tomarmos ciência do registro da regulamentação das insignjas, vestes e ritos da Igreja Calólica Brasileira, tomamos a liberdade de consultar a V.Ş., como devemos proceder, em fase das possíveis confu-sões que por cerlo acarretará com a Igreáa Católica Apostólica Romana, ainda, do que recomenda a Circular n. 6 de 18-7-51 do Exmo. Sr. Doutor Secretário da Segurança Pública ,cuja cópia juntamos a esta.

Essa consulta é oriunda de termos na Comarca de Santo André, município de Ribeiro Pires, sob nossa jurisdição uma Igreja Católica Brasileira, que por inumeras vezes, com suas práticas, originaram confusões inenarraveis, obrigando a polícia, intervir para evitar conflitos de consequências, entre fieis das Igrejas Católica Apostólica Romana e Católica Brasileira.

Atenciosas saudações.

Plo B. Souto.

NOTICIAS DA ICAB

DISTRITO FEDERAL - Penha

Trogram extraordinário brillio as festividades do La decênio da fundação da Igreja Católica Apostolica Brusileira, em o de julho de 1945.

As festas realizaram-se, no Lº domingo, depois de dia 6 de julho, caindo, cite ano, no dia 10 de julho.

Foi, rigorosamente, observado o seguinte:

Apris as cerimônias religiosas - LEILAO DE PRENDAS.

Dia 9: Omamentação da Igreja. Dia 70: Solene festa, constanto de:

 As 5 hs. — Alvurada — Salvas de 21 (irus;
 Das 6 hs 8 hs., de meia em meia hora, missas cefebradas, respectivamente, pelos Ilmos, e Revinos, Sry. Padre Afonso Ribeiro, Pedro Gomes Vasconcelos, Ma-



S. Ex. Revma, o Sr. Dom Carlos, pantificando na Penha, nas comemorações do L. decênio da Fundação da ICAB, em 10-7-1955.

PROGRAMA

Dia 6: Missa vespertica, às 20 hs. pelo Ilme. Reymo, Sr. Padre Olinto Ferreira Pinto, Auxiliar do Bispo Diocesano, na Pecha, pregando o Ilmo, Revmo. Sr. Padre Pedro Gomes Vasconcelos;

Dia 7: Missa vespertira, às 20 hs. pelo Unes. Reseno. Sr. Padee Josquim Jacob Pieto. Auxiliar de Bispo Diocesano, no Realengo, pregatelo o Ilmo. Rermo.

Sr. Padre José Maria de Oliveira. Dia 8: Missa vespertina, às 20 ha., pelo l'inco. Reumo. Sr. Padre Pedro Gomes Vasconcelos, Auxiliar da Bispo Diocesano, na assistéricia religiosa externa, progando o Ilmo, Revmo, Sr. Padre Joaquim Jacob Pinto.

Terminada a missa - Bênção do Santissimo,

Os atos começarão com o Hiso de N.S. Merina e terminaram com o Hino da ICAB.

anel Maria Duncte, Offinto Ferreira Pasto e Josquim Jacob Pinho, em ação de graças pelos beneficios recebidos de Deus, e polos ficis defactora

3) As 9 hs., missa de comunhão geral, celebrada pelo Esmo. Revmo. Sr. Dom Jorge Alves de Sonza, Hispo da ICAB, residente em S. FAULO.

4) As 10,50 he., solene missa ponuricial per S. Ex. Revino, o Sr. Dom Carles Duarte Costa, Hispo do Rio de Janeiro e Fundador da Jareja Católica Apostólica Brazileira, tendo como Presbitero Assistente o Ilmo. Reemo, Sr. Padre Pedro Silva, Pázoco da Borva de S. Joše, au Estada do Rio de Janeiro; Diáconos Austrtesites an Timeo, os Ilmos. Recinos. Sr. Padre José Maria de Oliveira; Paroco de Dourado-mara, no Estado de Minus Gerais, o Padre John de Cautro, Tencote Enfermeiro do Exército Brasileira; Discocos da Musa on Ilmos, Revinos, Sres, Padres Pedro Gomes Vanconcelos e Manuel Maria Duarte. Ao Evangelho, pregon o consagrado orador sacro, Padre Pedro Silva. Estas peraposas cerimônias terminou com o Hiso de Ação de Graças, Nós te Louvamos e te Proclamanos Senhor. Em segunta, a Benção do Santistimo.

A mana foi cantada pelo povo, sob a regencia do limo, Revno, Sr. Padre Josephin Jacob Pinto.

 As 20 hs, proclamação de N. S. Menica como Patrona da ICAB e, ou seguida, sua corcução. Festejos externos — Banda de música — Poguetes — Lellão.

Tódas as rerimônias religious ficuram a cargo dos dols mestres de cerimônias, os llasco, e Revasos. Secs. Padre Afonso Ribeiro e Manuel Maria Dirarte.

Imprime se: PADRE OLINTO FERREIRA PINTO, Presidente das Festas comemorativas do 1.º decinio da ICAR.

(Para uso interno)

Igreja Paroquial de S. Ann — Run do Couto, 54 —

PENHA - DIF.

Vierani tomas parie, nas Iestas, cu lizmos. Resmos. Sres. D. Antidio José Vargar, Bispo de S. Catarina; Boss Jorge Alves de Souza, com residência em S. Paulo; Dom Salomio Ferraz, Bispo da Igreja Católica Livre do Brazil; e os Padres Pedro Silva, Pároco da Barra de S. João, no Estado do Rio de Janeiro; Padre José Maria de Oliveira, Pároco de Doursdoquera, no Estado de Mietas Gerais; Padre Manuel Maria Duarte, de S. Mateus, no Estado do Rio de Janeiro; Padre Josepana Jacob Pinto, do Realengo, Distrito Federal; Monsenhor João Evangelista Nicolog, de Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, da Igreja Católica Livre do

Bravil; alon dos Padres Olinto Ferreira Pinto, Afanso Ribeiro, Pedro Gomes Vasconcelos, da Penha, Distrito Federal. Secretariando Dom Antidio José Vargas veis um seminaristo, de Lages.

Q Pontifical de S. Ex. Revma, o Sr. Dem Car-

los Diario Costa esteve deslumbrante.

Ao Evangelho, pregim o Padre Pelos Silva, que, em sintese, disse da razio de ser da ICAB e seu programa. Poi muito apreciado.

Terminada a missa, S. Ex. Revina. o Sr. Dom Carlos deu a palavra no Padro Jesé Maria de Oliveira, sa qualidade de representante do Ex. Sr. Dom Diamontian Costa, Bispo de Pernambuco, a fim de tracer as santações de Pernambuco, Alagoas e Paraíba, á ICAB, circamscripção eclesiástica a cargo de Dom Diamontino, além das sandações posoais do Diocesano de Pernambuco. O orador tot muito aplandido.

Por fim, uniu-se ao regorijo da ICAB do Riu, S. Ex. Revma, o Sc. Dom Antidio José Vargus, de S. Catarina, para, com a sun palavva quente e cheia de santo entrelicios crintão e patriótico dizer de seus trabalhos apostelicos e do carinho com que receben a ICAB o povo do seu estado natal. Suas pelavras insum recebulas com prolongadas salvas de palmas.

Respondendo às scudações, S. Ex. Revnu. o Sr. Dom Carlos agradoceu muito somilidizado e incitando todos a precseguirem na luta de salvação da Pátria do jugo acfasto do Vaticano, tendo galavras muito carinhosas aos Exmo. Revinos. Srev. Bispos, bem como aos seus colaboradores, os sacerdotes. Quis S. Ex. Revma.



Assistem, no pontifical do L' decênio da ICAB, S.S.E.E. Revmas, os Sres. Dom Antidio José Vargas, Bispo de S. Catarina, Dom Jorge Alves de Souza, Bispo da ICAB, com domicilio em S. Paulo, e Dom Salomão Ferrar, Bispo da Igreja Livre no Brasil.

fazer referências de profundo agradecimento ao Ilmo. Sr.. Francisco Alves Cordeiró e exma. espôsa, de Rio das Antas, no Estado de S. Catarina, pelo muito de colaboração, com que vêm ajudando S. Ex. Revma. o Sr. Dom Antidio.

As 20 horas, foi, solenemente, coroada Patrona da ICAB NOSSA SENHORA MENINA, por S. Ex. Revma, o Sr. Dom Carlos, terminando com Te Deum

e Bênção do Santissimo Sacramento.

S. Ex. Reyma, o Sr. Dom Carlos teve palavras elogiosas para o Presidente e Organizador dos festejos, o Padre Olinto Ferreira Pinto, o clero da Penha e todos quantos ajudaram, de modo particular D. Laura Fernandes.

E assim passou-se o primeiro decênio.

Balanço da festa do decênio

FESTA DO 1.º DECÊNIO DA ICAB, no dia 10 de julho de 1955 —PENHA — DISTRITO FEDERAL

Receita

Donativo do Exmo. Reymo. Sr. Dom Anti-	Cr\$
dio José Vargas	2.000,00
Lista do Padre Pedro Gomes Vasconcelos	1.430,00
Leilão	787,00
Cofre - 1 abertura	2.320,00
" — 2 abertura	1.081,00
" — 3 abertura	1.105,00
- 4 abertura	254,40
Lista de D. Laura Fernandes	2,000,00

Despesa

1. 사람이 많아야 한다면 보다 보고 보다 보다 보다. 그런데 보다	Cr\$
Conserto do telhado	1.962,00
Pintura da Igreja	,1.060,00
Programas	350,00
Restauração das Imagens	200,00
Cartazes	100,00
Bancos	4.900,00
Trono e supedâneo-Altar S. Jorge	1.700,00
Telegramas	17,00
Banda de Música	3.500,00
Fogos	320,00
Flores	800,00
Pintura do altar	1.075,00
	15.984.00
	was a new allegations.

Rio, 3-9-1955

Saldo devedor

Pe. Olinto Ferreira Pinto

Festo de N. S. Menina e S. S. Cosme e Damião

No domingo 11 de setembro, começou a festa com missa de primeira comunhão, celebrada pelo Padre Olinto Ferreira Pinto. As 10,30 horas, missa do Exmo. Reymo. Sr. Dom Carlos, com pregação batizados e crismas. As 16 horas, saiu da Igreja Paroquial a procissão do costume, com grande acompanhamento, banda de música, fogos, etc. Veiu de S. Paulo, a fim de tomar parte nos festejos S. Ex. Revma. o Sr. Dom Jorge Alves de Souza.

Festa de N.S. Menina, no Penha, no dia 11-9-1955

Receita

					2.			Cr\$
Abertura	do	cofre	- 1	vez			 	614,00
1 "	- #	** .	- 2	vez			 	428,00
19	**							280,00
	.11							1.790,00
Lista de	D.	Laura	Ferr	nande	s .		 	823,00
Sacola .								823,00
					100			4.450.00
Saldo							 	4.158,00
1 .			1					10000
332 100	-		D e	sp	e 3	a		Cat

		Cr\$
Programa -	convites	220,00
	rgão	400,00
		150,00
Banda de músi	ca	1.200,00
	***********	1.150,00
	. Menina	127,00
	***************************************	95.00
	*********	360,00
	gua - Vinho	108,00
		200,00
Total		4.010,20

	da receitadas despesas	Cr\$ 4.158,00 4.010,20
Calda	aundon	147.80

Rio, 19-9-1955

Laura Fernandes - Tesoureira

Festa dos Santos Cosme e Damião

Com o entusiasmo do costume, foi celebrada, no dia 27 de setembro, a festa dos gloriosos Mártires Gosme e Damião, padrociros da ICAB, comemorando o 7.º aniversário, em que a Constituição Federal foi rasgada, pelo Presidente Dutra, aceitando as injunções lo VATICANO de perseguição á IGREJA BRASILEIRA, pelo parecer do Consultor Geral da República, Dr. Fiaroldo Valadão, agora premiado pelo Papa Pio XII, conforme notícia nas colunas do "É O CARDIAL APITOU!...", dêste número.

Não importa. As perseguições que vimos sofrendo longe de nos intimidar, dão-nos alento, certos, como estamos, que, agindo assim, estamos contribuindo pela felicidade da nossa PATRIA, evidenciando ao público o que seja a IGREJA ROMANA.

As lutas continuam e continuarão, anos após agos, até o Brasil conquistar a sua LIBERDADE, deixando de ser COLÔNIA DO VATICANO, para ser UMA NAÇÃO LIVRE.

Brasileiros, para a frente, sem esmorecimentos.

Nesse dia, foram celebradas sessenta e sete missas, tôdas em ação de graças aos gloriosos Mártires.

10.976,40

10.976,40

5,007,60



 Re. Rayma. o Sr. Dom Carlos proclama NO SSA SENHORA MENINA Padrocira da ICAB e coroa, solene mente, a IMAGEM.

Centrus Haplestan

Dentro do sen espirito de fraternidade e de respeito à Liberdade de conclincia, a Igreja Brasileira contitua dando assistência a numerosos Centros Espiritas.

Os espicitas, como os católicos brasileiros, sofrem perseguições do Clero Romano. Assim osclastaram os Hispos da América Latina, depois do Congresso Eucaristico.

Não importa. Sofram com resignação. Seus sofri ractios abrirão novas estradas, para que, co falimo, laga am só relambo sob um sonco Pastor — O PASTOR ETERNO DAS NOSSAS ALMA — o CRISTO, na vas reissão do Amor ao préximo, conducinto so Amor do Pai Celestial.

Casamendas, na Penha

Arciocio Alonso e Maria Indel da Gunha; Podalyrio Curba e Maria Mendes: Helio Aquilar de Soura e Maria de Lourdes Pontes: Ernandes de Soura e Maria de Lourdes Pontes: Ernandes de Soura e Irma Resa; Darcy de Freitas e Waldirema Lima Loureiro: Choniton Soura Cachocira e Espedita Cyrila; Raimendo das Chagas Ribeiro e Maria Paulo da Silva; Manuel Iosé Bastos da Silva e Marina da Glória Caldas; Paulo Cavalho Surpa e Nilsa D'Ainto; Neuton das Chagas Continho e Luira Alexandre, Manuel Barcelos e Barridira Mandes; Carlos Nasário Barreto e Virginia Souras ta Silva; Casário Conde Alexandr e Martha Ribeiro de de Soura; António Mercica de Mendoca e Maria da Maccelo; Maximino de Soura Fraga e Dalvy Maximio

Conceição Custa; Eliziário Albuquerque Figuriredo e John Perstru; Francisco Euphémio dos Samos e Eda Fernandes Vieira; Jorge Santos e Neide Pinto Cabego; Edsen Vieira de Araujo Machado e Maria Duarte da Silveira; Waltir Luis dos Santos e Neuza Benedito Alves; Nilton Comes da Silva e Rosilda Fernandes Pereira: Josl da Rocha Barbosa e Odete Maria dos Santor: Fernando Percira da Silva e Carmon Pusheiro Flores; Anibal Henriques Ferreira e Vandete Mulo Vascoocclor; Hélio Magalhica Barreto e Lourdes Pache-Schastific, Luis da Recha e Muria José Montrico; Anco; Antônio Gomes da Rocha e Nadir Pervira da Rocha; Antônio da Silva Netto e Dulce Alves Cerqueira; Juine Gemes Salural e Jorgina da Conceição Carneiro; Françisco Lima de Velasco y Muria Gomes; Wilson de Souma Negreira e Iscura de Oliveira; José Luciano da Silva e Cleura Braga; Vanco Rodrigues Neto e Numbera Lima; Alvara Piato e Lavinia Andrade Feritas; Ersani Trirefea Hausen e Maria José Camura de Oliveira; Sé-crutes Raphael Gomes Ferreira e Maria Francisca de Assir; Abilio Alfredo da Silva Coelho e Dilma Serretti; Arraldo Cocho Duerte e Maria Nazareth Cajneiro; Hamilton da Silva e fierenice dos Santos; Caio Palatino Frost e Maria Bezerra dos Santos Perroni; Rainemdo José de Morais e Jucena Marques de Oliveira; Antôrio Pirto da Sliva e Nazare Ferreira da Cesta; Geraldo Alckles Modesto e Maria das Dôres Oliveitan Marriel de Agular Picanço Netto e Edyr Lena; Cilinio Augusto Machado e Gilda Cugola, Salvador de Assunção Rebelo e Ira Pintacilgo; Tomas Ferreira Lich é Jandira Ferreira de S. Ana: Frederico Costa San-

tos e Isaura Lopes da Silva; Antônio Bernardo Sequeira e Cândida de Jesús: Isanto Santos de Meló e Jucema Monteiro: Fernando Ribeiro Leite e Maria Cremilda de Aranjo; Paulo Bezerra e Nessa da Penha Nascimento; Ary Barraco e Maria Carine: Orlando Machado da Silva e Cyrene Pinto da Resa; Hélio Alres da Silva e Nelly Robello Henriques; Neurion Fernandes Durante e Vilma Fernandes; Eduardo Rodrinova Varias e Maria Aparecida Silva: Schoption de Souca e Wilma Incinto; João Pereira e Diva Gonçalves; Walter Pio flox Santos e Leone Cavalheres Membor: Nelson Pnes de Azesodo e Helenita Freitas Gonzaga: António Alexan dre da Silva e Palestina Melcilles da Silva Lessa; Milton Mota e Clélia Novais; Comm Bicoffi e Aymorina Djalma Vilella Caldas; Sebastillo Cabral da Silva e Diva da Silva: Olavo Percira e Zella Simócs Percira; Selustillo Felicio Perelra e Ferreira e Prancisca Goncal ves de Lima; Edson Andrado do Aguino e Marsolla Maria Torcas Lorgninho; Generio Necchie de Afreu e Muria Nogneira Pinto; Raimundo Pereira Sonia e Mario Leita Almeida Barros; Antônio Amância o Maria José de Soura Nogueiraz Manuel Heurique de Paria Pattos e Maria da Conceição Micanda de Alemida; Heltur de Quierus Fortura e Norma Pinheiro; Edoro Dias de Vasconcelos e Nilda da Convelção Grosa: Hêllo Gorven da Silva e Jundyra da Silva Cavalcanti; Mignel Ballerini e Maria Aparecida André Triata; Alvaro Dias Barrelros Pilho e Dalila Botelho Junior; Sebestillo Alexandre e Selastisma Antinia de Soura; Dominges de Offreiro e Maria Therera de Offreira: John Alves e Maria de Lourdes Conceição; Waldir Recognitdo Camara e Zilda Soures da Costa; Walter Recha. Alves e Jaclei Siston; Domingos de José e Taonra Gonçalves da Fouseca : Humberto Bessa e Geny Cardeno:

Alfredo Luciano de Abreu e Josquina Correia de Oliveira; Annelico Ferreira dos Reis Pilho e Maeis Bornardette Santon: Salvador Alves Percira e Ottilia Lopes l'erreira; João Macedo dos Reis e Odymba Recha Santos: Augusto dos Anies Ferreira e Maria Armênia Moreira Dias; Jorge Augusto Telerica de Carcalho e Silva e Lida dos Santos Monteiro Bastos; Jesé Lopes do Soito e Margarida de Almeida; Manoel Conde Pesez e Solamita Reis Chavantes: Eftes Rebello de Goes Montrim e Im Bittencourt; Gilson de Preitas Ceuto Melo e lam Locaci Machado; Edward de Matos Dubra e Valdete Source de Almeida: Carlos Foreira Nomeira e Cecilia Hellohm; Leix José Watson e Octaryra de Lima Bertrand Fernandes; Manort Francisco de Mello e Maria José da Silva; Otto Duranté e Maria Fausta Marotto Silva: Adelph Americano da Costa e Cebra Cerqueira Gones; Cleratilio Guarabene da Silva e Ana Luiza Granja; Luiz de Paula Tuledo e Urceleur Valdice Alves Lemos de Melo; Neyton Calarana Régo e Júlia Percira do Naszimento: Manuel Gomes Triste e Scurre de Silva: Annaldo Joré do Carmo e Geni Pereita de Andrade; Edmendo de Soura e Maria Luira Marques; Aurelino Francisco Cruz e Marina Sardiolta da Conto; Manuel Antônio de Palva e Maria José Ferreira Maia: Manuel Betencourt Moreira da Câmura Coropos e Maria Lúcia Viana; Gastão Vicente de Ourirox Filho e Cremilda Barbota; Neuton Fragale da Silva e Luce Varela Coelho; Rubem Esmeraldo Brazi-Bense e Maria de Lima; Adolfo Monteiro e Luiza Ro-drigues Freitas; Coone Carvallos Oliveira e Gracinda da Gloria Teixeira Lopes; Jacy Bertholdo da Silva e Miles Isalt na Louis; Hebe Francisco da Costa e Célia Mudalera Martiny; Severino Crispini da Silva e Elicte Gonzaga da Silva; Jarkas da Silva Amorim e Haydee



O Padre Olinto Ferreira Pinto abençoa o enlace matrimenial de Manuel Francisco e Muzia José, em 9-7- 1955.



Algumas crianças da primeira comunido, do dia de N. S. Menina, na Penha, em 11.8-1955, entre clas a Prof. de catecismo, Exma. Senhoriaha Helena Viana de Araujo.

Bagrista de Mattor: Ozório Sant'Amua e Vanda Macques da Silveira; Victor Amorim e Octalysa de Luna Bertrand Fernandes; Mario Américo Lazzari e Guiomar de Oliveira Costa Largari; Sanlo do Val e Maria das Neves Silva; Josquim dos Santos Filho e Maria Gones da Silva, Juaquim Lopes dos Santos e Maria hors da Silva; Valdemar Lima e Maria da Punificação Barreto; Gilce Soares Santiago Freitas e Maria de Lourdes Bezerra da Cunha: Attituio Silverio da Con-cciplo e Doratice Ferreira Vicente: Frunno Elias da Silva e Maria da Conceição Braz; Aley Bourguignon Aloraes o Jonna Soares da Costa; Luiz Pinto de Aloseida e Oracélia Gaspar de Carvallus, Adbernar Simpulo e Morgarida dos Santos Casteleico; Edizabas Francisco de Oliveira e Ercilia Maria Tonse; Fernando da Costa Fiton a Helmice Muchado Nogueira; Waldemiro Gomes da Silva e Silvina Aguatusa; José Ferreira da Silva e Zilda Mendes Vallério; Libánio Flores de Andrewie e Inab Marriers; Egon Brons Schilloke e Nice dos Santos; Arthur Pinheiro de Aragio Filho e Julia Sampsio de Aranjo: Euclydos Bodé de Santana e Laura Fernandes; Cláudio da Costa Silva e Maria Rosa; Alfen Ribeiro da Silva e Josquina Batista dos Santos; Carlos Curba e Carmen Rosa da Cuncelolo:

Estado do Rio de Imeiro

Burrer de S. Jode

Foram reslizadas as festas de S. Pedro e de N.S. das Graças, obedecendo a intes programas:

PESTAS DOS PESCADORES EM HOMENJEEM A SÃO PEDRO

Em Barro de S. Follo, no dia 29 de junho de 1955

Estão convidados nosses amigos e os diesotos de glorioso Apóstolo pescador para a testa de 29 de junha, sesta vila, como tributo de gratidão a S. Pedro que tanto con defende na perigosa lota em tensea do altriento que serve a todos. Os atos religiosos terão lugar na capela de N. Senfora das Graças.

PREPARAÇÃO

Para uschor resultado espiritual da festa havera uma Ladainha preparatório no dia 28, la 19 horas.

AFESTA

Altremia — O poro acordor com a Randa de Música con passenta, cocando festivamente o alos da capela, enquanto queimar-sesão en fogos tradicionais.

Missa — A's 10 hr., orista solonisada com campor esquindo-se propação e leitora da Nominata.

Barinsdor - Nas boras livres, serão atendidos todos asparles que se destinam à recepção do Batismo.

Procizzão — Em sua canolinha arristica, a secular imagem de S. Pedro será levada, nos umbros de pescadores e devotas, ste ao cais, de oude subirá trocho do

integral D.U.T.A.I. representation of the contract of the cont

ric. S. Jodo, sur lancha, seguida de outras embarcacias exfertadas, retormando à capela, novamente conducida pelos féris. Saldas as 16 horas. No encurramento, pregunt o Revme. Pároco, acirca de assunto oporturo.

Leilõe — Com as periodas ofertadas para a festa, será efectado em astirmado Leilão, na sede da Sociedade Musical S. Cecilia, as primeiras horas da noite.

Sourie de Marica — Foi contratada a Pilarmônica S. Cocilia para prentar seu valloso concurso, em todas as rolenifiidas.

Mito Bresileiro — Gono mas últimos anos, oficiará na festa a Igreja Bracileira, porque satisfar as nessas expirações de trabalhaderes e conta com o apolo quase unitariar de população local. Afaia, sentamenos orgulismos ocupre formes nos, na precideres, que a introduzimos em Darra de S. João, quando retiramos, do templio rimano, a imagem de S. Pesiro, sob terrivois amosque dos que querem o Brasil sempre escravo do Império do Vaticario.

A Igreja Braubira uño usa lingua estranha; mas, a raissa, como é casolvel e patriótico. Não adota a tabela comercial romana. Não é contra a Ciência, como a Rusia pagal, que chegou a queimar abbios e filósofos. Não é contra o divorcia, quindo Justo. A patriótica a não emplora o Brasil, como o fue o clero papalino. Tena a proteção das leis, em victude de seu registro e de registro do seo rito, em Cartócio.

BARRA DE S. JOAO, MAIO DE 1985

Os Fratelier - Eurobio de Seura e Isis Tardelli Bastos

A COMISSÃO AUXILIAR

Francisco dos Santes, Selmetillo, Muros, Tancredo Medeinos, Lecyr Pascoal, Deolétic Porto, Aventino Luir da Silva e José Prata.

Vina - Pe. Peder Siba - Phroco

Cake Frie

Tiveram extraordinário brilho, este ato, os festejos

em houra de S. Pedro, em Cabo Prin-

Foram presididos, palo Ilmo, Reveno Sr. Parice Pedro Silva, sendo festeira Madame Varals, sobribba do grande benfeitor da ICAB, e Sr. Yarals Eliza Farals. Banda de música, fogus, abrilhantarum a solenissima proclasio.

S. Maleus

S. Mateus está em franco progresso espiritual Els o programa dos festejos em houra de N. S. Mersina, Santos Cosme e Damião.

DE SAO MATEUS — ESTADO DO RIO

Groude festa em houra de N. S. Menina e Santos. Carine e Demilio.

Dia 25 de aetembro de 1955

PROGRAMA

Dia 18 inficio das noveras às 7 e meta da noite até o dia 27

Dia 25 às 6 horas de manha, Alvorada, miseas de ruris em meia hora em bonra de N.S. Menina e Santos Course e Darride.

As 2 horse minu solone com sermio,

As 16 horas chegada do Esmo, Revd. Sr. Dom Carlos Dunte Costa Bispo do Rio de Jameiro (Ex-Bispo de Maura).

Dia 25 CRISMAS, as 16 boras.

As 17 horas procistão com os andores dos Santos Cosose e Damillo e N. S. Menina.



Missa Campai, em Rocha Sobrinho, Est. do Rio, celebrada, pelo Padre Pedro Gomos Vanconcelos.



Outro aspecto da Missa Campal, em Rocha Sobrinho, Est. do Rio.



O Padre Pedro Gomes Vasconcelos, entre os fes teiros da Missa Campal de Rocha Sobrinho —

Estado do Rio.

De volta da procissão Sermão e bioção aos doentes. A noire festejos para a ajudo das obras,

A comissão organizadora, Associação de N. S. Mesina.

Visto PADRE MANUEL DUARTE

Reindo de Himsz Gernis Dancadayaarn

Prossegue, cer Dourndoquara, o grande traballo de resestrução da Igraja Paroquial. Casa Pacoquial e Escoia. A Comissão está em franca atividade, estando a frente o Padre José Maria de Oliveira.

HERFIA CATOLICA APOSTOLICA BRASHLEIRA Sociodade Civil com Personnlidade Jurídica

Portugia do Menino Jesús de Douradoquara — Grande e Vradicional festa de Norsa Senhora do Roskrio, Rajedo do Congado, Mogambique e Marinheiros, a realizar de 15 a 24 de Julio de 1955, em DOURADOQUARA.

Estado de Minas Gerais.

"A Igreja Católica Apostólica Brasileira encorra en si sa elementos de uma transformação das idênas, e a esse tícula ela em ece a atenção de todos os becaras de progresso. Sua influência, estendendo-se já sóbre todos os Estados do Brasil, dá as seu finadador uma importância considerável, e cado fas prever que, em futuro talvês próximo, Dum Carlos Duarte Costa (Bispo de Maura), será tido cotoo um das reformaderes de efecto XXII.

Em Cristo, Padre Inst Maria de Olivira, Pâreco de Deoradoquera e Paranuiza de Geiliy,

PROGRAMA

Dia 15 de Julho — Levaritamento da Bandeira e isleio do Novenário em preparação à festa.

Dia 23 de Julio — 10 boras. Missa carrada enlingua purtuguesa, de acôndo com o essino de Silo Paulo: "Eu antes quero diser na Igreia 5 palaxeas que



Grupo de pessoan de Dôres de Indaia, Est. de Minas, na Penha.



A ICAB prestando assistência religiosa aos centros espíritas.



Outro aspecto da assistência religiosa aos centros espíritas.

o govo compreenda; do que dez mil palarras em lingua estranlia" (COR; XIV, 15-19). — 14 boras, Batisados. Não serão pagos os batirados porque a Igreja Brasileira repele, como nogenta e repugnante, a taxação arguntária dos Sacramentos e confía na generosidade do povo, certa de que não hão de faltar recursos a seos sacerdotes para a manutenção do culto e suas obras. — 17 horas, Desfile religioso com a imagran de Santa Efigenia; após realisarves-à a nesvera que terminará com a bênção do Santasimo Saceamento.

Día 24 de Julho — 5 horas, Alvorada, Salva e os Terros de Moçambique, Congado e Marinheiros, percorrendo as ruis da vita, acordarão o povo, convidande-os às alegras e solonidades dêste dia. — 10 horas Missa festiva, na Igreja de Nosta Senhora do Rosário, celebrada pelo Padre José Maria de Oliveira. Pároco da Igreja Católica Apartídica Brasileira, — 12 horas, Batirades, Cammetros e Contagrações. — 16 horas, Grandoso desfile religioso, acompanhado pelos Terros de Moçambique e Marinheiros, encerrundo se as solonidades com a binção do Santissimo Sacramento. — 20 horas, um animado baile.

AVISO — Serão queimados fogos de artificio. Os Juines concorrerão com Cr\$ 10,00 e uma prendo para ser arrematada em leilão.

NOTA — Diversas barrageinhas estarão à disposição do povo, de modo especial daqueles que, atendendo ao nosso convibr, vicram de longe cooperar para o bralhantismo da festa. A sudos os nossos agradecimentos.

Brantistus da festa. A tudos os nossos agradecimentos.

Festeiros do Congado: Josquim Podrosa Marques
e D. Juvelina Martins — Festeiros de Nossa Senhara
dos Mercês: José Belmiro e um Extra, Senhara.

Iraci Costa Ribeiro, Capitilo Mór — José Neves, higos — Alcino, Capitilo de Marinheiros — D. Geralda General Contandante — Liberalino, Capitilo de Moçamdio Marcel, Rei Congo — D. Maria Adelina Rain'in Belmina Rosa e D. Benecitta Lopes, Mordomas — Emido Congo — António Tincira, Rei Perpétuo — D. Doca Teixeira, Rainha Perpétua.

VISTO: — Padre Jest Mario de Oliveira, Phroco de Dooradoquara — I.C.A.B. — Douradoquara, Julho de 1655.

Direx do Indaia

Como nos anos anteriores, foi celebrada a Jesta do Courado, no dia 15 de agôsto, presidindo a o Padre Olimo Ferreira Pieto,

No dia 8 de setembro, foi criada a Pardema de N.S. do Resúrio de Dôres do Indaia.

Estado do Censá - Fertalesa

O Padre Raimuralo Simplicio de Almeida vem nos dando noticias de movimento, que val se operando no Cesta, favorávelmente á Igreja Nacional.

Por sus vez, elementos do interior do Estado, constantemente, pedem a abertura de outros setores da IUAB, tal o espirito de macionalizmo que impera.

fi que o Ceará sempre esteve na dianteira e, qual ginante, vive aleria, closo do grande patrimônio que lhe este defender O BRASIL.



Ainda outro aspecto da assistência religiosa aos centros espíritas.



A funta do Congado, em Dóres de Indebé, Est. Minas.



Dom Jorge Alves de Soura celebra missa no cemitério de Ribeiro Pires, em S. Paulo, no dia 2 de novembro de 1955.

Do grande enturiarmo que val no Becife, pela Igreju Nacional, basta gitar que cresce, extraordináriamente, o número de icitores de "LUTA1".

Bom Dismantino Costa vai desenvolvendo sen zelo apostólico, dentro da pureza do NACIONALISMO.

Grandes vem sendo as lutas, maior, porém, é o espírito de brasilidade do nobre povo pernambucano.

Como em tócias as épocas da nossa história, nesta hera, o Leño do Norte encreverá, estamos cerco, uma páuza de ocro nos destinos da nossa Pátria.

Dees Dimuntino Costa, com firmera, vai dando avrancadas no desesvolvimento da Liberdade de conciencia e impondo respeito à ICAB;

O grande escritor pátrio, Arlindo Colaço, está destinado a abrir o setor da ICAB, na Paralba. Aguardem os brasileiros notícias mais circumtanciadas, brevemente.

Estado do Maranhão - Pinheiro

O Padre Adolfo Lupes Espésito, nosso pároco local, com tóda pacióncia vinha recréendo tódas as pravocações, insultos, calúnias e até a pretensão de são permitir o livre exercício do culto externo da Igreja Brasileira, foi quando constituiu advogado, em S. Luir, o Ilmo, Sr. Dr. Wady Sautia, que, brilhancemente, defendes es altos interesses da Igreja, entrando com Mandado de Segurança contra o ato violento e arbitrário do Cel. Chefo de Pálicia do Estado. O Mandado de Segurança foi julgado, pelo Tribunal de Justiça do



O Padre Olinto, em Dores

de Indais, Est. Minas.

ю

Estado, no dia 25 de março do corrente ano, ganhando a questão a Igreja Brasileira, por maioria de votos, contra os votos do Relator, Describargador Trayabii Mereira e o parecer da Procuradoria Geral do Estado, julgando procedente o pedido, para conceder a medida impetrada, a fim de une possa o Padre Adolfo Lopes Repósito, párcos de São Francisco de Assie na cidade de Pinheiro, carreer a culto da sua relación, inclusive taxer procussões públicas, tado pelos motivos adiante expantos. Esa tempo oportuno o público tomará combecimento da Certidilo do Acordio, em nosso poder. Temos motivos para não publicar, no momento, esva Certidilo, que aperecerá, em outro Tribunal, orde plei-tearrenco nosona direitos.

Estão de parabens a Padre Adolfo, o Dr. Wady Saulta e, sobretudo, o Tribunal de Justiça do Marophilo.

Cahe, agora, aos bons brasileiros prosticias seu pároco, o Padre Adolfo Lopes Espásito, facilitando ma missão árdea, constituindo-se em comissão e sub-comissões, para que éle possa construir a Igreja, a Escola e a Casa Paroquial.

Depois da questão o Padre Adolfo Lopes Espísito Já pás, nas runs de Pinheiro, procissões.

Lembron se aqueles que dirigiram ao Bispo de Maura o apelo para abertura de um actor da vida da ICAB, em Pinheiro, o apoio prometido. Espera S. Ex-Revma, ello Jujom de seus compromissos.

Quanto à ICAE, vencida a questilo, como esté, ela, agora, poderá abeir a Escola para os pobres.

E aquele que ecleu a casa para a instalação da paróquia, na hora difficil, porque estava passando Pimbeiro, lembro-se do seu compromisso.

"A NUNCIATURA EM FOCO"

Ainda sob o caso de Dom Antônio, de Recife, em 27-1-56, foi passado este telegrama a DOM ARMANDO LOMBARDI

NUNCIATURA APOSTOLICA PRAIA BOTAFOGO 349 — RIO

AGOSTO 1954 MANDEI EXEMPLER MINERS RAZOES DEFESA RECEBEDO A HI MONSE-NHOR FERROFINO CONTENDO RELATO DES-MANDOS DOM ANTONIO ARCEBISPO OLIN-DA RECIFE DI OUTUBRO 1984 ENTREGUEL PALACIO ARQUIDIOCERANO DOCUMENTA-CAO PEDENDO ABSOLVIÇÃO EXCOMUNHÃO PARA SER ENCAMINHADA VATICANO INTER-MEDIO VOSBENCIA pt DOM ANTONIO APO-DEROU-SE CARTAS DIRIGIDAS SANTA SE E VOSSENCIA E DEMAIS DOCUMENTOS USAN-DO MESMOS CONTRA MIM QUEIXA JUSTI-CA PT FAUE NENHUMA PROVIDENCIA VOU REMETER COPIAS DOCUMENTAÇÃO DIRE-TAMENTE VATICANO E CONSTITUIR ADVO-GADO ECLESIASTICO FIM OBRIGAR TRIBU-NAL COMPETENTE APRECIAR ATOS DOM ANTONIO E ATITUDE ESSA NUNCIATURA QUE SE OMITIU NÃO DANDO NENHUMA SO-LUCAO MEU CASO pt RESPETTOSAS SAUDA-COES

Clovia Climaco de Carvalho Run do Imperador, 205 - 1.º andar



Aimia a feata do Congado, em Düres de Indais, em 15 de agusto de 1955.

MONISMO

(Continuação da Capa 4)

turo desdobramento, inclusive a vida e a conciência, porque derivando da Substância, contem, a

todo momento o Principio e o Fim.

O universo é um eterno transformismo, todavía o principio dos principios, a primeira endulação é a Idéia pura, o Espirito, cuja forma trina é, nos seus desdobramentos ou aspectos: a matéria, a energia e a Lei, ou principio. Espirito, energia, matéria, são apenas aspectos de uma mesma entidade infinita, aspectos estes em permanente e reciproca derivação.

Esses três aspectos, pois, como num triângulo, procedem por derivação reciproca e são eternos; já nos foram revelados sob a fórma de mis-

tério chamado da Santissima Trindade.

Eis ai a maneira de ser da Divindade, sem principio nem fim. Intimamente e um eterno transformismo, ou seja, uma eterna mutação. Não fôra essa capacidade da substância, de pulverizarse no relativo e evolver, retornando, ao centro não haveria criação, pois, de acordo com o 2.º principio da Termodinâmica, o universo estaria já em equilibrio (entrópia) e assim, absorvido no indiferenciado.

Deus, pois, se manifesta, continuamente, num perene áto de criação: a todo momento se morre, a todo momento se nasce; hoje não semos os de ontem, nem amanhã scremos os de hoje. Assim são todas as coisas. Existir significa evolver, pois só evolvendo podemos ser. Eis porque religião não póde ser senão aquela que incentiva o progresso, especialmente aquele que aperfeiçoa o homem, tornando-o melhor para seu semelhante, condição basica de mais complexas combinações sociais, tais como exige mais e mais o progresso, a evolução diária.

Evolução nada mais é que um eterno conflito de fórças de que deriva uma transformação do que é quantidade, naquilo que é qualidade por assimilação reciproca de impulsos guiada pela vontade imanente, suprema: a Lei que é Deus.

Todo conflito supõe partes contrárias e, na realidade, o Universo é um perene influxo ativo reativo, feito de partes anti-télicas e necessárias, pois que, Ge sua simetrização, pela assimilação reciproca de impersos, resulta sempre uma criação, isto é, um terceiro termo, a trindade seguinte, isto é, aquela pela qual Deus se manifesta sempre num constante ato de criação e, assim, criando tudo.

Assim a Criação é, a um só tempo unidade, dunlidade e trindade; é unidade porque a lei de de casualidade tudo liga, é dualidade porque é um eterno conflito de fôrças contrárias, é trindade porque, desse conflito nasce sempre um termo

novo, a evolução, a criação divina.

Esse organismo de fórmas, fôrças e leis deriva de um único princípio: a idéia pura, Deus, que é, a um só tempo, como vimos — o princípio e suas manifestações. Tudo o que existe está no seu seio, no âmbito de sua vontade, no relativo em que intimamente se pulveriza, enquanto Sua vontade sendo tudo está no Absoluto em que o relativo se recompõe.

A matéria, a energia e a consciência cósmicas são meros aspectos de um só todo e que reciprocamente se transformam, se compenetram. Sendo único o principio central que tudo anima atraindo e irradiando, nada de tudo, e tudo de nada se isola, dai a grande unidade a que assistimos, as analogias que podemos notar entre fenômenos mais distantes, assim como o aspecto uniforme do ritmo de transformação que se nota em todas as coisas, por ex. o ritmo septenário na escala dos elementos químicos, na da luz, dos cristais, na escala eletro magnética, na botânica, na zoologia, etc. E' dessa unidade, na sua dualidade e simetria, de que resulta a grande lei de ordem.

Mes a unidade como derivada da causalidade, é um dualismo, isto é, é ação e reação. O universo ou sejam, todos os fenômenos conhecidos, sua um conflito de fôrças que se assimilam reciprocamente, dai a evolução por simetrização e fusão das partes contrárias. Daí a razão pela qual, tudo o que existe é sempre composto de unidade menores, ao infinito, e parte formadora de unidades maiores, igualmente ao infinito e, nisto, vai uma outra grande Lei para tudo que quizermos realizar, especialmente para o Estudo da sociologia e da história: a grande LEI DAS UNIDADES CO-LETIVAS. Tudo tende para a unidade, assim como toda unidade para unidades mais vastas. E' essa lei que impõe a formação da sociedade orgânica e que deu origem, como emergencia da Lei na consciência, como necessidade, da idéia Socialista, primeira reação de um impulso de Colaboração entre partes reciprocamente necessárias, se bem que que soberanas porque individuadas, coisa que o socialismo não soube conciliar, justamente por ser a primeira sensação desse transformismo, sensação que só poderia dar idéia inexata, se bem que aproximada. Eis pois, como Deus cria, mesmo através da consciência humana, movendo o mecanismo dos instintos, fazendo da lei, que é a senda única e inexoravel, uma necessidade absoluta e, no momento exato, clara, insofismavel e imperativa, na qual a evolução se impõe pelo dilema; transformação ou morte!

Vimos pois que do choque, do conflito entre dois têrmos afins, cada qual recebe um impulso do outro, formando assim a simetrização por via dessas influências reciprocas da qual surgem automatismos que formam o que chamamos na vida, o instinto e a necessidade, isto é, a maneira de ser do fenômeno, na sua individuação. E' por essa assimilação de impulsos essenciais, que se dá o transformismo e quando surge por evolução o terceiro termo, dizemos: Deus Criou. Assim, Deus não opera à maneira humana, do exterior; e sim,

a partir do intimo.

Do dualismo, mediante o qual todo progresso resulta de um escoramento do sêr no não sêr, do positivo no negativo, (o tudo no nada), surge o que chamamos a lei de simetria base da ordem.

Ora, como esse movimento não póde cessar jamais, verificamos que a Substância é movimento, rasão pela qual não se póde existir e nada existe, senão como movimento de transformaço, senão como movimento de transformação, senão como marcha rumo a uma complexidade cada vez maior, uma continua formação de unidades coletivas, ou seja de coletividades mais e mais complexas de fórmas, de fórças e de leis.

A Substância movimento, faz seus todos os impulsos recebidos, razão pela qual nunca esquece os seus contatos, as suas lutas, os conflitos do passado, pois, sua ação lá, se torna automatismo de cuja soma resulta a sua individuação. Razão pela qual, no universo tudo clama individualidade e não

(Cont. na pág. 14)

MONISMO

- Cristianismo Sintético -

Por Rubens Carvalho

Hoje nos sabemos que a matéria, a energia e a vida são manifestações ou fórmas em gyolução. Matéria e energia se criam ou se destroem.

Desse modo o conceito darviniano de EVO-LUÇÃO teve de ser não só ampliado a todas as coisas mas, também, aprofundado da forma, para as causas, on principio que a determina. que é tem a sua Lei, o seu principio Determinante indestrutivel que emana de Deus, que é, a um só tempo o principio e suas manifestações, o centro que atrãi e irradia.

Essa crença se fundamenta não só na observoção, como na lógica; nada de nada sãi. O princípio se confunde com o fim, pois ambos astão no



Dr. Rubens Carvalho.

Toda forma tem, como as sementos, o principio central que as seguem e sem o qual, não tecin estabilidade, país tudo é ritmo e velocalade na sua mais intima expressão.

O principio central, imaterial è a Lei, è Deus e catà no centro de todos os fenómenos. Todo o lefinito de transformismo, ou seja no principio e no fim.

Desse modo o principio contem o fim e o fim contem o principio, razão pela qual a matéria contem, em potencial, todas as formas de seu fu-(Cont. na 2,º Capa)